3 1761 06974570 1

PURCHASED FOR THE

*UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY*

FROM THE

*HUMANITIES RESEARCH COUNCIL SPECIAL GRANT*

FOR

BRAZIL COLLECTION

EDUARDO DE NORONHA

# O Guia de Matto Grosso

Episodio da guerra do Paraguay, conforme o interessante livro do escriptor brasileiro d'Escragnolle Taunay: "A Retirada de Laguna"

França Amado — Editor,
Coimbra.

DUC IN ALTUM
EX-LIBRIS:
armando mendes de abreu

1/2 mi pega Verde

# O

# GUIA DE MATTO GROSSO

Composto e impresso na Typographia França Amado,
rua Ferreira Borges, 115 — Coimbra.

EDUARDO DE NORONHA

---

# O
# GUIA DE MATTO GROSSO

Episodio da guerra do Paraguay, conforme o interessante livro do escriptor brasileiro d'Escragnolle Taunay: "A Retirada de Laguna".

COIMBRA

FRANÇA AMADO — EDITOR

—

1909

UNIVERSITY OF TORONTO
OCT 15 1987

# PREFACIO

---

Ao manusear diversas obras relativas á historia do Brasil, deparou-se-me o bello livro, escripto em francez, por Alfredo d'Escragnolle Taunay, a *Retirada de Laguna*. O antigo official de engenharia do exercito brasileiro, e mais tarde primoroso litterato, assistira a todas as pungentes scenas que descreve, e transmittira a essa descripção o seu altivo brio de soldado, a sua subtilissima intelligencia de observador, toda a sua delicada alma de poeta.

Não existem nas chronicas militares de nenhum povo paginas mais cruciantes e dolorosas, e ao mesmo tempo mais opulentas de gloria, que mais enalteçam o poder de resistencia physica e as faculdades moraes de uma raça. Pensei então, como o livro fôra publicado em francez, ha muitos annos já, dar-lhe a forma de romance, mas conservando o maximo rigor na verdade da narrativa e acompanhando a obra de Taunay trecho a trecho.

Tres fins teve em vista este meu trabalho: vincular ainda mais os laços de parentesco que me ligam ao Brasil por minha avó paterna, render preito á memoria de d'Escragnolle Taunay e prestar homenagem aos patriotas do grande e florescente paiz.

Assim o consiga.

EDUARDO DE NORONHA.

# PRIMEIRA PARTE

---

# A INVASÃO

---

## I

### AMOR CRIMINOSO

— Os paraguayos! Os paraguayos!

Era este o brado afflictivo que repercutia como um dobre de finados por todas as ruas e casas da povoação de Nioac, em meados de junho de 1866. A população dominada pelo panico mais angustioso corria de um para outro lado sem bem atinar com o que devia fazer. Os poucos homens que existiam na aldeia prepararam-se para uma defesa desesperada e inutil, pois era impossivel resistir a tão poderoso e cruel inimigo. Fugir era cahir nas mãos das forças, que de todas as bandas se avisinhavam, encerrando o burgo num circulo ouriçado de sabres e de baionetas; ficar era entregar-se inerme aos vexames e prepotencias de um adversario que, em geral, não primava por generoso. Resultou desta indecisão, que os invasores entraram em Nioac,

numa carreira doida, sem quasi serem molestados, deixando estendidos no solo, mortos ou gravemente feridos, os desventurados que tinham pretendido oppor-se á sua violenta incursão.

Os bens, propriedades, mulheres e creanças de Nioac ficaram á feroz mercê de quem aproveitava a guerra para cevar os seus instinctos sanguinarios e lúbricos. Commandava a guerrilha paraguaya, constituida por cêrca de quatrocentos cavalleiros, o major Ubarria. Era homem de vinte e oito para trinta annos, de tez morena a denunciar cruzamento de sangue indio, de olhos negros, expressivos, mas onde relampejava um brilho selvagem. Alto de estatura, nervoso, de feições correctas, quasi bellas, reflectia-se comtudo na sua physionomia, um misto de implacavel fereza e de satanica volúpia.

A' medida que, para uma especie de largo eram transportados os despojos de quanto possuiam os infelizes moradores, e estes mesmos, impellidos á coronhada e expostos ás vaias e maus tratos da soldadesca desmoralisada e enfurecida, o incendio propagava-se de uma para outra vivenda encobrindo o horizonte com densos e negros rôlos de fumo, como se fossem crepes de lucto a carpir tanta desgraça.

Entre as mulheres, que constituiam a maioria dos prisioneiros, havia uma de vinte e quatro para vinte e cinco annos, que involuntariamente chamava sobre si a attenção de todos. Era formosa, mas de uma formosura energica. Os seus grandes olhos negros e

profundos promettiam excepcionaes caricias a quem lhas merecesse e um odio inexoravel a quem lho provocasse. A sua pelle de um branco mate, era tão fina que dir-se-ía ver correr o sangue através della. Os labios juntavam-se-lhe como um botão de rosa, para logo se despegarem e emmoldurarem em dois traços de carmim a mais linda fiada de dentes que a terra brasileira produziu. Da cabeça desciam-lhe, em farto e sedoso manto, opulentas madeixas de cabello preto, que, neste momento quasi sôltas, deslisavam em borbotões de azeviche pelos hombros mal cobertos por um penteador de cassa fina.

Era unísono o côro de pranto que convulsionava todos os peitos opprimidos pelo desgosto, pelo pavor, pela anciedade da sua sorte dependente de homens sem consciencia nem piedade. Aconchegavam-se umas ás outras, as desoladas creaturas, pretendendo sumir-se, diminuir de volume, occultarem-se completamente á vista concupiscente e malévola dos que presumiam, e com razão, seus algozes.

A unica pessoa que não chorava, que de sobrolhos contrahidos e olhar scintillante contemplava a tragica conjuntura com altiva sobranceria, era a joven de quem rapidamente esboçámos o retrato.

A seu lado, por entre lancinantes sòluços, outra joven, approximadamente da mesma idade, disia-lhe:

— Vês até onde nos arrastou o amor que inspiraste a esse miseravel?!

— E que culpa tenho eu que tão repugnante malvado se apaixonasse por mim? — respon-

deu a interpellada em tom brando mas firme. — Sabe-o elle e não ignora ninguem destas visinhanças que o meu coração pertence a outro.

— Ah! Senhorinha, que infelicidade! Que vae ser de todas nós! — insistiu a primeira.

— Conformemo-nos com a vontade de Deus, que é o unico que nos pode valer em tão medonho transe — aconselhou a joven que dava pelo typico nome de Senhorinha.

— Viviamos aqui tão felizes antes de rebentar esta barbara guerra!

— O paraiso converteu-se em inferno; os campos tão socegados transformaram-se em planicies aridas e devastadas; o ferro e o fogo predominam por todas estas proximidades.

— Cala-te, Senhorinha, que ahi vem o nosso verdugo.

— E' a elle proprio que vou dizer estas coisas, e mais ainda.

— Amerceia-te do nosso destino.

Era effectivamente o major Ubarria, que se acercava do grupo das desditosas mulheres, transidas de susto. Os seus subordinados entregavam-se aos actos mais brutaes e vandálicos, e as labaredas erguiam-se de todos os lados, lambendo com carinhos de enternecido aniquilamento a madeira das construcções. O formidavel incendio só poupara a egreja de pittoresco aspecto e duas moradías, salvas talvez da rapacidade dos bandidos por se abrigarem numa exterioridade modesta.

Ubarria approximara-se de Senhorinha; as outras mulheres do grupo tinham-se afastado num instinctivo movimento de accentuada re-

pugnancia. A joven permaneceu onde estava e fulminou o recemvindo com um olhar saturado de cólera concentrada e de expressivo desdem.

— Vês, Senhorinha — interpellou o recemchegado, — que cumpri a minha promessa?

— Como os jaguares occultos na folhagem assaltam a prêsa inoffensiva.

— Não quizeste acceitar o meu amor, ardente como um plaino abrasado pela queimada; repelliste-me, preferiste outro a mim; todas estas ruinas, chammas e desditas que rodopiam em redor de ti são obra tua.

— Minha, scelerado? Da tua índole selvagem, dos teus instinctos perversos, da tua alma mais negra que uma noite sem estrellas? Aproveitaste a guerra entre o Brasil e o Paraguay para afogares em sangue e em exterminio o abjecto despeito que te causou a minha recusa.

— Ouve: eu era bom e generoso; desde os vinte annos que te amo com um affecto sincero, cheio de admiração e de respeito. Pretendi fazer de ti minha mulher; submetti-me a todas as provas, devorei todas as humilhações, empreguei todas as diligencias; nunca houve escravo mais obediente nem sectario que mais adorasse o seu idolo, nem coração com mais anhelos por outro. Foste-a luz suave da minha madrugada de amor, risonha das mais promettedoras esperanças e o doce luar das minhas noites repletas de sonhos falazes. Respondeste a esta incommensuravel paixão com absoluta indifferença, mais ainda com pronunciado desprezo, e déste quanto

sentimento existia no teu peito a esse maldito capitão de cavallaria, Armando de Vasconcellos, agora no sul, a bater-se contra os meus compatriotas...

— Que se devem envergonhar de o ser de um infame da tua laia.

— Breve pagarás com amargas lagrimas o insulto. Mas deixa-me proseguir. Se não fôra a guerra serías já sua esposa.

— Por isso anceio; unir-me ao homem cujo caracter é diametralmente opposto ao teu.

— Escuta Senhorinha. Uma palavra tua, uma só e ainda se podem remediar muitos males. Apesar de eu ser paraguayo e tu brasileira fomos creados juntos em Concepcion, na minha patria onde teu pae estabelecera a sua casa de commercio. Ficaste orphan de mãe muito nova. Ahi recebemos ambos instrucção de frei Marianno de Bagnaia, italiano de origem.

— Porque recordas neste momento de dôr esse passado tão feliz?

— E' um derradeiro esforço que emprego, um derradeiro appêllo ao teu bom criterio.

— Não sei onde pretendes chegar.

— Morto teu pae trouxe-te para Nioac tua madrinha de baptismo D. Senhorinha, mulher do sertanejo José Francisco Lopes. A affeição que experimentava por ti em creança transformou-se num amor louco, irreprimivel, cada dia mais violento e mais impetuoso.

— Amor que está sendo a desgraça de todos os habitantes de Nioac.

— Sabes que sou rico — continuou Ubarria — esta guerrilha é sustentada á minha custa, goso de grande influencia junto do presidente

do meu paiz D. Francisco Solano Lopez, abre-se deante de mim um futuro cheio de grandeza e de prosperidade, se quizeres...

— O quê?

— Esquecer Armando e ser minha, mas legitimamente, ante a face divina do Omnipotente e com o beneplacito religioso dos seus representantes na terra. Mandarei reconstruir tudo quanto o incendio devorou, Nioac resuscitará das cinzas mais bella e opulenta que nunca, e á força de beneficios, de melhoramentos, de riquezas, os seus moradores esquecerão o terrivel episodio de hoje.

— Não; por preço nenhum repudiarei aquelle que o meu coração escolheu. Sê magnanimo ou ignobil, destroe a villa ou transforma-a numa cidade florescente, nunca entregarei a minha mão a um assassino e a um incendiario.

— Mas entregar-me-ás o teu corpo por vontade ou á força, cedendo á convicção ou curvando-te á violencia! — ameaçou exaltado o paraguayo.

— Conheces-me desde creança — respondeu com desassombro a joven, — e acreditas certamente que morrerei mas que nunca vergarei aos teus caprichos indecorosos.

— Veremos. E' a tua ultima palavra?

— E'.

— Depois de assistires á destruição da tua terra natal contemplarás o supplicio da sua população.

— Vilissimo cobarde!

Ubarria, muito lívido, afastou-se alguns passos, chamou um dos seus sequazes e transmittiu-lhe diversas ordens em voz baixa.

Em seguida voltou-se para o lado de Senhorinha, e disse-lhe:

— Não adivinhas o que determinei?

— Qualquer acto execravel — affirmou energicamente a joven.

— Nesta praça, defronte de ti, duas das tuas melhores amigas serão ligadas de pés e mãos com cordas enxofradas, como as mechas que servem para rastilhos. Largar-lhes-ão fogo e a corda arderá queimando-lhes completamente as carnes.

— Fugirei.

— Segurar-te-ão.

— Taparei os olhos.

— Os seus gritos cruciantes representar-te-ão a scena tanto ao vivo como se os mantivesses abertos.

— Cerrarei os ouvidos.

— Estou eu aqui para o impedir.

— És uma fera sem entranhas.

— Sou um homem doidamente apaixonado; olha.

Effectivamente os subordinados de Ubarria agarraram em duas jovens do grupo formado pelas horrorisadas mulheres de Nioac, sendo uma dessas a que ha pouco conversava com Senhorinha. Conduziram-nas para o meio do largo, assentaram-nas em dois escabêlos, obrigaram-nas a descalçar e ligaram-lhes em redor dos pulsos e dos tornozêlos, primeiro uma corda ordinaria para as immobilisar e em seguida as mechas em que falara o cruel major paraguayo. As desditosas comprehendendo o martyrio que as esperava derramavam catadupas de lagrimas.

Senhorinha seguia estes preparativos com olhar fixo e refulgente. O seu rosto petrificara-se; não exprimia nenhum dos sentimentos que lhe agitavam a alma. Ubarria immobilisara-se como a estatua impassivel da vingança cruel.

O incendio lavrava sempre. As chammas de um vermelho esmaecido e as densas columnas de fumo cada vez mais escuras e sinistras, a contrastar com o azul límpido e diaphano das nesgas do céo, que os rôlos negros não encobriam, e a verdura ridente das planicies, que se estendiam a perder de vista, formavam o fundo do medonho quadro. Para que fosse ainda mais pavorosamente theatral o horrendo lance, ao alarido bacchico da soldadesca embriagada, com aguardente e com a perspectiva sensual da posse das assustadas prisioneiras, ao crepitar das madeiras roídas pelas labaredas, ao baque dos telhados despenhando-se do alto das casas e pulverisando-se em myriades de faúlhas, ao nitrir e escarvar dos cavallos atemorisados com o fogo e opprimidos com o intenso calor, juntavam-se os brados agudos e afflictivos das creanças, o soluçar convulso e aterrado das mães, os lamentos dolorosos e lancinantes das martyrisadas protagonistas da infernal scena.

Os facinoras a quem Ubarria incumbira da inquisitorial tortura interrogaram-no com um olhar. O major fez um signal affirmativo com a cabeça. Approximaram um fosforo da mecha que envolvia as desgraçadas, e não tardou que a carne mimosa das victimas rechinasse espalhando em redor um cheiro nauseabundo,

arrancando do peito das jovens meio loucas de soffrimentos, gemidos e clamores que enterneceriam o algoz mais inexoravel.

Senhorinha pareceu acordar de um horroroso pesadêlo, juntou as mãos num movimento instinctivo de súpplica, conteve-se, abanou-lhe o corpo uma estremeção de impotente desespero e dos seus rasgados e fulgurantes olhos desprenderam-se duas grossas lagrimas. A mecha continuava na sua obra de tormento e o estridor vehemente das suppliciadas augmentava de instante para instante.

— Basta — rugiu Senhorinha para Ubarria.

— Cedes? — interrogou o major.

— Cedo — respondeu a alanceada rapariga num sôpro de odio.

— Mas agora não te pretendo para mulher, quero-te para amante; para te possuir durante um quarto de hora e em seguida abandonar-te para te offerecer ultrajada, polluida, ao que estava para ser teu marido.

— Para o que quizeres, mas manda suspender o supplicio daquellas infelizes.

— Desamarrem essas mulheres — ordenou o paraguayo.

A ordem foi cumprida e as pobres sôltas com os pulsos e os tornozêlos feitos numa chaga viva.

— Vem — convidou Ubarria para Senhorinha.

— Aqui me tens — replicou a formosa brasileira sem que se lhe alterasse um traço da physionomia.

O paraguayo, num impeto de tigre, agarrou em Senhorinha, levantou-a como se fôra um

fragil e infantil brinquedo e transportou-a para uma das raras casas que ainda não tinham sido attingidas pela voracidade do incendio.

O desaparecimento do chefe empolgando a cobiçada presa foi saudada por estrepitosas e significativas gargalhadas. Os bandidos entreolharam-se. Porque não seguir o exemplo que o superior lhe dava? O acêrvo de mulheres e jovens desgrenhadas e trémulas de angustia constituia um appetitoso engôdo ás suas mais brutaes paixões. Arremessaram-se sobre ellas com a furia de chacaes. A lucta foi curta, mas decisiva. Quando, porém, começavam a celebrar a sua victoria sentiu-se um prolongado tropel de cavallos. Decorridos segundos os bandoleiros viam, muito surprehendidos, desemboccar no largo, theatro das suas inconfessaveis proezas, uma importante força de cavallaria regular paraguaya. Capitaneava-a um official estimadissimo em todas aquellas visinhanças, pela sua rectidão e intrepidez, o tenente-coronel de artilharia Vellozo, commandante da colonia dos Doirados.

Num instante comprehendeu a ignobil tarefa a que se entregavam os sicarios de Ubarria e mandou-os dispersar ás pranchadas. O infame major ouvindo desuzada bulha na praça sahiu logo a informar-se do que era. Vendo como os seus cumplices eram tratados, protestou.

— Retire-se immediatamente com a sua guerrilha — ordenou o tenente-coronel Vellozo — a guerra faz-se a homens e não a mulheres.

— Estava no meu direito... — principiou Ubarria.

— Cale-se. O espectaculo que se me deparou envergonha o meu paiz e todo o militar que se ufana da gloriosa carreira que abraçou.

— Lembre-se que sou major do mesmo exercito a que o senhor pertence.

— Malfadados distinctivos que encobrem um salteador da honra e propriedade alheias.

— Insulta-me?!

— A' fé de quem sou, que se não se afasta sem demora daqui com os seus sequazes, mando-o fuzilar como um cão rafeiro que é.

Ubarria comprehendeu pela expressão que lia no semblante de Vellozo que este realizaria a ameaça se insistisse. Um dos seus guerrilheiros, que escutara o dialogo, apresentou-lhe o cavallo para montar. Quando o major ia a pôr o pé no estribo, Senhorinha, que no limiar da porta da casa para onde fôra conduzida assistira ao que atrás relatámos, bateu-lhe no hombro e com voz pausada e vibrante, disse-lhe:

— Vae e lembra-te que impende sobre ti a vingança de uma mulher; não dormirei, não terei um momento de repouso em quanto não succumbires ás minhas mãos; juro-te pela minha felicidade perdida para sempre.

Ubarria esporeou a montada e desfechou a galope. Senhorinha muito pallida, com a physionomia illuminada por um estranho sorriso de amargura, com os olhos resplandecentes de um singular fulgor, acompanhou-o com a vista até elle se sumir de todo na planicie.

## II

### O GUIA

A 11 de janeiro de 1867 reinava desusado movimento militar na villa de Miranda, do Estado de Matto Grosso. A povoação hoje prospera, contando para cima de cinco mil almas, offerecia nessa epocha bem poucas condições de salubridade. Circumdada então, num largo perimetro, de terrenos baixos e alagadiços, qualquer aguaceiro, mesmo no estio, a transformava em ilha a emergir de um extenso Oceano.

Guarnecia esta pouco hygienica localidade, desde 17 de setembro de 1866, uma brigada brasileira constituida pelos batalhões 17, 20 e 21 de infantaria, um de caçadores, alguns engenheiros e uma bateria de quatro peças, com o effectivo de cerca de mil e seiscentos homens.

A esta força incumbia a missão de invadir o Paraguay pelo norte, quando o Brasil se viu constrangido a romper hostilidades contra as tropas do presidente Lopez, em 1865, respondendo assim ás incursões feitas pelo

inimigo em territorio brasileiro, e operando uma diversão que auxiliasse os movimentos e planos do exercito nacional que manobrava no sul.

Infelizmente os recursos que lhe proporcionaram não eram de molde a poder vencer os collossaes obstaculos que tinha de superar. O nucleo da columna sahira do Rio de Janeiro em abril de 1865, e só em julho começou a organisar-se em Uberaba, no Paraná superior, numa brigada. Marchou depois por ordem superior para a capital de Matto Grosso. Chegou até ás margens do Paranahyba, donde seguiu quasi immediatamente para o districto de Miranda, occupado pelas hostes paraguayas.

Principiava a brigada o seu longo, doloroso e triste calvario, talvez a pagina mais commovente e tragica da historia militar do Brasil. Encaminhou-se para o rio Cochim, onde chegou a 20 de dezembro. Acampou ahi numa eminencia salubre, mas não tardou que uma formidavel cheia a isolasse de quaesquer communicações, obrigando o pessoal a soffrer privações que fôram até á fome. Proseguiu na marcha contornando a serra de Maracajú, na sua base occidental, através de terrenos paludosos que minaram de febre soldados e officiaes, victimando o seu chefe, general Fonseca Galvão, que falleceu nas margens do Rio Negro. Alcançou finalmente a villa de Miranda, dois annos depois de sahir do Rio de Janeiro, percorrendo um longo trajecto de trezentas e vinte leguas, e deixando o itinerario assignalado com a perda

de um terço do seu effectivo. Esperavam-na outras provações no seu novo quartel. Desenvolveu-se ahi a paralysia reflexa, que ainda mais lhe dizimou os quadros.

— Até que emfim — dizia o capitão da guarda nacional do Rio Grande, Delfino Rodrigues Pereira, mais conhecido pelo appelido paterno de Pisaflores — até que emfim vamos sahir deste charco que nos ia transformando em rans.

— Isto é tão bom — confirmava o tenente de artilharia Marques da Cruz — que nem os paraguayos quizeram cá parar.

— Assim é. Occuparam a villa, mas retiraram-se em fevereiro de 1866. Aproveitaram o destacamento que aqui tinham para reforçar os postos do porto de Soura e de Taquarassú, primeiras avançadas suas no rio Aquidauana — explicou o capitão Pisaflores.

— Antes ainda — ampliou o tenente Cruz — da invasão estrangeira, os proprios habitantes de Miranda pensaram transferir a cabeça do districto para Pedra Branca ou para Forquilha, por causa das febres e das cheias.

— Quando aqui chegámos Miranda cahia em ruinas. Os paraguayos tinham lançado fogo a tudo. Nem a egreja pouparam! — commentou Pisaflores.

— Pobre frei Marianno — exclamou Marques da Cruz.

— Porquê, que lhe succedeu? — interrogou o capitão.

— Essa egreja, de que hoje só restam as paredes lateraes, o esqueleto do campanario, o galo de zinco e uma cruz esculpida no alto do frontão, foi construida pelos cuidados de frei Marianno de Bagnaia, missionario italiano com fama de virtuoso. Levantou-a á custa das esmolas que angariava e dos seus magros honorarios de párocho. Succedeu-lhe um caso curioso.

— Conte lá — insinuou Pisaflores.

— A 22 de fevereiro de 1865, frei Marianno, que, ao approximarem-se os paraguayos, se refugiara nas margens do rio Salôbra, voltou, attrahido pelo amor á sua egreja, para junto dos invasores, no intuito de lhes supplicar que respeitassem o templo. Apenas chegou correu ao objectivo dos seus enlêvos. Foi dolorosa a surpreza! Os vandalos tinham profanado os altares, despojado as imagens, roubado os sinos, saqueado os ornamentos do culto, maculado as sagradas particulas.

— Não respeitaram nada?

— Nada. Frei Marianno indignou-se a tal ponto, que, desdenhando as consequencias, amaldiçoou os auctores de taes sacrilegios!

— Mataram-no?

— O chefe, um tal Ubarria, vendo os soldados curvarem a cabeça a tão vibrante anáthema, lembrando-se talvez dos jesuitas que o catechisaram, desculpou-se e desculpou-os dizendo que tinham sido os indios embaias os culpados da offensa.

— Um hypocrita!...

— E da peor especie. O bom do sacerdote parecia inconsolavel; foi só depois de santifi-

car de novo, e como pôde, o que fôra profanado, que se resolveu a dizer missa.

— Que foi feito de frei Marianno?

— Levaram-no para Assumpção, capital do Paraguay.

— Esse Ubarria não é o heroe de uma lenda que por ahi corre?

— Lenda, não, realidade; mas realidade de exterminio, de violencias, de incendios, de roubos. Um heroe á guisa de Fra Diavolo, mas menos generoso e mais sanguinario.

— Será verdade o que se espalhou acerca delle e de uma tal Senhorinha, noiva do nosso camarada Armando de Vasconcellos?

— Os boatos são muitos e nem a todos se pode dar credito, mas que houve entre os dois um lance tragico não resta duvida.

O tenente Cruz narrou succintamente o que os nossos leitores conhecem do primeiro capitulo.

— E Senhorinha?

— Nunca mais ninguem a viu nem soube do seu paradeiro. Affirma-se, comtudo, que se vive, estas terras presencearão a mais terrivel vingança de mulher de que ha memoria. Agora outro assumpto. A que horas parte a brigada para Nioac?

— Dentro em pouco; logo que toque a unir.

— Se não vem o novo commandante parece que nunca sahiriamos de Miranda.

— E' este o terceiro. E' energico. Tomou o commando no principio do anno e mandou immediatamente para Nioac os tenentes de engenheria Catão Roxo e d'Escragnolle Taunay

para estudar os caminhos, a localidade e preparar ali o acampamento.

Neste momento ouviu-se o toque de muitas cornetas e os dois officiaes correram para onde o dever os chamava.

A columna sahiu de Miranda satisfeitissima. Fôra uniformisada de novo, munida de boas armas e aprovisionada com farta copia de munições para se medir vantajosamente com o inimigo. Esses mil e seiscentos homens, metade do numero que primitivamente contara a expedição, eram militares afeitos á mais austera e patriotica disciplina, e só aspiravam a que um clima salubre lhes restaurasse as forças e lhes permittisse desempenhar-se briosamente da missão de que tinham sido encarregados.

A estrada era ampla, ladeada de esplendidas mattas, de soberbas arvores, onde abundavam os umbús balsamicos esmaltados de flores aromaticas, de piquís vergados ao peso dos fructos e de inexauriveis mangabeiras. O terreno corcovava-se em pittorescos accidentes: os regatos e arroios, deslisando caudalosos, forneciam em todo o percurso excellente agua. Tinham-se sumido os pantanos; a paizagem agora alegrava-se em prados viridentes, os claros-escuros e os trechos batidos em cheio pela luz succediam-se em deliciosos contrastes.

Os officiaes marchavam enthusiasmados com a incomparavel belleza do espectaculo e trocavam impressões entre si.

— Caminhamos para leste, para Lauiâd — explicava o tenente Cruz que conhecia o sitio, para o seu amigo Pisaflores. — Vê além, capitão, vestigios de aldeias de indios, nas margens dos regatos Betemigo, Euagaxigo e Ponadigo, que o nosso trajecto corta? A partir de Lauiâd, a direcção é sul-sudeste. Como é imponente tudo isto! Em baixo uma incommensuravel planicie, de cambiantes artisticos; para além o sombrio arvoredo que margina o Aquidauana recortando as sinuosidades da sua agua cristalina; a distancia, a extensa serra de Maracajú com os seus cerros escalvados a reflectir as fulgurações do sol, e que corôa como um diadema scintillante os gigantescos macissos de laivos azulados!

— Porque lhe chamam Lauiâd?

— E' uma palavra guaycurú, que significa *Campo formoso*. Com certesa o primeiro indio dessa tribu que admirou tão deslumbrante panorama soltou um brado de pasmo; a sua inflexão rouca e soturna proferiu a palavra Lauiâd, e ficou baptisada para sempre a soberba região.

— Que é aquillo além, ao pé da estrada?

Nesse instante acercara-se do grupo o tenente de engenharia d'Escragnolle Taunay, que percorrera já todo esse caminho até Nioac. Foi elle quem respondeu:

— São os restos de um acampamento inimigo. Deviam ser, por certo, mais de cinco mil. Abandonaram esse ponto porque foram chamados a Humaitá.

Os dois outros officiaes ficaram calados. Foi o tenente Cruz quem primeiro rompeu o silencio, interrogando:

— Em que pensa, capitão?

— Esse acampamento de cinco mil homens lembra-me,... que somos poucos para haver probabilidades de bom exito, — disse baixinho Pisaflores.

— O numero pouco pesa na balança quando o fiel é o amor pela patria brasileira.

Approximou-se neste momento outro interlocutor. O tenente d'Escragnolle ao vê-lo, como para desviar a discussão do rumo que levava, solicitou:

— Dêem-me licença que lhes apresente o senhor José Francisco Lopes, o mais infatigavel e valente sertanejo desta provincia.

Trocaram-se effusivos apertos de mão e a marcha continuou em animada conversa.

— Havia aqui muitos paraguayos? — inquiriu o tenente Cruz para Lopes.

— Bastantes — respondeu pausadamente o sertanejo. — Pelo ambito logo se deprehende. A vedação abrange este outeiro redondo. E souberam escolher o local. As vertentes são banhadas por aguas puras e magnificas onde fluctuam nenuphares com os seus cachos de flores azues.

— E' verdade que os paraguayos convidaram seu filho para os guiar por estes meandros? — perguntou d'Escragnolle a Lopes.

— É; mas meu filho é tão bom brasileiro como eu e não quiz servir os inimigos do seu paiz.

— Que povoação é aquella que se descobre acolá?

— E' Forquilha — explicou d'Escragnolle — onde o Nioac se junta ao Miranda. Fica a

quatro leguas de Lauiâd. Reparem que maravilhoso quadro! Desta eminencia dominam-se as margens arborisadas do Ouacôgo, do Nioac e do Miranda, que enlaçam a planicie nas suas voltas convergentes. A perspectiva e a luz suave que banha todo este conjunto é admiravel!

— Não ha duvida — confirmou o tenente Cruz.

— As aguas do Nioac — proseguiu d'Escragnolle — fresquissimas, emmolduradas em altas ribas, revestidas de taquarassús, deslisam num leito quasi ininterrupto de argila vermelha disposta como em grandes lages, e, nalguns sitios a acção da corrente sobre as pedras é verdadeiramente surprehendente.

— D'Escragnolle é quasi um poeta — commentou com inoffensiva ironia Pisaflores.

— E quem o não ha de ser ante estas maravilhas? Nas dez leguas que correm entre Forquilha e Nioac — continuou o engenheiro — os terrenos são mais baixos, mas não alagadiços; pelo contrario apresentam-se sêccos com calhaus como naturalmente macdamisados. Os piquís surgem por toda a parte, bem como os jacarandás e arvores das mais lindas especies!

— Treguas ao bucolismo! — exclamou o tenente Cruz; em seguida voltando-se para o sertanejo disse-lhe: — Narre-nos alguma coisa da sua vida por esses mattos fora.

— Que lhes hei de narrar?

— Donde é?

— Nasci em Piumhy, em Minas Geraes, sou filho de paes portugueses e tenho cruzado

todas as terras que se estendem desde o Paraná até o Paraguay.

— Conhece então bem estes sitios?

— Tão bem como os meus dedos, as planicies que confinam com o rio Apa, limite entre o Brasil e a republica com que andamos agora em guerra. Percorri regiões absolutamente virgens; baptisei até algumas, como a *Pedra de Cal;* tomei posse, eu sózinho, em nome do Brasil, de uma immensa floresta. Lá plantei uma cruz tosca onde gravei as iniciaes do imperador.

— E o governo tem-lhe recompensado os serviços?

Lopes sorriu com certa ironia misturada de tristeza, e declarou:

— Soffro de um ferimento no pé que nunca se curou de todo; sangra amiudadas vezes. E' uma condecoração, uma recompensa que muito aprecio. Estou quite. Não quero mais nada.

— Tem familia, se não me engano? — interrogou Pisaflores.

— Residi sete annos no Paraguay com os meus; mas apenas rebentou a guerra vim para a minha propriedade, para o *Jardim,* situada nas margens do Miranda. Vivia ahi com minha mulher Senhorinha, madrinha de...

O sertanejo calou-se de chofre, como se uma recordação dolorosa lhe cortasse a fala.

— Disse que vivia. Pois já não vive? — insistiu Pisaflores vivamente acicatado pela curiosidade.

— Quando o anno passado os paraguayos invadiram esta provincia, eu consegui fugir

mas só eu. Toda a minha familia cahiu em poder dos contrarios. Levaram-na primeiro para Manuel Maria e depois para Horcheta, a sete leguas da cidade paraguaya Concepcion.

— E o que fez?

— Juntei-me ao tenente-coronel Antonio José Dias, que se batia com os adversarios; mas o meu coração estava sempre com os filhos e netos.

— Porque acceitou o logar de guia da columna?

— Para vingar as injurias de que todos nós temos sido victimas.

— Sabe então muito?

— Não sei nada; sou apenas um sertanejo. Os senhores, que estudaram nos livros, é que sabem tudo.

— Não do sertão.

— Ah! isso não! — accentuou o guia com desvanecimento. — Ali — e apontava para as incommensuraveis planicies — ali desafio todos os engenheiros com as suas bússolas e cartas. Nos campos da *Pedra de Cal* e de Margarida sou eu rei. Só eu e os indios cadínéos lhes conhecemos os recantos... Mas já falei de mais. Com sua licença...

E retirou-se como envergonhado de levar tanto tempo a referir-se á sua pessoa.

— E' um homem curioso! — murmurou d'Escragnolle.

— Ha de ser uma alma de boa têmpera — commentou o tenente Cruz.

— Adora as excursões longinquas e perigosas — informou d'Escragnolle. — Corre,

que em rapaz, matou um homem por ciumes. Fugiu para o matto, por lá viveu e a elle se acostumou. Viaja dias inteiros sem beber, e para comida basta-lhe a farinha de mandioca contida num pequeno sacco que traz preso á sella; isso e uma machadinha constituem toda a sua bagagem...

— Que tropel é este?

Pelo caminho fora, pela faixa deixada livre pela columna, corria a galope desfechado um official de cavallaria.

— Alguma ordem urgente que nos vem da retaguarda — aventurou o capitão Pisaflores, interrompendo d'Escragnolle.

— Não é provavel — raciocinou o tenente Cruz. — Mas espera, eu conheço o cavalleiro... é...

— E' o capitão Armando de Vasconcellos — completou Pisaflores.

— Em pessoa — confirmou d'Escragnolle.

O recemvindo approximava-se rapidamente do grupo dos seus camaradas. Estes pararam e esperaram de braços abertos quem de tão longe vinha compartilhar dos seus perigos e fadigas. O cavalleiro estacou de repente e com consumada destreza a montada. Dispunha-se a apear-se, e firmava-se já no estribo esquerdo, quando se ouviu um tiro; sibilou uma bala por cima das cabeças dos que estavam de pé, e bateu em cheio no arcabouço do desventurado capitão.

Armando levou apressadamente as mãos ao peito, e, cahiria desamparadamente para a frente, se os tres officiaes que o esperavam o não segurassem e o não encostassem em

seguida a uma arvore que estava perto. Passado o primeiro momento de estupefacção foi chamado o medico mais proximo e o ferido entregue aos seus cuidados.

Pisaflores, Cruz e d'Escragnolle, logo que recuperaram o sangue-frio, trataram de investigar donde poderia ter partido o tiro. Não fôra da columna e sim do matto que se emmaranhava á esquerda da estrada. Nenhum resultado deu a pesquiza. Fôra uma bala assassina que prostrara o recemchegado. Quem a disparara? Qual o mobil do attentado?

Perdidas as esperanças de encontrar o traiçoeiro criminoso voltaram para junto de Armando, que nesse instante submettido a um primeiro penso era collocado numa rêde. Quando o deitavam volveu os olhos embaciados pelas primeiras nevoas da morte para os seus camaradas, moveu os labios como para articular algumas palavras, mas só conseguiu proferir num estertor cavo:

— Senh....!

Uma golfada de sangue apagou-lhe de todo a voz e a cabeça tombou-lhe pesadamente para trás.

## III

### O DESCONHECIDO

Narrámos no primeiro capitulo como fôra assolada a villa de Nioac pela implacavel crueldade da guerrilha paraguaya. A povoação está situada num sitio aprazivel, ladeada pelo regato Orumbeva e pelo rio Nioac, cujas aguas confluem a quatrocentas braças atrás da egreja. A' esquerda e á direita prolonga-se como uma esplanada. Em frente, a pouca distancia, ergue-se uma collina de pouca altura.

Só escapara á inaudita barbaridade dos paraguayos, isto é, á voracidade do incendio, duas casas e a pequena egreja. Do alto do campanario avista-se a mais duma legua para sudeste, as mattas que acairelam o rio até Manoel Maria, povoação para onde o tenente-coronel paraguayo Vellozo enviara as familias brasileiras afim de as proteger de qualquer novo attentado dos guerrilheiros.

A brigada chegou a Nioac a 24 de janeiro de 1867, acampou em linha, com o flanco direito apoiado na margem direita do rio e a esquerda na floresta de Orumbeva. Como

por encanto o logar escolhido para acampar cobriu-se de palhotas e ahi se alojaram officiaes e soldados, tão commodamente quanto as circunstancias o permittiam. A alegria era geral, apesar do lamentavel incidente da marcha, a alegria que inspirava a saúde e a esperança de, num futuro não muito remoto, a expedição se distinguir por algum feito de armas brilhante, que chamasse sobre ella a attenção do paiz e lavasse em sangue inimigo as selvagerias praticadas por elle, havia pouco, sobre os seus compatriotas.

O commandante, escolhido pelo presidente da provincia para commandar a brigada, só era conhecido de tradição pelos seus subordinados. Como ninguem, dos presentes, ainda servira com elle, bordavam a seu respeito os commentarios que mais se harmonisavam com a sympathia ou antipathia que o chefe lhes inspirava.

O coronel Carlos de Moraes Camisão apresentava um aspecto robusto. Era baixo, de feições correctas, trigueiro, de olhos negros e buliçosos; a testa, espaçosa, constituia como o prolongamento do craneo, completamente calvo, o que lhe valera da parte dos paraguayos um apôdo allusivo á falta de cabello. A sua edade orçava pelos quarenta e sete.

— Lá anda o nosso coronel sempre grave e pensativo em conferencia com o guia — observou um dos officiaes, apontando para o grupo formado pelo commandante e pelo sertanejo Lopes.

— E' verdade — perguntou outro em voz baixa — que elle soffreu uma dolorosa e immerecida injustiça na sua carreira militar?

— E' verdade. Attribuem-lhe a responsabilidade de um acto cujo alcance e execução pertenciam a quem lhe era superior — informou um alferes.

— Mas que foi?

— Imputam-lhe uma retirada precipitada, quando elle era um simples subordinado, cumprindo ordens de quem o commandava, e por consequencia sem vontade propria.

— Pois sim — redarguiu um dos circunstantes — mas nem por isso a malevolencia deixou de o tornar solidario com esse acto...

— E do seu nome apparecer num soneto que corre impresso e que estigmatisa cruelmente a conducta dos defensores do Matto-Grosso — explicou alguem.

— Agora comprehendo — declarou o tenente Cruz — alguns pontos que para mim eram nebulosos...

— Quaes? — perguntaram do lado.

— A preoccupação constante que se divisa no nosso chefe, e até a sua tristeza, devem ser causadas pela magoa dessa calumnia, a mais dura para a honra de um militar — expoz Marques Cruz.

— Não se engana — accentuou o capitão Pisaflores. — E' esse o motivo porque acceitou pressuroso o commando desta expedição. Vê neste posto um meio de se rehabilitar na estima publica; ahi tem a causa de nós, em vez de nos mantermos na defensiva, attendendo aos poucos recursos de que dispomos, invadirmos o territorio inimigo.

Os outros officiaes afastaram-se e ficaram apenas no grupo os tenentes d'Escragnolle, Cruz e o capitão Pisaflores.

— Parece que é essa a idéa que o domina exclusivamente — commentou o segundo.

— E' uma idéa altamente sympathica e honrosa — disse d'Escragnolle.

— No archivo da expedição ha um officio do ministro da guerra Ferraz, ordenando a marcha sobre o rio Apa — informou o tenente Cruz.

— Facultativamente, quando as circunstancias sejam favoraveis — retorquiu Pisaflores. — Mas o nosso chefe considera essa recommendação como uma ordem formal e peremptoria. Quem lhe faça observações a tal respeito fica mal visto.

— Talvez tenha razão. Ao ver os nossos soldados cheios de enthusiasmo, manobrando com firmeza, resolvidos a tudo, aguerridos, orgulha-se e planéa commetter uma acção retumbante — insistiu d'Escragnolle.

— Mudemos de conversa — propoz o tenente Cruz. — O capitão Armando de Vasconcellos escapa ou não?

— Os medicos não desesperam de o salvar, mas o seu estado é tão melindroso que não nos poderá acompanhar. Fica aqui em Nioac.

— E' pena! E' uma boa espada e um bom companheiro.

— Agora que todos vão melhorando...

— A derradeira victima da terrivel epidemia contrahida em Miranda foi o capitão Lomba, do 21, quando entrávamos aqui.

— Assim é. Ninguem mais sentiu os sinistros entorpecimentos, symptomas assustadores da doença que se cevou com particular fereza em nós, já tão flagellados.

— Que daria origem á tentativa de assassinio de que foi alvo Armando de Vasconcellos?

— O seu auctor é arrojado e conhece bem o sertão.

— Atacar um official no meio de mil e seiscentos homens, é ousadia!

— E' um lúgubre e sangrento mysterio, mas juraria que neste aleivoso crime, como em quasi todas as coisas, existe uma mulher.

— Quem nos assegura a nós que a bala que esburacou o peito de Armando não fosse desfechada por quem mandou incendiar Nioac e maltratar os seus habitantes?

— Por Ubarria?

— Ou por qualquer cumplice seu.

O sertanejo José Francisco Lopes sahia nesse instante da barraca do coronel Camisão e acercava-se dos tres amigos.

— Ora viva o senhor Lopes — disse o engenheiro, o mais expansivo dos tres. — Que lhe parecem os projectos do nosso chefe?

— Sou partidario apaixonado delles, cada vez estou mais satisfeito em ter sido escolhido para guiar a columna.

— Oxalá que todas as suas esperanças se realizem; mas o emprehendimento antolha-se-me ouriçado de difficuldades,... que não quer dizer que não vençamos. Ainda a columna não iniciou a marcha e já se lucta com contra-

riedades para obter gado para o seu consumo, — objectou o capitão Pisaflores.

— Tudo ha de ser pelo melhor no melhor dos mundos possiveis, — concluiu d'Escragnolle sempre optimista.

— E será — affirmou com vivacidade contrária aos seus habitos o sertanejo. — A causa é demasiado justa para que Deus não a proteja.

— A Providencia auxiliar-nos-á na desaffronta da bandeira da patria e na vingança das prepotencias exercidas sobre tantos innocentes! — accrescentou o tenente Cruz.

— Se não conseguirmos o fim a que nos propomos — concluiu Pisaflores — alguem, mais tarde, escreverá que cumprimos o nosso dever.

Fôra ordenado á expedição que se preparasse para nova marcha, mas sem lhe declarar qual era o objectivo. A maior parte do seu pessoal pensava que se tratava apenas de atacar, de surpreza, algum posto inimigo. Transportava-se unicamente o material indispensavel para um mez de ausencia. As mulheres dos soldados, com excepção de duas ou tres, conservavam-se no acampamento.

A 24 de fevereiro de 1867, na vespera da partida da columna, quando o coronel Camisão conversava animadamente com Lopes, participaram áquelle que chegara ao acampamento um cavalleiro, montado num soberbo cavallo e que lhe desejava falar com urgencia.

— Mande-o vir aqui — respondeu o coronel ao sargento que lhe communicara esse acontecimento.

Decorridos alguns minutos apresentava-se ao chefe da expedição um rapaz imberbe, de cabello negro, olhos da mesma côr, vivos e rasgados. Saltou com extrema agilidade do cavallo e com modos firmes, mas desembaraçados, approximou-se do coronel.

O guia Lopes ao vê-lo fez um gesto de pasmo. Ia para correr para o recemchegado mas logo se deteve, murmurando:

— E' impossivel!

— Senhor coronel — principiou o mancebo com voz metalica e tão cariciosa que se diria a de uma mulher, — desejo acompanhar a expedição na qualidade de voluntario.

— Não preciso de mais ninguem — respondeu o commandante com certa seccura.

— Não exijo — continuou o rapaz sem se desconcertar, — nem pagamento nem alimentação. Quero acompanhar a columna, combater com ella, fazer ao inimigo o maior damno possivel, mas com inteira liberdade nos meus movimentos.

— Não acceito mais voluntarios na brigada, e muito menos nessas condições — insistiu o coronel em tom mais sacudido.

— Desdenha — persistiu o recemchegado — um elemento de valor. Asseguro-lhe que entre os seus commandados não existe nenhum com menos amor á existencia nem com mais odio aos paraguayos.

— E' inutil teimar — redarguiu o coronel Camisão com severidade. — Só quero mili-

tares na columna e não alisto mais ninguem; pode retirar-se.

— E' a sua ultima palavra, coronel?

— Nada mais tenho a accrescentar.

— Pois eu acompanharei a expedição, a despeito da sua recusa, e bater-me-ei com o inimigo.

— Arriscar-se-á a que o tomem por espião e a ser fuzilado sem mais forma de processo.

— Arriscar-me-ei, depois dos serviços que preste á columna, sem della receber nenhum auxilio, a que v. ex.ª acceite o que actualmente recusa.

— Não experimente que lhe pode ser prejudicial.

— Experimentarei e agradecer-me-á.

O arrojado rapaz, ao proferir estas palavras, galgou de um pulo para cima do cavallo, deu-lhe a mão e arredou-se dali á desfilada. O guia Lopes ouvira pensativo o dialogo. O coronel depois do cavalleiro se sumir disse para o guia:

— Conhece aquelle mancebo?

— Não, mas...

— Mas o quê?

— Parece-se extraordinariamente com alguem que eu conheço perfeitamente.

O guia ficou outra vez a meditar.

## IV

### PARA A FRENTE

A 25 de fevereiro de 1867 começou a marcha da brigada como estava determinado. Acampou a uma legua da localidade na margem do rio Nioac. Dispostos os serviços regulamentares, alguns officiaes foram visitar o coronel Camisão á sua barraca, armada num montículo pedregoso, e abrigada em parte por algumas palmeiras que davam ao sitio um aspecto agradavel.

D'Escragnolle encontrou-o passeando de um lado para outro agitado.

— Que tem, coronel? — perguntou-lhe o tenente de engenheria.

— Falta-me gado para a tarde — respondeu.

— Uma tarde não são tardes, passa-se sem carne.

— E' um mau prenuncio — disse o chefe.

— Então, meu coronel — perguntou o engenheiro querendo dar outro rumo á conversa — é permittido saber até onde vamos?

— Até a colonia de Miranda — retrucou Camisão depois de hesitar um segundo.

Depois voltando-se para o guia Lopes, que tambem se encontrava na barraca, mas que se mantinha silencioso e sempre meditativo, interpellou-o:

— Onde estão as suas promessas, senhor Lopes?

— Já tive a honra de declarar a v. ex.ª, e desde o principio, que só conto com o gado de minha fazenda do *Jardim*.

— Mas esse mesmo onde está? — redarguiu o coronel com certa impaciencia.

— Recebel-o-á breve.

E o guia sahiu bruscamente da barraca do commandante.

A marcha continuou na manhan seguinte até Canindê. A 27 acampava a brigada no Desbarrancado.

O capitão Pisaflores e o tenente d'Escragnolle estacionavam na tarde desse dia em frente de uma cruz tosca, por cima da qual se lia uma inscripção num espanhol que não era dos mais correctos:

AQUI MURIÓ
EL SOLDADO DE CABALERIA
EUSEBIO GAMA
EN AGZION DI GUERRA
ENERO 1 — 1865.

— Que significa isto? — interrogava Pisaflores pegando num craneo, que se encontrava proximo, com duas brechas profundas.

— São os restos de um valente — explicou o engenheiro que já se informara da historia daquelle funebre trophéo.

— De quem?

— Do nosso patricio Gabriel Barbosa.

— Venha a historia.

— Esse bravo militar pertencia ao corpo do tenente-coronel Antonio Dias. Derrotados os brasileiros, por forças muito superiores, dos paraguayos, Gabriel Barbosa foi o ultimo a retirar. Perseguido por um bando numeroso, sentiu o cavallo ir-se abaixo das mãos. Apeou-se para vender cara a vida, e só, no meio do campo, com o sabre numa das mãos e a pistola na outra, matou o primeiro inimigo que se approximou, o mesmo Gama de que fala a inscripção, e depois de ferir bastantes succumbiu ao numero.

— Vamos mandar enterrar esse craneo? — propoz o capitão.

Decorrido pouco tempo repousava a salvo de qualquer profanação os restos do desventurado brasileiro. Quando voltavam os dois officiaes de assistir á piedosa ceremonia, disse d'Escragnolle para o seu camarada:

— Todos estes sitios foram theatro de pequenas tragedias, onde o patriotismo dos nossos officiaes deixaram perduraveis vestigios.

— Que mais houve?

— Além, nos Doirados, o tenente Antonio João, com um punhado de soldados, defendeu emquanto teve vida a invasão do territorio brasileiro aos contrarios.

— E' um marco miliario a evidenciar o valor do nosso exercito em cada curva de estrada.

A columna conservou-se acampada neste logar nos dias 28 de fevereiro e 1 de março. A 2 continuou o seu movimento de avanço até o rio Feio, que deslisava perto. Demorou-se ahi no dia 3, por causa de um vendaval, abivacando junto de um bosque espesso que orla a margem desse curso, affluente do Desbarrancado, como o Santo Antonio de Nioac.

— Olhe ali — relatava d'Escragnolle ao seu amigo Pisaflores, — a 31 de dezembro de 1864, o capitão Pedro José Rufino, tendo apenas com elle dez homens, fez corajosamente frente aos paraguayos, dissimulando a pouca gente de que dispunha com rara intrepidez e felicidade. Disputou-lhe a passagem durante muitas horas. Quando retirou, e o inimigo reconheceu a insignificancia do effectivo que o detivera, ficou furioso.

Neste momento retumbou por todo o bivaque um alarido enorme. Resoava por todos os lados a phrase;

— Ahi vem gado! ahi vem gado!

E tocada por cinco ou seis campinos entrava pelo bivaque dentro uma numerosa manada. Francisco Lopes que cavalgava atrás do importante abastecimento, dirigiu-se immediatamente onde estava o coronel, apresentou-se-lhe, e disse-lhe:

— Ahi tem v. ex.ª cumprida a minha promessa; estão ali duzentas e cincoenta cabeças da minha propriedade do *Jardim*. Espero continuar a merecer a confiança de v. ex.ª.

— Nunca deixou de a merecer, senhor Francisco Lopes — e o commandante num instinctivo impulso de reconhecimento estendeu a mão ao guia, que este modestamente se recusou a acceitar.

— Pelo caminho — narrou o sertanejo — descobri vestigios de uns vinte cavalleiros paraguayos.

— Onde?

— Perto daqui, e não datam de muitos dias.

— Que ousadia!

— E' necessario estar de sobreaviso.

— Vou mandar proceder a um reconhecimento.

A columna proseguiu na marcha e chegou pela 1 hora da tarde de 4 de março ao sitio onde fôra a colonia de Miranda. Só existiam ruinas de casas incendiadas. Esta colonia apresentava uma excellente posição defensiva, coberta na frente e na retaguarda por um rio largo e profundo, cingida ainda por uma zona inundada de dez braças. Ficava ao abrigo de qualquer surpreza.

Esta cintura aquatica não lhe prejudicava as condições hygienicas. O terreno alagado, que tinha o rio por cairel, era de argila salina e não se exalavam delle miasmas palustres. O Miranda, precipitado em quedas numerosas, deslisava cristallino, como o seu affluente, o rio dos Velhos, que nasce tambem da vertente occidental da serra de Maracajú. Das vertentes oppostas desce para leste o Doirados,

em varias ramificações, engrossadas por outras correntes.

O coronel Camisão chamou o official que desempenhava as vezes de chefe de estado-maior e determinou-lhe:

— Mande explorar os pontos que se ligam com a nossa posição; lance piquetes em todas as direcções através dos bosques e occupe os caminhos que convergem para o Apa; colloque postos sufficientemente fortes para repellir uma primeira aggressão, á frente e á retaguarda da columna.

— Dá licença, meu coronel, que lhe exponha uma idéa?

— Exponha.

— Talvez o inimigo se intimidasse com um golpe de audacia. Se assaltássemos e tomássemos de surpreza as fortificações paraguayas, é possivel que pudessemos invadir e talar o norte da republica antes do governo de Assumpção ser informado da nossa marcha.

— Não sou da sua opinião. Antes de penetrarmos no territorio do Paraguay é necessario colher numa emboscada a força paraguaya que Lopes viu. De contrario ella prevenirá as forças inimigas dos nossos movimentos.

— Como v. ex.ª queira.

— Entenda-se com o guia para se armarem duas emboscadas. Se derem o resultado que espero estudaremos então o seu plano.

O chefe de estado-maior cumprimentou e sahiu. Nessa tarde foram dispostas duas emboscadas: uma, numa collina, conhecida depois pela designação de Bemfica, devido ao nome do official que a commandava, e outra no rio

dos Velhos. Lopes depois de preparar tudo com a sua habital sagacidade, partira com dois soldados para reconhecer a posição do inimigo das bandas da colonia dos Doirados.

A columna conservou-se immovel, sem ser permittido sequer que as cornetas fizessem os toques regulamentares. Houve então uma idéa infeliz. O tenente Bemfica propoz ao commandante, para attrahir a força inimiga, lançar fogo á herva dos campos que rodeavam Miranda. A proposta, por infelicidade, foi logo acceita.

Horas depois apparecia Lopes muito admirado do incendio. Quando lhe contaram o motivo abanou silenciosamente a cabeça.

— Que traz ahi? — perguntou-lhe d'Escragnolle.

— São víveres e alguns objectos deixados pelos paraguayos.

— E elles?

— Comprehenderam a causa porque a herva ardia e a esta hora vão a caminho de Assumpção, a galope desfechado, prevenir o presidente da nossa presença. Olhe, veja.

— O quê?

— Não distingue além, proximo da fronteira, formarem-se grossos vapores.

— E' um phenomeno natural; uma nuvem de borrasca illuminada pelos raios do poente.

— Engana-se, é uma prevenção. Os paraguayos assignalam a nossa chegada.

As emboscadas foram retiradas e a expedição manteve-se immovel por falta de provisões.

A 12 de março avistaram-se, a distancia, alguns exploradores contrarios, mas já não havia nenhumas forças nos pontos anteriormente escolhidos para os apanhar de improviso. Puderam retirar-se a seu salvo. A fome, o vagar da marcha e a precipitação dalgumas medidas tomadas, tinham abalado um pouco a confiança da brigada.

Decorreram ainda mais dias nesta situação. O coronel cada vez se tornava mais pensativo. Numa tarde mandou chamar o tenente-coronel Juvencio, presidente da commissão de engenheria, á sua barraca. No momento em que este official se apresentava ao seu superior estrugia pelo acampamento um vibrante clamor. Berravam de todos os lados:

— Viva Lopes. Viva o nosso salvador!

— Que é aquillo? — perguntou Camisão para o tenente-coronel.

— E' o guia Lopes que nos traz mais uma manada de duzentas cabeças tiradas das suas terras.

— Esse homem é a nossa Providencia!

— Oxalá que o seja até o fim!

— Veiu em boa occasião porque neste mesmo instante — expoz o coronel — recebi um officio da commissão de fornecimentos de Nioac, em que me participa que não nos pode mandar nem mais um vitelo.

— Mas essa falta é a ruina da columna...

— Com todo o seu medonho cortejo de fome e de miserias. Realmente — declarou o commandante — não sei que fazer. Talvez me veja obrigado a retrogradar para Nioac e abandonar o meu projecto de operações offensivas.

— O plano é de v. ex.ª — objectou o tenente-coronel Juvencio.

— Emfim, meu ou não, quero cobrir a minha responsabilidade por meio de um documento official que me sirva de salvaguarda ante o governo e a opinião publica. Rogo-lhe que queira convocar os membros do conselho para deliberar sobre a possibilidade de um movimento offensivo e sobre os meios de o effectuar.

O tenente-coronel Juvencio cumprimentou militarmente e sahiu sem proferir uma palavra. O conselho foi convocado acto contínuo e realisou-se a seguir.

Era perto do sol posto; na atmosphera pairava como um sorriso de paz e de alegria. O jubilc da natureza formava como um sarcastico contraste com as consequencias da resolução que se ia tomar no conselho. A discussão que principiou reflectida e até solemne não tardou a encapellar-se, cortada de violencias. Um dos vogaes, quando o debate adquirira maior calor, depois de relatar quanto succedera á columna, accrescentou:

— A insufficiencia de viveres é manifesta, não contamos com meios de transporte, faltanos completamente a cavallaria, as munições de guerra são poucas, não podemos esperar nem reforços nem recursos de especie nenhuma e somos apenas um punhado de homens perdidos nas selvas de um paiz inimigo.

Outro vogal adduziu:

— Da exposição feita pela meu antecessor, e com a qual concordo, resalta que se teimarmos em avançar, a retirada impor-se-á dentro

de curto praso. Pretende-se ir para a frente, mas nem o terreno, nem as condições desse movimento foram préviamente estudadas. Uma tentativa feita por este modo pode determinar um desastre de irreparaveis resultados...

— E — atalhou um terceiro — com o deploravel desenlace de attrahir de novo ao territorio brasileiro a occupação paraguaya, seguida de todos os seus horrores.

Alguns vogaes tinham curvado a cabeça como acquiescendo completamente ás razões apresentadas. Um dos officiaes mais novos pediu no meio do silencio geral a palavra, e perorou:

— Desculpem os meus camaradas se encaro a questão num ponto de vista differente e se os meus argumentos proveem de uma esphera mais elevada...

— Vejamos esses argumentos — animou o presidente.

— A nossa expedição foi organisada para um fim especial, esse fim deve attingil-o custe o que custar. Quem nos assegura que a sua marcha para o norte do territorio paraguayo não seja absolutamente indispensavel ao plano do conjunto da guerra? Quem nos affirma que esta diversão não seja decisiva a favor do ataque ao sul?

— Mas a columna é muito fraca e pode succumbir — contrariou um dos membros.

— Embora; deve cumprir a missão que lhe assignalaram. Se succumbir, succumbirá com utilidade e gloria; dir-se-á pelo menos que é composta por brasileiros que tudo sacrificaram á sua patria.

Explodiu então um debate acalorado entre os officiaes mais novos que compunham o conselho. A invocação de taes idéas, de taes sentimentos, dictados pelos mais generosos impulsos a contrariar opiniões baseadas no bom senso e num criterio são, provocaram palavras altivas, troca de phrases duras, allusões pessoaes.

O presidente do conselho, tenente-coronel Juvencio, permittira que a discussão corresse livremente até esse ponto. Limitara-se até ahi a soffrear o desejo que, de quando em quando o assaltava, de emittir o seu parecer. Do seu voto, que era preponderante, dependia o resultado do debate. Quando chegou o momento de falar, resumiu a sua opinião nestes termos, collocando-se excepcionalmente num terreno positivo:

— A columna não pode avançar sem víveres e não ha gado para abater.

Neste instante sobreveiu um desses incidentes que se intromettem na combinação das coisas humanas para as orientar num determinado rumo. Ouviu-se uma algazarra enorme. Numerosos mugidos e balidos de bois, vitellos e animaes de toda a especie, respondiam aos brados e instigações dos pastores e campinos que conduziam um copioso rebanho para dentro do acampamento

— Que é? — perguntou o tenente-coronel Juvencio.

Um dos officiaes que se levantara e fôra indagar o que succedia, respondeu-lhe:

— E' o infatigavel Lopes que conseguiu reunir nos plainos da sua propriedade do *Jardim* outra manada e que a conduz para aqui.

Um dos mais exaltados interveiu, dizendo:

— Já não ha motivo para hesitações. O céo pronuncia-se a nosso favor.

— O céo ou o inferno, — atalhou sarcasticamente um capitão que apresentara voto contrario.

O presidente do conselho levantou-se, e, virando-se para o secretario, incumbido de redigir a acta da sessão, que era o tenente de engenheria d'Escragnolle, encarregou-o:

— Senhor tenente, rogo-lhe o favor de communicar ao coronel Camisão, que o conselho reconheceu por unanimidade de votos a possibilidade de marchar sobre a fronteira, e que se apressa a offerecer-lhe todo o seu concurso e boa vontade para a realisação do emprehendimento.

O official partiu a desempenhar-se do encargo. Depois delle se afastar o tenente-coronel exclamou, como desabafando comsigo mesmo:

— Deixo viuva e seis filhos; nada lhes posso legar... Herdarão um nome honrado.

Terminara o conselho, que attrahira sobre si a attenção de toda a officialidade da columna. O resultado provocou geral surpreza. Mas ninguem ficou mais surprehendido que o proprio commandante da brigada. Era arrastado pelo mesmo obstaculo que supuzera erguer entre elle e os perigos do seu primeiro projecto. O sentimento da dignidade pessoal foi sufficientemente forte para que não patenteasse o que lhe ia no íntimo. Desde então dedicou-se de corpo e alma a realizar o que não podia ser protrahido.

## V

### BENÇÃO PATERNA

— Viu, com certeza?

— Não me resta a menor dúvida.

— Donde vem?

— De Nioac.

— Diga tudo quanto sabe.

— Como v. ex.ª está informado, desde que ali correu que a colonia de Miranda era uma residencia das mais sans das visinhanças, tem sido enorme a affluencia de carros transportando para ahi fazendas, generos, objectos de luxo, que estes sitios ermos e selvagens talvez nunca tivessem visto...

— E' devido a esse movimento commercial que o acampamento se encontra pejado de mulheres.

— Assim acontece. As companheiras dos soldados, com saudades dos maridos e confiadas na bondade de v. ex.ª, dirigem-se de Nioac para Miranda em grupos cada vez mais numerosos.

— Eu porei côbro a esse abuso.

— O seu bom coração não lho consentirá.

— Vamos ao que importa.

— Ao que se me deparou no caminho?

— Exactamente.

— Perto daqui...

— A que distancia?

— Cêrca de uma legua.

— Continue.

— Perto daqui, além, á beira daquelle regato encontrei um bando de cavalleiros. Receosa occultei-me no matto. Não fui feliz, porém, porque me descobriram.

— E que lhe fizeram?

— Nada. Limitaram-se a perguntar-me varias coisas relativas ao logar onde acampavam as tropas brasileiras.

— Em que lingua?

— Em hespanhol.

— Depois?

— Mandaram-me embora sem me molestar.

— O que pensa dessa gente?

— Ao certo não posso dizer.

— Eram paraguayos?

— Pareciam.

O coronel Camisão, pois era o chefe da columna quem interrogava a mulher recem-chegada ao acampamento, voltou-se para um dos seus ajudantes, e ordenou-lhe:

— Avise os commandantes das unidades do que ouviu; que tomem as precauções necessarias para qualquer ataque possivel.

Decorrido um quarto de hora toda a brigada se encontrava debaixo de armas, bem como a guarda da retaguarda. O chefe montou a cavallo e rodeado do estado maior, collocou-se a frente da força, determinando ao seu immediato, tenente-coronel Juvencio:

— Nomeie um pelotão de cincoenta homens que reconheça a estrada de Nioac.

A determinação foi promptamente executada. Passou-se uma hora sem que nada de suspeito apparecesse no horizonte. Pouco a pouco o capitão Pisaflores foi-se approximando do tenente Marques da Cruz, e disse-lhe:

— Perdi a esperança de divisar sequer um inimigo.

— Todavia anda em redor de nós.

— Mas não se mostra.

— Ainda no dia 25 do mez passado os engenheiros foram até o Retiro, e lá encontraram vestigios bem palpaveis da povoação ter sido evacuada muito recentemente por mais de cem paraguayos.

— Foi uma marcha forçada de oito leguas, em que os nossos soldados mostraram mais uma vez as suas magnificas qualidades de resistencia, mas do que não se tirou nenhum resultado prático.

— O capitão finge ver tudo através de um prisma negro.

— Engana-se; gosto apenas de soluções positivas. De então para cá passamos os dias quietos e num grave repouso de pensamento, como definiria d'Escragnolle.

— Assim deve succeder na vespera dos emprehendimentos audaciosos. Ainda palavras delle: « E' dever nosso não nos perturbarmos com a visão antecipada de desgraças que talvez não se realizem . . . »

— Pois sim; mas tambem d'Escragnolle aconselha que não nos entreguemos a uma

tal confiança no futuro que possa aggravar a catastrophe com todo o rigor do imprevisto.

— A nossa situação actual é consideravelmente melhor que a anterior.

— Não contesto. Miranda é uma terra para convalescentes e valetudinarios. As infiltrações salôbras dos pantanos inferiores em nada alteram as aguas cristalinas do rio.

— O estado sanitario do pessoal é o melhor possivel. Os batalhões exercitam-se todos os dias; as bandas tocam musicas alegres, o que já não succedia ha muito tempo, e parece que no espirito da maioria dos nossos camaradas não existe sombra de tristeza.

O capitão Pisaflores sorriu-se com uma pontinha de ironia, e accrescentou:

— A banda dos voluntarios de Minas, organisada com o maior escrupulo, trouxe com as suas escolhidas symphonias, um novo encanto a estes sitios, já de si tão apreciaveis.

— E são. Responda-me a uma coisa e guarde a zombaria para outro momento. Onde foi o batalhão 17?

— Apoiar um reconhecimento effectuado sobre a direcção do guia Lopes.

— Para que lado?

— Para além donde hontem foi o 21. Acompanha o sertanejo um grupo de indios terenas e guaycurús que ha dias se apresentaram ao coronel.

— Os dois batalhões rivalisam em boa vontade e valentia.

— O 17 é constituido quasi todo por filhos da provincia de Minas. São infatigaveis, duma resignação illimitada e não sabem o

que é desânimo nem mesmo nas circunstancias mais críticas...

— Não são inferiores aos de S. Paulo em audacia e temeridade.

— Foi imponente a nossa sahida do povoado, a 10 de abril. Com as bandeiras desfraldadas e as musicas á frente, ninguem, estou convencido, se lembrava que a cada passo para deante mais se approximava do perigo.

— Muito desejaria que os nossos generaes agora em frente de Humaitá, assistissem a esse desfile.

— Lá volta o pelotão do reconhecimento.

— Que traz na frente?

— Um bando de homens a cavallo; são dez.

— Prisioneiros?

— Não acredito. Caminham á vontade e sem escolta nenhuma. Devem ser brasileiros.

Os cavalleiros, apenas distinguiram o coronel Camisão á frente da columna, esporearam as montadas e depressa se approximaram do chefe. Breve das fileiras sahiram os brados:

— São fugitivos do Paraguay! Brasileiros! Compatriotas nossos!

O jubilo era geral. Homens e mulheres, civis e militares, todos se regosijavam com a chegada de pessoas que suppunham ou mortas ou rigorosamente encarceradas pelo inimigo. Pertenciam a familias estimadas e muito conhecidas, a maior parte proprietarias nos

arrabaldes de Nioac, taes como os Barbosas, os Ferreiras, os Lopes, etc.

Como tinham conseguido escapar-se a um adversario inexoravel, desconfiado e sanguinario?

O commandante mandou destroçar a brigada e reoccupar o seu antigo logar no bivaque. Não tardou que a noticia desta quasi milagrosa apparição se espalhasse, quasi com a velocidade do pensamento, por todo o plaino, e que chegasse até Nioac. Toda a gente contemplava os recemchegados com uma especie de extactica embriaguez e pouca era a que não derramava sentido e consolador pranto.

— Fugitivos do Paraguay! Brasileiros! Compatriotas nossos!

A estas exclamações todas as mãos se levantavam para os recemvindos; enlaçavam-nos, quasi os asphixiavam. Foi a custo, e só depois de renhida lucta, que o coronel Camisão os pôde interrogar.

— Relatem-me tudo quanto se passou; como conseguiram illudir a vigilancia dos paraguayos, como fugiram? — inquiriu o coronel Camisão para o filho do sertanejo Lopes, homem tão energico e sympathico como seu pae, embora um rapaz na força da vida.

— Colhidos de surpreza, sem de modo nenhum nos podermos defender, fomos levados prisioneiros, nós e as nossas familias, quando os paraguayos, afugentados pela approximação das tropas brasileiras, se retiraram do nosso territorio.

— E maltrataram-nos?

— Não, senhor. O diabo não é tão feio como o pintam. No inimigo apenas ha um homem a quem odiamos profundamente e a quem os seus proprios conterraneos detestam.

— Quem é?

— O major Ubarria.

— Conheço de tradição. Prosiga.

— Aprisionados fomos repartidos por differentes pontos, principalmente pelas visinhanças de villa Orcheta, a sete leguas de Conceição.

— Em liberdade?

— Não, senhor; estreitamente vigiados. Distribuiram-nos terras para cultivar, com a condição de entregarmos ao fisco um quinto dos productos obtidos.

— Como eram tratados?

— Não nos inquietaram até há pouco tempo: limitavam-se a observar-nos de longe; mas agora...

— Vexaram-nos?...

— Tambem não. Soubemos recentemente que o governo da republica, como lhe faltava gente para o exercito, projectava alistar todos os estrangeiros e até os prisioneiros...

— Estão assim tão falhos de soldados?

— Tudo no Paraguay pegou em armas contra o Brasil.

— Adeante.

— Logo que recebemos as primeiras noticias da marcha da columna de v. ex.ª sobre a fronteira, resolvemos affrontar tudo para nos unirmos aos nossos compatriotas.

— O projecto era arriscado.

— Embora. Preferiamos a morte a que nos obrigassem a combater contra o nosso paiz.

Foram as nossas familias as primeiras a animar-nos a persistir neste intento, não obstante ficarem expostas á vingança que tal tentativa provocaria.

— São uns benemeritos.

— Nada, porém, conseguiriamos se a Providencia não nos mandasse um auxiliar.

— Quem?

— Uma das creaturas mais ousadas e emprehendedoras que tenho encontrado na minha vida...

— O caso interessa-me soberanamente.

— Um rapaz imberbe, de feições e voz femininas, que se parece extraordinariamente com uma pessoa muito minha conhecida, mas que de modo nenhum pode ser ella.

— Um rapaz imberbe?... repisou o coronel.

O filho do sertanejo Lopes descreveu o mancebo a quem se referia. O physico da mysteriosa personagem coincidia singularmente com o da estranha visita que se apresentara no acampamento a offerecer os seus serviços. Camisão quedou-se um instante a meditar, e logo perguntou:

— Que fez?

— Enganou os vigias paraguayos, trouxe-nos os elementos de que careciamos para a fuga, desenvolveu uma actividade e uma perspicacia verdadeiramente prodigiosas para que o nosso plano se pudesse realizar.

— Como foi?

— No dia 25 de março appareceu-nos o atrevido rapaz com cavallos apprehendidos ao inimigo. Saltámos para cima delles rapidamente, sem a principio ninguem nos surpre-

hender, e galopámos com a velocidade de quem sabe o que lhe succederia se se deixasse agarrar.

— Não houve nenhum incidente?

— Houve. Os paraguayos descobriram mais tarde a nossa evasão e vieram-nos no encalço. Dois delles mais bem montados distanciaram-se dos companheiros e acercavam-se a olhos vistos de nós. Parar para os acommetter era jogar a vida de todos. Só se alguem se sacrificasse.

— E sacrificou?

— O desconhecido. Parou e esperou. Ao primeiro virou-o da sella com um certeiro tiro de pistola; ao segundo atirou-lhe o laço e depressa o arrastou no plaino em carreira vertiginosa.

— Depois?

— Não vimos mais nada. Suppuzemos que viesse ter comnosco, mas não appareceu. Ou o mataram ou o aprisionaram. A vida de um homem nestas conjunturas não vale muito.

— Como chegaram aqui?

— Caminhávamos de noite e só por desvios, de bosque em bosque, em direcção da fronteira. Ali atravessámos o Apa sem difficuldade, deixámos á direita a estrada da colonia e dirigindo-nos para o norte, para a propriedade do *Jardim,* viemos ter aqui para nos juntarmos ás tropas.

— Agora que já me narraram a sua aventurosa evasão, digam-me alguma coisa sobre o estado do Paraguay.

Este pedido foi endereçado ao grupo, mas continuou no uso da fala o filho do sertanejo Lopes.

— O desânimo no interior do paiz é geral, os paraguayos cada vez acreditam menos no bom resultado da guerra, mas nem por isso affrouxam na resolução inabalavel de se defender até á ultima extremidade.

— De que forças dispõem, quaes são os seus meios de resistencia, especialmente na fronteira visinha?

— As fortificações no rio Apa consistem em simples palissadas de madeira ordinaria, guarnecidas apenas, em Bella Vista, por pouco mais de cem homens ás ordens do major Martim Urbieta.

— E os outros fortes?

— Encontram-se ainda em peores condições de defesa. Consta, no entanto, que o governo paraguayo, por conselho e a pedido de pessoas entendidas, se compromettera a melhorar as defesas e enviar reforços, ordenando que se as tropas da republica forem atacadas antes da chegada desses reforços, retirem, destruindo tudo quanto não possam levar comsigo.

— E a respeito do presidente Lopez?

— D'*El Supremo,* como lhe chamam no Paraguay. Ninguem ali lhe pronuncia o nome sem se descobrir. Continúa a gosar de um prestigio absolutamente divino.

Por ahi terminou a entrevista do coronel Camisão com os fugitivos. Quando a narrativa deste foi conhecida no bivaque retumbou, como um grito unisono:

— Marchemos para o Apa.

O enthusiasmo attingiu as proporções do delirio, e até os mais prudentes se deixaram

arrebatar pela excitação apaixonada dos grupos que se formavam e discutiam por todos os lados.

Quasi ao mesmo tempo repercutiu pelo plaino fóra outro brado:

— Ahi vem o 17, o guia Lopes e os indios.

Todo o campo se ergueu e subiu para o que lhe podia servir de pedestal, a fim de melhor divisar a força, que, lentamente e serpeando pelas curvas da estrada, se approximava dos seus camaradas. A' frente, ao lado do commandante do batalhão, o guia Lopes, a cavallo, com a cabeça coroada de cans alvissimas, com o seu porte magestoso e physionomia leal e aberta, com as suas compridas barbas brancas, como se fosse uma loriga de finissimo linho, assemelhava-se a um desses biblicos patriarchas de que nos falam as Sagradas Escripturas.

Quando o sertanejo Lopes chegou aos postos avançados um dos officiaes participou-lhe:

— Uma boa nova, senhor Lopes.

— Qual é?

— Seu filho e seu genro estão aqui.

— Que Deus seja louvado! — pronunciou o ancião fitando no ceo um olhar impregnado de reconhecida uncção.

Mas nem por isso apertou o andamento do cavallo. Continuou sereno, no seu logar, á frente da tropa que recolhia, sempre com o seu ar de nobre serenidade e de evangelica resignação.

O filho do sertanejo esperava o auctor dos seus dias no meio de uma larga clareira formada por quasi todo o pessoal da columna. Era intensa a curiosidade dos circunstantes, não a curiosidade banal nascida do simples desejo de assistir a uma scena mais ou menos emocionante, mas sim originada por um elevado sentimento de estima e de sympathia pelos dois protagonistas do dramatico lance.

O rapaz apenas viu o pae descobriu-se; o velho continuou a andar pausadamente, mas pelo rosto tisnado e enrubescido por tantas intemperies correu uma nuvem lívida de commoção, e os olhos, esses olhos que tantas vezes tinham encarado tranquillos a morte, velaram-se durante segundos por uma lagrima teimosa, mais forte que a forte vontade do ancião, lagrima que era como a sublime consubstanciação do amor paternal.

O ancião não se apeou; aprumado na sella, com o severo e varonil busto energicamente vincado nas meias tintas da tarde, estendeu a mão direita um pouco trémula, que o filho beijou, depondo-lhe um osculo impregnado de carinhoso respeito; levantou-a em seguida, lançou-lhe a benção e continuou sem proferir uma palavra.

Todas as cabeças se encontraram, como num movimento automatico, descobertas, e tambem todas as frontes se inclinaram como para receber a benção do venerando sertanejo.

— Eu não sei — exclamou o expansivo tenente Marques da Cruz, — se é vergonha um militar chorar, mas juro que não posso conter as lagrimas.

— Ha lagrimas — commentou o capitão Pisaflores, esquecendo a sua habitual ironia — que valem a mais honrosa condecoração.

— Que alegria não sentiria esse velho ao tornar a ver o filho arrancado ás mãos do inimigo.

— Que dôr não experimentaria o sertanejo ao lembrar-se que a familia prisioneira perdera o seu unico protector.

— Que tempestade não se debaterá agora na alma daquelle homem.

Passadas algumas horas d'Escragnolle procurou o guia e entabolou conversação com elle.

— Deve estar satisfeito, senhor Lopes — disse-lhe o engenheiro — pelo menos tem o seu filho junto de si.

O sertanejo sorveu uma lenta pitada, e respondeu:

— E' Deus quem faz tudo; Deus assim o quiz. Fui feliz noutros tempos, tive casa, familia. Hoje durmo ao relento, sou só; como o que me dão por esmola.

— A borrasca passou: vamos encontrar commodas casas em Bella-Vista — insinuou d'Escragnolle. — Repito, tem ao pé de si seu filho e seu genro.

O ancião abanou a cabeça murmurando:

— Já não tenho casa nem familia.

— Mas come com amigos a quem o senhor fornece carne das suas manadas.

O guia Lopes abanou a cabeça vagarosamente e com um sorriso ainda mais melancolico que os anteriores, accentuou:

— Nunca mais tornarei a vêr a minha propriedade do *Jardim*.

## VI

### A FRONTEIRA

— Compromette-se a fornecer-nos ainda mais gado?

— Comprometto. Irei ás pastagens de meu sogro e trarei de lá ainda algumas centenas de cabeças.

— Posso então ordenar á columna que continue a marcha.

— Por esse lado pode v. ex.ª tomar as medidas que entender. Aprendi com meu sogro a nunca faltar á minha palavra.

Este dialogo, como o leitor terá adivinhado, decorria entre o coronel Camisão e o genro do sertanejo, Barbosa. Este cumprimentou o commandante da columna, galgou de um pulo para cima de um cavallo que escarvava proximo e partiu á desfilada. O coronel mandou chamar o chefe de estado-maior e determinou-lhe:

— Expeça ordens para a brigada continuar a marcha ámanhan.

— Ámanhan... são 13.

— É supersticioso?

— Como toda a gente.

— Não será levar a affirmativa muito longe?

— Não ha ninguem que não occulte num recanto da alma um pouco de superstição.

— Talvez.

O chefe de estado-maior fez a continencia e foi cumprir o que lhe tinha sido indicado.

Logo ao alvorecer do dia 13 de abril principiaram os preparativos para o movimento de avanço. Tudo se aprestou para a marcha.

O sol attingira o zenith e começava a declinar, mas do commando não emanava qualquer disposição que denotasse inicio das tropas se pôrem a caminho. Ás tres da tarde foi chamado de novo o chefe de estado-maior á presença do commandante.

— Prompto, meu coronel.

— Não marchamos hoje.

— V. ex.ª manda.

Resolvi espaçar as *étapes* de modo que cheguemos a Bella-Vista, isto é, á fronteira, no sabbado da Alleluia, ou domingo de Paschoa.

— Celebraremos ali essa solemnidade.

— Aqui tem esta ordem do dia e recommende aos ajudantes de campo que a leiam ás diversas unidades. Appello nesse documento para o patriotismo dos differentes corpos e exhorto-os a depositarem plena confiança no seu chefe.

O addiamento da marcha breve foi conhecido por toda a expedição. Um official, de motejo sempre engatilhado, desfechou logo o seguinte commentario:

— Os tiros de peça rompem a symphonia da campanha, confundir-se-ão com as salvas

da festividade. Festa e guerra ao mesmo tempo.

Á leitura da ordem do dia responderam soldados e officiaes com enthusiasticas e demoradas acclamações. A animação foi contagiosa e quasi delirante. As bandas entoaram o hymno nacional, o que ainda mais fez subir em calor e diapasão os prolongados vivas. O resto da tarde passou-se em diversões e cantares.

Quando chegou a noite, e a tropa mergulhou no mutismo peculiar aos acampamentos depois do toque de silencio, podia divisar-se o commandante meditativo como sempre, passear em frente da sua barraca durante mais tempo e até mais tarde do que costumava. Sobre os seus hombros pesava uma tremenda responsabilidade.

Ao amanhecer, as cornetas e as bandas fizeram resoar pela planicie fora as notas estridentes e marciaes da alvorada. Não houve retardatarios. Uma hora depois a brigada encontrava-se debaixo de forma e só esperava ordem para marchar.

Principiou o desfile. A guarda avançada era constituida por soldados de cavallaria, desmontados. Os cavallos tinham succumbido, a uma mortífera epizootia. Faltava quasi por completo um dos elementos de guerra mais necessarios naquellas regiões. Esta deficiencia ainda mais ia aggravar as attribulações da columna.

Atrás dos caçadores apeados seguia o batalhão de infantaria 21, após uma secção de duas peças raiadas, depois o batalhão n.º 20,

a certa distancia outra secção de artilharia e no fim o batalhão dos *Voluntarios da Patria* n.º 17. Na cauda caminhavam as bagagens, os vendedores com os seus generos, pessoal e grande numero de mulheres de soldados. A manada, que na tarde anterior fôra trazida ao acampamento pelo genro do guia, Barbosa, occupava o flanco esquerdo com os carros das munições de guerra, agrupamento confuso e heterogeneo, protegido por uma forte guarda da retaguarda.

Decorridas algumas horas de marcha os soldados da flecha, isto é, os que iam mais na frente, bradaram alegremente:

— O Miranda! O Miranda!

— Os engenheiros que construam e lancem uma ponte volante sobre o rio. O alferes de artilharia, Nobre de Gusmão, que os auxilie nesse trabalho — determinou o commandante.

— Com que boa vontade deitaram todos mãos á obra — commentava ao cabo dalgum tempo o tenente-coronel Juvencio. — O artilheiro não quer ficar atrás dos seus camaradas de engenharia; é um rapaz brioso e cheio de zelo.

— Uma parte dos soldados não esperaram que a ponte se construisse. Lá vão a nado e pelo vau com armas, cinturões e cartucheiras á cabeça para não se molharem — dizia o tenente Marques da Cruz.

A brigada, bagagens e pessoal adherente ainda levou duas horas a passar.

No entretanto appareceu do lado de Nioac um cavalleiro.

— É o estafeta com o correio! — gritavam de todas as bandas.

— É a mala de Camapoan — explicavam outros melhor informados.

A correspondencia foi distribuida promptamente. Cada um percorreu a sua com uma avidez e anciedade faceis de conceber. Ao terminar a que lhe fôra entregue, o commandante afastou-se um pouco com o tenente-coronel Juvencio, e, deixando cahir os braços num movimento de desânimo, disse-lhe:

— Não recebi nenhuma communicação nem official nem particular, relativa á invasão do Paraguay pelo sul.

— Nada absolutamente? — perguntou com surpreza o engenheiro.

— Nada que se refira á expedição de uma forma positiva.

— Nem sequer uma informação, quaesquer instrucções, um indicio que revele o plano geral?

— A menor coisa que seja de interesse para nós no momento em que iniciamos uma operação perigosa.

— Vamos então para a frente, sem outro objectivo nem proposito que não seja o delineamento geral de effectuar uma diversão util ao exito das nossas armas no Baixo Paraguay.

— Admira-se e quasi me offende o esquecimento e o isolamento em que o governo nos deixa em taes circunstancias.

Esta observação foi feita já em voz alta e mais perto da officialidade, sobre a qual o coronel passeou os olhos inquietos, como para

se assegurar que não havia ninguem que tivesse sido mais favorecido. Respondeu-lhe um insignificativo silencio. O commandante virou-se então para o tenente-coronel Juvencio, tirou o chapéo e exclamou:

— Partamos; Deus nos protegerá!

A marcha proseguiu ás duas da tarde. A lentidão era extrema. O andamento da columna era regulado pelo passo dos bois que puxavam a artilharia. Ainda para mais demorar o avanço havia repetidas paragens.

— Para que se dá o estado-maior ao incommodo de examinar o campo com os oculos? — perguntava o capitão Pisaflores com a sua habitual ironia.

— Para ver se descobre o inimigo — redarguiu com certa ingenuidade o tenente Cruz.

— Não ha terreno mais sem mysterio. Está completamente nú; nem ao menos erva existe; tudo os paraguayos incendiaram.

— Ás vezes...

— Pois se os proprios flanqueadores, espalhados no momento da partida, foram mandados recolher, para que se cansam?

A brigada subia agora por um declive suave. As bandas tocavam musicas nacionaes, e, os voluntarios, na guarda da retaguarda vestidos de branco, pareciam dirigir-se para uma festa. O aspecto da tropa era então magnifico. O commandante, que subira a uma eminencia, denominada *Vigia,* virou-se para o seu estado-maior e exclamou:

— Não parecem tres mil homens!

Alguem redarguiu promptamente:

— A metade desse numero é muito superior á nossa força real.

— Tem-se visto muita vez ainda menor effectivo afrontar grandes massas inimigas! — corrigiu outro.

— Todos estamos dispostos a morrer para honrar a patria — affirmou com enthusiasmo o capitão Lago.

Por entre dentes, de modo a só ser ouvido pelo camarada do lado, um official resmoneou:

— Ha exemplos de suprema dedicação, mas o que nunca se fez foi invadir o territorio de um povo valentissimo com tão pequeno effectivo, ignorando completamente a topographia do paiz e sem ter nenhuma esperança de soccorro.

O capitão Lago que apanhou no ar a observação, retrucou:

— Além ergue-se a imagem do Brasil, abre-nos os braços como se impetrasse o nosso auxilio, não podemos hesitar.

Ninguem ousou contradizer o patriotico official. Fez-se um silencio profundo. A columna proseguiu na marcha.

Á noite a brigada acampou noutro pequeno cerro, naquelle a que o tenente Bemfica dera o seu nome quando preparava a emboscada contra os paraguayos. A guarda da retaguarda apoiou-se no outeiro da *Vigia;* o serviço de segurança foi estabelecido com toda a cautela. A agua não era boa nem abundante, mas podia obter-se outra melhor a pequena distancia. As pastagens mostravam-

se excellentes, e o gado magro e debil poderia robustecer-se, se, por precaução, não fosse ordenado que o conservassem preso.

Terminaram os preparativos, e, soldados e officiaes dispunham-se a dormir quando uma voz bradou com forte intonação:

— Ahi vem novo correio da capital; vamos ter noticias frescas.

A correspondencia foi devorada com a avidez e anciedade de quem só de longe em longe pode apreciar tão ambicionado manjar. Estralejaram sem demora as discussões:

— O governo condecorou algum dos officiaes — exclamou um major depois de ler os documentos officiaes.

— Os que contavam padrinhos na côrte — commentaram os da banda com azedume.

— As condecorações são para quem tem lampada em casa de Meca — accentuou outro descontente.

— Justiça e favor nunca andaram emparelhados — insinuou um terceiro.

— Pobres daquelles que não são lembrados dos influentes politicos do Rio de Janeiro! — aguilhoou um quarto.

— Meus amigos — acalmou o tenente-coronel Juvencio — soceguem; a distribuição das recompensas está sujeita como todas as coisas, a erro, breve será remediado.

— Pensa então que não temos razão de queixa? — obtemperou um dos não contemplados.

— Alguma. Ha, porém, uma consideração que se deve erguer acima de todas.

— Qual?

— Adquirirmos a certeza de que o ministerio da guerra não se esqueceu da brigada...

O argumento colheu. Foi como uma gotta de agua deitada na fervura da passageira indignação dos generosos rapazes.

— Demais — continuou o sensato official superior — as omissões de agora apenas significam um adiamento e mais nada.

— E' razoavel que aplaquemos as nossas susceptibilidades — aconselhou alguem mais frio.

— E' de presumir até — aventou o nosso conhecido d'Escragnolle, — que o fermento deste instante se transforme em fertil emulação para as nossas armas.

O capitão Pisaflores que se mantivera arredado da conversa, disse para o seu visinho da esquerda:

— Que poder exercem sobre as massas as distincções deste genero!

— Quando preside á sua partilha um sentimento de discreção e equidade — redarguiu rapido o interlocutor.

A 16 a brigada continuou a avançar na ordem atrás descripta. Cada corpo alternava diariamente a sua posição na marcha. A columna seguia pelo caminho formado por dois carreiros parallelos entre si, separados por tres ou quatro palmos de relva, que alfombrava, a perder de vista, a planicie sem arborisação. Apenas, muito espaçados, lá

surgia um ou outro arbusto de pouca altura e enfezado. Só no horizonte, a grande distancia se desenhava o contorno rendilhado de pequenas mattas.

O guia Lopes examinava cuidadosamente o terreno.

— Que encontra? — perguntou d'Escragnolle.

— Repare — respondeu-lhe o sertanejo — estes dois carreiros estão muito recalcados; é evidente que um bando numerosos de cavalleiros passou e repassou por cá.

— Por aqui ainda ha mais vestigios — ponderou Marques da Cruz.

— Correm em todas as direcções — explicou Lopes. — As pégadas dos cavallos partem destas veredas para as eminencias que permittem ver ao longe. Não ha duvida que o inimigo segue e observa a nossa marcha.

— E isto o que é? — interrogou o capitão Pisaflores apontando para um monte de madeiros queimados?

— E' um carro nosso, que os paraguayos aqui deixaram na retirada de Nioac, em agosto de 1866.

— Foram elles que o queimaram?

— Não foram; os nossos soldados do 21 é que se lembraram de o destruir quando vieram até aqui em reconhecimento.

— E' pena! Não seria dificil pô-lo em estado de servir, pelos menos para transportar os feridos, para os quaes não possuimos nenhuma especie de vehiculo.

— Que ruinas são aquellas além? — inquiriu d'Escragnolle para o sertanejo.

— Esse outeiro denomina-se o Retiro. Nasce na sua falda um regato importante que tem o mesmo nome. E' um sitio delicioso. O riacho deslisa entre margens um tanto sinuosas, atapetadas de relva curta e avelludada e do mais bello verde esmeralda que tenho visto.

— Mas as ruinas?

O guia deixou pender a cabeça sobre o peito num movimento de desalentada tristeza.

— Era a antiga casa de minha mulher.

— Ouvi elogiar tanta vez a hospitalidade, o caracter e as virtudes de D. Senhorinha, que, confesso, sinto curiosidade de conhecer a sua historia.

— E' simples. Minha mulher casou-se em primeiras nupcias com meu irmão José Gabriel Lopes, que morreu em 1849. Viuva com filhos, numa terra fronteiriça, onde não existe nenhuma protecção para os fracos, foi aprisionada e levada por um bando de paraguayos.

— Em plena paz?

— Em plena paz. Esta violencia tinha por fim, declararam os captores protestar contra o direito que o Brasil pretendia exercer sobre um territorio que, na sua opinião, não lhe pertencia. Reclamada ao cabo dalgum tempo pela legação brasileira em Assumpção e restituida á liberdade contrahiu, conforme o costume do paiz, um segundo casamento commigo.

— Mas não ficou residindo aqui?

— Não. Criei a minha fazenda do *Jardim* e ali vivemos felizes e tranquillos até que, como já contei, na invasão de 1865 tornaram a aprisioná-la e lá a conservam no Paraguay.

Neste momento passava-se o quer que fosse de extraordinario nas ruinas da antiga casa de D. Senhorinha. Tudo corria para ali. O guia Lopes assentou-se no tronco duma arvore e permaneceu immovel. D'Escragnolle deixou-se impellir pela corrente geral.

De dentro das paredes esburacadas sahiu um cavalleiro a todo o galope, logo seguido por outro. Era evidentemente uma perseguição. Ambos excellentemente montados descreviam largos circulos, como se não quizessem sahir dali. De subito o perseguidor ergueu-se sobre os estribos, tirou a carabina que levava em bandoleira, apontou-a e fez fogo.

O cavalleiro alvejado abriu os braços, vacillou na sella e ia para tombar, quando num movimento instinctivo se agarrou ao pescoço do cavallo. O animal, como se adivinhasse o perigo que o dono corria, redobrou de velocidade e desta vez dirigiu-se abertamente para as mattas que acinzentavam o horizonte.

O sertanejo Lopes ao ouvir a detonação levantou a cabeça e fixou como toda a gente o quadro que se lhe desdobrava ante a vista. Com a acuidade dos sentidos, peculiar aos que se encontram frente a frente com a natureza, parecia ter reconhecido algum dos protagonistas da singular scena, pois levantou-se, e exclamou:

— Meu Deus, será realmente ella?

E de um pulo atirou-se para cima da montada, partindo numa carreira doida em direcção de quem desfechara o tiro.

A maior parte da columna fôra avançando até cerca de duas leguas, até uma especie de

ampla choça. Era, como um vasto alpendre coberto de colmo, e apresentava vestigios de ter sido occupado por um bando inimigo.

Ao lado erguia-se um desses observatorios, a que os paraguayos chamam *mangrulho,* um estrado tosco em cima de tres ou quatro postes. No topo uma vigia observa o que se passa nas visinhanças.

Os soldados e os indios alliados dos brasileiros subiram, tantos quantos puderam até o mirante, e, sem saber porquê principiaram aos tiros para as bandas donde galopavam os tres cavalleiros. Eram saudações de alegria? Desejo de capturar os desconhecidos?

Não tardou que o mysterioso episodio fosse esquecido por outro de maior importancia. O capitão Pisaflores, á frente de um troço importante, occupava uma eminencia que dominava o plaino. Lá no alto, ao examinar attentamente os terrenos a oeste, deparou-se-lhe por entre os sombríos bosques um largo listrão prateado.

— A fronteira! — bradou num arranco de expansivo enthusiasmo.

— A fronteira! — repetiram os milhares de homens que formigavam pela incommensuravel planicie.

No meio do delirio que agitava a impressionavel multidão, ninguem reparou no que depois fizera o guia Lopes. O sertanejo, após uma corrida desabalada, conseguira apanhar o segundo dos cavalleiros, o mesmo que

disparara a carabina. O cavallo, apesar de esplendido, magoara-se ao salvar um obstaculo e fôra obrigado a moderar o andamento.

O sertanejo approximou-se. Era o mesmo mancebo que fôra offerecer os seus serviços ao coronel Camisão. Ao defrontar-se-lhe Lopes fez como que um movimento para fugir. Estacou, porém, ante o gesto e o olhar do ancião.

— Que me deseja? — perguntou com desabrida sobranceria, talvez para occultar a grave perturbação que a seu pesar o dominava.

— Tu és Senhorinha! — apostrophou o velho guia estendendo o braço com energia.

— O senhor enlouqueceu — protestou o cavalleiro preparando-se para esporear o corcel.

— Não enlouqueci... nem mintas que é escusado. Criei-te de creança para que te não conheça seja qual fôr o disfarce com que te apresentes.

— Nunca o vi, affirmo-lhe, nem sei quem seja essa... tal Senhorinha.

— Pois serias capaz de renegar o teu velho amigo, quem te amou e ama com extremos de pae, repudiar o marido de tua madrinha?

O sertanejo deixou cahir os braços com desalento, e duas lagrimas teimosas saltaram-lhe como dois scintillantes luminares, de fio em fio pela veneranda barba.

O mancebo visivelmente commovido tomou de subito uma resolução, e, com desassombro, declarou:

— Pois bem, sou eu, sou Senhorinha. Tenho uma grande missão a cumprir no mundo; em-

quanto a não realizar não tornarei a vestir os trajes do meu sexo, nem consentirei que ninguem me tolha a liberdade.

— Que pretendes fazer?

— Vingar-me.

Senhorinha relatou em rapidas palavras o que lhe succedera com o major paraguayo Ubarria, e accrescentou:

— Lavrei no mais fundo da minha alma uma sentença terrivel contra esse homem sem escrupulos nem honra; hei de executá-la inexoravelmente, Deus me amparará.

— Mas Deus é misericordioso...

— Excepto num crime tão repellente, aggravado ainda com a tentativa de assassinio feita sobre Armando de Vasconcellos.

— Mas és uma simples mulher.

— Exactamente por isso. Fui eu a victima serei eu o carrasco; pretenderam macular-me, serei eu quem lave a mancha em sangue; quizeram matar-me para sempre a felicidade, eu a reconquistarei numa victoria tão retumbante, num tão implacavel desforço, que todos me restituirão a estima e o respeito a que o meu caracter tem jus.

O ancião contemplou a extraordinaria mulher em silencio, com um misto de carinho e de admiração, que debalde queria esconder. Decorrido um longo silencio estendeu-lhe a mão, e disse-lhe:

— Seja como quizeres. Quando precisares do meu auxilio tê-lo-ás effectivo e prompto.

— Apenas preciso do Omnipotente e do meu odio.

— E' muito e é pouco.

— Só lhe peço uma coisa.

— Dize.

— E' que não descubra a ninguem, absolutamente a ninguem, quem sou. Promette-mo?

— Prometto-to solemnemente.

— Volte então para o acampamento.

— E tu?

— Sigo o meu destino.

— Quem era o cavalleiro sobre quem atiraste ha pouco?

— Ubarria. Feri-o, mas não o matei. Não escapará por muito tempo.

— Que o céo te proteja!

Senhorinha metteu a galope em direcção da fronteira e Lopes volveu a passo para junto dos seus companheiros.

## VII

### O RAPTO

— Cavallaria inimiga! Cavallaria inimiga!

Era este grito com que as vedetas alarmavam o campo, com todas as forças dos seus pulmões, no dia 18, pelas onze da manhan, quando ali reinava o maior socego.

Os batalhões pegam em armas; o commandante envia os engenheiros aos postos avançados; o ajudante-general Lago corre á guarda da retaguarda; o adjunto do quartel-general Barbosa visita os diversos corpos para se assegurar do seu estado e para providenciar sobre qualquer falta que haja.

O movimento é enorme por toda a parte. Alguns officiaes do estado-maior encaminham-se para a frente com o batalhão dos voluntarios e com as boccas de fogo do major Cantuaria e do tenente Marques da Cruz.

Quando este official passa por um grupo dos seus camaradas, estes, a gracejar, dizem-lhe:

— Já de espada desembainhada.

— Não voltará para a bainha emquanto não tomar conhecimento com os paraguayos.

O inimigo estava realmente a pequena distancia dos brasileiros, abrigado com arvores, á beira de um riacho. Estendera-se em atiradores, e corria continuadamente de um para outro lado, ás ordens de um official que se distinguia perfeitamente. De repente como num lance de theatro, tudo desappareceu.

As forças demoraram-se ainda por muito tempo formadas, mas os paraguayos não deram signal de si. Foi então ordenado o regresso ao acampamento. Momentos depois ouvia-se o estampido de uma peça.

— Que succedeu?

— Um canhão que se disparou por descuido.

— Qual! — commentou do lado Pisaflores, que nunca perdia o bom humor. — É a voz da nossa nacionalidade ultrajada que pede vingança contra essa invasão de barbaros.

Ao alvorecer do dia seguinte a expedição continuou no seu trajecto. Quando a guarda avançada parou em frente da ponte de Taquarussú, destruida pelos inimigos, dispôs-se a dar uma descarga sobre os paraguayos que galopavam na outra margem. O guia Lopes pegou tranquillamente na carabina e apontou ainda com maior serenidade. Os tiros partiram.

— Lá cahiu um! — berrou a maior parte cheia de satisfação.

— Foi a bala do guia Lopes affirmou alguem.

— Olha, um dos companheiros pô-lo na garupa.

— E outro laça o cavallo que se preparava para fugir.

— Vamos a elles!

Tudo se dispunha a lançar-se á agua quando um significativo toque de corneta obrigou os brasileiros a ficarem firmes. O guia Lopes obedeceu com os demais.

Depressa a columna se encontrou á beira do rio. Reconstruida a ponte dentro de uma hora pelos engenheiros effectuou-se a passagem. Os brasileiros ascendiam agora a pequenos montes separados por depressões parallelas, até junto de uma collina que as dominava completamente. Estava ahi estabelecido um forte posto paraguayo. A columna fez alto.

— Porque paramos? — perguntou Marques da Cruz sem atinar com a razão do inexplicavel estacionamento.

— Para que o inimigo nos conte á vontade e veja que somos menos do que suppunha.

— O mais prudente era atacá-lo sem perda de tempo propôs d'Escragnolle.

— Lá isso não — commentou com a sua usual ironia Pisaflores — que hoje é Sexta Feira Santa e repugna verter sangue no proprio dia em que o Salvador o derramou.

— Aquelles malvados dos paraguayos parece que zombam de nós, vêem-nos sem cavallaria e põem-se á vontade.

— Talvez. Apearam-se todos e assentam-se uns á sombra das macajubeiras e outros deixam pastar o gado.

— Eu rebento de indignação!

Neste meio tempo o coronel mandou chamar o tenente Marques da Cruz, e ordenou-lhe:

— Desaloje o inimigo daquella posição com uma ou duas granadas.

Poucas vezes uma ordem tem sido mais gostosamente cumprida. Foi posta uma peça em bateria e largaram-lhe fogo. Rebentou de todos os lados uma salva de applausos. A granada, que fôra apontada para o grupo mais numeroso dos inimigos cahiu baixa, bateu no tronco de uma palmeira gigantesca que os abrigava, e, recochetando, explodiu no ar.

O effeito causado pela visita do projectil ao posto paraguayo, determinou no arraial brasileiro a mais communicativa hilaridade.

A surpreza, o alarme, a confusão, entre os que ha pouco tão á vontade se mostravam, foram completas e comicas. Uns corriam atraz das montadas que a detonação dispersara; outros atiravam-se para cima dos cavallos e sem olhar para trás fugiam pela planicie fora a toda a brida.

Foi-lhes mandado um segundo projectil e depois um terceiro, que chegou a mais de meia legua, e que lhes deu a conhecer o poder da artilharia contraria. O bando, tão arrogante antes, só parou defronte da fazenda da Machorra, na fronteira.

Quatro leguas adeante encontraram os expedicionarios uma bifurcação. Não sabiam qual das estradas preferir.

— Chamem o guia Lopes — ordenou o coronel.

— Não está; auzentou-se declarando que não se demoraria.

— Procurem o filho.

Apresentou-se este que, consultado, respondeu sem hesitações:

— Convém seguir pelo caminho da esquerda; é o unico praticavel para a columna.

— E os paraguayos por onde foram?

— Pelo da direita. É o mais curto, mas ouriçado de tantos obstaculos que só a cavallaria desta região os consegue vencer.

— Estas duas passagens na mesma direcção preoccupam-me — murmurou o coronel. — Se fôr obrigado a retroceder, podem cortar-me a retirada.

A columna chegou nessa noite á beira dum volumoso regato, a que os hespanhoes chamavam Sombrero, e acampou no triangulo formado por elle ao lançar-se no Apa. O magestoso rio brota de tres mananciaes, logo unidos, da cordilheira dos Doirados, um pouco abaixo onde existia a colonia militar desse nome, a doze leguas do Miranda. Corria primeiro até o antigo forte da Bella Vista, e de lá voltando para oeste, num percurso levemente sinuoso, banhava Santa Maria, Rinconada e outras fortificações até o Paraguay, no leito da qual as suas aguas se perdem.

O coronel ao chegar ao Apa pediu um copo, tirou o relogio e disse sorrindo:

— Vejamos a que horas bebemos das aguas deste rio.

O Apa é muito rapido naquelle sitio, mas as grandes lages que lhe formam o leito e a sua agua extremamente cristalina, convidam a que se penetre no seu seio. Foi o que fizeram bastantes soldados. Alguns até atravessaram para a outra margem declarando:

— Vamos sósinhos conquistar o Paraguay.

Transportemo-nos agora a outro ponto, a Machorra, pequena aldeia paraguaya da fronteira, que não contava mais de dez casas. Apesar da sua insignificancia apresentava um aspecto caracteristico e pittoresco. Encontramos ali uma guerrilha importante ás ordens do nosso conhecido major Ubarria. Este, com o braço esquerdo ao peito, sustentava acalorado dialogo com um dos seus subordinados, que parecia ser ao mesmo tempo seu confidente.

— É singular — accentuava Ubarria — ha tempo para cá sinto em volta de mim um inimigo implacavel que transtorna todos os meus planos, que adivinha todos os meus pensamentos, que me segue passo a passo, invisivelmente, que é como a sombra de mim proprio, mas a quem eu não consigo apanhar.

— Imaginação tua!

— Não Medina, não é imaginação, é tudo quanto ha de mais real. A ultima prova é a bala que me atravessou este braço e que por um triz não me vara o coração.

— Referes-te ao succedido na antiga moradia de D. Senhorinha.

— Exacto.

— A nossa gente acabava de retirar para aqui, e eu dispunha-me a acompanhá-la, quando de repente surge ante mim um cavalleiro, evidentemente do inimigo. Suppunha-o á frente de um troço numeroso e para não ficar prisioneiro metti o cavallo a galope. Ainda não andara meia duzia de toezas senti uma dôr agudissima no braço, e, se a montada não fosse de tanta confiança, com certeza teria cahido.

— Mas o que te aconteceu é tudo quanto ha de mais natural na guerra...

— De accordo, mas como surgiu ali aquelle homem, quando todas as immediações tinham sido batidas e exploradas?

— Qualquer descuido.

— Não foi descuido; ha alguem que me persegue, a mim propositadamente, e é esse alguem que eu preciso conhecer a todo o transe.

— Tornaste-te medroso?

— Medroso não, precavido. Odeio tudo quanto é brasileiro do mais fundo das entranhas, e não queria morrer antes de lhes fazer todo o mal de quanto um homem como eu é susceptivel.

— Por mais esforços que empregues não consegues esquecer os teus antigos amores.

— Ah! não me fales em tal!

Ubarria levantou-se num impeto de hyena e segurou o pulso do seu amigo, o capitão de cavallaria Crecencio Medina, com tal força, que este se viu obrigado, num sacão, a libertar-se daquelle formidavel tôrno.

— Lembra-te que eu sou paraguayo e não brasileiro.

— Tens razão, desculpa-me.

Neste momento entrou na estancia em que se encontravam os dois amigos um official coberto de poeira e com todos os indicios de que acabava de fazer rapida e trabalhosa jornada.

— Que ha? — perguntou-lhe Ubarria.

— Os brasileiros approximam-se.

— Rapidamente?

— Não, senhor. Os carros de munições e de víveres não lhes consentem que caminhem depressa. O batalhão que forma a guarda avançada vem muito distanciado do resto. Era agora occasião...

— De quê?

— De lhes cahir em cima e derrotá-los isoladamente.

— Não temos aqui força sufficiente para isso.

— As ordenanças e os ajudantes correm uns sobre os outros para que o batalhão páre e espere, mas é trabalho baldado.

— As ordens que tenho, mesmo que dispuzesse de mais elementos, é de retirar e i-los attrahindo para o interior, destruindo tudo quanto lhes possa ser util.

— Então é tempo, major, de tomar as suas medidas: já se ouvem os primeiros tiros.

Assim era na verdade. O batalhão de voluntarios, commandado pelo intrépido major Enéas Galvão encontrava-se em frente de Machorra.

— Olá — ordenou Ubarria — metade dos nossos homens que façam frente ao inimigo,

a outra metade que arruine e lance fogo a tudo quanto ha na fazenda.

— E o gado?

— Reunam-no e levem-no sem perda de tempo para Bella-Vista.

Decorridos minutos erguia-se na frente de uma duzia de cavalleiros paraguayos uma densa nuvem de poeira levantada por copiosa manada. O inimigo impellia deante de si o recurso de que os brasileiros mais necessitavam: o gado

O combate foi curto.

Quando o major Enéas Galvão recebeu a ordem emanada do commando, e que lhe era transmittida pelo tenente-coronel Juvencio, para fazer alto e esperar pelo grosso da columna, expôs-lhe:

— Agora é melhor continuar.

— Tambem me parece — concordou o tenente-coronel Juvencio.

O guia Lopes, seu filho e seu genro Barbosa, tinham sido dos primeiros a penetrar na fazenda, bem como alguns officiaes brasileiros, que lhes não tinham querido ceder o passo. Qual não foi, porém, o espanto de todos quando encontraram dentro do recinto vedado da aldeia Senhorinha, com os seus trajes masculinos e preparando-se para montar a cavallo. O guia Lopes, ao reconhecê-la, correu para ella, chamou-a de parte e perguntou-lhe:

— Como te encontras aqui?

— Entrei pelo lado que estava mais fracamente guarnecido, e se chego um instante antes apanhava Ubarria.

— Desventurada que poderias tu fazer no meio de tantos inimigos.

— Aprisioná-lo, porque não quero que elle morra de uma bala ou de uma cutilada. Hei-de apanhá-lo vivo e torturá-lo a meu bel-prazer. Foi para isso que ha dias só o feri no braço.

— Essa aspiração é superior ás tuas forças.

— Não é, verá; sinto, sejam quaes fôr as difficuldades que se levantem, que realizarei o meu intento.

— Assim, sósinha?

— E' como me sinto bem; ninguem tolherá os meus designios. Quem chegou de novo ao acampamento?

— Não foi quem suppões. Chegaram dois tenentes e um negociante, por signal que sem escolta e com risco de cahir nas mãos do inimigo.

— E Armando? — inquiriu Senhorinha depois de certa hesitação e exercendo um violento esforço sobre si.

— Vae melhorando lentamente, mas ainda não se encontra em condições de se juntar a nós. Porque o não visitas?

— Eu!

— A seu lado é que tu devias estar; é ali o teu posto de mulher.

— Seria, se não me tivessem usurpado a consideração que significa o principal prestigio do meu sexo. Não apparecerei ante Armando emquanto não lhe puder dizer: « Sou digna de ti! »

— E se ficares vencida na lucta incruenta em que te lançaste?

— Resignar-me-ei; mas creio tão fervorosamente no futuro, que não ha nem conselhos nem factos que me dissuadam de proseguir no caminho iniciado.

O coronel Camisão chegava nesse momento com o grosso das forças a Machorra. Principiava a anoitecer. Foi recebido com clamoroso enthusiasmo. O batalhão que tomara a aldeia, disciplinado e orgulhoso com a victoria obtida, desobstruira o largo dos objectos que o pejavam, sem nada desviar, nem tocar na mais insignificante coisa que se encontrasse dentro das casas.

Os indios auxiliares, guaycurus e terenas, morosos quando se tratava de combater, surgiam agora velozes na espectativa do roubo e da pilhagem. Espalharam-se num instante pelas plantações de mandioca e de cana, arrazando tudo quanto encontravam. Por mais que a officialidade se esforçasse por conter aquella onda de vandalismo, a desordem e a confusão campearam á solta.

Os indios, depois de devastarem os campos, assaltaram as casas. Quem mais arriscara a vida menos despojos obtinha nesta delapidação geral. O sacco é um mal da guerra, mas um mal necessario e até legitimo. Era naquellas condições como uma justa compensação de mezes de penuria e de fome.

Das dez moradías de Machorra, duas tinham sido queimados pelos paraguayos, as outras foram preservadas pelos soldados brasileiros apesar dos desejos em contrario dos indios.

Senhorinha e o guia Lopes assistiam mudos á desoladora scena, com os rostos afogueados pelo clarão do incendio. Os indios assemelhavam-se a verdadeiros demonios, ou a mithologicas salamandras tripudiando e contorcendo-se no meio das labaredas.

Quando o incendio e o exterminio attingiam o maior auge retumba um grito de panico:

— A aldeia esta minada; vamos todos pelo ar!

Houve um impetuoso refluxo na multidão dementada, e em redor das casas em chammas abriu-se uma larga clareira. Os soldados, á voz dos seus officiaes, formavam-se a distancia, não só para evitar o perigo imminente, mas ainda para rechaçar qualquer audaciosa tentativa de ataque que os paraguayos emprehendessem.

Senhorinha e Lopes como que movidos pelo mesmo impulso, em vez de imitarem o retrocesso commum, correram para a casa, onde a voz geral denunciava haver explosivos. Arrostaram com as labaredas e num instante se encontraram no pavimento terreo, num local onde realmente existiam duas barricas de polvora, milagrosamente poupadas pelo fogo.

Agarrou cada um na sua, e, no meio da anciedade geral, por entre nuvens de faúlhas, acariciados pelas lufadas do incendio, conseguiram depôr, a salvo, o seu perigoso fardo em sitio indemne do terrivel elemento.

Estrugiram então ensurdecedoras as aclamações, e Senhorinha e Lopes, erguidos ao ar por dezenas de braços foram levados em triumpho á presença do coronel Camisão.

— São dois bravos — disse-lhes o chefe. — Sinto immenso prazer em recommendar homens taes como os senhores ao governo do Rio de Janeiro.

— O que fizemos nada vale — declarou com a sua costumada modestia o guia Lopes.

— Se não estou em erro — continuou o coronel, dirigindo-se á vingativa joven — o senhor é o mesmo rapaz que ha mezes desejava acompanhar a expedição?

— Sou.

— Pois o que lhe recusei então concedo-lho hoje, e da melhor vontade.

— Nas mesmas condições, isto é, com plena liberdade de acção.

— Como quizer.

Senhorinha curvou-se para agradecer. Nesse mesmo instante resoou um tropel, já proximo do grupo formado pelos protagonistas da scena que descrevemos. Era um bando de cinco ou seis cavalleiros, que se precipitava com a velocidade de um furacão. Ninguem, em seu juizo, presumiria que fossem inimigos, de tal modo o arrojo era inacreditavel.

Cortaram o ar dois ou tres silvos, desses que caracterisam o atirar do laço. Dois só apanharam o vácuo, mas o terceiro deslisou até o elegante busto de Senhorinha, derrubou-a, arrastou-a durante alguns metros para logo ser levantada, com inaudita destreza, do solo,

collocada em frente do laçador e arrebatada sém nunca o corcel afrouxar a carreira.

A acommettida realizara-se com a rapidez do raio. Ninguem tivera tempo de tomar qualquer resolução, nem mesmo o guia Lopes tão habituado aos imprevistos lances do sertão.

Quando foram disparados alguns tiros e vieram cavallos para perseguir os audaciosos raptadores, ja estes iam a tal distancia e tão bem se tinham sumido no matto, a coberto da escuridão da noite, que todas as pesquisas ficaram improfícuas.

O guia Lopes, seu filho e genro e ainda alguns indios dos mais sagazes, bateram a erva e as estevas até a madrugada, mas não encontraram sequer vestigios do trajecto levado pelos paraguayos. O sertanejo voltou para Machorra desalentado e murmurando:

— Pobre Senhorinha! Pobre Senhorinha!

## VIII

### DENTE POR DENTE

Senhorinha, que passara uma parte da sua existencia no sertão, creada em plena natureza, adquirira notavel desenvolvimento physico e uma tal pericia na equitação e jogo das armas, que poucos homens a excediam no manejo da carabina, da pistola, do sabre e especialmente no arremesso do laço.

A par destas qualidades, dotara-a Deus de uma tal força de vontade e energia que não se consideravam vencidas ante nenhuma contrariedade, por mais momentosa que fosse. Traçara deante de si uma linha intransigentemente recta, assignalou no termo della o objectivo que se propunha attingir, encarou com desassombro todos os obstaculos que seria obrigada a superar para chegar ao fim, presentiu quantos abrolhos lhe dilacerariam as carnes nessa longa via dolorosa, e, como antecipadamente abnegara da vida e da felicidade, que um attentado selvagem lhe roubara, nenhuma surpreza lhe causava qualquer conjuntura cruel ou perigosa. A morte para ella era um simples incidente, mas queria que

essa morte correspondesse e servisse ao plano que concebera.

Refeita do pasmo de se ver tão abruptamente arrebatada, pensou no meio de se livrar do seu audaz captor. Comprehendeu sem demora que não era coisa immediatamente realizavel. A' mais insignificante tentativa para reagir matal-a-iam. Conservou-se, portanto, quieta á espera de melhor ensejo.

O paraguayo e os companheiros continuavam na mesma desfilada em direcção do forte da Bella-Vista, chave das posições das forças do presidente Solano Lopez nessa zona. Atravessado o Apa, a nado, depressa os ageis corceis venceram a legua e um quarto que distava de Machorra até ahi. Ao chegarem á palissada perguntou-lhes um official:

— Foi proveitosa a caçada?

— Só apanhámos um, mas deve ser animal graúdo.

— Se fosse o coronel?...

— Não é; esse é calvo e este que aqui trago, e cujas feições não divisei ainda, é fartamente encabellado.

— E' ao menos official?

— Não sei; fardado não está.

— Por tão pouco não valia a pena arriscar tanto...

— Talvez valesse; onde está o major Ubarria?

— Sahiu com um esquadrão para escolher posições para ámanhan.

Senhorinha ao ouvir pronunciar o nome do seu detestado inimigo teve uma estremeção tão violento, que o seu raptor disse-lhe:

— Está quieto ou estrangulo-te.

Senhorinha continuou immovel. Dali a pouco era apeada, amarrada de pés e mãos e lançada num cubiculo, com uma pequena janella, mas ainda mais escuro que uma noite de tempestade nas selvas.

— Ámanhan de dia veremos quem é este passaro — explicou quem a aprisionara para um camarada.

— O essencial é termos um prisioneiro que nos informe do que se passa no acampamento contrario.

— E se elle não quizer falar?

— Hemos de lho pedir com tão bonitos modos que não resistirá — declarou o segundo soltando uma gargalhada sarcastica, bem pouco tranquillisadora para Senhorinha.

A intrépida rapariga forcejou por se libertar das tiras de couro que lhe prendiam e lhe magoavam os pulsos e os tornozêlos, mas não o conseguiu. Via-se obrigada a esperar pelo alvorecer para tomar qualquer deliberação. Deitou-se, e, apesar da posição incommoda a que a obrigavam as prisões, dormiu.

A aurora depressa se coou através da janella e das frinchas da parede mal unida. Uma hora depois de raiar a manhan vieram buscá-la para a levar á presença do capitão Medina.

— Quem és? — interrogou este sem mais preambulos.

— Um negociante que acompanhava a columna brasileira.

— Reflete no que respondes. Á mais pequena mentira ou á mais leve contradicção mando-te fuzilar.

— Não respondo senão o que sei: a verdade.

— De quantos homens se compõe a expedição?

— De quatro mil.

— Cautela; nem de metade.

— Se o sabe porque mo pergunta? Não entendo nada de assumptos militares.

— Affirmam-me que ha falta de abastecimentos na columna.

— Pelo contrario; ainda hontem de tarde chegaram bastantes carros com generos.

— Já vejo que nada obterei de ti a bem; talvez por outros modos consiga outra coisa.

Bateu as palmas, e, para uma ordenança que lhe appareceu, determinou:

— Traz um pau curto e rijo.

Em seguida dirigindo-se a Senhorinha expôs-lhe:

— Sabes o que te vão fazer?

— Alguma selvageria como costumam.

— Se persistires em não responder ás minhas perguntas entalarão o pau que mandei buscar entre as tiras que te ligam os pulsos, depois darão tantas voltas quantas sejam precisas para que o couro te penetre na carne e tu fales. É remedio infalivel.

— Talvez não seja. O que sabia disse-to; demais os teus homens devem trazer-te ainda melhor informado que eu.

Medina accentuou um gesto de cólera e imprecou o soldado que tão habil e audaciosamente raptara Senhorinha.

— Não podias ter escolhido outro que soubesse mais alguma coisa? Foste logo apanhar este com cara e voz de mulher!

— Não havia tempo para demoras; os demais não se deixaram colher, e não ficarmos lá todos é caso para admirar!

— Que hei de fazer a este diabo?

— Guardá-lo como refens — opinou um tenente que entrava nesse momento.

Começavam a resoar tiros ao longe.

— Os brasileiros approximam-se — participou um militar.

Os olhos de Senhorinha brilharam com singular fulgor. Medina surprehendeu esse relampago de patriotico contentamento, cerrou os punhos com ira, e ameaçou:

— Não te alegres; cada passo que os teus compatriotas derem para aqui, cada minuto menos que te resta para viver.

— Os homens do meu paiz nunca recearam a morte.

— Vê-lo-ei dentro em pouco.

A 21 de abril de 1867, pelas oito horas da manhan, a expedição iniciava a marcha para transpôr definitivamente a fronteira, invadir o territorio paraguayo e atacar as fortificações de Bella-Vista. Toda a gente vestira o seu melhor uniforme e foram desfraldadas novas bandeiras. Os atiradores que flanqueavam a columna cortavam as ervas altas do caminho.

A paizagem agora transformara-se. A relva curta e fresca que atapetara o plaino até ahi, cedera o logar á perigosa graminea, da altura de um homem, denominada macéga, de haste

dura e de folha cortante, o que tornava o andamento penoso e árduo.

Á frente de todos, precedendo até o batalhão de infanteria 20, de Goyaz, commandado pelo capitão Ferreira de Paiva, sobresahia o velho Lopes, montado num soberbo cavallo baio, tomado aos paraguayos. O seu rosto faiscava de alegria e ao mesmo tempo de furor. Fixava na Bella-Vista, que se começava a divisar, o seu olhar penetrante de aguia. De subito a physionomia ensombrou-se-lhe e exclamou num rugido de odio concentrado.

— A perdiz vôa do ninho e não quer deixar-nos os ovos.

E apontando para uma ténue columna de fumo que se condensava no ar, accrescentou:

— São as casas de Bella-Vista que estão a arder.

O coronel foi prevenido immediatamente deste facto e mandou accelerar a marcha. Tudo começou a correr e a linha de atiradores do 20 precipitou-se para o rio. Antes, porém, delles ali chegarem atiraram-se á agua o guia Lopes, seu filho, genro e alguns officiaes e entre estes d'Escragnolle.

— Com a fortuna — vociferou o sertanejo — esses covardes não nos esperam. Afastam-se do rio como fugiram de Machorra.

— Lá páram a grande distancia, no campo, immoveis, a cavallo.

Apenas o grupo se encontrou na margem esquerda do Apa subiu a uma eminencia fronteira donde se via, sem nenhum estorvo, Bella-Vista; o povoado ardia por todos os lados.

— Ainda andam alguns paraguayos na povoação a atear o incendio.

— Mas os outros fogem sem olhar para trás.

Lopes attingira o auge da irritação e se o tivessem deixado arrojar-se-ía sósinho contra o inimigo. Como lhe impediram essa loucura começou a assobiar-lhes e a invectivá-los:

— Canalhas, medrosos, só são valentes com mulheres; esperem por nós e verão como dansam!

O genro do guia, mais a frio, commentou:

— Na verdade, não se comprehende como esses robustos cavalleiros, bem montados, com luzentes sabres, não nos acomettem; não lhes poderiamos resistir.

Lopes não pensava no perigo nem contava o numero dos contrários. Esporeou o cavallo e ei-lo numa carreira vertiginosa em direcção da enorme fogueira.

— Onde vae sósinho? — gritou-lhe d'Escragnolle. — Lembre-se que corre para uma morte certa.

— Só me lembro que minha mulher é escrava desses incendiarios — respondeu-lhe acicatando ainda mais o corcel — e que os meus amigos, os meus companheiros, quantas pessoas adoro, estão prisioneiras como ella.

O ardor do guia depressa se communicou a toda a expedição. O forte, que consistia apenas numa solida palissada, depressa foi occupado, bem como a aldeia a fumegar. Os atiradores do 20, concentrados sobre a esquerda, puzeram-se em movimento para atacar o inimigo que fizera alto.

— Além está içada uma bandeira branca — participou um dos que ia na frente.

D'Escragnolle desdobrou um lenço, deixou-o fluctuar ao sabor do vento, e correu para a bandeira.

O guia Lopes approximou-se immediatamente dessa banda, e aconselhou:

— Cautela que pode ser uma traição; quanto mais os senhores avançam mais elles recuam.

— Querem parlamentar comnosco — respondeu ingenuamente um dos officiaes.

Lopes atravessou deliberadamente o cavallo na frente dos incautos, e perorou:

— O plano desses desleaes é attrahí-los para o bosque e fazer-lhes pagar caro a sua confiança.

— Com que fim?

— Sejam quaes fôr as ordens que tenham recebido para retirar, precisam arranjar algumas victimas afim de colorir esta vergonhosa fuga.

Os temerarios compenetraram-se da sensatez da observação e dissuadiram-se do intento.

A expedição acampara ao sul da Bella-Vista, apoiando a direita no povoado e a esquerda no arvoredo marginal do rio. No acampamento reinava a maior alegria; encontrava-se ahi o que faltava havia tanto tempo, uma relativa abastança.

Os paraguayos, no entanto, não se tinham arredado para longe. Do cerro da Boa-Vista distinguiam-se a olho desarmado as vedetas

inimigas. Durante o dia postavam-se ao pé duma grande palmeira, das denominadas boritys, e de noite acercavam-se ainda mais do acampamento.

— Que pretendem esses poltrões, que nem nos atacam nem nos esperam? — perguntou indignado d'Escragnolle ao guia Lopes.

— Vigiam.

— O quê?

— Que as manadas de gado não se approximem daqui.

— Mas isso é de uma cobardia sem nome na Historia.

— A sua tactica é matarem-nos á fome; contam vencer-nos, não pelas armas, mas pela falta de recursos.

— Porque não os perseguimos?

— Falta-nos o principal: a cavallaria. Sem ella nem nos podemos approximar dos paraguayos, nem ir aos prados buscar alimento. Olhe o que aconteceu com a ultima batida!

— O 21 andou mais de uma legua e não encontrou nem homens nem animaes.

— Os paraguayos quando os nossos se acercavam, sumiam-se, mas apenas acabavam de passar logo surgiam.

— A sua presença é quasi um insulto...

— Se não nos podemos livrar delles!

— Ha um meio.

— Qual?

— Enviar-lhes para onde estão algumas granadas.

— Mudam de pouso!

— E a artilheria de posição.

— E o gasto das munições?

O capitão Medina ao ouvir amiudar os tiros dos brasileiros ficou preplexo sem atinar com o destino que havia de dar a Senhorinha. Apesar da crueldade da lucta repugnava-lhe mandar matar um prisioneiro, que nem sequer tinha sido apanhado com as armas na mão.

Um dos subordinados ao reparar-lhe na indecisão, aventou:

— Ordene que o prendam a um poste, bem exposto ao fogo dos seus compatriotas; se o fuzilarem a culpa não é nossa, se escapar não nos pode accusar de não sermos benevolentes.

Senhorinha conservava-se num mutismo cheio de dignidade. Não receava que se abeirasse a ultima hora, apenas lhe penalisava succumbir sem realizar a sua vingança.

— Ou então — propôz quem a aprisionara com um sorriso satanico — fecha-se no mesmo sitio onde passou a noite. Como ha ordem para lançar fogo á povoação talvez os patricios cheguem ainda a tempo de o salvar.

— O melhor é levá-lo comnosco — opiniou o capitão Medina em voz alta.

— Mas é um enorme tropeço que nos vae estorvar a retirada — objectou o primeiro.

— Bem — concordou o capitão — fechem-no na casa onde esteve até agora.

Aos empurrões, Senhorinha, foi levada na frente das duas perversas creaturas para o local onde precedentemente a tiveram encerrada. Comprehendeu que não lhe restava

nenhuma esperança de salvação e que não havia mercê para ella no coração dos seus carrascos.

Não proferiu um unico queixume e deixou-se levar, porque não podia caminhar, para onde aprouve aos dois verdugos.

O tiroteio cada vez era mais nutrido. As tiras de couro peavam-lhe de tal modo os movimentos que não podia pensar em nenhuma tentativa para se libertar dellas.

Fora o barulho era medonho. Os paraguayos começavam a retirar. Entretanto através do confuso borborinho ouvia-se a voz metalica e sacudida de Medina, ordenar:

— Lancem fogo a tudo, que nada escape ao incendio!

Dentro em pouco os fachos e os toros de madeira em chammas começaram a sua sinistra tarefa. O fumo principiou a ennovelar-se em densos e negros rôlos e as taboas crepitaram em repetidos estalidos sêccos. O vento que soprava impetuoso ainda mais auxiliou a acção do destruidor elemento.

Senhorinha ia ter uma morte horrorosa. Circumvagou os olhos em redor de si nesse supremo appello que o instincto de conservação lança nos transes mais afflictivos. Ninguem lhe poderia valer. Nada lhe offerecia uma probabilidade de se eximir ao inquisitorial supplicio.

O incendio crescia, as labaredas lambiam as paredes num afago de cão raivoso e penetravam em linguas exterminadoras no madeiramento a estralejar. Os vidros da unica janella que existia na casa, onde a desventu-

rada rapariga fôra mettida, partiram-se ruidosamente em estilhas pelo effeito do calor.

Senhorinha soltou um profundo suspiro de allivio e agradeceu *in mente* a Deus o recurso que lhe apresentava para se salvar. Arrastou-se como poude até a janella, e ahi, a despeito do calor, e de cabeça baixa para receber a menor quantidade de fumo possivel, roçou as tiras de couro que lhe seguravam os pulsos pelos estilhaços do vidro. Em menos de meio minuto encontrava-se com as mãos sôltas e logo tirou uma faca, que trazia occulta na cinta, e com ella desligou os pés.

Saltou para fora, buscou uma rua que a abrigasse do vento e portanto das chammas, encheu os pulmões do ar de que tanto necessitavam e procurou orientar-se.

A retirada dos paraguayos tornara-se precipitada, devido á rapida acommettida dos brasileiros. Senhorinha encontrou á sahida do povoado uma carabina e a competente cartucheira e mais adeante um cavallo que, estonteado pelo fumo, facilmente se deixou agarrar.

A primeira idéa de Senhorinha foi dirigir-se ao encontro dos brasileiros, mas logo se lembrou que tal designio era imprudente. Seria recebida a tiro e ferida com certeza antes de provar a sua nacionalidade. Preferiu dirigir-se para o matto e esperar que os seus compatriotas occupassem definitivamente o burgo para então se encaminhar para lá.

Quando se entregava a estes raciocinios sentiu galopar deante de si. Ergueu-se sobre os estribos e deparou-se-lhe a pequena distancia o mesmo paraguayo que a laçara e fôra

da idéa de a deixar queimar a fogo lento. De dentro do peito sahiu-lhe um bramido, e rugiu:

— Agora nós!

O paraguayo tambem a reconheceu de prompto, e, muito surprezo exclamou:

— O brasileiro!

— Em pessoa que te vem pedir contas da tua crueldade.

— Como escapaste? — interrogou o malvado ainda sem completa consciencia do que via.

— Por milagre e para te punir da tua selvageria.

Senhorinha aperrara a carabina, apontara-a e ia para puxar o gatilho, mas o paraguayo, refeito do pasmo, tivera a mesma intenção e mais expedito, desfechara a sua arma primeiro. A bala deste, certeira, batera nos fechos da carabina de Senhorinha e quebrou-lha.

A brasileira ficara desarmada. O paraguayo, sem detença, desembainhou o sabre e carregou sobre ella. Senhorinha não perdeu o sangue frio, deitou a mão ao laço, que faz parte integrante de todas as sellas naquelle paiz, e, antes do seu contendor se chegar junto della, tinha-lhe envolvido o pescoço num desses nós corredíos em que são eximios os gaúchos.

Em menos tempo que nós levamos a escrever, o paraguayo fôra arrancado da montada e arrastado num galope desenfreado pelo campo adeante. Debalde segurou com força, para não ser estrangulado, a flexivel tira de couro. A velocidade da carreira era tamanha, que passados segundos perdia os sentidos e

não tardou que soltasse o ultimo suspiro, asphixiado, contundido, deixando pedaços de carne pela macéga, pelos espinhos, transformando-se dentro em pouco numa massa informe, que só parou, quando o laço actuando como uma golilha cortante, separou a cabeça do tronco.

Senhorinha quando não sentiu pressão atrás do cavallo voltou-se. Illuminou-lhe os labios um sorriso de feroz alegria.

O seu algoz fôra atrozmente punido.

## IX

### SITUAÇÃO CRÍTICA

O commandante da expedição brasileira quiz tentar os meios brandos antes de recorrer ás violencias da guerra. Mandou ao inimigo, escoltado pelo batalhão 17, um official como parlamentario. Era portador de uma proclamação escripta em hespanhol, portuguez e francez. Como o official não encontrasse ninguem deixou a proclamação prêsa a uma bandeira branca, enterrada no chão a legua e meia do acampamento. A proclamação era concebida nos seguintes termos :

« Aos paraguayos.

« A expedição brasileira dirige-se-vos como amiga. O seu fim não é levar a devastação, a miseria, as lagrimas ao vosso territorio. A invasão do norte, como a do sul da vossa republica, só tem em vista reagir contra uma injusta aggressão de nacionalidade. Seria bom que um dos vossos officiaes se viesse entender comnosco. Poder-se-á retirar logo que queira ; basta para isso a simples mani-

festação do seu desejo. O commandante da expedição jura pela sua honra, pela santa religião que os dois povos professam, que ha toda a segurança para o homem corajoso que confie em nós. Disparamos tiros de peça como inimigos. Desejamos agora entrar em relações que podem e devem tornar-nos amigos. Apresentae-vos com esta bandeira branca na mão e sereis recebidos com todas as considerações que as nações civilisadas devem umas ás outras, mesmo em guerra. »

No dia seguinte foi encontrada a resposta. Estava escripta num papel prêso a uma vara e era deste theor:

« Ao commandante da expedição brasileira.

« Os officiaes das tropas paraguayas estão promptos a receber as communicações que hajam de lhes fazer; mas no estado de guerra declarada que existe entre o imperio e a republica, é só de espada na mão que podemos tratar comvosco. Os vossos tiros de peça não nos attingem, e quando vier ordem para os arrostar, ha no Paraguay terreno de sobra para os exercitos republicanos manobrarem. »

A letra era firme e boa. No documento fora apposto o sello da republica: um barrete phrygio por cima de um leão.

A par desta resposta o coronel recebeu outra missiva. Era uma folha de couro sobre a qual estavam gravados estes versos tão incorrectos como grosseiros:

« Avança careca!

« Desgraçado do general que vem por si mesmo buscar o túmulo. »

Mais abaixo lia-se:

« Os brasileiros julgam estar em Concepcion no tempo das festas. Os nossos esperam-nos ali com baionetas e chumbo. »

A proclamação e as mensagens constituiram durante algum tempo o thema obrigado das conversações. Mas depressa foram esquecidos ante a triste evidencia da falta de víveres.

Num grupo em que tambem se encontrava o guia Lopes discutia-se o momentoso assumpto:

— Que resultado tirou o 21 da batida que effectuou para apanhar gado? Não perdeu, felizmente, ninguem nas escaramuças que sustentou com a cavallaria inimiga, mas só trouxe a desoladora certeza que o paiz e a população nos era intransigentemente hostil.

Fazia esta affirmativa, o tenente Marques da Cruz, logo ampliada por outro seu collega:

— O commandante já mandou vir de Nioac munições e aprovisionamentos.

— Não ha dúvida que os paraguayos querem tratar-nos a nós como os russos aos francezes na invasão de 1812 — obtemperou um.

— Ou como Wellington fez em Portugal a Massena — accrescentou outro.

— E que isso é verdade assevera-o o alferes Pacheco de Almeida, que foi reconhecer o forte Riconada, a sete leguas daqui. Encon-

trou tudo abandonado e nada lhe custou queimar as palissadas e destruir as construcções.

— É necessario tomar uma resolução. Ou marchar para a frente para bater o inimigo, ou retrogradar para os districtos da fronteira menos desprovidos de recursos.

— Porque não avançamos sobre Laguna? É uma jornada apenas de quatro leguas — opinou um dos prisioneiros evadidos do Paraguay.

— O que é Laguna?

— É uma fazenda que faz parte dos dominios do presidente Lopez, destinada a creação de gado. Existem ali bastos rebanhos e parece-me sêr uma excellente base de operações.

— Porque não vamos até Conception como nos desafiam? — interpellou um mais exaltado. — Chegámos até aqui para recuar? Emquanto se distribuir um quarto de ração, não ha um só dos nossos homens que hesite em seguir o seu chefe e que não deseje tentar com elles a fortuna do Brasil.

— Bravo, sou da mesma opinião — exclamou o capitão Pereira de Lago.

O avanço sobre Laguna foi decidido. A brigada atravessou a 30 de abril o Apa-mi, pequeno curso de agua a uma legua de Bella-Vista. A marcha era silenciosa e triste. Para a alegrar foi ordenado ás bandas de musica que tocassem alternadamente. No dia 1 de

maio chegou a expedição a Laguna, onde só havia uma palhota que não estivesse queimada. Do tronco de uma macajubeira pendia um papel, onde de novo se lia:

« Desventurado do general que vem aqui buscar o seu tumulo, pois o leão do Paraguay rugirá, altivo e sanguinario contra qualquer invasor! »

Nem em Laguna, nem nas immediações se divisava uma unica cabeça de gado que pudesse ser capturada pelos brasileiros. Distinguiam-se, mas a grande distancia, no acampamento inimigo, fartas manadas de bois e de cavallos. Durante dois dias não encontraram os invasores vivalma. Só ao terceiro dia o batalhão 20 conseguiu apanhar cincoenta cabeças, apesar de todos os esforços da cavallaria inimiga para lhas arrebatar.

No dia 4 as sentinellas participaram que se approximavam do arraial dois homens com dois carros. Foram recebidos festivamente uns e outros. Interrogado pelo chefe do estado-maior, o que se inculcava patrão, sobre a sua personalidade, respondeu:

— Sou italiano, chamo-me Miguel Archanjo Saraco.

— Donde vem?

— De Nioac, com dois carros cheios de víveres e com um carregamento ainda maior de medo.

— De medo?

— Atravessei o Apa e transpuz o espaço que vae de lá aqui apenas com este meu

companheiro, que me ajudou a guiar as carroças.

— Foi atacado no trajecto?

— Não, meu senhor, mas podia tê-lo sido. Valeu-me um estratagema que empreguei.

— Um estratagema?

— E que fez recuar o inimigo.

— Conte-o lá.

— O terror era immenso. Desde Nioac que os paraguayos não me largavam.

— Mas sendo tão poucos, apenas dois homens, não era muito difficil aprisioná-los e apoderarem-se dos seus haveres.

— Não puderam.

— Cada vez estou mais intrigado — declarou o ajudante-general; — confie-me o seu segredo, não direi nada a ninguem.

— Para manter a minha coragem, não que ella me faltasse, mas para a ter mais segura...

— Continue.

— ... Imaginei que ia escoltado por muitos batalhões, numerosa cavallaria e uma infinidade de peças...

— Um exercito.

— Exactamente.

— Vamos.

— Eu de quando em quando dava vozes de commando; manobrava com os esquadrões e com as baterias.

— De lingua.

— Quando o medo era muito e a voz me faltava...

— Calava-se.

— Calava-me, sim, senhor; mas o meu creado tinha ordem para berrar ainda mais que eu.

— Dois valentes! E se o susto tambem lhe fechasse a bocca a elle?

— Mandava-o fuzilar por cobarde.

— Justissimo.

— O peor foi quando atravessei o Apa ás dez horas da noite.

— Appareceu-lhe o inimigo apesar de todas as manobras.

— Fazia escuro como breu. Á minha direita estendia-se um bosque e não ha duvida que vi luzir os canos de muitas espingardas e as lâminas dos sabres.

— Dessa vez é que se sumiu de todo a voz...

— Isso sim. Mandei com toda a força dos meus pulmões cruzar baioneta, e o meu servo ordenou que os esquadrões carregassem.

— Fugiu tudo.

— Tudo e até aqui o inimigo não me tornou a incommodar.

— Receba as minhas felicitações, senhor Saraco; valentes como o meu amigo ha poucos.

— A honra da minha patria não podia estar á mercê de meia duzia de paraguayos e por isso os rechacei.

Neste instante o official era chamado á presença do coronel e não pôde continuar a ouvir as comicas bravatas do italiano, com quem travaremos mais amplo conhecimento na continuação desta verídica historia.

— Sabe que nos desertou um soldado para o inimigo! — disse o coronel para o ajudante-general quando este se apresentou.

— Infame!

— Esse miseravel, vicioso por natureza, meio idiota, roubou um dos camaradas.

— E para se eximir ao castigo, desertou.

— O peor é que o bandido contará ao commandante paraguayo que nos faltam as provisões e que nos veremos constrangidos a retirar.

— E' um mal para que não ha remedio.

— Antes, porém, de executar esse movimento retrógrado quero atacar o arraial inimigo.

— Se elle esperar por nós.

O coronel fechou os punhos com raiva concentrada e afastou-se zangado e nervoso.

As tropas designadas para a acommettida eram o batalhão 21, commandado pelo major José Thomaz Gonçalves, homem resoluto e emprehendedor, e os caçadores apeados, tendo á sua frente o popular capitão Pedro José Rufino, cuja reputação de bravura e de actividade era inexcedivel.

O ataque devia realizar-se na madrugada de 5, mas durante a noite cahiu uma dessas borrascas vulgarissimas no Paraguay. A chuva despenhou-se em catadupas e depressa converteu o solo num pantano lamacento. Os relampagos succediam-se com tal rapidez e intensidade que os immensos plainos conservavam-se sempre illuminados. Os raios faiscavam por todos os lados em caprichosos zigzagues, rasgando o espaço em phantasticas linhas de fogo. O vento ferozmente

impetuoso assobiava em sibilos de monstro apocalyptico, arrancando barracas, desraizando arvores, derrubando homens, levando a confusão e o terror a toda a parte. A este medonho cahos, que o mysterio das selvas ainda tornava mais sinistro e ameaçador, juntavam-se os repetidos tiros das sentinellas que divisavam inimigos em cada sombra oscillante.

Conta d'Escragnolle Taunay que foi uma noite interminavel, em que todos tinham presentes a imagem da destruição, e estavam á mercê das iras da natureza, sem abrigo nem refugio. O pessoal quasi nú, molhado até os ossos, tinha agua pela cintura e precisava de empregar energicos esforços para não ser impellido pela corrente, e ainda por cima era necessario preservar da humidade as munições.

Na madrugada seguinte, e apesar da tempestade renovar as suas furias, muito antes de amanhecer pôz-se a columna de ataque em movimento. Guiava-a o sertanejo Lopes.

— Quanta gente teremos pela frente? — perguntava o capitão Pisaflores ao ancião.

— O Paraguay dá ainda menos espiões que guias.

— Que maldita guerra esta; nem ao menos tres ou quatro dezenas de cavallos para fazer alguns reconhecimentos...

— Não ouvimos nem vimos nada que nos possa elucidar; nem bulha, nem pó, nem fumo, que nos indique se receberam reforços ou não.

— Mas é proverbial a sua habilidade em cobrir movimentos consideraveis de tropas.

— A audacia é tudo — declarou Lopes com enthusiasmo; — o principal é surprehendê-los; matar nelles, destruí-los e aniquilá-los até que não reste um unico.

Lopes lembrava-se sempre da familia, de Senhorinha, de quem não sabia o paradeiro, e todo o seu afan consistia em extinguir aquella raça, que era, no seu entender, mais que maldita. O capitão Pisaflores para moderar os impetos do sertanejo, explicou-lhe:

— O major Gonçalves tem ordem do coronel de não entrar em acção sem que o batalhão de voluntarios esteja a distancia de o apoiar.

O guia emmudeceu e ainda mais estugou o passo. Os militares, os indios guaycurus e terenas, pareciam sombras a deslisar por entre as altas ervas da campina. Houve que fazer um grande desvio e atravessar mais de uma legua de pantano. Era ainda noite e já todos se encontravam em frente da posição dos paraguayos. Lopes e alguns officiaes procederam a um breve reconhecimento.

— A artilharia contrária está postada de modo a defender a passagem do fosso.

— Não ha tempo a perder — exclamou o major Gonçalves — vou mandar atacar á baioneta.

— A elles, meus amigos! — respondeu o guia com ardor juvenil.

— Avante rapazes, carregar! — bradou o commandante com voz de estentor, acordando com essa ameaça de destruição os estremunhados paraguayos.

O inimigo accumulara a cavallaria por trás dos entrincheiramentos e não deixara um

unico homem para proteger as peças. A confusão foi enorme no arraial contrário. Só pensaram ali em salvar a artilharia, transportando-a a custo de sérias perdas para a retaguarda.

— A elles, meus valentes!

O guia Lopes não consentia que ninguem lhe tomasse a deanteira. A entrada do acampamento, mal defendida contra a impetuosidade desta surpresa, foi tomada num instante. O capitão Rufino, á testa dos seus caçadores, marchara de flanco e penetrara no recinto, levando tudo ante a ponta dos sabres.

Ao mesmo tempo e como se fôra o anjo do exterminio, surgiu um cavalleiro, que, com uma especie de clava das usadas pelos indios mais veio augmentar a horrenda confusão. Num espaço relativamente estreito, onde se agglomeravam officiaes, soldados, homens e cavallos, amigos e inimigos, quasi ás escuras, a carnificina foi enorme. Tudo quanto não ficou morto ou ferido procurou na fuga a salvação.

Quando principiou a aclarar todos quizeram saber quem era o cavalleiro, o unico da força atacante. Foi o guia Lopes quem primeiro o reconheceu, e logo exclamou num brado de funda alegria.

— Senhorinha! Senhorinha!

Ninguem comprehendeu estas palavras, mas toda a gente ficou satisfeita em ver são e salvo o rapaz tão singularmente aprisionado em Machorra.

O combate terminara, os paraguayos tinham-se afastado parà grande distancia e só restava

aos vencedores conduzirem para o acampamento brasileiro os despojos tomados.

— Como nos appareces aqui, rapariga? — perguntou o guia com sentida inflexão de carinho.

Senhorinha narrou ao sertanejo o que lhe acontecera, e que os leitores conhecem até o justo castigo do seu raptor.

— E porque não foste depois ter comnosco?

— Soubera que o major Ubarria andava por aqui proximo e empenhava-me em o encontrar. Vagueei em redor de este acampamento, occulta de dia e velando de noite, á espera de occasião favoravel para ajustar as nossas contas.

— Não o conseguiste?

— Os paraguayos eram muitos e eu sósinha; unicamente a astucia ou um acontecimento fortuito me facultaria o ingresso nesse ninho de bandidos.

— O que pretendes é irrealizavel e has de acabar por succumbir.

— Paciencia; mas emquanto me restar um sôpro de vida hei de proseguir.

— Sabes que o coronel tenciona retirar para a fronteira?

— Procede acertadamente; o paiz está litteralmente devastado; não encontrará uma unica cabeça de gado nestas vinte leguas em redondo; se se demoram não sahirá daqui um unico brasileiro.

— E tua madrinha, todos os outros prisioneiros que existem em Conception?

— Terão de se resignar com a sua sorte até a guerra terminar.

— Mas eu enlouqueço — dizia batendo com desespero no peito o guia Lopes, — mas eu enlouqueço se penso que hei de voltar para trás sem tentar libertar os meus.

— Não se afflija que Deus ha de protegê-los e depois os paraguayos da cidade estão longe de ser esses selvagens commandados pelo Ubarria.

Durante este rapido dialogo a columna de ataque, bem como os indios, retirára em direcção de um alto, onde se postara o coronel e o seu estado-maior para assistir a acommettida e enviar reforços se fossem necessarios. Senhorinha e Lopes tinham sido esquecidos, arredados como se encontravam dos militares, para conversarem.

De subito retumbou um tiro de artilharia. O estampido chamou os dois interlocutores á realidade dos factos, e ambos, unisonamente, bradaram:

— Os paraguayos que voltam!

Assim era, com effeito. O inimigo apenas se convencera de que as tropas brasileiras evacuavam o acampamento tomado, retrocedêram á desfilada e metteram as suas peças em posição, desta vez sustentadas por numerosos esquadrões. Travou-se então de um e doutro lado um duello de artilharia.

A situação de Senhorinha e de Lopes era das mais críticas.

— A cavallo! — bradou aquella montando de um pulo.

— Não tenho cavallo — explicou o sertanejo.

— Salte para a garupa.

Começaram então os dois a correr numa desfilada vertiginosa, alvejados por consecutivos tiros e perseguidos por uns dez cavalleiros. Decorridos minutos, disse Lopes:

— Foge tu só porque o cavallo com o peso dos dois breve será alcançado pelos paraguayos.

— Se se atira a abaixo da montada — respondeu acto contínuo e com toda a energia Senhorinha, — atiro-me eu tambem.

— Parece impossivel que ainda nenhuma bala nos tenha tocado.

— Mas não tardará que os laços nos envolvam.

Effectivamente a distancia entre perseguidores e perseguidos encurtava a olhos vistos.

De subito o cavallo como que tropeçou, quiz erguer-se, firmar-se nas pernas, mas logo deu comsigo em terra. Fôra atravessado por um projectil de lado a lado.

Senhorinha e Lopes, já de pé, dispunham-se a vender caro as vidas.

## X

### ENCONTRO TRAGICO

A carreira entre os fugitivos e quem lhes ia no encalço apaixonara intensamente os officiaes da artilharia brasileira, não só pela qualidade das pessoas que nella tomavam parte, mas porque seria deprimente deixar aprisionar ou matar, sem lhes valer, compatriotas seus.

— Dava dez annos de vida para ter agora á mão meia duzia de cavallos! — exclamou o capitão Rufino, que acabava de chegar ao ponto onde a artilharia jogava.

— Era pouco para fazer frente a mais de quatrocentos que ali se concentram — commentou o tenente Marques da Cruz ao passo que rectificava cuidadosamente a pontaria da peça.

— Hemos então de deixar aprisionar aquelles dois desventurados?

Marques da Cruz ainda se debruçou mais sobre a alça do canhão.

— Fogo! — bradava com impetuosa irascibilidade o capitão Rufino.

— E se mato os amigos juntamente com os inimigos? — interrogou Marques da Cruz com doloroso anceio.

— Agradecer-lhe-ão; tudo é preferivel a cahir nas mãos desses cannibaes.

Era neste momento que o cavallo ferido batia comsigo no chão e que Lopes e Senhorinha se julgavam irremediavelmente perdidos.

— Fogo! Fogo sem perda de tempo! — berrava estorcende-se numa convulsão de furia o exasperado Rufino.

Marques da Cruz ainda se manteve por um segundo curvado sobre a culatra da peça. Depois, como um artista habil que tem absoluta confiança na sua obra, endireitou o corpo e foi elle proprio quem deu o sacão ao puxa-frictor.

Tudo emmudecera na expedição brasileira. Retumbou o tiro, o fumo dissipou-se e os olhos práticos dos officiaes de artilharia seguiram a trajectoria da granada, que descreveu uma larga parábola e foi bater em cheio no grupo dos paraguayos, já então quasi juntos de Lopes e Senhorinha.

O projectil incidiu no solo, resaltou á altura de um metro, detonou e fragmentou-se em dezenas de estilhaços. Os dois grupos desappareceram por trás de um torvelinho vertiginoso de pó, fumo, terra e sucata pardacenta. A primeira impressão foi que todos, amigos e inimigos, tinham sido aniquilados pelo destruidor engenho. Os peitos resfolegaram com ancia.

A nuvem condensada pelo effeito da granada adelgaçou, e só se viram tres ou quatro

cavallos correr espavoridos pelo campo em direcção dos brasileiros e um acervo de corpos humanos apparentemente immoveis.

— Foi tudo! — commentou afflictivamente Rufino, o primeiro que na bateria recuperou o uso da fala.

— Não pode ser — affirmou Marques da Cruz com calma que não excluia anciedade — não pode ser ficar tudo morto.

— E não pode! — gritou numa explosão de alegria Pisaflores. — O guia Lopes e o companheiro levantam-se e correm atrás dos cavallos que ficaram sem cavalleiros.

— O grosso da cavallaria paraguaya abala á carga para agarrar os fugitivos — commentava um dos circunstantes.

— Fogo! Fogo vivo! — ordenava o coronel Camisão vendo os esquadrões inimigos approximarem-se.

Duas ou tres granadas mais, enviadas com singular destreza para o centro dos atacantes, não só lhes quebrou o impeto, mas ainda obrigou a calar a sua artilharia, que não podia competir em superioridade com a artilharia brasileira.

Lopes e Senhorinha foram recebidos com calorosas manifestações de apreço.

— Que lhes succedeu? — interrogou o coronel.

O guia narrou succintamente o que acontecera.

— Foram attingidos pela granada?

— Não, senhor; a granada cahiu mesmo no meio do bando. Como estávamos perto fomos derrubados pela deslocação do ar e até por

alguns membros mutilados pela explosão. Sahimos completamente illesos do transe.

— Graças á pericia do tenente Marques da Cruz.

— Orgulha sermos compatriotas de homens assim.

Senhorinha chegou-se ao pé do artilheiro que lhe salvara a vida, e, o que era mais, a sua obra de vingança, e disse-lhe:

— Um official como o senhor não precisa dos serviços nem do reconhecimento de um sertanejo como eu, mas se uma vez puder provar-lhe que a minha alma não é um covil de lobos ingratos evidenciar-lhe-ei que sabe sentir.

Marques da Cruz fôra insensivèlmente arredando-se alguns passos dos seus camaradas; quando viu que ninguem o podia ouvir declarou abruptamente a Senhorinha:

— Aprecio tanto mais essa sua espontanea manifestação de simpathia quanto conheço o seu segredo.

— O meu segredo?! — exclamou surpresa Senhorinha, forcejando por occultar a sua perturbação.

— Ha muito tempo que adivinhei em si uma mulher. Intrigado com o caso relacionei o que me contaram em Miranda com o seu aspecto, a sua energia, as suas apparições mysteriosas na columna, as suas longas e isoladas conferencias com Lopes, o seu inalteravel valor e sangue frio e convenci-me...

— Convenceu-se...?

— Que era a noiva de Armando de Vasconcellos.

Principiava a retirada, essa epopéa de morte, de lucto, de dedicações, uma das paginas mais bellas e tragicas da historia militar do Brasil e de não importa que outro paiz. D'Escragnolle Taunay escreve no seu esplendido livro *La retraite de Laguna,* que nos serve de base e de guia nesta verídica narrativa: « A retirada dos dez mil está em todas as memorias: collocou Xenephonte na categoria dos primeiros capitães. Ha outras não menos bellas nos tempos modernos: a de Altenheim realisada pelo marechal de Lorge, depois da morte de Turenne, seu tio, e que obrigou a dizer ao grande Condé que lha invejava; a de Praga, a que o nome do conde de Belle-Isle deve o seu lustre; a de Pfaffenhofen por Moreau, considerada com um dos mais notaveis feitos de armas effectuados depois de Turenne; a de Victoria, que conduziu Lord Wellington como triumphador a Lisboa; a que honrou o funesto regresso de Moscovia e onde o principe Eugenio e o marechal Nery rivalisaram de heroismo; a de Constantina pelo general Clausel, e outras menos retumbantes, mas sobre as quaes, no entanto, a diversidade dos perigos e das miserias attrahem ainda um olhar da Historia ».

Não resta dúvida que sempre que se leia o relato da retirada de Laguna, executada pelas tropas brasileiras, commandadas pelo coronel Camisão, essa dolorosa e soberba odysséa ha de ter o condão de commover

profundamente quem quer que seja, e arrancar a todas as almas nobres um fundo preito de homenagem, devido aos bravos que succumbiram no horrendo lance e aos que se salvaram á força de resistencia physica, de indomavel coragem e de inexcedivel robustez moral.

Vamos á nossa missão.

Apenas os paraguayos se certificaram do movimento retrógado da expedição prepararam-se para cahir sobre ella como verdadeiros abutres. Suppunham facil a victoria e o desbarato, mas enganaram-se redondamente.

Senhorinha ficou durante algum tempo indecisa se devia acompanhar a expedição ou ficar, mas a instancias do guia Lopes, e principalmente vencida pelo argumento de que Ubarria, odiando como odiava os brasileiros não deixaria de fazer parte das forças que inevitavelmente haviam de perseguir a columna, deliberou encorporar-se na brigada.

O coronel Camisão pensava em chegar só até a fronteira e ahi esperar que lhe enviassem abastecimentos e munições para depois retomar a offensiva, e explicava:

— Esses selvagens que massacraram tanta gente e assolaram o nosso paiz quando estava sem defesa, não poderão affirmar que nós os receamos; bem sabem que lhe fizemos expiar no seu territorio todo o mal que nos causaram.

O furor attingira o auge nos dois arraiaes. Todos juraram desforçar-se sem perdão. Não

era já uma guerra de nacionalidades, era um antagonismo feroz de pessoas.

A guarda da retaguarda foi nas primeiras horas de retrocesso commandada pelo capitão Rufino. Ahi se encontrava tambem Senhorinha na esperança de mais breve se pôr em contacto com quem tão entranhadamente aborrecia.

Percorrida a primeira milha os paraguayos que atiravam constantemente sobre os brasileiros, acertaram num pobre soldado com uma bala de artilharia que lhe levou todo o lado esquerdo. O homem cahiu soltando lancinantes gritos de dôr. Sobre elle precipitaram-se como sanguinarios chacaes alguns cavalleiros inimigos, que pretendiam laçá-lo e conduzí-lo á guisa de esquartejado trophéo para junto dos seus.

O capitão Rufino correu como um gamo para o pé do ferido e de lança em punho, brandindo-a com excepcional destreza, gritou:

— Para traz, bandoleiros; só com inermes é que se mostram valentes!

Senhorinha e mais dois ou tres militares acudiram promptamente a reforçar o intrépido official.

— Cobardes e crueis! — apostrophou a resoluta rapariga desfechando a carabina e atirando com um dos inimigos ao solo.

O bando recuou intimidado, mas não se distanciou muito á espera de ensejo favoravel para acommetter. Os brasileiros improvisaram então uma maca para transportar o infeliz mutilado, a quem nenhum soccorro poderia valer.

Quando estava quasi concluida a sua humanitaria e caridosa tarefa ouviu-se novo e mais ruidoso tropel. Os paraguayos, robustecidos por um esquadrão, que tinham chamado á pressa, voltavam á carga. Á frente galopava um official que trazia o braço esquerdo ao peito.

Senhorinha, depois de se affirmar bem no chefe do grupo soltou um estridente grito de alegria e com uma inflexão onde se traduzia o odio mais inveterado, exclamou:

— Ubarria!

O partido dos brasileiros engrossara tambem. Ia travar-se uma dessas renhidas escaramuças tão vulgares nas retiradas.

Senhorinha mettera a carabina á cara e apontava sobre o major com concentrada attenção. Pesava-lhe que morresse de morte tão suave, no campo da batalha, honrado e sem soffrimento. Subitamente mudou de tenção. Alvejou o braço indemne e puxou o gatilho. O tiro partiu, mas neste momento o cavallo deu um salto e a bala só tocou de raspão, chamuscando a manga do detestado paraguayo.

A lucta não podia durar muito. Os brasileiros eram tres vezes menos que os seus contrarios.

— Mata, mata esses cães sem quartel! ordenava Ubarria aos seus subordinados.

— Não sem que primeiro lhes façamos pagar caro as nossas vidas — respondia o

capitão Rufino deitando de cada lançada um inimigo abaixo.

— A elles! — incitava Ubarria — que vieram invadir o nosso territorio como hyenas e que fogem agora como fraldiqueiros!

— Mas com bons dentes para lhes morder nas canellas de lobos esfaimados — redarguia Rufino dando uma contoada com a lança no cavallo do major, ao qual derrubou.

Senhorinha apenas viu Ubarria entalado debaixo da montada correu para elle. Que suprema ventura se o pudesse aprisionar! Ainda desta vez não se realizaria a tão afagada esperança. Foi soccorrido a tempo e os seus aggressores repellidos. Quando offereceram ao major outro corcel para montar ainda a intrépida brasileira se conservava na frente delle, não querendo recuar e medindo-o de alto a baixo, com risco de ser ferida ou aprisionada. Ubarria encarou com esse tão persistente e destemido adversario e não queria acreditar no que os seus olhos viam.

— Senhorinha! Senhorinha! — bradava com as pupillas relampejantes e com o braço que podia mover estendido como se deante de si se erguesse um pavoroso phantasma.

— Sim, sou eu, vil assassino!

— Tu, tu aqui!

— Em pessoa; a tua sombra, que te tem seguido passo a passo, e que se ainda não te matou foi porque Satanaz não quiz.

— Eras então tu?

— Era eu, sim, quem te atravessou esse braço para te agarrar mais facilmente. Queria apanhar-te vivo.

Este encontro tão inesperado estabelecera como tacitas treguas entre os contendores. De um e de outro lado a surpreza era profunda. Donde se conheciam estes dois homens? Ninguem reparara, na barafunda do momento, no nome feminino que Ubarria dera ao seu interlocutor. Quem adivinharia uma mulher no denodado combatente brasileiro?

Ubarria tomou uma repentina resolução.

— Se os brasileiros se quizeram afastar para cem metros daqui, eu mandarei os meus homens para egual distancia... Preciso falar a sós com este... rapaz.

Os brasileiros ficaram indecisos.

— Nenhum perigo ha para elle — e apontava para Senhorinha — além de não poder servir-me deste braço desarmar-me-ei.

— Ah! não é necessario; conserve as suas armas, as minhas são bastantes para me defender. Podem afastar-se se quizerem, — indicou a resoluta mulher para Rufino.

Brasileiros e paraguayos postaram-se ao largo, vigiando-se attentamente. Minava-os a curiosidade; desejavam com ardor assistir ao singular dialogo, mas só de longe lhes era permittido fazê-lo.

— Que me quer? — principiou Senhorinha — Se condescendi em ouví-lo foi na espectativa de que disso adviesse algum bem para o pobre ferido que além se estorce.

— Da nossa conversa podem redundar incalculaveis beneficios para os seus compatriotas.

— Não acredito, partindo a proposta do senhor.

— Ouça-me e não me interrompa.

— Seja breve.

— Desejava lançar uma ponte sobre o abysmo que se lançou entre ambos.

— Era mais facil transformar o sol em lua.

— Toda a gente de Miranda acredita que tu foste minha.

— Mas tu, miseravel, sabes bem que não chegaste a realizar o teu infamissimo attentado. O imprevisto apparecimento do coronel Vellozo, teu chefe e caracter nobre, impediu que praticasses o mais nefando dos crimes.

— Mas todos creem o contrario e a tua honra nunca conseguirá lavar-se dessa mancha.

— É para mais revolvêres o punhal na ferida que me chamaste aqui? — rugia Senhorinha puxando num movimento brusco a carabina para si.

— Não, não foi para isso. Quero fazer-te uma proposta digna de mim e de ti.

— Parece-me impossivel... mas dize o que é.

— Vae nella a tua felicidade futura e a salvação dos teus compatriotas.

— Acho generosidade de mais para alma tão verminada.

— Não me magôes, Senhorinha, e ouve-me.

— Ninguem tem mais pressa do que eu.

— Offereço-te de novo o seres minha esposa.

Senhorinha estremeceu violentamente e deu um passo para trás, como se aos pés se lhe

abrisse um precipicio, depois dominando-se, respondeu com voz cava:

— Nunca, nunca!

— Escuta-me. Não podes ser mulher legitima de mais ninguem senão de mim...

— Prefiro ser amante de um carrasco.

— Nós somos aqui o dobro dos brasileiros, bem municiados, com fartos abastecimentos e com numerosa cavallaria. Se quizeres acceitar o meu nome comprometto-me a não hostilisar a expedição, a deixá-la aprovisionar á vontade e consentir que chegue incólume até Miranda.

— Não, não!

— Retirar-me-ía immediatamente desta região; esperariamos em qualquer sitio recondito que a guerra terminasse e voltariamos depois a viver nestas localidades tranquillos e felizes.

— Entre nós não pode haver approximação.

— Não te assiste o direito de recusares o que te proponho.

— Porquê?

— A tua recusa significaria a destruição completa de muitas centenas dos teus compatriotas.

— Embora; nunca me ligarei a um cobarde assassino como tu. Eu só posso ver em ti um inimigo cruel do meu paiz, um verdugo de tudo quanto eu estimei na vida; na minha alma só ha logar para odio quando a tua imagem se me apresenta ao espirito...

— Reflecte.

— Nem mais um instante; a minha resolução está tomada e é inabalavel.

— É a sentença de morte dos teus que lavras, mas a morte com os seus mais afflictivos horrores, a morte com os transes dolorosos da fome, a morte com as torturas cruciantes das mais terriveis epidemias, a morte lenta, cruel, de minuto a minuto, sem um allivio, com o desespero no coração...

— Prefiro tudo, tudo, a poderes imaginar que no meu seio haja asylo para um sentimento terno a teu respeito.

— Pois raptar-te-ei no meio dos teus quando todos tenham cahido de inanição e de doença.

— És uma tão abjecta creatura que só nojo me inspiras.

Senhorinha proferindo estas palavras cuspiu na cara de Ubarria, dando um pulo para trás com tal expressão de asco que o paraguayo soltou um pavoroso rugido de furor, e gritou para os seus:

— Matem-nos sem deixar um só com vida!

A escaramuça recomeçou. Os brasileiros foram obrigados a retirar sobre o corpo principal. A acommettida dos paraguayos era impetuosissima, mas os seus contrarios defendiam-se com galhardia. Por fim dois delles conseguiram laçar o ferido, que pouco menos era que um cadaver, e arrastaram-no pelo campo no meio de uma gritaria atroadora, que mais parecia de feras ávidas de sangue que de seres humanos.

Senhorinha encostada á carabina contemplava o selvagem espectaculo com os olhos razos de agua.

# SEGUNDA PARTE

---

# A RETIRADA

---

## I

### AS MUTILAÇÕES

Foi a 8 de maio de 1866 que se accentuou caracterisadamente o movimento de retirada. Até ahi as marchas e contramarchas poderiam ter passado por movimentos estrategicos para desnortear os paraguayos.

Ao alvorecer desse dia encontrava-se a expedição prompta a seguir. As mulas estavam carregadas, os bois com os pescoços mettidos nas cangas, as poucas cabeças de gado que ainda restavam apoiadas aos flancos dos batalhões, de maneira a acompanhar as manobras da columna, homens e animaes só esperavam a voz de commando.

Caminhavam na frente os caçadores apeados, e após, as bagagens e os carros. O primeiro regato a atravessar engrossara extraordinariamente com a abundancia da chuva dos dias precedentes. A passagem das bagagens effe-

ctuou-se com extrema fadiga e difficuldade, e para accrescimo de embaraços uma das peças cahiu á agua, e só com dispendio de muito tempo e de muito trabalho é que pôde ser retirada de lá.

A marcha realizou-se durante as primeiras horas com absoluta normalidade. A guarda avançada contornava agora um arvoredo pouco denso; atrás seguia um grupo numeroso de mulheres a par dos soldados, maridos, irmãos e parentes. De subito crepitou de dentro do arvoredo uma fuzilaria viva e cerrada. Era uma emboscada da infantaria paraguaya.

— Meu Deus!

— Valha-nos Jesus Christo!

— O Senhor tenha piedade de nós!

— A Virgem Maria nos acuda!

— Pelas cinco chagas de Salvador!

Foram ainda mais as exclamações das mulheres que as balas a sibilar pelo ar. O alarido excedeu o panico produzido. O tumulto, a explosão dos clamores, os ais, os desmaios, o pranto que se despenhava em caudaes, fez recear á primeira vista uma horrenda catastrophe. Senhorinha que se encontrava perto correu sem demora ao sitio do perigo e aconselhou:

— Socego, prudencia!

A gritaria ainda mais augmentou.

— Ficou alguem ferido?

As mulheres entreolharam-se; recrudesceram os queixumes e o berreiro.

— Respondam, por Deus! — insistiu Senhorinha com intimativa.

Calaram-se então todas. As balas não tinham attingido nenhuma.

No entretanto, a guarda avançada, refeita da surpresa, lançara-se denodadamente sobre o inimigo, desalojara-o do sitio que occupava e repellira-o até a primeira vertente do planalto onde se erguia a fazenda de Laguna.

— Cautela — bradou um dos officiaes brasileiros mais ao facto da tactica dos paraguayos, — cautela que essa subita retirada pode ser um estratagema do inimigo.

Effectivamente os contrarios tinham estacado, reformaram-se e demoraram-se alguns minutos como á espera de reforços.

— A cavallo! — commandou o nosso conhecido capitão paraguayo Crescencio Medina.

Cada um dos seus subordinados correu para a sua montada, effectuando a galope caprichosas manobras. Os cavalleiros levaram á garupa os peões e tudo aquillo ia e vinha em vertiginosas carreiras.

O capitão Rufino, que se encontrava á frente do corpo de caçadores, atravessava o rio após a bagagem, e era um dos officiaes que se achava mais perto do logar do tiroteio, embora a distancia assás consideravel.

De longe ainda bradou:

— Não se fiem na desordem desses aleivosos; é apenas apparente.

Ninguem, todavia, lhe dava ouvidos. O inimigo fugia, quem pensava noutra coisa senão em o perseguir? Senhorinha arrebatada pelo seu genio fogoso era deste numero, e gritou:

— Mas elles vão em debandada, é necessario completar a derrota, não deixar escapar um só que seja.

— O que os contrarios querem é afastá-los o mais possivel uns dos outros.

O capitão Rufino, que conservava previdente sangue frio, deitou a correr quanto podia para o local do combate, sem se importar saber se era seguido ou não, ordenando antes a um dos seus subordinados:

— Vá ter com o commandante e diga-lhe que nos envie soccorros o mais breve possivel.

Surgia no momento crítico. Os paraguayos paravam cada vez com mais frequencia e engrossavam com successivos reforços. A guarda-avançada brasileira, enthusiasmada, não calculando o perigo, mais se isolava.

A fuzilaria augmentou.

A um signal feito com a espada por Crecencio Medina, os adversarios fizeram meia volta, e de mão baixa, com as esporas fincadas nos ilhaes dos corceis, de pupillas a relampejar, de expressão feroz estampada no rosto, carregaram com furia sobre os brasileiros.

Os soldados da columna foram tomados de surpresa e vacillaram indecisos sem saber porque partido optar.

Foi neste instante supremo que retumbou a voz de Rufino, vibrante como uma antiga trombeta bastarda, commandando:

— Formar quadrado!

A ordem foi cumprida com a precisão de veteranos aguerridos e todos se dispuzeram a resgatar á custa do seu sangue e do inimigo a imprudencia commettida. As descargas principiaram a estralejar certeiras, sibilantes, regulares, mortíferas. Ninguem desfechava sem primeiro ter attentamente alvejado o contrario.

A cavallaria paraguaya volteava em estonteador turbilhão em redor do mingoado grupo. De quando em quando travavam-se renhidas luctas singulares.

Senhorinha, que tambem se encorporara no quadrado, buscava afanosamente divisar Ubarria entre os contendores. Não o descobriu.

Um cavalleiro inimigo apanhou a descoberto o segundo commandante do corpo de caçadores, Antonio da Cunha, e vibrou-lhe uma formidavel cutilada. O gume porém encontrou o cano da carabina de Senhorinha e resaltou faiscando. A destemida rapariga descobriu nesse adversario um dos que propuzera, quando pisioneira, que a atassem a um madeiro, exposta ao fogo dos compatriotas.

— Eis saldada a minha divida — exclamou ella, agarrando-o vigorosamente por uma perna e sacudindo-o da sella.

Uma baionetada de um soldado acabou-lhe com a vida.

Em todos os pontos se produziam incidentes curiosos que caracterisavam a ferocidade

da pugna. O capitão paraguayo Crecencio Medina, de alentada estatura e de uma grande destreza no jogo das armas, buscava com accentuada pertinacia o seu collega brasilleiro Costa Pereira.

— Deixem-me passar — ordenou este — quero dizer duas palavras em particular áquelle illustre cavalleiro.

— E' uma loucura ires metter-te no meio delles — contrariou Rufino.

— Não quero que esse Golías imagine que eu receio tal montanha de carne.

Sahiu para fora do quadrado e com tanto desassombro e resolução procurou o seu inimigo, que, ou por acaso de lucta, ou por medo, ou por qualquer outro motivo, elle voltou o cavallo e afastou-se dessa face. As vaias, os apupos, os doestos, que jorravam dos soldados brasileiros foram tão estrondosos e repetidos como as suas descargas.

Entre os combatentes mais expostos e mais acommettidos pelo inimigo salientava-se um rapaz, Laurindo José Ferreira. Antes de poder ser soccorrido pelos seus camaradas, foi cercado por quatro paraguayos. Disparara a arma e não tivera tempo de a tornar a carregar. Acutilaram-no então sem piedade. Deceparam-lhe a mão esquerda, recebeu varios golpes no braço direito e quasi lhe desfizeram o hombro com uma lançada. Pois não se rendeu e escapou a tão graves ferimentos.

— Estamos sem munições — participou um sargento a Rufino.

— Ellas ahi veem — respondeu o capitão — e reforços.

Assim era, com effeito. Chegava uma companhia e um canhão commandado por Marques da Cruz.

— Agora a musica vae ter acompanhamento de bombo — commentou Pisaflores.

Passados instantes uma granada bem dirigida rebentava nas linhas mais densas dos atacantes. A acção brutal do projectil causou o habitual effeito de surpreza e pavor. A desordem principiou a manifestar-se entre os paraguayos, já um tanto abalados pela apparição do soccorro. Algum tiroteio mais e a cavallaria sumia-se deixando em poder da expedição varios despojos.

Os brasileiros perdiam na refrega quatorze mortos e avultado numero de feridos.

Principiou então a triste e caritativa missão dos medicos, desta vez difficil de cumprir porque os estojos de cirurgia e de pharmacia tinham-se perdido. Foi necessario improvisar instrumentos e fazer curativos com pensos elementares.

A noite melancolica e sinistra, começou a desdobrar os seus immensos pannos de crepe por cima do bivaque que houve de se estabelecer naquelle mesmo local. Accêsas as fogueiras aqui e ali, organisado cuidadosamente o serviço de segurança não reinava no vasto ambito, povoado por algumas centenas de homens, a alegria ruidosa peculiar aos acampamentos militares antes da hora regulamentar do silencio.

E' que pelos campos fora, quasi ao lado dos vivos, o terreno juncava-se de mortos que só na manhan seguinte podiam ser enterrados.

Senhorinha, assentada num caixote com a cabeça apoiada ás mãos, engolfava-se em profunda meditação. Depois de se certificar que o guia Lopes e os seus nada tinham soffrido durante a acommettida, buscara o isolamento. Procedia assim sempre que sentia perigo de alguns dos parentes do sertanejo, então na columna, a reconhecerem por baixo dos seus trajes masculinos.

Por mais varonil que fosse o seu ánimo, por mais entregue que estivesse o seu espirito a um desejo intenso de vingança, por mais alanceador que se tornasse o seu pesar, as qualidades e os sentimentos do sexo a que pertencia não perdiam os seus direitos.

A presença da Morte, não a que arrostava no meio dos perigos, enthusiasmada pela lucta, aquecida pelo ardor da defesa ou do ataque, mas a que via ante si, nesses cadaveres rígidos, sem movimento, escancarando as visceras através de feridas horrorosas, com as physionomias contrahidas num hediondo rictus de soffrimento, causava-lhe uma indefinida sensação de terror supersticioso, acordava nella com inexoravel persistencia a sensibilidade peculiar ás almas femininas.

Quando mais immersa estava nas reflexões amargas do seu passado, sentiu que alguem

lhe batia ao de leve no hombro. Estremeceu, voltou-se com vivacidade carregando o sobrolho para quem ousava vir perturbar-lhe o socego, e perguntou com humor azedo :

— Que deseja?

Mas logo se lhe adoçou o rosto com um sorriso cheio de affabilidade, e accrescentou :

— Não sabia que era o senhor Marques da Cruz.

— É verdade, sou eu, Senh...

— Schiu! — atalhou promptamente a interpellada — não tem direito de descobrir um segredo que não é seu, e que um acaso ou a sua curiosidade ou a sua perspicacia lhe desvendou.

— Recalcarei mais esse muito a dentro do coração.

— Mais esse? Conhece mais algum?

— Conheço; mas esse tambem só a mim pertence.

Senhorinha calou-se; insensivelmente, levada pelo instincto feminino, fitou numa interrogação muda os olhos no seu interlocutor.

Marques da Cruz assentou-se ao lado de Senhorinha e conservaram-se silenciosos os dois por alguns minutos. Foi o official quem primeiro quebrou o mutismo que a ambos começava a incommodar.

— Que vida a sua! — disse elle.

— A physica, é a que mais ou menos sempre levei, desde que sahi de Conception e que minha madrinha foi aprisionada, como a de quasi todas as outras mulheres sertanejas. A maior difficuldade é andar vestida de homem.

— E a moral?

— A ninguem importa; uma enfiada de desditas que são como uma molestia contagiosa de que todos fogem.

— E se houvesse alguem que fizesse excepção a essa regra?

— A que titulo?

— A titulo de irmão... de amigo... visto como não pode a aspirar a outro nome mais terno e íntimo.

— E esse alguem seria?...

— Eu?

— Fuja de mim que sou peor que uma pestífera.

— Amo-a.

— O senhor!

— Como se ama na nossa patria, com todo o ardor do sol que nos illumina durante o dia, com a toda a grandeza desta cúpula incommensuravel esmaltada de mundos rutilantes, com toda a magestade destas sublimes paizagens onde em cada trecho se admira a arte do Creador, com a profundeza insondavel dos oceanos que envolvem estes continentes nas suas amplas e cristalinas toalhas.

— Desventurado! Mas eu não posso corresponder a esse amor; o manancial dos meus affectos seccou para sempre; o meu peito resequiu-se tão arido e calcinado como os plainos crestados por uma pavorosa queimada.

— Ouça-me e não me condemne.

— Ouvi-lo-ei por esta unica vez.

— Conheço o triste poema da sua existencia... pelo menos como a tradição o conta. Sei que não poderá ser minha mulher e que

o orgulho da sua alma nunca lhe permittiria tornar-se amante seja de quem fôr.

— E continúa a amar-me?

— Continúo. O amor penetra em nós como uma dessas sementes que as lufadas da borrasca arremessam para muitas dezenas de leguas, e que apenas tocam o solo germinam, arreigam-se, robustecem-se, e dentro em pouco se transformam em arvore colossal e vigorosa.

— Faça como o lenhador, corte-a.

— Mas lá ficam as raizes cada vez a descer mais fundo, a assenhorearem-se de instante para instante da terra mãe — o coração.

— O coração é um doente, bem tratado cura-se.

— Curou o seu?

— Pois se elle se mirrou á força de soffrer.

— Um dia ha de dilatar-se, e encontrá-lo-á então tranquillo e apto para a indemnisar em gosos das amarguras passadas.

— Não deixe progredir tão irremediavel loucura.

— Amo sem esperança, mas amo. Suppuz poder aferrolhar dentro de mim este sentimento que nasceu, nem eu sei como! A narrativa do seu martyrio, a vingança a que a vejo entregar-se com toda a força de uma vontade privilegiada, as suas qualidades e a sua virtude o mysterio que a envolve, a rara intrepidez que manifesta nos lances mais críticos, a auréola de dignidade e de altivez que circundam todos os seus actos, ergueram no meu espirito um altar tão imponente á sua personalidade que os labios trahiram o que eu presumia segredo inviolavel.

— Tortura-me sem motivo.

— Não torturo. Não voltarei a falar-lhe em tal sentimento. A confissão explodiu espontanea, como um desses preparados chimicos que despedaçam os vasos que os conteem. Serei para si um amigo dedicado, uma alma emparelhada com a sua, um mastim fiel ao dono e mais nada. Nem assim me quer?

— Preciso ser completamente independente, como até hoje, não pensar que ninguem padece por minha causa, tão livre como o condor que paira por cima dos Andes.

— Sê-lo-á da mesma maneira. Esqueça-se do que lhe disse; se alguma vez lhe convier lembrar-se, basta uma palavra e ter-me-á a seu lado com a mais pura das abnegações.

Senhorinha conservou-se calada por demorado espaço. Depois estendeu a mão ao tenente de artilharia e ia para se retirar quando divisou umas sombras que deslisavam a distancia.

— Olhe, repare.

Essa especie de duendes davam algumas passadas, baixavam-se, demoravam-se por instantes, levantavam-se e recomeçavam além o mesmo movimento. Marques da Cruz affirmou-se mais demoradamente e começou a andar com cautela em direcção dos taes phantasmas. Senhorinha pegou na carabina, acompanhou-o e um pouco mais adeante, disse:

— São indios.

— São os nossos auxiliares terenas e guaycurus.

— Que fazem?

— Receio adivinhá-lo.

— Roubam os mortos?

— Peor que isso.

— Então?

— Os paraguayos arrastaram com os laços os seus feridos e mortos que puderam levar...

— Mas não puderam levar todos.

— Não, e a esses, aos que ahi jazem...

— Tremo de comprehender...

— Os indios mutilam-nos vergonhosa e horrendamente, para com os seus repugnantes despojos obterem trophéos que elles muito apreciam.

Dado o alarme, acto contínuo, e surprehendidos os indios no seu infame mister, depressa foram expulsos á coronhada

O coronel, prevenido, queria mandar fuzilar alguns dos principaes promotores do nefando attentado, e só a muitos rogos, e depois dos chefes mais considerados dos indios se responsabilisarem solemnemente de que os seus subordinados não tornariam a commetter tão vil sacrilegio, é que revogou a sua severa, mas justa, decisão.

## II

### O POSTO

No dia immediato, apenas no oriente surgiram os primeiros laivos azulados da aurora, toda a expedição se encontrava a pé e disposta a cumprir uma sacratissima missão.

— Que sejam procurados os mortos e aberta uma cova sufficientemente larga para conter todos — ordenou o commandante com voz grave.

— Só os nossos? — perguntou o official a quem fôra confiada a sinistra tarefa.

— Todos — insistiu Camisão — os nossos e os do inimigo. Ante a morte cessam os odios; todos ahi se nivelam e se congraçam.

E paraguayos e brasileiros, os adversarios de hontem, lado a lado, quasi abraçados hoje, foram inhumados juntos com escrupulosa piedade no meio do silencio e recolhimento geral. Duas horas foram consagradas a esta dolorosa empreitada, a mais triste entre tantos espectaculos desoladores da guerra.

Um dos officiaes, que perdera o irmão, Bueno, rapaz de vinte annos, voluntario de S. Paulo, vestira-o enternecidamente com o

seu melhor uniforme, e não despregou os olhos dos restos queridos até elles se sumirem de todo debaixo das pásadas de terra que os improvisados coveiros lhes lançavam.

A columna poz-se a caminho soturna e pausadamente. Ainda não ia muito distante quando do arvoredo proximo sahiram Senhorinha e o guia Lopes transportando nos cavallos dois pesados troncos. Apearam-se perto do coval, ligaram solidamente os dois madeiros em forma de cruz, enterraram-nos de modo que os braços apontassem para o Poente e Levante e ajoelharam.

Ambos se conservaram por largo periodo, prosternados, em oração. Quando se ergueram, Senhorinha trazia os olhos orvalhados de pranto e a barba do ancião pendia ainda mais melancolica pelo seu forte arcabouço, como se fôra a ramagem de um desses salgueiros plantados á beira dos tumulos e que choram eternamente aquelles sobre quem se debruçam.

A cruz lá ficava tosca mas magestosa. Os braços abriam-se como num infinito amplexo de carinho e de perdão. O symbolo da paz e do amor do proximo alteava-se singelo na immensa e solitaria campina a proteger os ossos dos que, sem se conhecerem, se tinham massacrado reciprocamente.

A disposição da columna era agora mais cautelosa. A guarda avançada, sempre constituida pelos caçadores apeados, fôra reforçada

com um canhão. A guarda da retaguarda, formada pelo batalhão de voluntarios das Minas, 17, tinha outro. Ao centro os batalhões 20 e 21, cada um com a sua peça, escoltavam á direita e á esquerda a bagagem, flanqueada por duas filas de carros puxados a bois.

O conjunto esta massa movediça, descreve d'Escragnolle, figurava um quadrado que apresentava em cada face, na sua frente, outro mais pequeno. Esta configuração era propria para proteger a brigada contra as cargas de cavallaria, por isso que as quatro faces podiam ser varridas pelos fogos cruzados da infantaria. Para maior segurança ainda circulavam em redor da columna algumas linhas de atiradores.

— Os paraguayos — são como as moscas — dizia Marques da Cruz para o capitão Rufino — apparecem-nos na frente, na cauda, aos lados; ora a distancia, ora quasi em cima de nós.

— Mas moscas que é necessario enxotar com estes abanos — e mettendo a arma á cara deitava abaixo um cavalleiro que se chegara de mais perto.

— O que vale é que as suas balas pouco ou nenhum damno nos causam.

— A pontaria a galope não é tão certeira como quando se alveja a pé. E' nisso que consiste a nossa superioridade sobre elles.

— Ah! mas se tivessemos ao menos um esquadrão!

— Espera, agora entra na contenda uma voz mais grossa.

— E' uma peça de tres — explicou de prompto o tenente de artilharia.

A expedição brasileira atravessava então uma planicie, de terreno alagado e paludoso, empolada de estreitos platós que se succediam parallellamente. Os paraguayos aproveitavam essa cadeia de perigosos accidentes para ir successivamente collocando os canhões que possuiam e baterem de flanco os seus inimigos.

— Lá polvora gastam elles á farta... — commentava um dos officiaes.

— Mas effeitos não obteem nenhuns — concluiu Rufino.

— Felizmente os artilheiros teem pouca experiencia — desabafou Marques da Cruz — porque os projecteis vão enterrar-se na lama.

— De quando em quando lá vae parar alguma bala ao meio do gado, sejamos justos — affirmou um dos do grupo.

— E' mais a bulha que o prejuizo.

— Os soldados a principio impressionavam-se com a voz do bronze, como lhe chamou o nosso guia Lopes, mas agora riem e mofam da atoarda.

— Até as mulheres gracejam. Comparam as balas que fazem espadanar a agua e o lodo em todos os sentidos ás laranjas e ovos de cheiro do carnaval.

Neste momento veiu ordem do commando para a artilharia brasileira fazer calar a paraguaya. Eram quatro os officiaes de essa arma na brigada: major João Thomaz de Cantuaria, e tenentes Marques da Cruz, Napoleão Freire e Nobre de Gusmão. Notabilisavam-se todos

tanto pela destreza como pela valentia. Quando os canhões entraram em funcção os camaradas das unidades, testemunhas immoveis de esse ruidoso duello a distancia, enthusiasmaram-se com a lucta, tomaram partido pelo official com quem mais sympathisavam, e se a disciplina não o impedisse até apostavam por este ou por aquelle.

Os canhões paraguayos depressa se calaram. Assim decorreu a marcha esse dia, caminhando a expedição com enorme alarido, no meio de brados e acclamações dos brasileiros e ao som dos gritos agudos e ferozes do inimigo. A esta bulha atroadora juntava-se o mugido do gado, as repetidas e sibilantes detonações da fuzilaria e da artilharia, a desordem do pessoal civil, a confusão das bagagens e das viaturas, tudo isto immerso num verdadeiro cahos de fumo e de poeira.

O guia Lopes e Senhorinha, das poucas pessoas que possuiam cavallos, andavam continuadamente explorando o terreno, algumas vezes afastando-se tanto do corpo principal, que era para recear serem aprisionados. Ambos, porém, muito conhecedores do sertão, facilmente evitavam as repetidas emboscadas e armadilhas que os paraguayos lhes preparavam.

O sol declinava já quando Senhorinha com a sua vista de aguia distinguiu a muita distancia um outeiro de forma especial, o que a levou a dizer a Lopes:

— Acolá está o morro de Margarida, o mesmo que antes tinhamos observado do forte de Bella-Vista.

— Bem vejo — respondeu Lopes depois de se ter affirmado por um instante. — Quando lá chegarmos temos duas leguas e meia andadas.

— E sempre debaixo de um fogo irritante.

— Mas pouco mortífero...

— Graças a Deus!

— Onde vamos acampar?

— Nas margens do Apa-mi.

— Repare.

— Em quê?

— A bateria dos paraguayos como é puxada a cavallos, já está na nossa frente.

— Passou pela esquerda e espera-nos.

O guia Lopes quedou-se durante alguns segundos pensativo, e, depois de examinar os terrenos visinhos ainda com mais cuidado, exclamou:

— As balas enfiam o rio e a expedição vae ali ficar encurralada; o inimigo já destruiu a ponte que ahi existia antigamente.

Lopes metteu o cavallo a galope, dirigiu-se para onde se encontrava o commandante e teve com elle demorada conferencia.

Não tardou que as quatro peças brasileiras, arrastadas a muito custo até o cume da eminencia opposta á que a bateria contraria occupava, rompessem contra ella violento fogo. Ao cabo de uma hora, um dos canhões inimi-

gos foi desmontado pela explosão de uma granada. As perdas desse dia, depois de um tiroteio continuado, de sol a sol, tinham sido para os brasileiros de um morto e dalguns feridos.

Durante a ultima phase, o batalhão 20, que apoiara a bateria e que fôra alvo de nutrida metralha, portara-se com uma firmeza que muitos veteranos admirariam. Os recrutas de Goyaz, com o bravo capitão Ferreira de Paiva á sua frente, mereceram os elogios incondicionaes da columna.

A lide não estava ainda de todo terminada. Os officiaes de engenharia tratavam de estabelecer a ponte. O labor foi rapido. O commandante gabou-lhes a diligencia e foi o primeiro a atravessar para o outro lado. Seguiu-o a expedição sem obstaculo acampando na margem direita do Apa-mi.

O guia Lopes, que fôra dos mais adeantados, apenas se apanhou no terreno fronteiro procedeu sem demora a uma batida. Não cavalgara muitas toezas quando exclamou furioso:

— Os piquetes da cavallaria paraguaya atravessam o rio mais abaixo, e acham-se em observação defronte de nós. E' preciso enxotá-los dali.

As trevas cerraram-se de todo e a escuridão tornou-se completa. A noite era profunda, opaca, sem um luzeiro a scintillar na cúpula incommensuravelmente negra. A fadiga rendera toda a gente; os olhos doloridos por aquelle infindo negrume, onde não se distinguia um unico objecto, cansados pelo esforço da marcha vigilante, irritados pela poeira e

pela luz crúa do dia, fecharam-se, para melhor dizer, pregaram-se num de esses lethargos, que são como um prenuncio da morte.

Não foram armadas barracas nem nenhuma especie de abrigos. Os homens dormiam aos grupos, ao acaso, constituidos por tres ou quatro pessoas, apertadas umas de encontro ás outras, cobertas em commum por capotes, pelas mantas dominadas *ponches,* por capas, por quantos agasalhos se conseguira obter. As mãos seguravam numa crispação nervosa a espingarda, o revólver ou o sabre. Todos se conservavam vestidos, com o chapéo deitado pelo rosto, para o preservar de um orvalho tão abundante que inundava tudo.

O mutismo era quasi absoluto. As proprias sentinellas pareciam até que receavam quebrar aquella quietação tumular com os seus vibrantes *alertas!*

A' uma da madrugada, quando a modorra era mais avassaladora, arrastavam-se como reptis por entre as estevas quatro sombras em direcção do piquete paraguayo mais proximo do bivaque brasileiro. Os seus movimentos eram tão subtís que o ouvido mais apurado não distinguiria o menor ruido. Como um sôpro, uma das sombras perguntou para a outra:

— Trazem todos os laços?

— Trazemos, pae.

— Só se empregam armas de fogo quando de todo em todo fôr indispensavel.

— Já sabemos.

O piquete paraguayo era composto por uns vinte homens. Tinham amarrado os cavallos aos bandos de tres e quatro a argolas volantes,

collocado tres sentinellas, e os que estavam de folga deitaram-se a dormir a somno sôlto. Os de vigia não vendo fogueiras nem ouvindo bulha no arraial contrario, foram-se deixando vencer, pouco a pouco, pelo torpor que paralysa os musculos e amollece o espirito no chamado quarto de alva.

As sombras continuavam a rastejar sem quebrar um ramo secco, sem arrancar um estalído ás moutas por onde serpeavam, sem provocar um rumor que despertasse suspeita nos esculcas. Só homens habituados ao matto, usurpando aos felinos a faculdade de vêr nas trevas, é que poderiam caminhar através daquella intensa escuridão sem ser presentidos.

— Pae, eu não distingo nenhum vulto — disse um delles para o que de rojos ia na frente, tão ao de leve que poderia confundir-se com o cicío da folhagem.

— Além está um, acolá outro e do outro lado um terceiro.

— Não haverá mais?

— De pé, não; os restantes devem dormir.

— E os cavallos? Sinto-os escarvar, mas não os enxergo.

— Ali — respondeu laconicamente o interpellado.

Os mysteriosos noctívagos esforçavam-se até por conter a respiração, de tal modo queriam passar despercebidos.

— Ainda não é o momento?

— Ainda não — retorquiu o que aparentava de chefe. — Sigam á risca as minhas instrucções.

Neste momento um dos nocturnos viandantes tropeçou numa cova e agarrou-se á pernada de um arbusto para não cahir. O tronco era fraco e partiu-se com estrondo. Uma das sentinellas paraguayas voltou-se vivamente e ia para metter a arma á cara, mas não teve tempo para tanto.

Cortaram o ar tres silvos agudos, e os atalaias, antes de se poderem defender, estavam no chão com o pescoço e o tronco apertados no nó corredio de um laço certeiramente arremessado. Isto realizara-se com rapidez verdadeiramente assombrosa.

— Agora tu e tu para os cavallos e nós dois para os homens.

Esta phrase pronunciada já em voz alta, denunciou o metal calmo e dominador do guia Lopes.

Era effectivamente o sertanejo que com o filho, o genro e ainda outro seu parente afastado, intentara afugentar o piquete inimigo. A aventura não podia ser mais temeraria. Quatro contra vinte. Só a surpreza, um inexcedivel sangue frio e prodigiosa sorte equilibrariam as probabilidades de bom exito.

Dois dos audaciosos dirigiram-se para os cavallos, cortaram com céleres golpes as prisões e fustigaram-nos fortemente. Os animaes, espavoridos, precipitaram-se com vertiginosa rapidez em todos os sentidos.

Ao mesmo tempo, repetidos tiros de revólver disparados sobre o grupo que dormia e que

logo invalidaram cinco dos dezasete estremunhados, causaram nelles tão irreprimivel pavor que cada um fugiu para a sua banda, sem sequer se lembrar de empunhar as armas que lhes jaziam ao lado.

— Fugiram todos — murmurou o filho do guia divisando os paraguayos a deslisarem pelo cerro abaixo como se fossem duendes apanhados de improviso nalgum conciliábulo infernal.

— Mas voltarão breve apenas se certificarem de quantos somos — informou Lopes no seu tom pausado.

— Ainda nos darão tempo para examinar o que por cá deixaram — aventou um.

— E de levarmos comnosco alguma das sentinellas se os laços não as estrangularam logo.

— Vamos a ver.

Dois dos esculcas tinham succumbido acto contínuo; o outro apresentava signaes de vida.

— Desapertem-lhe o laço, carreguem com elle e para o bivaque; se tentar resistir ou gritar mettam-lhe uma faca no pescoço — determinou o sertanejo.

Puzeram-se a caminho os quatro, transportando dois delles o paraguayo, tão inerme como um cadaver. Nenhum facto extraordinario se deu até chegarem á falda do morro. Ahi viram o bivaque brasileiro em alvoroço, rútilo e crepitante por nutrida fuzilaria, que Lopes e os companheiros não podiam saber contra quem era dirigida.

— Alto — ordenou o guia. — Se avançarmos metralham-nos.

— Se ficamos aqui os paraguayos voltam e nem os ossos se nos aproveitam.

— Silencio! — impoz o ancião. — Escondamo-nos atraz de estas moutas até alvorecer.

— A luz é para nós a perdição — insinuou um dos do bando.

— Seja o que Deus quizer! — retrucou o sertanejo.

Acocoraram-se os aventureiros, depois de tornar a carregar os revólveres e de experimentar se as facas de matto sahiam facilmente das bainhas.

O tiroteio do bivaque depois de attingir uma febril intensidade, foi esmorecendo pouco a pouco até se apagar de todo. O mesmo succedera á algazarra enorme que primeiro se produzira. Decorrida meia hora, pouco mais se ouvia que o tropel dos cavallos paraguayos fugidos e já então perseguidos por alguns donos mais remissos ao susto.

A noite ainda mais se entenebrecera. O guia concordava de si para si que commettera uma grave imprudencia. Poucas vezes se encontrára em situação mais critica.

Quando Lopes e os seus se preparavam para abandonar as moutas o Levante raiava-se de uma ampla nesga alvacenta. Principiavam a divisar-se na escuridão os vacillantes contornos dos montes. Naquellas latitudes a transição da noite para o dia é rapida; o crepusculo é pouco demorado.

— Pae, os paraguayos já conseguiram montar mais de oito cavallos dispersos.

— Agora o principal é evitar que nos vejam.

— Necessitamos andar depressa emquanto o dia não aclara.

A marcha dos quatro, embora cautelosa, era rapida. O prisioneiro a quem o ar fresco da manhan restituira primeiro os sentidos e depois o uso do raciocinio, depressa comprehendeu o que lhe succedera e instigado por um terror imprudente, gritou:

— A mim, soccor...!

— Ah! cão! — exclamou Barbosa, o genro do Lopes, e cravou a faca de matto até o cabo no linguareiro, a quem uma pujante lufada de sangue cortou a ultima syllaba da palavra.

O brado fôra ouvido pelos paraguayos, que promptamente se orientaram do sitio donde partira e para lá galoparam de mão baixa. Lopes encarou o perigo com a costumada serenidade, e limitou-se a dizer:

— E' preciso vender por bom preço as vidas.

— Mas elles não teem armas; ficaram lá em cima, no morro, — lembrou o filho.

— Elles as irão buscar.

— Que pena não as termos trazido.

— O que não tem remedio...

Realmente os paraguayos recordando-se que tinham fugido abandonando tudo, esporearam mais as montadas e foram ao alto do outeiro procurar o que tão apressadamente tinham largado. Eram uns minutos que os nossos aventureiros ganhavam.

Lopes aproveitara-os para buscar um grupo de arvores mais cerradas e para com ellas se parapeitar tanto quanto as circunstancias o permittiam.

— Ahi voltam — indicou Barbosa.

O guia olhou para o sol que começava a despontar e a dourar toda aquella vegetação florescentissima, fitou em seguida piedosamente os que o cercavam, elevou o pensamento para Deus, e murmurou:

— Recebe as nossas almas!

## III

### SACRIFICIO INUTIL

Vejamos agora o que se passava no bivaque brasileiro.

Alguns dos cavallos sôltos por Lopes e pelos seus ousados parentes, correndo ao acaso penetraram no arraial do coronel Camisão. Escurissima a noite, somnolentas as sentinellas, julgaram ver nos cavallos sem cavalleiros uma investida em forma, e, sem proceder a mais indagações, bradaram:

— A cavallaria paraguaya! A cavallaria paraguaya!

E logo se generalisou o nutrido tiroteio de que falámos no anterior capitulo.

Reinou então durante alguns minutos uma confusão medonha. A fuzilaria rasgava aqui e ali, em faiscas rapidas e vivissimas, as trevas densas e caliginosas, deixando antever figuras de contornos extravagantes, officiaes de sabre ou de revólver empunhado, soldados de espingarda prompta a desfechar na propria sombra, animaes que ao clarão brusco e fugidío das explosões avolumavam em perfis de

creaturas antediluvianas e buscavam á doida, esbarrando em tudo, saltando por cima de todos os objectos, numa excitação furiosa, uma sahida que os livrasse do panico que delles se tinha apoderado.

Atrás destes corriam e pulavam os guardas, empregando esforços inauditos para os conter, atroando o ar com imprecações, lançando mão dos expedientes mais disparatados e comicos, não se matando uns aos outros por milagre, mas ferindo-se, contundindo-se, pisando-se, transformando o acampamento numa torre de Babel ou num hospital de epilepticos.

— O que foi? O que aconteceu? — perguntavam os que não tinham perdido a serenidade.

— São os paraguayos!

— Mas onde estão, por onde atacam?

Como esta pergunta ficou sem resposta cada um cahiu em si e raciocinou que a causa que determinara tão alarmantes effeitos devia ser outra.

— Que foi então? — insistiam os mais sensatos.

— O gado que, assustado, se tresmalhou.

Pouco a pouco o bivaque foi immergindo na anterior tranquilidade, sem ninguem suspeitar que a pouca distancia quatro compatriotas seus se encontravam em afflictissima situação.

Antes do alvorecer a columna preparou-se para continuar a marcha. Já então o grosso

das forças inimigas tinha postado a bateria para metralhar de longe a expedição.

Senhorinha dera, quando montou a cavallo, pela falta de Lopes, e depois de uma célere visita a todos os pontos onde o poderia encontrar, convenceu-se que não se achava no bivaque e suppoz que, por sua conta propria, tivesse partido para qualquer exploração.

A perseguição systematica, persistente e ao mesmo tempo pouco cavalheirosa dos paraguayos irritava-a no mais alto grau. Via nella a obra tenazmente cruel e odienta de Ubarria. Quando pensava em tal, sentia que do coração lhe subia á cabeça uma onda impetuosa de concentrado furor.

Acicatou o cavallo e foi para a guarda avançada, sempre na esperança de que um acontecimento fortuito lhe deparasse o execrado autor das suas desventuras.

— Ouvem-se tiros na direcção de léste — participou um dos vedetas.

— Onde? — interrogou um official.

— Parecem partir daquella matta — informou alguem.

— São tiros de revólver.

— Vinte homens que vão bater aquelle arvoredo — ordenou o capitão Rufino.

A estas palavras já Senhorinha largara as redeas á montada e galopava. Durante o trajecto, que foi curto, os tiros amiudaram-se para logo emmudecerem. O piquete enviado seguia a pequena distancia.

Perto já, Senhorinha distinguiu o ruido de uma lucta desesperada. Em dois galões encontrou-se no local do combate.

Em redor de Lopes e dos companheiros jaziam cinco mortos a escorrer sangue por varios ferimentos, mas, a cavallo e a pé, havia em redor delles uns oito paraguayos que atacavam os desventurados com furia insana.

Descarregados os revólveres, defendiam-se, já quasi rendidos pelo cançaço, frouxamente, com as facas de matto.

— Um instante mais — bradou-lhes já perto a intrépida rapariga.

O piquete não podia fazer fogo porque attingiria tanto os contrarios como os amigos. Os paraguayos olharam para trás e convenceram-se raivosamente que as victimas se lhes escapariam. Tentaram um derradeiro e baldado esforço que custou a vida a mais tres dos seus. Os restantes fugiram.

— Obrigado, Senhorinha, — disse Lopes baixinho, limpando o suor e o sangue que lhe escorria da testa e dalguns ferimentos ligeiros — nunca suppuz que escapássemos desta e já tinhamos encommendado a alma a Deus.

— Mas o que foi isto? — indagou a joven apeando-se e pensando as feridas do ancião.

Lopes narrou succintamente o que acontecera.

Os paraguayos com a precipitação não puderam laçar os corpos dos seus, mortos e feridos, que juncavam o solo. Os brasileiros examinaram os cadaveres. Um dos soldados estacou em frente de um delles e exclamou:

— Este é nosso patricio!

— Nosso patricio! — responderam em côro os presentes.

— É um transfuga que se evadiu de Nioac muito tempo antes da guerra.

A indignação foi geral. No corpo do infeliz desertor cravaram-se as baionetas dos mais enfurecidos. Custou immenso aos officiaes reprimir a continuação desta represália de patriotico resentimento [1].

Não se podia exigir cordurà a homens tão experimentados pelas privações, principalmente vendo entre as hostes dos seus inexoraveis inimigos um compatriota seu.

A expedição proseguiu na direcção das ruinas de Bella-Vista. Na sua frente abria-se um largo valle, tendo á direita uma serie de montículos de declive suave. Por felicidade os paraguayos não utilisaram contra os seus adversarios essa disposição de terreno.

Os brasileiros exultaram e aproveitaram-se sem demora do descuido. Dali o fogo dos canhões mantinha a distancia os paraguayos. As peças occupavam successivamente cada eminencia e a marcha da columna realizava-se a coberto da sua artilharia e a despeito da raiva impotente dos antagonistas. Esta manobra, executada com admiravel precisão, e repetida tantas vezes quantas houve mister, conduziu a brigada san e salva até a derradeira eminencia, a cavalleiro do Apa e da posição de Bella-Vista. Ahi acampou na manhan de 9.

[1] Historico.

— Aqui estamos outra vez na fronteira do Paraguay — dizia Marques da Cruz para o guia Lopes — e sinto o mais pungente desgosto em me afastar della.

— Atravessámo-la recentemente para operar uma diversão que a todos parecia de grande importancia, e até indispensavel, para a causa da patria — interveiu d'Escragnolle sempre correcto e patriotico.

— Andamos todos como com pejo de vêr os nossos sonhos de gloria tão cedo dissipados — commentou outro.

— A prêsa escapa-se-nos e não queremos confessar que ha necessidade absoluta de a deixar fugir — accentuou o capitão Rufino com certo azedume.

— Hei de ter sempre no pensamento este bello paiz, que se abre deante de nós debaixo de um tão magnifico céo e donde retiramos no momento em que acabávamos de fazer conhecer a superioridade das nossas armas.

— E as munições que nos faltam?

— Podêmo-las receber de um momento para o outro. Não foram requisitadas ha tanto tempo para Nioac.

— Se chegassem — ampliou Marques da Cruz — o coronel que ainda não se decidiu a pronunciar a palavra retirada, ordenaria immediatamente a marcha sobre o inimigo.

O guia Lopes ouvira a conversa sem proferir uma palavra. Desde que se iniciara o movimento retrógrado andava taciturno, concentrado, sem lhe assomar ao rosto um vislumbre de alegria. Absorvera-se por completo na contemplação dos soffrimentos da familia

que continuava captiva, exposta a ser torturada, tendo-o sido já, talvez. A ausencia da mulher, de uma parte dos filhos. dos parentes e dos amigos tornara-se insupportavel.

O sertanejo calado e attento não perdia uma syllaba, da, para elle, tão interessante conversação, recolhia-a com a avidez com que um faminto recebe o pão.

O coronel apparecera nesse momento e houve uma pausa na discussão.

— Anda tão triste, senhor Lopes, — interpellou Camisão.

— Se v. ex.ª pensa que não tenho motivos bastantes para trazer a minha alma coberta de lucto...

— Ah! isso tem, sem duvida, como todos nós.

— E podiamos estar todos tão satisfeitos.

— A alegria nem sempre se deixa apanhar.

— Quando ha um pouco de boa vontade...

— Vamos a ouvir os seus queixumes, senhor Lopes; sinto por si uma grande estima, tomarei na maxima consideração as suas palavras.

— Permitte que eu fale com a rude franqueza do costume?

— Fale.

— Quando invadimos o Paraguay pareceu-me que essa iniciativa, uma vez tomada sobre a consagração do patriotismo, era irrevogavel de sua natureza, embora nos custasse a vida.

— Meu amigo, ha casos que podem mais que as leis.

— Mas penetremos de novo no Paraguay — instigou o guia expansivo e enthusiasmado.

O coronel ficou silencioso.

— Eu comprometto-me a abastecer a columna.

— Se até aqui o não pôde fazer.

— Fie-se v. ex.ª na minha experiencia.

— Deposíto nella a maior confiança.

— Conduzirei a expedição desta vez por caminhos que eu só conheço.

— O paiz está ermo e devastado.

— Guiá-la-ei a um logar seguro, onde aguardará os viveres que ali transportarei.

— A fome é um inimigo inexoravel.

— V. ex.ª engana-se se suppõe que a minha fazenda está completamente exgotada, tenho ainda reservas, sacrificarei tudo.

— Isso já o senhor fez com uma abnegação que o Brasil sempre lhe ha de agradecer.

— Resta-me ainda muito mais.

— Admiro a sua nobreza de alma, senhor Lopes; a nossa patria ha de ser sempre grande emquanto tiver filhos tão generosos.

O coronel e os officiaes sentiam-se catechisados pela fé do sertanejo. O guia pediu licença para se retirar. Queria ir a outros grupos prégar e incutir a mesma crença. Neste instante um sargento participou ao commandante.

— Chegou ao acampamento um official com uma escolta de doze soldados.

— Mande-o apresentar immediatamente aqui.

Decorridos minutos comparecia ante o chefe da expedição um tenente.

— Olha o Victor Baptista! — disseram do lado, e todos se approximaram para o cumprimentar e ouvir melhor.

Feitas as saudações, Camisão perguntou-lhe:

— Donde vem?

— Da colonia de Miranda para me juntar á expedição.

— Encontrou o inimigo?

— Não vi um unico paraguayo.

— E reforços?

— Nem reforços, nem abastecimentos, nem munições, nada foi mandado de Nioac.

Pintou-se o desalento em todas as physionomias.

— Absolutamente nada?

— Enviados pelo governo, nada; apenas um certo numero de carros particulares carregados de generos chegaram até Machorra.

— E ainda ali se conservam?

— Alguns ainda, poucos; a maior parte voltou para trás apenas soube dos combates travados entre a columna e o inimigo.

— Demorar-se-ão?

— Duvido que se lhes torne a pôr a vista em cima.

O coronel quedou-se a reflectir durante alguns minutos, reflexão que ninguem ousou interromper. Depois perguntou:

— Machorra fica a legua e meia da Bella-Vista, não é assim?

— Fica.

— É de suppor que os paraguayos, principalmente occupados comnosco e com o que fazemos não tenham ido até ahi.

— É de suppor — respondeu o tenente como um echo.

— É conveniente suspender a nossa marcha para demorar a sua e no entretanto mandar

o mais cedo possivel, para Nioac, os negociantes.

O tenente ficou um tanto perplexo e não se conteve que não perguntasse:

— E os viveres para a columna?

O coronel como falando comsigo mesmo, disse:

— Seria uma deshonra que o inimigo aprehendesse tão ricos despojos. Os paraguayos precedem-nos sempre, hão de chegar ali primeiro que nós, e mais tarde transformarão essa prêsa em trophéo para nos amesquinhar.

O commandante immergiu de novo em profunda meditação. Depois, como acordando, determinou:

— Chamem o ajudante-general.

Compareceu este lestamente, apresentando-se:

— Prompto, commandante.

A marcha da columna só continúa depois de amanhan, no dia 11.

Os circunstantes manifestaram no rosto e nos gestos a maior surpreza.

— Causa-lhes pasmo a minha resolução...

A principio o mutismo foi completo, mas por fim o ajudante-general, interrompeu:

— V. ex.ª dá-me licença que faça algumas objecções?

— Faça.

— Afigura-se-me, mas talvez me engane, que para a execução de uma retirada já compromettida pela fome que nos ameaça, urge atravessar o Apa antes do inimigo o tornar insuperavel.

— Como?

— Levantando obstaculos sobre obstaculos, o que nos custará sacrificios de toda a natureza, especialmente de tempo, senão a nossa perda.

— Não discuto essa allegação. A' dignidade de todos nós interessa demonstrar que a retirada se effectúa tanto sem precipitação como sem medo.

Em consequencia deste raciocinio tornava-se necessario que alguem fosse a Machorra transmittir aos negociantes, que ali se encontravam, ordem para voltar para Nioac.

A missão era das mais difficeis e espinhosas.

O commandante mandou chamar o tenente Victor Baptista, e indagou:

— Qual será o melhor meio de nos pôrmos em communicação com o comboio?

— Mandar lá um portador seguro.

— E quem ha de ser?

— Eu, meu coronel, — respondeu com desassombro o bravo official.

— Então vá-se preparar para partir.

O tenente retirou-se. Este dialogo passara-se na presença do tenente-coronel de engenharia Juvencio, que apenas ficou a sós com Camisão lhe objectou:

— V. ex.ª acceitou o offerecimento desse official?

— E porque não? — retrucou com certa sobranceria o interpellado.

— No logar de v. ex.ª não arriscaria assim um homem do seu posto e com tal dedicação num encargo tão perigoso.

— Perigoso!

— A sua perda pode causar, nas circunstancias especiaes em que nos encontramos, um certo desánimo na columna.

— Não lhe succederá mal nenhum.

— V. ex.ª manda; disse-lhe o que a minha lealdade me dictava.

— Obrigado, mas é absolutamente indispensavel que essa missão seja cumprida por alguem de confiança.

O tenente-coronel afastou-se depois de cumprimentar militarmente. Dali a pouco tempo apresentava-se ao coronel o filho de Lopes.

— Quer encarregar-se de um serviço espinhoso? — perguntou o commandante.

— Não estou cá para outra coisa!

— Quer servir de guia ao tenente Victor Baptista para ir daqui até Machorra, sem ser visto pelos paraguayos?

— Da melhor vontade e levá-lo-ei por caminhos que só eu conheço e que são impraticaveis á cavallaria.

— Disponha então as suas coisas nesse sentido.

Passados minutos voltava o filho de Lopes a avistar-se com o coronel.

— Tenho um favor a pedir a v. ex.ª.

— Que é?

— Os refugiados do Paraguay, presentes na expedição, os irmãos Hypolito e Manuel Ferreira, solicitam de v. ex.ª a necessaria licença para me acompanhar.

— Vão com Deus.

Partiram os quatro companheiros, não sem que os seguisse a anciedade e o receio dos seus amigos. Quanta gente pôde, subiu a uma eminencia para lhes dizer adeus até os perderem de vista. Meia hora depois de se internarem no bosque á beira do rio, e quando, quem delles se fôra despedir, voltava para o acampamento, resoaram alguns tiros de espingarda.

Voltou tudo a correr para o ponto de observação. O horizonte foi examinado com todo o cuidado, e algumas das pessoas mais dedicadas, e entre ellas Senhorinha, preparavam-se, fosse qual fosse o perigo, para lhes acudir.

— Vê-se alguma coisa? — indagava Lopes com uma calma que o brilho e a vivacidade do olhar desmentiam.

— Por hora nada — respondia um official que assestava teimosamente o oculo na direcção donde partira o tiroteio.

— Trocaram alguns tiros e proseguiram — aventava um mais optimista.

— Ou foram todos massacrados — opinava outro de parecer diametralmente opposto.

Decorreu outra meia hora, mais longa que a espera de uma sentença.

— Descobre-se algum indicio, algum signal?

— Nenhum; o melhor é ir lá; fica-se dahi descançado — propoz Senhorinha.

— Esperemos mais um pedaço — lembrou o sertanejo que, apesar da anciedade do seu

amor paternal, confiava no valor e pericia do filho.

— Vejo mexer a ramagem do bosque — informou o official do oculo.

— Quem sáe de lá? — interrogaram todos á uma.

— Um homem.

— Só?

— Só.

— Quem é?

— O filho do guia.

— Perseguem-no?

— Vem correndo.

Senhorinha, o sertanejo e quem possuia cavallo partiram á desfilada.

Era, effectivamente, o pobre rapaz seminú, ensanguentado, denotando ter sustentado renhida lucta.

— Que aconteceu? Os outros? — inquiriram á uma quantos chegaram ao pé delle.

O fugitivo não pôde responder immediatamente. Foi obrigado a repousar por algum tempo e a tomar a respiração que lhe sahia sibilante do arcabouço.

— Os paraguayos — principiou — viram-nos e cercaram-nos...

— Eram muitos?

— Mais de trinta.

— ... cercaram-nos e depressa tivemos que ceder ante a superioridade do numero.

— Os demais?

— O tenente Victor Baptista e os irmãos Ferreiras foram massacrados cobardemente.

— E tu, como escapaste?

— Ferido, atirei-me para umas moutas ouriçadas de abrolhos. Corri por meio do tojo até o rio e ahi lancei-me á agua. Desfecharam umas poucas de descargas sobre mim, mas não fui attingido.

— Que guerra tão desleal!

— Sabem quem ia á frente desses aleivosos?

— Quem?

— Ubarria.

Ninguem viu Senhorinha morder os punhos de furia.

## IV

### O COMBATE

O triste acontecimento consternou quantos o souberam. O mal afortunado coronel Camisão mais que ninguem.

Apesar do seu genio concentrado conheciase-lhe na physionomia as angustias, o arrependimento, os remorsos que lhe alanceavam o espirito. No emtanto, as suas responsabilidades como chefe, manda a verdade que se diga, não eram esmagadoras. Procedera em harmonia com o brio militar e não seriam aquellas as unicas vidas que teriam de ser sacrificadas.

Dominou a sua commoção e não proferiu uma palavra a tal respeito. Limitou-se a ordenar aos engenheiros:

— Construam uma ponte sobre o Apa para a passagem das tropas.

— Vamos fazer o que fôr possivel — explicou o chefe; — não temos material nem ferramentas.

— O que puderem.

— Como as aguas diminuiram sensivelmente o rio é vadeavel. Lança-se uma pequena ponte para as mulheres e doentes.

Lopes e Senhorinha cavalgavam á frente da expedição. O guia mantinha-se apprehensivo.

— O que o preoccupa? — interregou a audaciosa brasileira.

— Se os paraguayos se lembram de collocar a sua artilharia naquella eminencia, que nos fica a cavalleiro, ou se disseminam os seus atiradores em redor de nós fazem-nos pagar caro, á sahida, a invasão do seu territorio.

— Penso — observou Senhorinha — que é outro o seu projecto.

— Qual?

— Separam-se em dois grupos; um delles deve esperar-nos na frente, o outro mantem-se prestes a cahir sobre a nossa retaguarda, logo que virem o rio entre ella e a brigada.

— O commandante conhece esse plano?

— Conhece.

— As nossas peças continuam em bateria aqui neste outeiro onde acampamos e teem ordem de com fogo rapido e certeiro conservar o inimigo a distancia e varrer todas as immediações.

A travessia da columna principiou ás seis da manhan. Foi demorada e repleta de episodios. Os soldados mettiam-se á agua elevando as armas e bagagens acima da cabeça, fazendo ao mesmo tempo fincapé para não se deixar arrastar pela rapidez da corrente. Em seguida

aos batalhões do centro e da sua artilharia passou o gado sob a direcção de dez ou doze homens, commandados pelo capitão da guarda nacional, Silva e Albuquerque. As duas peças, que primeiro cruzaram o rio, foram logo collocadas em frente da margem paraguaya, para proteger a passagem da retaguarda e dos dois outros canhões.

Ás nove e meia encontrava-se de novo a expedição em territorio brasileiro. A ponte foi cortada pelo tenente Catão e por alguns homens que conservou junto de si para esse effeito. A columna continuou a marcha ladeando a riba que o forte da Bella-Vista, deixado atrás della em ruinas, batera outrora com os seus pelouros.

A brigada tomara agora a seguinte disposição: o batalhão de voluntarios, ás ordens do tenente-coronel Enéas Galvão, caminhava na testa, e o 21, commandado pelo major José Thomaz Gonçalves, constituia a retaguarda, intercalando entre si, á direita o 20, com o capitão Ferreira de Paiva á frente, e á esquerda os caçadores, sob o commando do capitão José Rufino. Esta força, diz d'Escragnolle Taunay, cobria duas filas de carros, no meio dos quaes chouteavam as mulas, que transportavam os restos das provisões e cartuchame com alguma bagagem dos officiaes; atrás o grupo de enfermos, dos convalescentes e das mulheres; em seguida o gado. As peças iam cada uma em seu angulo.

O coronel com o estado maior cavalgava atraz do 20. Por duas vezes ordenou a um dos seus ajudantes:

— Vá prevenir o commandante dos voluntarios da guarda avançada que os seus atiradores marcham muito depressa e se isolam demasiado da columna com perigo delles e nosso.

— Vamos lá dizer um derradeiro adeus a Bella-Vista — murmurou Marques da Cruz.

— Não deixa saudades — accrescentou Rufino. — Muitos dos que vieram comnosco já não existem, e o melhor que os sobreviventes podem pedir é não voltar a este theatro de tantas miserias.

— Acaba de desapparecer o pedaço de muro branco, unico vestigio de pé do que fôra a fortaleza da fronteira.

— Só se avistam as cômas do bosque do Apa.

— Agora temos a planicie completamente a descoberto e accessivel em todos os pontos ao olhar.

— Excepto além.

— Onde?

— Naquella especie de escarpa, que mascára, tanto quanto os meus olhos podem divisar, uma profunda depressão do solo, na falda da ladeira que sobe em direcção de Machorra.

— Os exploradores terão reconhecido esse accidente de terreno?

— Parece que não.

— Que horas são?

— O sol vae alto; são onze horas.

— Mas que é aquillo, meu Deus?!

— Parece que o adivinhava. É um corpo de infantaria paraguaya que sahiu de repente

da escarpa que contorna o caminho, e que se lança sobre a nossa linha de atiradores.

Os binoculos foram todos assestados sobre aquelle ponto.

— Atravessa-a e acommette o 17, a algumas centenas de passos de distancia.

— O batalhão prepara-se para receber a investida.

— Os atiradores voltam a si da surpreza, que permittiu ao inimigo passar através delles, e carregam-nos pela retaguarda...

— Mas lá acode a cavallaria paraguaya, a galope, que derruba e acutila quanto encontra.

Houve então uma terrivel collisão. A lucta individualisou-se numa serie de combates singulares, tão renhidos e em campo tão apertado, que o batalhão de voluntarios de Minas hesitou em fazer fogo, por isso que as suas balas iriam ferir tanto os inimigos como os amigos. No entretanto, a conjuntura era apertadissima e tornava-se necessario tomar uma resolução prompta e energica. Retumbaram algumas descargas tão cerradas quanto possivel. O chão ficou juncado de mortos e de feridos, mas o fogo teve pelos menos a vantagem de obrigar os paraguayos a recuar e a fugir, mas não para muito longe, pois logo se reformaram a alguma distancia dali.

O ataque ia generalisar-se. O commandante previu a imminencia da acommettida, e bradou:

— Formar quadrado!

A voz foi promptamente executada. Todos os corpos se alinharam em quadrados, e as peças, dispostas em cada angulo, principiaram a vomitar metralha num relampejar vivo e trovejante. O barranco onde o inimigo se alojara foi de prompto litteralmente crivado de projecteis, obrigando-o a mostrar-se com todo o seu effectivo.

Lopes, que seguia attentamente as diversas phases do ataque, soltou uma formidavel praga, expansão rarissima na sua fleugmatica serenidade, e exclamou furioso:

— Os paraguayos o que querem é levar-nos o gado para nos matar á fome!

Senhorinha ouviu-lhe a exclamação e murmurou baixinho:

— Deve ser de Ubarria esse infernal plano!

Lopes não podia sahir do sitio onde estava para prevenir o commandante. Os adversarios eram o triplo do seu numero; a unica salvação para os brasileiros consistia em se conservarem unidos, em bloco. Se se desaggregassem seriam feitos em postas.

— Aquelles infames — vociferava o sertanejo sem que ninguem o pudesse ouvir á excepção de Senhorinha — atiram sobre o gado, espicaçam-no, apavoram-no até que elle acabe por se transmalhar.

— É o que succede, olhe! — indicava Senhorinha apontando para o sitio onde se encontravam as reses.

— Lá vae a manada prêsa de uma vertigem de terror, e o peor é que arremette com os pastores e soldados, arremessando-se de

encontro ás fileiras, sobretudo contra as da retaguarda, que lhes ficam mais proximas.

— A confusão é medonha e a cavallaria inimiga prepara-se para aproveitar a desordem dos nossos.

— Foi dividida em duas columnas de grande profundidade e carregam á desfilada.

— Razam as faces lateraes dos nossos quadrados e convergem em seguida sobre a guarda da retaguarda para a esmagar, o que são capazes de conseguir no estado de dementada perturbação em que se encontra.

— Se a ousada manobra do inimigo é bem succedida estamos perdidos.

— Fogo! fogo! — começou a bradar em altos gritos Lopes, cujo cano da carabina escaldava á força de a disparar sobre os seus antagonistas.

A infantaria brasileira deu então provas dessa desassombrada firmeza que a havia de immortalisar nos campos de batalha do Paraguay. Aguentou-se com a solidez das rochas inabalaveis, cruzou as suas descargas e amiudou-as com tão certeiro alcance, e ao mesmo tempo com tanta serenidade, que as impetuosas investidas dos cavalleiros paraguayos mallograram-se de todo, foram quebrar-se nos quadrados, como essas formidaveis e collossaes ondas, que o Oceano envia a acommetter a praia, e que se desfazem, se despedaçam, se pulverisam de encontro ás penedias.

A mortandade nos contrarios foi enorme. As largas e sangrentas brechas abertas pela fuzilaria e artilharia na compacta massa de cavallos e homens amorteceu-lhes o veloz e gigantesco impeto. Defronte dos quadrados brasileiros erguia-se uma muralha pastosa de escancaradas e gottejantes chagas, em mortos e feridos. O valor de um e doutro lado egualara-se. Houve cavalleiros paraguayos que se foram cravar nas baionetas das fileiras ajoelhadas, e que lá acabaram á cutilada e a coronhada. O 21 cobriu-se ahi de immarcessiveis louros, e foi uma das unidades que com mais intrepidez concorreu para a guarda avançada se consolidar contra o medonho choque que ameaçava esquartejá-la.

A violencia do ataque foi esmorecendo gradualmente; os contrarios convenceram-se que não cantariam victoria no mortífero prélio. A esperança de retalhar aquelle punhado de valentes, isolados no meio da planicie esvaíra-se-lhes da alma.

O tenente Raymundo Monteiro cahira com o corpo atravessado por uma lançada; já em terra, sem se poder defender, vibraram-lhe mais sete. Depois os cavallos no vae-vem da lucta, na barafunda do ataque e da defesa, atropellaram-no, contundiram-no, fracturaram-lhe quantos ossos tinha no corpo. Erguido, naquelle lastimoso estado, durante a acção, banhado em sangue, conduzido numa maca para a ambulancia, ao passar em frente da sua companhia, ainda encontrou forças para gritar:

— Eh! rapazes, vinguem a minha morte!

Não morreu, restabeleceu-se e viveu durante largos annos o denodado filho da então provincia de Minas.

Ao tenente Palestrina, commandante dos atiradores que precediam o batalhão da guarda avançada, esfuracaram-lhe tambem o arcabouço com uma lançada. A esse nenhum desvello o conseguiu salvar. Expirou dias depois, bradando:

— Viva o Brasil!

Lopes, serenada a exaltação que o empolgara, tão rara nelle, limitou-se, impossibilitado de fazer outra coisa, a acompanhar com a vista as evoluções do inimigo, e a commentar para Senhorinha que permanecera a seu lado:

— Os paraguayos como sentiram a cohesão e o vigor da nossa resistencia, desviam de novo o ataque...

— Sempre effectuam o seu infamissimo plano...

— Olha para elles. Envolvem os animaes assustados que correm ainda pelo plaino.

— Bem vejo. Cercá-los, ordená-los e conduzí-los para onde quizerem, é negocio de um instante para quem nunca fez outra coisa desde creança.

— Lá vae tudo! — disse Lopes num tom de desalento.

— E tudo desapparece, — repetiu Senhorinha com o mesmo inflexo de tristeza — a planicie está livre, o combate cessou!

A desapparição dos paraguayos determinara ruidosa e communicativa alacridade entre os brasileiros. O prazer da victoria era celebrado com estrondo. As acclamações, os vivas, os

brados suffocavam os sons das cornetas e das bandas de musica.

Demos agora a palavra a d'Escragnolle Taunay, que diz litteralmente a paginas 105 do seu interessante livro *La retraite de Laguna:*

« Mas a esta scena de enthusiasmo e de alegria succedeu outra de desolação. O terreno estava coberto de moribundos e de feridos do inimigo. Alguns dos nossos soldados, embriagados pela polvora e pelo fogo, occupavam-se a acabar com elles; os nossos officiaes, tomados de horror, esforçavam-se baldadamente por lhes arrancar das mãos estas victimas, censurando-lhes a indignidade de um similhante morticinio. Felizmente ainda os nossos alliados indios tinham ficado sob a impressão das ameaças do coronel ácêrca da mutilação dos cadaveres, e abstiveram-se de tocar em qualquer forma humana, animada ou inanimada; mas tornaram-se ainda mais implacaveis para os cavallos, dos quaes não pouparam um unico, quer dos estendidos por terra, sem darem nenhuns signaes de vida; quer dos feridos ao de leve que ainda completamente apparelhados se tinham posto a pastar. Via-se mais, como digno acompanhamento destas deploraveis scenas, a pilhagem desenfreada a que se entregavam os pequenos negociantes e quem seguia o exercito; as mulheres tambem nella tomaram parte. Os corpos eram despidos, rebuscados, e os despojos ensanguentados passavam de mão em mão como mercadorias, frequentemente disputadas com violencia.

« Os cadaveres paraguayos, objecto das primeiras espoliações, ficaram assim nús, estendidos ao sol. Notámos entre elles o de um rapaz de formas athleticas, cuja cabeça fôra atravessada por uma bala de uma fonte á outra; os olhos tinham-se-lhe tumefeito nas orbitas; e, depois de todo o sangue que correra em abundancia, borbulhava ainda, por baixo da testa, em grossas gottas que pareciam lagrimas; empolgante emblema da passagem exterminadora da guerra pela sua valente nação sacrificada por um chefe impio!

« Que idéas lugubres não desperta um campo de batalha, e sobretudo nestas immensas solidões onde o genio do mal parece ter chamado e reunido com difficuldade alguns milhares de homens para se matarem reciprocamente, como se lhes faltasse campo para viverem na paz do seu trabalho.

« Os inimigos deixaram no solo mais de oitenta mortos, no numero dos quaes se contavam um capitão e outros officiaes, cujo posto por falta de insignias, não se pôde reconhecer. É raro ver-se tão grande numero de cadaveres de paraguayos no sitio de um combate.

« Os sobreviventes, nesses lances, levam tantos quantos podem, e até alguns delles teem o cuidado de se ligar por meio do corpo a uma das pontas do laço, que trazem sempre, e fixar a outra extremidade solidamente ao arção da sella, a fim de que, se caem mortos ou gravemente feridos, o seu cavallo seguindo os outros no regresso, os conduzam a suas casas, mesmo em pedaços, precaução feroz que tem sua grandeza! »

Scenas como as descriptas pelo observador tenente de engenharia brasileira houve e havê-las-á em todas as épocas, em todos os povos, seja qual fôr a camada de civilisação que o seu paiz possua. É uma tristissima consequencia da guerra e dos sentimentos barbaros que ella desperta, sempre latentes na cruel humanidade.

Os brasileiros lamentavam a perda de dezanove mortos e de vinte e nove feridos. O hospital de sangue, á falta doutros recursos foi estabelecido nos carros de bois. Os doentes encontravam-se ali accumulados, pouco á vontade, é certo, mas recebiam todos os soccorros que as circumstancias permittiam. A mulher de um soldado, uma preta chamada Anna, antecipara-se, conta ainda d'Escragnolle, para que nem tudo seja negro no triste quadro, aos desvellos da administração militar nesta obra de caridade. Collocada durante a acção no meío do quadrado do 17, cuidara com esmero dos feridos que eram trazidos, dando ou arrancando do seu traje o que faltava para os pensos e ligaduras. Conducta tanto mais notada e admirada, quanto a maior parte das suas companheiras procederam de modo differente. Tinham-se occultado quasi todas nos carros, onde disputavam os logares entre si com horrivel tumulto.

A situação era crítica apesar da victoria. Os paraguayos retiravam em derrota, não havia dúvida, mas a columna ficava sem ter

que comer. Era nesta ameaçadora realidade que pensava o commandante quando lhe participaram:

— Está um ferido paraguayo na ambulancia apenas com uma perna fracturada, que talvez possa falar.

O coronel foi vê-lo e convidou para lhe servir de interprete o filho do guia.

— Dêem-me agua, — foi a primeira phrase que proferiu.

— Satisfizeram-lhe o pedido, bebeu avidamente, e o coronel perguntou-lhe com bondade:

— Soffre muito?

— Immenso.

Rodeado por um grupo numeroso de officiaes, a sombra projectada em volta delle parecia causar-lhe intenso allivio.

— Quem commanda a força que nos atacou? — inquiriu Camisão.

— Em chefe o major Martin Urbieta e a cavallaria o major Ubarria.

— Quantos homens eram?

— De cavallaria, oitocentos, e breve devem chegar outros tantos.

— De quanta artilharia dispõem?

— Não sei; não lhes posso responder mais nada.

— Dê-nos noticia da guerra do sul. Curupaity já foi tomada?

— Não foi.

— E Humaitá?

— Não o será nunca.

— A guerra ainda não acabou?

Houve uma pausa e a pergunta foi repetida. O ferido então replicou como sahindo de um

sonho e com o tom emphatico proprio da lingua do seu paiz:

— A terrivel guerra está como adormecida mas ha de despertar.

Não falou mais. Principiou a delirar. Por ordem do coronel foi transportado para um dos carros da ambulancia. A proposito de tal ferido narra ainda d'Escragnolle Taunay:

« O desenlace deste incidente (do qual evitamos indagar a triste certeza) foi, segundo o boato que correu, que o desventurado mettido num vehiculo já cheio, augmentára o mau estar doutros feridos, onde havia moribundos que só respiravam odio e vingança, e acabou por ser estrangulado. O certo é que poucas horas depois, durante a marcha, foi lançado morto na estrada. »

O coronel reunira conselho por causa da eterna e instante questão dos abastecimentos. Expoz aos officiaes a gravidade do assumpto, terminando por dizer:

— Perdemos o gado que nos devia alimentar e não se me antolha facil adquirir outro que o substitúa.

— Que vamos fazer agora sem viveres? — perguntou um vogal.

— Lembra-me uma solução! — suggeriu outro.

— Qual?

— Existe alguem entre nós que foi durante o combate de inexcedivel intrepidez, mais que isso ainda, terrivel.

— Quem?

— Que tão bravo é com as armas na mão, como nos surge sensato nas deliberações, reflectido nos conselhos, e engenhoso nos expedientes inesperados.

— E' um nome facil de adivinhar.

— E' o unico meio que se nos apresenta de conjurar a crise.

— José Francisco Lopes — recordou o commandante.

— Esse mesmo. Só a sua intelligencia e sagacidade nos póde salvar do mais inexoravel dos nossos inimigos.

— De Ubarria?

— Não, da fome.

## V

## OS PRIMEIROS TORMENTOS

O coronel, homem de sentimentos profundamente religiosos, ordenou que os indios abrissem covas para enterrar os brasileiros succumbidos durante o combate. Pensou tambem, como anteriormente fizera, em mandar inhumar os paraguayos, mas o tempo urgia, o calor tornara-se insupportavel, era necessario continuar a marcha e o numero de cadaveres subia a uma totalidade importante. Deixou, com sincero pezar, essa tarefa aos seus compatriotas, pois bem sabia que apenas a columna se puzesse em movimento voltariam áquelles logares.

Caminhava-se agora á vontade; não era de presumir nenhum retôrno offensivo, nessa tarde de 11 de maio de 1867, depois do violento combate da manhan.

Marques da Cruz approximou-se do seu amigo Rufino, e perguntou-lhe:

— Então que lhe pareceram os paraguayos hoje?

— Audaciosos. Arrebataram-nos trezentas cabeças de gado sem que lhes pudessemos valer.

— São valentes! Olhe aquelle soldado de cavallaria, que depois soubemos chamar-se Leonardo Ayala, que no impeto da carga galopou resolutamente sobre uma das nossas peças e já conseguira agarrar-se a ella quando o mataram.

— Pois sim, são corajosos e tem prática da guerra, mas faltam-lhes os conhecimentos estrategicos, a inspiração que aprecia os factos no instante em que se produzem e adivinha os obstaculos para delles triumphar.

— O ataque da sua infantaria visava a desordenar a nossa guarda avançada, de modo a entregá-la na primeira surpreza á cavallaria.

— Especialmente a apprehender-nos o gado. Mas mallogrado esse primeiro plano, deviam ter comprehendido que a sua unica probabilidade de exito consistia em cargas de cavallaria impetuosas e sustentadas com reforços consecutivos.

— Ainda outra falta. A nossa disposição era excellente. Para a desorganisar necessitavam combinar a acção da artilharia, que possuem, com a da cavallaria...

— Foi uma verdadeira felicidade no meio de tanto infortunio.

— Dessa maneira, expostos ao duplo emprego destas armas, ser-nos-ía impossivel primeiro defender as bagagens e as munições que ali se encontravam, depois mantermo-nos em quadrado por causa do effeito dos projecteis.

— É claro. Rareadas as fileiras e enfraquecidas as linhas, pela pouca profundidade, custar-lhes-ía a resistir ao choque e aos sabres.

Neste momento approximou-se o guia que foi logo interpellado pelo capitão Rufino:

— E a respeito de caminho, que nos diz o senhor Lopes, agora a nossa bússola?

— Seguimos presentemente com rumo a léste — explicou o sertanejo — e depois de seis leguas nesta direcção inflectiremos para o norte até a colonia de Miranda, completando assim as quatorze leguas que de lá nos separam.

— E o resto?

— Mais outras dez para attingir Nioac.

— E a respeito de gado? — inquiriu baixo Marques da Cruz.

— Só ali, a vinte e quatro leguas da fronteira, é que, com certeza, podemos contar com elle.

— Quantos dias pouco mais ou menos calcula de jornada?

— Com o andamento que temos trazido desde o Apa são precisos pelo menos quinze para transpôr essa distancia.

— Mas isso não pode ser.

— É tambem o meu parecer.

A conversa teve de ser interrompida. O coronel desejava conferenciar com o guia.

— Eis-me, senhor commandante, — disse Lopes apresentando-se ao chefe.

— O inimigo deve conhecer bem este caminho e é capaz de se nos antecipar — explicou Camisão com certa anciedade.

— É de presumir — expôz o sertanejo com singela calma — que entre em Nioac primeiro que nós, e ninguem pode prevêr as consequencias que dahi resultarão.

— Então esta via é logicamente impraticavel.

— Lembra-se v. ex.ª, com certeza, que ao tratar-se da invasão e do melhor caminho a tomar eu propuz, como preferivel a qualquer outra, a passagem pela minha fazenda do *Jardim,* tres dias a sudoeste de Nioac?

— Lembro-me.

— Vencer-se-ía facilmente essa distancia em dois dias e meio. De lá até a fronteira do Apa só se dispenderiam seis dias através da planicie...

— Continue.

— Por esse trajecto appareciamos inopinadamente em frente do forte de Bella-Vista. Insisti para que dois ou tres officiaes fossem reconhecer o terreno.

— Não foram.

— Ninguem quiz examinar a serio esta proposta; acoimaram-na de visionaria, que só existia na minha imaginação.

— Recordo-me que o argumento principal contra tal proposta era que, conhecendo o senhor essa passagem, os paraguayos sempre activos em explorações, a conheceriam tambem.

— Ao que respondi immediatamente: « Só se meu filho lha tiver ensinado, pois unica-

mente Deus, eu e elle é que podemos ir da minha fazenda ao Apa através dos campos.

— Todos se riram, e, confesso, até eu.

— Esses risos magoaram-me immenso.

— Sinto. Vamos a remediar o mal se é possivel.

— A minha vida pertence á patria.

— Acabo de ser informado que os paraguayos atravessaram para a margem norte do rio e que estabeleceram ahi um acampamento.

— Já o sabia.

— Não poderiamos experimentar agora esse itinerario?

Lopes calou-se por alguns segundos e logo respondeu:

— Não vejo impossibilidade em o tentar. A erva muito alta ha de incommodar-nos, mas talvez dentro de uma semana estejamos na fazenda.

— No *Jardim?*

— No *Jardim.* Ahi descansará a expedição e ahi recuperarão a saude os doentes com as deliciosas laranjas que lá existem. E' uma fructa de um valor inestimavel para resuscitar os que estão a morrer.

O commandante acceitou o conselho do sertanejo. A columna ia mudar de direcção.

A noticia espalhou-se com rapidez. Todos repetiam que o guia se compromettera a levar a brigada em cinco dias ao *Jardim,* e depois, desde lá, em tres até Nioac, surgindo ali antes do inimigo.

Lopes passou a ser a personalidade mais importante da columna. Todos, desde o chefe até o menos graduado, confiavam nelle. Ficou investido tacitamente, e com uma especie de solemnidade, de um poder sem limites. A miseria de tanta gente e a lei suprema do perigo imminente transformaram-no em dictador.

Só uma pessoa recebeu a noticia contrariada, foi Senhorinha. Se a nova direcção tomada pela columna desnorteasse os paraguayos que esperança lhe restava de realizar a sua vingança? A primeira idéa que lhe acudiu ao espirito foi a de se ausentar, como no Paraguay, e de proceder por conta propria, mas as circunstancias tinham-se modificado radicalmente e arriscava-se a ser victima da sua obstinada temeridade, isto é, a cahir prisioneira de Ubarria, que, certamente nunca mais a largaria.

Convencida já no íntimo, mas não querendo, por assim dizer, dar o seu braço a torcer, interpellou Lopes.

— Mas que vantagem ha em tomar o caminho do *Jardim?*

— Primeiro, a possibilidade dos nossos comboios, não só os dos negociantes estacionados em Machorra, mas ainda os daquelles que suppondo a columna cortada ou perdida, retrogradaram para Nioac, escaparem ao inimigo, que nos ha de ir no encalço, noutra direcção da que elles seguem...

— Crê que os paraguayos nos perseguirão? — interrompeu Senhorinha, com as pupillas fulgurantes de odio.

— Por certo, por mal dos nossos peccados.

— Está bem, esquecia-me dessa eventualidade.

— Depois, talvez encontremos alguns abastecimentos nessas regiões ermas, onde ha sempre, como sabes, animaes errantes, mesmo a distancia das fazendas...

— Se aquelles verdugos os não afugentarem.

— Finalmente, marcharemos por meio de uma serie de vertentes, cobertas de matto, que, em parte, pelo menos, neutralisam a acção da cavallaria e que permittem com o avanço que tomaremos collocar a artilharia nos melhores pontos.

Senhorinha já não ouvira esta ultima parte. Pensava em coisa muito diversa. Lopes vendo-a engolfada a meditar, calou-se.

A columna continuou a marcha á uma da tarde. Os officiaes occuparam o centro dos batalhões. O commandante com parte do seu estado-maior escolheu para posto o quadrado do 20. Ao entrar para ali disse com bom humor ao capitão Paiva:

— Venho para o meio dos meus amigos; não nos defenderemos peor que os outros.

Lopes collocara-se na guarda-avançada e era elle quem indicava a direcção dessa longa serpe humana que colleava em aneis caprichosos.

A primeira vantagem do novo itinerario foi evitar um plaino de meia legua de extensão, onde a agua das ultimas chuvas enchar-

cava ainda o terreno. Só existia ali uma estreita vereda, que a expedição levaria horas a percorrer debaixo do fogo do inimigo. Por este trajecto apenas havia a atravessar o rio Miranda, ao passo que pelo caminho ordinario os brasileiros encontrariam tres cursos de agua consideraveis: o Desbarrancado, o Santo Antonio e o Feio. Cursos que avolumavam extraordinariamente com os menores aguaceiros.

O capitão Rufino que mais uma vez commandava a guarda-avançada travou conversação com o guia, dizendo-lhe:

— Os paraguayos gabar-se-ão, com este desvio, de que nós lhe queremos escapar, fugindo.

— Veremos quem no fim canta victoria.

— O que nos inquieta é mettermo-nos por sitios inexplorados, repletos, talvez de toda a especie de obstaculos imprevistos, por meio desta *macega* tão alta que nos impede de vêr seja o que fôr a alguns passos de distancia...

— Que é necessario cortar constantemente commentou outro official.

— E que sêcca como está agora origina um trabalho difficil e perigoso.

— Todos esses perigos e difficuldades são secundarios ante a cruel necessidade que nos aperta.

Ao cabo de um quarto de hora de marcha os paraguayos romperam fogo do alto de uma eminencia, que dominava o logar do combate da manhan, apanhando os quadrados a descoberto.

— Formem columnas! — ordenou o coronel.

O guia indicou que se mudasse de direcção e a brigada sahiu bruscamente da estrada de Machorra apoiando-se sobre a esquerda. Por uma evolução subita conduziu-a até a falda de uma eminencia, onde facilmente se postariam as peças se fosse necessario. Depois, por meio doutra rapida manobra continuou para o norte, subindo um declive suave.

Os officiaes riam a bom rir da perplexidade em que esta serie de marchas e contramarchas lançara os paraguayos.

— A cavallaria corre de um para outro lado no plaino sem saber por onde ha de seguir — commentava o capitão Rufino.

— Varios grupos dirigem-se para a bateria; é ali evidentemente que estaciona o commandante inimigo; vão receber ordens — indicava Marques da Cruz.

— A artilharia parece acompanhar o nosso movimento, á medida que vamos subindo — explicava um official munido de binoculo.

— Lá se somem.

— Ou receiam aventurar-se por estas paragens desconhecidas para elles — interveiu o sertanejo — com medo de qualquer emboscada, ou se lhe exgottaram as munições.

— As peças retiram.

— Partem escoltadas por um esquadrão para as bandas de Machorra.

— Que o diabo as leve para longe! — exclamou mui pouco religiosamente alguem do grupo.

A marcha agora só encontrava uma difficuldade. A cado passo era necessario segar a elevada erva que com extraordinaria pujança

crescia a esmo e que formava como um mar enorme. O piso tornara-se doloroso, cada folha deitada no chão transformava-se no gume afiado de uma lamina.

Chegara a noite e foi estabelecido o acampamento perto de uma das origens do regato José Carlos. Contavam os sedentos caminheiros achar ahi boa agua, refazerem-se abundantemente das privações do dia e de uma caminhada realizada através de uma atmosphera esbraseante. O desapontamento foi geral.

Só encontraram um liquido salôbro, escuro, detestavel, e como tinham chegado ali muito tarde, o sol escondera-se já e não houve nem erva nem agua para dar aos bois extenuados de fadiga. Os pobres animaes olhavam para os tratadores como a implorar piedade, mas nada conseguiram. Para cúmulo dos males só podiam repousar num terreno calcinado de relva sêcca, queimada pelo calor.

Operára-se uma quasi radical transformação em Senhorinha. A gentil brasileira não perdia de vista Lopes. O affecto, por assim dizer, filial que lhe dedicara desde a infancia, augmentou com os esmagadores encargos que sabia agora pesarem-lhe sobre as alvas cans da sua veneranda cabeça. Tornara-se como a sombra vigilante do prestigioso ancião. Sempre que encontrava ensejo tentava distrahi-lo das suas constantes preoccupações, esquecendo-se tambem um pouco da idéa fixa que a impellira até ahi, dada a impossibilidade de momentaneamente fomentar os tão acariciados projectos de vingança.

— Que tem? — perguntou Senhorinha pousando a mão no hombro do guia. — Desterre para longe pensamentos tristes, pois os dias maus acabaram.

— Agora é que elles batem á porta.

— Não exagere.

— Já ha fome na expedição.

— Escassez não é fome.

— Hoje só foi distribuido um quinto de ração a cada homem, e alguns não receberam nada.

— Foi um pouco menos que de costume.

— Menos? Até aqui abatiam-se quotidianamente vinte e dois bois. Hoje só se abateram quatro dos mais miseraveis. E para isso houve mister de os ir buscar aos que puxam os carros.

— Ámanhan depara-se-nos ahi qualquer manada e volta a abundancia.

— É a fome no seu principio — redarguiu abanando a cabeça melancolicamente o sertanejo — e o peor é que ainda trataram de a apressar.

— Como?

— Uma das principaes preoccupações do commandante é conservar o maximo numero de meios para transportar os feridos.

— Pode alguem censural-o?

— Ninguem. Lembrou-se para desembaraçar para elles alguns carros, de tirar de lá as provisões que transportavam.

— E quem as conduz?

— Uma parte da farinha, do arroz e dos legumes sêccos foram repartidos pelos soldados.

— Com ordem de lhes não tocar.

— Cada um transportava assim o seu sustento de alguns dias.

— Mas a medida é boa.

— Era, se a previdencia prevalecesse.

— Então?

— A maior parte dessa gente estava cansada e tinha fome.

— Comeram tudo...

— Quanto puderam, o resto abandonaram-no pelo caminho.

— Desgraçados!

— O desalento nestas circunstancias é um conselheiro desleal.

— Ainda bem que ouço essas palavras na sua bocca.

— Porquê, julgas que o meu caracter seja capaz de ceder ao desánimo?

— Vejo-o tão melancólico...

— Melancólico, sim; desanimado nunca! Quem desanima descrê da Providencia e eu tenho fé em Deus.

Senhorinha olhou em redor para ver se era observada por alguem, e quando se certificou que estava completamente só, estreitou num demorado abraço o energico velho.

A lua principiava a ascender na immensidade azul do firmamento e a illuminar de uma suave aurora a imponente e selvatica paizagem. Dir-se-ía o alvorecer, de tal modo a claridade espalhada se tornara intensa.

De repente, a distancia, no listrão denegrido do horizonte longinquo, ergueram-se, sahidas da erva, algumas tenues espiraes de vapores brancos.

— Fumo além! — exclamou Senhorinha com essa acuidade de sentidos que se adquire no convivio íntimo da natureza.

Lopes indireitou-se de chofre e alpendrando as mãos por cima dos olhos fitou o ponto indicado por Senhorinha, conservando-se assim por largo espaço. Depois sem que a phisionomia exprimisse a minima surpreza, com a calma dignidade de sempre, murmurou:

— O incendio!

— Os paraguayos largaram fogo á *macega!* — exclamou Senhorinha.

— Largaram, mas por ora não ha perigo.

O sertanejo tornou a mergulhar no anterior silencio, continuando a observar as columnas de fumo, onde agora luziam, de quando em quando, fugitivos clarões avermelhados. Decorridos alguns instantes bateu violentamente com o pé no chão, e, como se lançasse um desafio ás labaredas distantes, bradou:

— Pois bem, luctaremos!

— Assim, assim é que gosto de o ver — balbuciou a energica brasileira.

— Ha de ser para mais tarde — accrescentou virando-se para a interlocutora. Amanhan vou enganar os paraguayos fingindo que marchamos direitos a Miranda; em seguida desviarnos-emos a caminho da minha fazenda.

## VI

### O INCENDIO

Começavam então, como narra d'Escragnolle Taunay, as graves provações. Daqui data essa serie ininterrupta de soffrimentos, que se aggravaram progressivamente e não tardaram a convencer toda a gente que a expedição estava destinada a uma proxima e terrivel catastrophe.

O acampamento foi levantado ao alvorecer de 12 de maio com uma actividade e pressa que bem denotava o vivo desejo de se afastar desses logares malditos. As primeiras horas de marcha decorreram eguaes ás da vespera, cruzando a brigada como um navio acossado pela tempestade as ondas rumorejantes das altas hastes de *macega*.

Houve que fazer largos desvios para ir atravessar o regato José Carlos, em ponto seguro, evitando os pantanos profundos e traiçoeiros donde saem as suas aguas. A brigada caminhava para o norte.

O guia, sempre na frente trazia estampada no rosto uma expressão de íntima confiança.

A' sua direita cavalgava, a miude, o commandante.

— Onde passaremos a noite? — perguntou o chefe ao sertanejo.

— Prometto a v. ex.ª que, se não sobrevier qualquer acontecimento imprevisto, bivacaremos num occulto barranco, onde havemos de dormir ao abrigo dos paraguayos.

— Elles lá galopam ao longe sem nunca nos perder de vista.

— Andam a procurar veredas que lhes facultem a passagem.

— Para nos galgarem para a frente como de costume.

— Quem os guia não conhece tão bem estes sitios como eu.

A esperança de um bom acampamento espalhara-se por todos e restituira uma certa alegria aos caminheiros. Lopes cada vez se mostrava mais confiado. Ia de um a outro extremo da columna e com todos conversava.

— Repare — dizia para o capitão Rufino — quantas fogueiras os paraguayos accenderam. Sabe o que isso significa?

— Não.

— A impossibilidade em que se encontram de nos cortar a estrada.

— Conservaremos este avanço sobre elles?

— Se não occorrer alguma eventualidade desagradavel devemos conservar.

Principiava a declinar o sol no horizonte o calor tornara-se menos insupportavel e, por

consequencia, a marcha executava-se em condições favoraveis. As phisionomias desassombradas expandiam-se risonhas.

— Onde está o coronel? — perguntou afflicto o commandante da artilharia.

— Além — redarguiu um official, indicando o sitio onde marchava Camisão.

Dentro em poucos minutos encontrava-se junto do chefe, e participava-lhe:

— Commandante, os animaes que puxam as peças não podem mais.

— Obriguem-nos.

— Alguns deitaram-se e não ha forças humanas que os façam levantar.

— Estão assim tão extenuados?

— Nenhum delles come nem bebe ha dois dias.

Foi chamado o guia e rapidamente posto ao facto do que acontecera. O sertanejo exercia sobre si o sufficiente dominio para não deixar transparecer no rosto a enorme contrariedade que o acontecimento lhe causava.

— Que vamos fazer? — consultou o chefe.

— Parar, não ha outro remedio.

A brigada estabeleceu-se num pequeno cerro em parte arborisado, na extremidade do qual se encontrava uma nascente.

Senhorinha acercou-se de Lopes, e disse-lhe:

— Os paraguayos puzeram em prática o seu infame plano.

— Começa agora a encarniçada lucta, mas confio em Deus que havemos de vencer.

— O vento sopra do sul, rijo e impetuoso, e chegam já aqui as lufadas quentes das fogueiras que os miseraveis accenderam.

Assim era, com effeito. Apenas se organisara o bivaque, a aragem que até ahi se conservara moderada e agradavel refrescou e depressa assobiava em rajadas violentas, dando ao ambiente a temperatura de um forno. Ao mesmo tempo o incendio caminhava para os brasileiros com pavorosa velocidade.

— Senhor coronel — pediu o sertanejo ao commandante, — preciso que v. ex.ª me dê toda a gente de que possa dispor.

— Leve quanta quizer.

Breve quantos homens podiam ser dispensados do serviço, foram mandados apresentar ao guia.

— Cortem — ordenou Lopes — o mais rapidamente possivel a erva que nos cerca por todos os lados.

Todas as mãos se lançaram febrilmente á pesada tarefa.

— Agora — continuou — á proporção que a *macéga* seja ceifada transportem-na para longe.

Esta determinação foi effectuada com a mesma rapidez e boa vontade.

— Calquem-na muito com os pés, comprimam-na com toda a força de encontro ao chão.

Era um trabalho doloroso e extenuante este. Como já accentuamos, a folhagem da hostil planta era dura e cortante como a lamina de um sabre. A lide imposta pelo sertanejo causava quasi intoleraveis soffrimentos e exigia enormes esforços aos fatigados trabalhadores.

— Rapazes — incitava o guia labutando por dois homens — a nossa vida depende

desta empreitada; tudo quanto mando fazer é dictado pelo rigor da necessidade.

Não havia mister de taes incitamentos; tudo trabalhava com a energia do desespero. A figura de Lopes attingira uma grandeza, épica. O perfil magestoso e venerando do ancião surgia com o prestigio de uma apparição sobrenatural na apocalyptica scena do incendio. Acudia a toda a parte, prodigalisava o seu animo nos sitios mais arriscados, cruzava como a salamandra da fabula as chammas implacaveis, sumia-se nas densas columnas de fumo asphixiante, era na verdade, como um archanjo providencial salvando tantos seres de um supplicio demorado e horroroso.

Realmente, sem as precauções tomadas, o fumo bastaria para suffocar a expedição. Apesar dos milagres effectuados, quando o incendio esteve mais proximo, as folhas amontadas de um e doutro lado do espaço escalvado e indemne incendiaram-se tambem e sahiram desses medonhos braseiros immensas linguas de fogo que lambiam os desventurados. Umas vezes lançavam-se com impeto para o céo, outras deitavam-se impellidas pelas correntes de ar variaveis e rapidas, que assopravam com furor por cima da cabeça dos infelizes, e cobriam-nos com uma abobada de fogo. Houve varias pessoas com queimaduras profundas, e uma que succumbiu á asphixia.

Finalmente, este inexoravel inimigo, esgotado pela propria violencia, não encontrando mais alimento com que se nutrisse resolveu afastar-se, seguindo para o norte.

— Agora vamos á agua! — lembrava Lopes com o rosto negro pelo fumo e a alva barba chamuscada, — mas será prudente reconhecer o terreno.

O perigo fôra tamanho, a conjuntura tão apertada, que a sêde insoffrivel que todos sentiam antes de se declarar o incendio, quasi esquecera.

O desleal expediente empregado pelos paraguayos despertara outra vez em Senhorinha o ardente desejo de se vingar do miseravel, causa dos seus tormentos e ainda de tantas outras pessoas. Adivinhava por traz dos crueis expedientes empregados pelo inimigo para aniquilar os seus compatriotas o genio infernalmente inventivo e rancoroso de Ubarria.

Senhorinha e o guia Lopes tinham conservado, á custa de multiplicados desvellos e inauditos esforços para os sustentar, os seus cavallos. Poucos mais existiam na columna. Os dois quizeram acompanhar, montados, a força nomeada para ir buscar agua á nascente proxima do bivaque.

Apesar das recommendações do sertanejo os soldados marchavam descuidados sem terem primeiro explorado o terreno. Para evitar, tanto quanto possivel o que receava, o guia cavalgava na frente, e a seu lado, Senhorinha.

— Ali ha gente escondida — observou a intrépida brasileira.

Ainda bem Lopes não tivera tempo de abrir a bocca quando do arvoredo partiu

uma descarga que causou alguns ferimentos leves.

— Bem o dizia! — exclamou Lopes esporeando o cavallo.

— Velhacos! — bramiu Senhorinha acompanhando o sertanejo e aperrando a carabina.

O tiroteio desencadeou-se intermittente. No bivaque sentiram as detonações e destacaram sem perda de tempo duas companhias para reforçar o piquete enviado á agua. O guia não se cansava de recommendar:

— Poupem as munições, elles não resistem por muito tempo.

Na verdade o tiroteio espaçava-se de minuto para minuto. Senhorinha como impellida por uma idéa subita, disse para o sertanejo:

— Não se preoccupe commigo, vou certificar-me de uma supposição.

— Cautela que te podem aprisionar.

— Descanse que não me tornarei a deixar cahir nas suas garras.

Apeou-se, bateu uma palmada na garupa do cavallo, que tomou a galope, por instincto, a direcção do bivaque e embrenhou-se pela *macéga* dentro.

O apparecimento das duas companhias intimidou o inimigo que breve calou o fogo. A' ultima claridade da tarde divisavam-se os paraguayos da emboscada, reunirem-se, a distancia, ao grosso dos seus esquadrões.

Antes, porém, de se operar a junção ouviram-se dois tiros isolados, com intervallo de cinco minutos de um ao outro.

Lopes estremeceu e lembrou-se de Senhorinha. Metteu o cavallo a galope na direcção

em que ella se sumira, que era tambem a dos tiros. Pouca andara quando ouviu um tropel. Parou com receio de cahir nalguma armadilha preparada pelo inimigo e occultou-se no mais espesso da erva sem fazer rumor. Acercava-se o tropear de dois cavallos. O guia engatilhou a carabina e esperou.

Dali a um instante divisou um cavalleiro que trazia um cavallo á arriata. Affirmou-se melhor, e bradou:

— Eh! Senhorinha!

— E' uma grande imprudencia tratar-me pelo meu nome. Chame-me, como sou conhecida na columna, pelo Damião — objectou a brasileira, porque era realmente ella.

— Não ha aqui ninguem que nos ouça.

— Mas pode haver.

— Donde vens?

— De atacar os paraguayos.

— Sósinha.

— Como vê.

— Conta o que succedeu.

— Vê-os alem a desfilar em boa ordem, de bandeiras desfraldadas, ao som de charangas?

— Vejo.

— Dir-se-ía que prentendem afrontar-nos com a sua superioridade numerica.

— O que me preoccupa é se elles se vão fortificar no valle que eu destinava aos nossos. Mas relata o que fizeste.

— Esperei que o grosso do bando emboscado se afastasse, e como ha sempre retardarios...

— Comprehendo.

— Escondida, visando com cautela o penultimo, matei-o com uma bala certeira. O cama-

rada, como eu presumia, quí-lo soccorrer. Deu-me tempo a tornar a carregar a carabina e... foi juntar-se ao outro no inferno.

— Como apanhaste os cavallos?

— A um, collocando-me resolutamente na sua frente; ao outro com o proprio laço de um dos paraguayos mortos.

Senhorinha entrou triumphante no bivaque, offereceu uma das duas prêsas de guerra ao capitão José Rufino e outra ao tenente Marques da Cruz. Os dois contemplados rejubilaram.

Os paraguayos continuavam a desfilar ao longe com uma lentidão que aos brasileiros se lhes afigurou symptoma de desprezo.

— Aquelles malvados — commentou com azedume o major Cantuaria — depois de pretenderem queimar-nos vivos ainda zombam de nós.

— Accelera-se-lhes já a marcha se o coronel der licença.

Obtida a necessaria auctorisação foram disparadas sobre o inimigo duas granadas, que, na verdade, os obrigaram a apressar o andamento.

— As ameixas causaram-lhes indigestão — sublinhou um dos officiaes — correm agora como se tivessem cólicas.

A prova por que a expedição acabava de passar nessa planicie, convertida em fornalha, era das taes que exercem sobre a condição humana uma acção physica irreparavel. Bastava a enorme elevação de temperatura, pro-

duzida de subito, para explicar por si só o desfallecimento em que a maior parte da gente cahiu e a sua consequente depressão moral.

Rufino, Marques da Cruz e o guia conversavam ainda depois dos seus camaradas se afastar.

— Como poderemos agora avançar? — interrogava o capitão Rufino batendo violentamente com o pé no chão.

— Os animaes que puxam as peças, os bois ainda mais que as mulas, estão incapazes de dar um passo — informou Marques da Cruz.

— Entretanto nunca tivemos mais urgencia em não perder um instante para ir para a frente — insinuou Lopes.

— O momento não é azado para demoras, não.

— Entre uma infinidade doutras razões, é necessario não deixar tempo ao inimigo, que vae preceder-nos, para fortificar qualquer ponto deante de nós e que nos torne a passagem impossivel.

— De mais a mais os paraguayos possuem especiaes aptidões para remover a terra, cavar fossos, levantar reductos; conservam a tradição dos seus mestres, dos jesuitas, que cultivavam todas as artes, e sobre tudo a architectura e engenharia militar.

Lopes foi entender-se a este respeito com o commandante.

— Que resolução me aconselha a tomar? — inquiriu o coronel do sertanejo.

— Não me atrevo — respondeu o guia; — no que insisto com v. ex.ª é em lhe com-

municar que o perigo da nossa posição é immenso.

— Vou mandar immediatamente reduzir ainda mais as bagagens, para reforçar as juntas e parelhas dos cofres e das peças.

— Proceda v. ex.ª como julgar mais conveniente.

Reunidos os officiaes e expostos os motivos daquella conferencia, o capitão Rufino respondeu em nome de todos:

— Estamos promptos a reduzir as nossas bagagens ao que trazemos sobre o corpo.

— É um sacrificio indispensavel que a patria lhes agradecerá — redarguiu commovido o coronel.

Acto contínuo foram queimadas algumas insignificantes e ultimas superfluidades, o resto das malas e as derradeiras barracas. Os soldados depois do combate do dia 8 já não transportavam um fio, não lhes era possivel alijar mais nada; tinham atirado fora até com os capotes que os estorvavam na perseguição do inimigo. As mulas, livres das cargas, foram destinadas á conducção dos cartuchos.

— Mais leves não podemos ir — declarou a rir Pisaflores.

— As peças é que são um embaraço dos demonios.

— Para nós e muito principalmente para os paraguayos; se não fossem ellas já tinhamos sido retalhados — atalhou com vivacidade Marques da Cruz.

— Mais valera — redarguiu lesto o interlocutor.

Os elementos como que conspiravam junto com os paraguayos contra os desventurados brasileiros. Apenas se cerrou a noite despenhou-se das nuvens uma chuva torrencial, um verdadeiro diluvio, que surprehendeu ainda os que mais habituados estavam a taes phenomenos. Desde a manhan que se accumulavam no firmamento compactos vapores bronzeados, fendidos, a miude, por offuscantes relampagos, seguidos de um trovejar contínuo e retumbante. Os soldados conservaram-se durante toda a noite de pé junto das espingardas, que tinham espetado na terra pela baioneta. Foi a mais terrivel borrasca de todas até então soffridas pelos desditosos.

— Como se não fôra sufficiente sentir a alma saturada de melancolia — murmurava Marques da Cruz — ainda é preciso assistir a estas horriveis crises da natureza e experimentar a sua influencia no nosso organismo.

— Sem possuirmos um unico recurso — accrescentou alguem do lado.

— Nem uma gotta de qualquer estimulante para conservar uma pontinha de calor cá dentro, — accentuava Rufino com a sua usual philosophia.

— Nem lume se pode accender com este tempo; era a nossa ultima esperança.

— Ao menos se a guerra se approximasse do seu termo...

Como se fosse, o que em theatro se chama uma *deixa,* um dos officiaes corria com um jornal na mão e clamava:

— Noticias, noticias!

— Que papel é esse?

— E' um numero do *Semanario de Assumpção,* que foi apanhado a um paraguayo morto na escaramuça desta manhan.

— Que trás?

— Confirma o que disse noutro dia o ferido.

— Então Curupaity e Humaitá?...

— Continuam em poder do inimigo e a guerra está longe de acabar.

A nova espalhou-se com a rapidez dos rumores funestos, apagando as ultimas scentelhas de confiança e de coragem. O desánimo era quasi geral.

Sobre a madrugada acercava-se um pequeno grupo do bivaque. Senhorinha e Lopes, sempre vigilantes, confiando pouco na diligencia das vedetas, andavam continuamente de atalaia. Aquelles dois organismos privilegiados não davam guarida ao descanso.

— Que gente é aquella? — exclamou surprehendido o guia.

— Inimigos não é provavel; não viriam a assim tanto ás claras e com tanto socego até junto das nossas sentinellas — observou Senhorinha.

— Para serem amigos como atravessaram as linhas contrarias sem os presentirem?

— Talvez por serem poucos.

— Fica aqui que eu vou certificar-me de quem são.

O sertanejo dirigiu-se a galope para os mysteriosos viandantes. Eram apenas seis e

só um é que vinha a cavallo. Depois de um breve dialogo Lopes regressou ao sitio onde deixara a brasileira, mas cavalgava a passo e parecia entregue a grave contrariedade.

— Quem são? — interrogou Senhorinha com um inexplicavel aperto de coração.

— Gente de Nioac.

— Como conseguiram passar por meio dessas perversas creaturas?

— Jornadeando só de noite e tomando infinitas precauções.

— São militares?

— Um official e cinco soldados.

— Para que se vieram metter neste inferno?

O sertanejo cada vez se mostrava mais preoccupado.

— O official é... um capitão.

— Um capitão?! — repetiu Senhorinha — de que arma?

— De... cavallaria.

— E' Armando de Vasconcellos? — perguntou a alanceada rapariga com voz que mal se ouvia.

— E' o teu noivo — afirmou Lopez em tom pausado e solemne.

Senhorinha voltou rapidamente o cavallo, e, sem que o guia a pudesse deter, partiu á desfilada em direcção diametralmente opposta áquella donde vinha o grupo.

## VII

### SURPREZA

O pessoal e os animaes encontravam-se em tal estado de debilidade, depois das chuvas e das privações soffridas, que apesar de todos os esforços do guia e da officialidade foi impossivel dar um passo para a frente no dia 13.

O maior estorvo para que a marcha se realizasse com rapidez era a artilharia, mas era tambem essa poderosa arma que salvara por varias vezes a columna de uma perda quasi certa. As opiniões encontravam-se divididas. O commandante, que se conservava absolutamente impenetravel a tal respeito, deliberou nesse dia reunir conselho e escutar os pareceres dos seus subordinados ácêrca de tão momentoso assumpto.

— Juntei-os aqui — disse — porque tendo chegado ao meu conhecimento varios juizos relativos ao destino da nossa artilharia desejava ouvi-los agora clara e precisamente . . .

O silencio que acolhera as primeiras palavras do coronel ainda se tornou mais profundo. Camisão proseguiu:

— Devemos ou não abandonar as peças? O quesito ahi fica formulado. Desejo que respondam a elle de modo categorico...

Ninguem ousava ser o primeiro a falar.

— E' necessario que alguem principie; que emitta o seu voto o mais moderno.

A discussão que, no seu inicio se apresentou frouxa, e travada como a medo, foi subindo de calor e breve se tornou exaltada. Depois de bastantes argumentos mais ou menos razoaveis o tenente-coronel Juvencio propôz:

— Se a necessidade fôr tão instante que não haja outro expediente a tomar, este conselho auctorisa o commandante a lançar os canhões no leito de qualquer curso de agua...

— Para se perderem de todo? — interrompeu um vogal de temperamento mais ardente.

— ... A' maior profundidade possivel, e de maneira que, ao apresentar-se occasião favoravel, seja facil voltar a buscá-los.

— A opinião publica indignar-se-á comnosco — objectou um dos membros.

— E os paraguayos? — suggeriu outro — Que precauções seriam capazes de lhes occultar esse deposito? — obtemperou José Rufino.

— Elles teem aprendido á sua custa o que essas armas lhes custaram e lhes custam, para as procurarem com todo o afan, embora se enterrassem cem braças pelo chão abaixo.

— Demais — argumentou Marques da Cruz — a unica superioridade com que no momento presente contamos sobre o inimigo cifra-se nas peças. As delles levaram-nas para longe, para

não os entorpecer; se abandonamos esse importante elemento de defesa, ficamos de todo á sua mercê.

— O melhor então — insinuou um official mais reflectido — é lavrar deste conselho uma acta na qual se auctorise o commandante a proceder como julgar mais consentaneo com a honra e com os interesses vitaes da columna.

Esta resolução parece ter agradado á maioria porque nella se assentou e foi seguida.

Ao sahir do conselho Marques da Cruz encontrou o guia que trazia a testa ainda mais vincada de rugas que anteriormente.

— Que me diz da chegada do nosso camarada Armando de Vasconcellos?

— Que commetteu um grave erro em não continuar onde estava.

— Curado completamente da treda bala que tão aleivosamente o feriu, o seu dever era vir juntar-se á columna. Andou como um militar brioso.

— Não contesto, mas surgiu aqui em má hora.

Marques da Cruz ia a perguntar porquê, quando na frente se lhe deparou um rapaz de estatura mais que regular, physionomia aberta, olhar leal e energico e que inspirava sympathia logo no primeiro relance.

— Elle ahi vem! — exclamou.

Lopes simulou que examinava attentamente a planicie e foi afastando-se pouco a pouco. Ao tenente de artilharia não passou despercebido o ardil e carregou o sobrolho num voluntario movimento de preoccupação.

Armando de Vasconcellos dirigiu-se de braços abertos para Marques da Cruz, dizendo:

— Até que emfim consigo encontrar-te.

— Se fosses ao conselho lá me vias — replicou o interpellado com tal ou qual constrangimento, mas correspondendo ao amplexo com que o saudava o camarada.

— Não pude, nem em boa verdade me competia lá ir. Recemchegado, o meu voto seria o de um intruso.

— A tua opinião valia tanto como a de qualquer de nós, mas deixemos essa minudencia; achas-te completamente restabelecido?

— De corpo, sim.

— Padecias de qualquer outra enfermidade que não fosse o ferimento causado por aquelle traiçoeiro tiro, que se nos afigurou a todos disparado pelo proprio Satanaz?

— Padecia e... padeço, mas repito-te não é do corpo é do espirito.

Marques da Cruz calou-se discretamente. Armando de Vasconcellos, continnou:

— Conheço-te ha longos annos, déste-me sempre inequivocas provas da tua amizade, posso continuar a confiar n'ella?

— Que causa determinaria o contrario?

— E's ainda meu amigo como dantes?

— Certamente.

— Respondes-me francamente sem omissões a algumas perguntas?

— Ás que saiba.

— Sabes o bastante para me elucidar.

— Dize então.

— Que boatos correram ácêrca do attentado de que fui victima.

— Varios.

— É tão vaga a palavra.

— Não percebi ainda onde queres attingir.

— Foi uma vingança?

— Ouvi por alto que tinhas uma noiva, requestada por um official paraguayo e que fôra elle, ou algum cumplice seu, quem te pretendera assassinar.

— Que rumores se espalharam em Nioac relativamente a essa minha noiva?

— Deves conhecê-los melhor que eu...

— Omissamente. Nunca ninguem quiz relatar-me a verdade toda...

— Eu não a sei.

— Não comprehendes que essa cobarde incerteza é milhões de vezes mais torturante que a mais brutal e desapiedade realidade?

— Quem se fia em noveleiros?

— Convenço-me que não obterei nada de ti a tal respeito. Responde-me então a outra pergunta; e essa é, penso eu, impossivel illudí-la.

Os dois officiaes tinham ido insensivelmente afastando-se para um dos pontos mais isolados do bivaque. Como a chuva continuava a cahir persistente e incommodativa, encostaram-se ao tronco de uma das raras arvores que existiam nas proximidades.

— Qual é — interrogou Marques da Cruz.

— A minha noiva chama-se Senhorinha, affiançaram-me que partiu com a expedição para Laguna; é ou não assim?

O tenente de artilharia calou-se. No seu cerebro tumultuava uma formidavel tempestade. Ou seria obrigado a mentir, o que

repugnava ao seu espirito cavalheiresco; ou revelaria o segredo que a formosa brasileira lhe exigira, o que era baixo e desleal. Soffreria de boamente o décuplo das privações que até ahi o acabrunharam para não se encontrar em tão irreductivel situação.

— É, ou não é assim — repetiu com voz soturna Armando de Vasconcellos.

— É.

Não fôra Marques da Cruz quem proferira a affirmativa. A singela palavra vibrara por trás da arvore, emittida por uma voz metalica, bem conhecida dos dois interlocutores, que estremeceram de surpreza. Ambos, á uma, numa exclamação involuntaria, balbuciaram:

— Senhorinha!

— Sim, sou eu.

Expliquemos agora ao leitor como é que a inexoravel adversaria dos paraguayos surgia ali tão a proposito para salvar o tenente de artilharia de um dos mais graves compromettimentos da sua existencia.

Senhorinha ao ouvir a declaração de Lopes relativamente ao nome do official, que tão brusca e inesperadamente se apresentava no bivaque, estorceu-se, apesar da sua força de vontade, numa cruciante agonia de precíto. Tudo esperava menos essa querida e ao mesmo tempo dolorosa apparição. Fugiu dementada, queria sumir-se de si mesmo, esconder-se da propria consciencia. Vagueou durante essa noite por fora do bivaque com risco de ser aprisionada. O golpe era durissimo e ainda mais cruel pelo imprevisto. Só de madrugada

é que adquiriu sufficiente serenidade para encarar a frio o que lhe convinha fazer.

Sentou-se num dos poucos caixotes que restavam á expedição e ahi permaneceu por largas horas a meditar. Quando se ergueu todos os vestigios da lucta travada na sua alma se lhe tinham apagado, as feições retomaram a tranquilidade do costume, apresentavam-se calmas como as ondas depois de abonançado o vendaval.

Tomara uma resolução e ia seguí-la á risca, custasse o que lhe custasse o sacrificio em que assentara. Seria ella propria quem procuraria Armando de Vasconcellos e lhe definiria a situação de ambos na columna, onde a força da necessidade os obrigaria a encontrarem-se a miude. Buscou-o então. Assistiu de longe ao seu encontro com Marques da Cruz e foi-lhes no encalço, sem que a vissem, o que não era muito difficil attendendo á preoccupação de ambos. Foi por isso que Senhorinha interveiu a tempo de poupar ao tenente de artilharia ou uma mentira ou uma indiscreção.

— Sim, sou eu — repetiu.

Era digna de exctatica contemplação a resoluta joven. Apesar das intemperies soffridas, das privações physicas, das dôres moraes, das miserias dos atribulados mezes decorridos, da medonha lucta de vingança em que se empenhava, a sua dominadora formosura conservava o mesmo poder. As linhas accentuavam-se-lhe com mais vigor, a expressão varonil do olhar não lhe prejudicava o hipnotico brilho, e o tom geral de amargura espa-

lhado pela physionomia imprimia-lhe uma magestade e uma melancolia, que lhe duplicavam a natural belleza.

Armando de Vasconcellos quedou-se como assombrado e a custo murmurou:

— Tu, tu aqui!

— Não perguntavas ha pouco com tanto empenho se eu cá estava?...

Armando de Vasconcellos acenou affirmativamente com a cabeça.

— A resposta não pode ser mais cabal — concluiu a joven.

Marques da Cruz encarava os dois, perplexo, e quem bem o conhecesse, descobriria espessas nuvens de tristeza a escurecerem-lhe o semblante. Após uma curta pausa, e como exercendo um grande esforço sobre si, disse:

— Eu retiro-me.

Armando de Vasconcellos conservou-se immovel, Senhorinha fez um gesto de approvação e Marques da Cruz afastou-se.

O capitão de cavallaria parecia como fulminado por um vigoroso choque electrico.

Desejava falar, não podia; mexia os labios, mas não lhe sahia da larynge nenhum som articulado. Foi ainda a animosa rapariga quem encontrou forças para inciar o difficil dialogo:

— Deliberei procurar-te — declarou.

Depois de uma suprema tentativa para se libertar da paralysia que o tolhera, Armando redarguiu, torvamente:

— Para me assegurares que tudo quanto se conta a teu respeito é um acervo de calumnias.

— Para te communicar que os rumores espalhados são verdadeiros.

— Em tudo? — insistiu com inflexo estertorosamente cavo Armando.

— Pelo menos... na maior parte — retrucou com certa indecisão a joven.

— Porque me procuraste então? — inquiriu ainda mais sombriamente o transtornado official.

— Porque chegaste aqui, e eu não tinha meio de me occultar das tuas vistas.

— E' então certa a minha deshonra?

— Eu não sou tua mulher, era apenas a tua promettida — redarguiu com altiva sobranceria a brasileira.

— Como se o fôras; esqueceste tudo, tudo, para te entregares ao meu rival, a um inimigo da nossa patria, com um cynismo revoltante.

— Armando, que me insultas!

— Uma mulher da tua qualidade não se insulta, despreza-se, desvia-se a gente honesta della como de um monturo putrefacto.

— Que te contaram? — perguntou Senhorinha com a mais absoluta calma.

— Não sei, não quero saber, não tenho o espirito sufficientemente abjecto para o lembrar, nem labios bastante impuros para o repetir.

— Vou auxiliar-te a memoria.

— Poupa-me a narrativa desse apontoado de infamias.

— E' necessario, quero-o eu, — accentuou a joven num desses rasgos de energia que faziam della uma creatura excepcional.

— Ouvirei, como se fôras um criminoso sem pejo, relatar os hediondos pormenores de um crime revoltante.

Senhorinha narrou o que os leitores conhecem do primeiro capitulo. Armando torcia as mãos com desespero. Quando chegou ao fim interrompeu a narrativa num repellão de angustia e de furor:

— E déste-te assim, sem uma revolta de pudor, sem te recordar de tantos juramentos sagrados, sem um vislumbre de compaixão pelo meu affecto.

— O teu affecto tambem era o meu; ante tantas pessoas torturadas, tantos innocentes a soffrerem...

— Tambem eu era innocente...

— ... tanta villeza e crueldade...

— ... nenhuma tamanha como a tua!

— ... tantos gritos lancinantes e tantas supplicas angustiosas... cedi.

— Cedeste miseravel, cedeste!...

Armando caminhava direito á joven num paroxismo de dementada raiva, de dedos curvos como as garras aduncas de um milhafre, prestes a estrangulá-la numa crispação phrenetica.

Senhorinha permanecia immovel como se fôra a alabastrina estatua da Indignação. A vida apenas se lhe denunciava numa leve tremura dos labios e no intenso fulgor do olhar.

— Cedi, sim, cedi; cumpri o mais santo dos deveres — replicou com singular socego.

— O dever do perjurio, do vicio.

— Não, o dever da humanidade.

— Foste delle e não morreste de vergonha, de opprobio?

— Cedi, mas não fui delle.

Armando deu tão formidavel salto e estremeceu com tal violencia, que se diria que o terreno em que assentava os pés soffrera um destes abalos sismicos que subvertem as cidades e deslocam o leito dos rios.

— Cedeste, e não foste delle? — repetiu com todas as entonações da ira, da alegria, do anceio e do desalento.

— Não.

— Mas explica-te, por Deus, que me matas a fogo lento nas torturas mais infernaes.

— Na occasião em que eu consentir em ser sacrificada appareceu o tenente-coronel Vellozo que expulsou Ubarria e toda a sua malvada quadrilha.

Armando apertou as fontes com as mãos como se quizesse segurar a razão prompta a fugir-lhe; os olhos esgazeavam-se-lhe num pasmo de dolorosa espectativa; os membros tremiam-lhe numa sezão de cólera impotente; o arcabouço resfolegava num estertor de agonia, e só por entre dentes, como um rugido por onde se lhe escoava a alma, bramiu:

— Explica-te.

— Nem sequer os seus labios roçaram pelas pontas dos meus dedos.

— Como o provas?

— Estando viva. De contrario tel-o-ía matado a elle e ter-me-ía matado a mim.

— Como posso acreditar-te?

— Quando Deus te illuminar o espirito e a minha vingança se realizar.

— Senhorinha, eu sinto que enlouqueço.

— É por isso que não queria apresentar-me ante ti em quanto o vil mescão vivesse. Ha dois annos que penso, a cada minuto, em o punir cruelmente da sua perversa tentativa e hei de acabar por conseguí-lo.

Armando engolfou-se em profunda meditação. Assim se conservou por alguns minutos. Depois ergueu a cabeça fitou demoradamente a joven, e disse lentamente.

— E se eu te perdoasse, Senhorinha.

Chegara a vez de passar pelo corpo da intrépida rapariga um fortissimo calafrio. As suas pupillas relampejaram num corisco de raivoso soffrimento. Conteve-se, todavia, e foi com voz pausada que redarguiu:

— Perdoares-me? Só se perdôa aos criminosos e eu estou pura de qualquer mácula.

— Desculpa, nem eu sei o que digo, padeço tanto que se soubesses condoer-te-ías de mim.

— E condôo. Foi uma infelicidade vires até aqui, mas o Senhor assim o quiz, cumpra-se a sua vontade. Fixa bem as minhas palavras...

— Não me atormentes mais.

— Serei na expedição uma desconhecida para ti. Não me tornarás a falar. Só tres pessoas aqui conhecem o meu segredo: tu, o guia e o tenente Marques da Cruz. O filho e o genro de Lopes desconfiam dalguma coisa, mas como me vêem em trajes masculinos acreditam numa maravilhosa semelhança entre mim e quem eu simulo ser.

— Se eu não me puder reprimir?...

— Juro-te pela alma de minha mãe que me mato acto contínuo. Conheces-me bem e sabes se eu serei ou não capaz de realizar o que prometto.

— E de futuro, que pensas fazer?

— Nenhum de nós pode contar com o futuro, pertence a Deus.

Senhorinha afastou-se lentamente; Armando não procurou detê-la.

No dia seguinte, 14, continuava a chover ao romper da aurora, mas com menos teimosia. Havia de quando em quando uma ou outra aberta. A columna proseguiu no seu doloroso calvario deixando aquelle inhospitaleiro acampamento.

Os paraguayos continuavam a rodear os brasileiros, de longe, com a persistencia de abutres que não querem abandonar a prêsa.

Senhorinha relatara a Lopes a sua entrevista com Armando.

O guia ouvira pensativo a narração e depois abanando a cabeça, dissera:

— Tambem agora pergunto como o capitão; que pensas fazer no futuro?

— Nem eu sei, o que aprouver ao céo.

— Não o verei eu.

— Porquê?

— Segreda-me uma voz interior que não viverei muito tempo.

O sertanejo meneou ainda mais melancolicamente a fronte.

— Desterre para longe essa idéas sinistras.

— Não desejava morrer — continuou, como se não ouvira as palavras da joven — sem tornar a vêr a minha fazenda do *Jardim,* onde passei tantos dias felizes com os meus.

Senhorinha para tentar desviá-lo da orientação que a conversa levava, interpellou-o:

— Os paraguayos fortificaram-se além naquelle desfiladeiro; se somos obrigados a passar por ali aniquilam-nos.

— Não passaremos — replicou com vivacidade o ancião, distrahindo-se realmente do curso dos seus lúgubres pensamentos — vamos metter por aquelle matto dentro.

Durante mais de duas horas a expedição arrastou-se por um matagal quasi impenetravel, vencendo terriveis obstaculos á custa de um trabalho insano e de extraordinaria perseverança. O sertanejo manifestara de novo, na apertada conjuntura, a sua inexcedivel sagacidade. O plano destruidor do inimigo mallograra-se mais uma vez.

— Bravo, senhor Lopes, muito obrigado em nome de todos. Devemos-lhe ainda nesta occorrencia a salvação, — disse o coronel.

O velho ergueu a cabeça com certo orgulho, e redarguiu:

— A Providencia, a Providencia é que nos guia.

— Que rumo segue? — perguntou-lhe um dos officiaes.

O sertanejo sorriu com bom humor, o que havia muito tempo não acontecia, e replicou de prompto:

— O rumo está na minha cabeça.

Neste momento um dos engenheiros que consultava a bussola, observou:

— Com isto sabe-se sempre para onde se caminha.

O guia retrucou sem demora:

— Esse ponteiro tambem de quando em quando enlouquece, e em se pondo a oscillar da direita para a esquerda, ai! dos viajantes!

— Nós, todavia, — objectou o chefe — deixamos de seguir para o norte e essa mudança vae alongar-nos o trajecto.

— Momentaneamente — respondeu Lopes — desviamo-nos para os campos *Pedra de Cal,* que eu descobri, mas breve voltaremos ao anterior itinerario.

## VIII

### PERDIDOS

Ao meio dia a expedição esbarrou com um terrivel obstaculo. Erguia-se-lhe na frente um denso tojal de taquara. Foi necessario abrir por meio delle um caminho á força de machado e de fouce, o que durou immenso tempo, tanto por causa da dureza e da elesticidade dessa especie de bambú, como da má qualidade das ferramentas. Ás duas horas ainda não estava concluida a faina.

Lopes apesar da sua caracteristica fleugma não conseguia dominar a sua impaciencia.

— Desembaraçem-se — clamava — o tempo nunca nos foi mais precioso.

De quando em quando o guia esporeava o cavallo e mettia-se ousadamente pelas brenhas cerradissimas. Elle e Senhorinha, ambos inclinados sobre o pescoço das montadas, diligenciavam entrever qualquer sahida que conduzisse a columna á planicie rasgada e livre. Não o conseguindo, a joven desesperava-se e o sertanejo voltava agitado, monologando descontente, com o fato coberto de rasgões.

Ao cabo de muitas tentativas desse genero, Lopes exclamou:

— Até que emfim!

Ao longe, muito longe, por meio do emmaranhado oceano de liames, bambús, plantas de todo o genero, no meio daquelle enredado abysmo de verdura, descobria-se uma brecha e além della o plaino. Quando a expedição conseguiu superar mais essa teimosa barreira Senhorinha disse para Lopes:

— Pela altura do sol devem ser cinco da tarde.

— Tantas horas perdidas!

Sempre na frente os dois, algumas vezes acompanhados pelo filho do sertanejo, examinavam attentamento o terreno para escolher sitio para acampar.

— O dia declina a olhos vistos — observou a joven.

— Acolá, a um pouco mais de um quarto de legua, descubro um cerro, nas abas do qual ha arvoredo, indicio de que perto existe agua.

Galoparam na direcção indicada, mas cinco minutos depois ambos pararam os corceis.

— Os malditos já chegaram ali! — vociferou Lopes enterrando o chapeu até as orelhas.

— Anteciparam-se-nos os paraguayos; são bastantes e preparam-se para acampar.

— Apearam-se, mas conservam-se formados, dispõem-se com certeza a resistir.

O guia voltou o cavallo e retrocedeu para se encontrar com o coronel:

— Senhor commandante — declarou — é necessario desalojar o inimigo dali com a artilharia.

Dadas as convenientes ordens, duas granadas foram o sufficiente para que os tenazes adversarios se apressassem a ceder o logar aos brasileiros, que ali se estabeleceram tranquillamente.

O capitão Rufino encontrou-se com Marques da Cruz, cabisbaixo e pensativo desde a scena que descrevemos no capitulo anterior, e interpellou-o:

— Decididamente não ha bilhetes mais amaveis para aquelles cavalheiros que duas balas enviadas com cortezia.

— E lembrarmo-nos — accrescentou o interpellado — que houve quem se quizesse desfazer das peças!

— Ao menos aqui ha boas pastagens para o gado e quanta agua elle deseje beber!

— É o que lhe vale a elle e a nós.

— O commandante determinou que dos bois dos carros se tirassem alguns, dos que já não podem dar passada, para comermos.

— Emquanto os houver...

— É, pela insufficiencia e má qualidade uma distribuição de viveres quasi irrisoria.

— E depois?

— Habitua-se a gente a não comer — redarguiu rindo Pisaflores.

A noite decorreu tranquilla. Ao alvorecer do dia 15 reconheceu-se que a planicie a atravessar estava revestida de *macéga*. A infernal tentativa dos paraguayos apresentou-se de novo ao espirito dos expedicionarios e o commandante perguntou ao guia:

— E o fogo?

— A esta hora não ha perigo. A erva está embebida do orvalho da noite, e só arde

depois de ficar exposta por algumas horas ao calor do sol...

— É uma garantia de segurança para nós.

— Convinha por isso — continuou o sertanejo — que principiassemos a marcha o mais cedo possivel e que ella se prolongasse, nestas primeiras horas do dia, tanto quanto os animaes aguentassem.

O terreno a percorrer offerecia numa vasta extensão, uma seria de pequenos monticulos que cortavam com certa regularidade compridos charcos, dos que dão origem a varios affluentes do Apa. A sua passagem tornou-se trabalhosa devido á chuva torrencial do dia 13, e ora a artilharia, ora os carros ficavam ali atascados. Só com dispendio de esforços inauditos, especialmente por causa da debilidade das rezes, é que se alcançava arrancar desses amplos lameiros as viaturas.

De subito reboou pela columna o brado:

— O inimigo approxima-se!

Effectivamente quando a expedição atravessava um dos pantanos mais estreitos acercaram-se algumas forças consideraveis.

— Vão carregar-nos — opinava a maioria dos officiaes.

— Não — assegurou Lopes — procedem a uma especie de reconhecimento.

— A sua demora e teimosia levam a crer que intentam acommetter-nos seriamente — insistiu um delles.

— Olhe — indicou o sertanejo — desenvolveram-se outra vez em columna e retiram.

— Surprehende-me a manobra — accentuou o commandante — tanto mais que atrás da

cavallaria se espalhou uma nuvem de atiradores...

— Dispostos em pequenos grupos — assignalou o capitão Rufino.

— Parece-me que o seu objectivo era rarear as nossas fileiras para facilitar a tarefa á cavallaria.

— Acolá ainda se alojam outras forças prestes a entrar em acção.

— Nas circunstancias em que nos encontramos não nos é possivel atacar a sua infantaria — murmurou o coronel.

— Que remedio senão soffrer-lhes o fogo sem lhes responder.

— Ah! socegue — declarou Lopes — os seus tiros raras vezes acertam. São precipitados, incertos. Como atiradores os paraguayos valem pouco.

— Porque é isso, — perguntou Marques da Cruz — sendo como são tão destros no manejo das outras armas?

— Enchem os cartuchos com demasiada polvora o que determina um forte recúo — explicou o ancião.

— E' incrivel como se não emendaram ainda desse grave defeito — commentou o artilheiro.

— Dir-se-ía que pensam mais no estrondo da detonação que no effeito da bala.

— Falta-lhes nesse exercicio a sufficiente aprendizagem.

Cruzado o pantano, os brasileiros dispuzeram-se a responder. O resultado do tiroteio na expedição podia considerar-se quasi como nullo. As balas contrarias passavam por

cima das cabeças dos do lado de cá e só houve dois homens fora de combate. Em compensação os expedicionarios alvejavam melhor; algumas vezes conseguiram até desordenar os seus antagonistas.

Na maior força da fuzilaria o guia acercou-se do chefe e preveniu-o:

— Os seus subordinados dispendem polvora quasi inutilmente.

— Porquê?

— Os paraguayos empregam um ardil muito commum.

— Qual?

— Aproveitam-se dos accidentes de terreno e é por traz delles que disparam...

— Mas é preciso desalojá-los dali.

— Um ou dois mostram a cabeça na vertente dos cerros, desfecham as espingardas, um pouco ao acaso, e fogem para outro ponto.

— Vou ordenar que cesse o fogo — replicou o coronel convencido, e dando realmente instrucções nessa conformidade.

A columna continuava na sua marcha até que se avisinhou de um plató bastante extenso, do alto do qual se divisavam os paraguayos e donde sahiam prolongados clamores, por então imperceptiveis para os caminheiros. Nesta occasião um troço importante de paraguayos adeantou-se para os brasileiros, e, obrigando os corceis a caracolearam, gritaram:

— Viva o Paraguay!

— Hurrah pelo presidente!

— O céo proteja o marechal Lopez!

— Estes malvados são de uma audacia extraordinaria, pois não se veem pôr ao alcance da nossa artilharia!...

— V. ex.ª auctorisa que se lhes mandem algumas granadas? — solicitou Marques da Cruz.

— Certeiras, muito certeiras — replicou o coronel.

Segundos depois cortavam o ar dois projecteis que, descriptas as parabolicas trajectorias, cahiam e rebentavam no meio do grupo erguendo nuvens de poeira.

— Ficaram dois ou tres estendidos, mas os restantes não se apressam — raciocinou José Rufino.

Assim succedia. As granadas estropearam alguns homens e cavallos. Os sobreviventes, nem por isso acceleraram o andamento das montadas. Retiravam, mas com a mais desdenhosa lentidão.

Senhorinha acercara-se do grupo formado pela officialidade junto das peças. O guia, que possuia uma vista de lynce, habituado como estava a descobrir pela ondulação da *macéga* a direcção de um reptil que se arrastasse pelo solo, disse:

— Deixaram um de observação.

Effectivamente, immovel sobre o cavallo enxergava-se um paraguayo. Parecia desafiar todas as espingardas e peças que existiam na columna.

Senhorinha tambem exâminou o temerario inimigo e logo sentiu os nervos convulsiona-

rem-se num furioso estremeção. Foi com a voz medonhamente rouca que bramiu:

— Ubarria!

Acicatou desapiedadamente o cavallo, que partiria á desfilada se a rija mão do guia lhe não peasse com braveza as rédeas. Ao mesmo tempo Lopes franziu os sobrolhos em tom de auctoridade, que não admittia desobediencias, e perguntou:

— Onde vaes?

— Matá-lo.

— Não; ias proporcionar-lhe o maior prazer que a sua alma damnada pode gosar.

— Qual?

— Fazeres com que te aprisionassem.

— Viva, não.

— Quem sabe?!

— Sei-o eu.

Durante este rapido dialogo o major de artilharia Cantuaria indignado, como todos, com a insolente e desprezadora attitude do paraguayo, quiz ser elle proprio quem apontasse uma das peças sobre o arrogante cavalleiro.

— E' honra demasiada — murmurou José Rufino, — uma granada para um homem só!

Ouviu-se a detonação e o projectil partiu. A pontaria tinha sido boa. A granada bateu no terreno aos pés do cavallo cobrindo com um véo pardacento quanto se encontrava perto.

— Morreu! — interrogou Senhorinha num ímpeto que não conseguiu sopear.

— Com certeza ficou feito em migalhas — aventou Pisaflores.

— A bala ricochetou sobre o arvoredo proximo sem explodir...

— Agora é que se fragmentou e lá enxota os que não quedaram em terra.

— Então sempre valeu a pena! — assentiu o capitão Rufino.

Senhorinha e Lopes não prestavam ouvidos a este esfusiar de commentarios, attentos como estavam ao que succedera a Ubarria, pois realmente era elle.

— Escapou — resmoneou por entre dentes o sertanejo.

— E' satanaz que o protege — confirmou a joven.

O paraguayo, um verdadeiro professor de equitação, empregava vigorosos esforços para segurar o cavallo que tremia convulsivamente, e alcançava-o ao cabo de poucos segundos. Depois, talvez para levar ao cúmulo o exaspero dos antagonistas, conservou-se no mesmo logar, sem bolir, na mesma attitude de repto e de desdem.

O major Cantuaria dispunha-se a repetir o tiro, e debruçava-se já sobre a alça para apontar de novo quando Senhorinha correu para elle, e com inflexo que ninguem podia affirmar se era de odio ou de commiseração, perorou:

— E' um valente, merece que o poupem.

Lopes, e Armando de Vasconcellos, que chegara naquelle momento, fitavam surprehendidos a denodada rapariga.

O major Cantuaria, perplexo durante um ápice, afastou-se da flecha do reparo, bateu com a mão no hombro de Senhorinha, dizendo:

— Tens razão, meu rapaz, a coragem que demonstra faz esquecer a insolencia que manifesta.

O commandante, comprehendendo no fim dalgum tempo, que a demonstração dos paraguayos só tinha por objectivo demorar a brigada, ordenou que passassem para além do pantano o 20 e depois toda a columna. Acabava apenas de se encontrar dessa banda o ultimo soldado quando de todos os lados se ouviu o brado:

— O incendio! o incendio!

Como se se estivesse no theatro, numa scena de magica, as labaredas surgiram de todos os pontos da campina e tomaram, juntando-se, proporções assustadoras.

Desta vez até o guia empallideceu. Não houve tempo para se tomarem precauções e a columna ia ser queimada a fogo lento na implacavel fogueira que o inimigo accendera. Os olhos desses milhares de pessoas fitavam-se angustiosamente na phisionomia energica do venerando ancião. A fronte deste, quasi sempre serena, cobria-se agora de espessas nuvens de tristeza e preoccupação.

Senhorinha, primeiro ainda que o coronel, avisinhou-se do sertanejo, e interpellou-o, não sem uma certa anciedade, menos por ella que pelos outros:

— Vae deixar morrer queimada ou soffocada tanta gente e consentir que esses malvados cantem victoria?!

— Ah! não! Isso nunca.

O velho retomou mais uma vez a sua attitude austera e imponente. Deitou a cabeça para trás como se quizesse expulsar do cerebro os pensamentos negros que o pejavam, e respondendo tambem ao chefe que o interrogava sobre o mesmo assumpto, disse:

— Vamos apoiar immediatamente a columna áquella matta, unico ponto até agora indemne do incendio. Não existe outro meio de nos preservarmos momentaneamente das chamas lateraes.

— Vou transmittir instrucções nesse sentido.

— Agora — proseguiu Lopes vendo as suas determinações cumpridas com o maximo rigor — é necessario despojar das ervas o maior espaço possivel.

Todos lançaram mão á obra com uma pressa e um zelo inexcediveis. O guia seguia com a maior attenção a marcha do incendio, e decorrido um certo período, commentou:

— A approximação das labaredas ha de incommodar-nos menos que da primeira vez, mas a acção do fumo tornar-se-á muito mais terrivel, por causa da enorme extensão da área incendiada.

— E' curioso — discutia o Capitão Rufino, ao passo que trabalhava como um mouro ao pé de Marques da Cruz; — o caracter particular deste fogo das planicies, é mais pavoroso que o de uma cidade inteira em conflagração, mas não se lhe assemelha nada.

— Explica-se — respondeu o artilheiro.

— Como?

— As chammas veem de longe, impellidas pelo vento dominante, a cada obstaculo que encontram formam outras correntes arremessadas em todas as direcções, animadas, parece, de um tresloucado furor.

— Afigura-se-nos que se chocam e combatem no ar.

— O espectaculo, abstraindo o incommodo e o perigo, é surprehendente de horrorosa belleza.

— E' lindo — assentiu Pisaflores com a sua habitual chocarrice — mas é muito quente.

— Repare — continuou Marques da Cruz com a sua inspiração de poeta e não se importando com o remoque do camarada — como dessas immensas paredes negras, constituidas pelo fumo, e da compacta abobada que nos envolve, sáem relampagos velozes e deslumbrantes como coriscos, clarões rubros que se assemelham a prodigiosas manchas de sangue, esplendores que confundem a vista e nos estonteam...

— Accrescente... — atalhou José Rufino — e que nos põem a pelle da cara em torresmos.

A columna avançava sempre, com lentidão, é verdade, mas avançava. A matta, que ladeava, era formada em grande parte por uma especie de bambús, conhecidos na região pelo nome de *tabôcas*. A haste desta planta é occa entre os nós. Quando o incendio se approximou deste lado, echoaram repetidas detonações, fortes e ribombantes como as de peças de artilharia.

— Bem — disse Marques da Cruz, — agora para mais ajuda temos os canhões do inimigo outra vez em cima da brigada.

Lopes, que andava perto, ouviu a observação e apesar da solemnidade da conjuntura, não pode reprimir um sorriso.

— Porque se ri? — inquiriu o artilheiro um tanto chocado.

— Bem se vê que não conhece estas terras — redarguiu com bonhomia o velho.

— Então?!

— E' que as *tabôcas* quando ardem fazem esse estrondo; a artilharia dos paraguayos é aquella.

Troaram as gargalhadas com tanta mais vontade quanto era um perigo menos a conjurar.

Ao cabo dalgum tempo o vento acalmou e a atmosphera um tanto mais fresca deixou respirar quem trabalhava sem descanso durante algumas horas. O incendio esbarrando com a matta das *tabôcas,* que lhe oppuzera uma barreira impenetravel, foi-se extinguindo pouco a pouco por falta de combustivel.

O commandante insistiu em fazer seguir a columna, mas o sol, conta d'Escragnolle Taunay, reverberado pelo terreno ardente e rubro, converteu esta marcha durante o pouco tempo que se persistiu nella num supplicio que arrancava gemidos involuntarios aos mais robustos. Os olhos não se podiam conservar abertos no meio incandescente que a columna atravessava.

O guia, que todos suppunham dever encontrar-se alegre e satisfeito depois desta duris-

sima prova, cahira numa profunda meditação que attingira as raias da atonia. Galopava agora, conforme o seu costume, na vanguarda da expedição, mas levava tão longe as suas explorações que todos receavam que lhe succedesse qualquer grave percalço.

Divisavam-se nitidamente através dos turbilhões de vapores e de cinzas, que se erguiam e redopiavam caprichosamente na campina, os esquadrões paraguayos que trotavam como uma escolta em redor dos brasileiros, e nada mais natural que um desses grupos aprisionar Lopes, o que constituiria para elles um apreciadissimo trophéo e para a columna uma perda irreparavel.

Senhorinha de uma das vezes que o sertanejo se afastou mais, foi-lhe no encalço e, em tom de censura, perguntou-lhe:

— Para que se distancía tanto? Empenha-se em que os paraguayos o agarrem?

— Melhor sería.

Esta phrase fôra proferida com tão intensa inflexão de desalento e de tristeza que obrigou a joven a examinar a phisionomia do ancião. Viu-a completamente transtornada, com os labios contrahidos por um indescriptivel sorriso de amargura. Atravessou-lhe o espirito uma horrivel suspeita, que, apesar da sua enorme coragem lhe confrangeu o alvoroçado coração. Quiz certificar-se se existia qualquer base para ella, e perguntou quasi abruptamente:

— Vamos por bom caminho?

O velho encarou-a com inquietação e constrangido, mas não respondeu.

— Caminhamos á sua vontade? — perguntou a joven com a garganta estrangulada por doloroso anceio.

Lopes tornou a fixá-la e fez com os hombros um gesto indeterminado, evasivo.

Senhorinha murmurou baixinho, com a alma alanceada por uma grande afflicção:

— Enganou-se no caminho. Perdidos!... estamos perdidos!...

## IX

### AO ACASO

A apoquentação de Senhorinha nada tinha de egoista, ou melhor, dividia-se em dois sentimentos diversos. Soffria com mais esta tortura inflingida aos desventurados expedicionarios e desesperava-se com a idéa de mais este obstaculo levantado á realização da sua vingança.

A destemida rapariga meditou alguns minutos no que lhe conviria fazer, e, tomando de subito uma resolução, afastou-se do guia, depois de o obrigar a cavalgar mais proximo da columna. Encaminhou-se em seguida ousadamente para onde estava o filho do Lopes.

— Desejo falar-lhe em particular — communicou-lhe.

— Estou ao seu dispor — declarou o interpellado que usava o mesmo nome de baptismo do pae, e que logo se desviou dos companheiros para ouvir o que lhe queriam communicar.

— José — principiou Senhorinha, — desejo communicar-lhe uma suspeita grave...

Uma suspeita grave! — repetiu com certa surpreza o interlocutor da joven.

— A respeito de seu pae.

— De meu pae?!

— Desconfio que elle se enganou no caminho, e que seguimos um trajecto que não é o verdadeiro.

José Lopes quedou-se um instante perplexo com os olhos fitos em Senhorinha, que por seu turno não despegava delles a vista, abriu a bocca, mexeu os labios, mas não proferiu uma palavra.

— Reconheço pelo seu silencio que suspeita o mesmo ou que está certo disso.

— Não disse tal.

— Mas leio-lho no semblante. Vamos, fale, que não transmittirei a ninguem o que me contar.

— Infelizmente é verdade — affirmou José Lopes depois de hesitar durante alguns segundos.

— Seu pae não quererá confessar esse engano?

— Duvido que o faça. Ha de lhe custar render-se á evidencia.

— Porquê? Todos são susceptiveis de errar.

— Aquelles que, como nós, vivem nas florestas longe do bulicio do mundo, teem ainda mais amor-proprio que os outros homens.

— Não comprehendo o motivo.

— São os selvagens quem nos contagiam desse mal, o exemplo que nos proporcionam do poder, da constancia inabalavel, que mostram ainda nos tormentos mais crueis que

apraz a qualquer inimigo vencedor applicar-lhes.

— Esse amor-proprio é assim tão formidavel que valha a pena manter-se quando se trata da vida de tantos centenares de pessoas?

— Só meu pae pode ser juiz em tal causa.

Senhorinha mudou de tactica e inquiriu:

— Que daria origem ao engano?

— O incendio. Destruiu todos os pontos de referencia que poderiam servir para meu pae se orientar.

— Porque desconfia que haja engano?

— Já andámos duas leguas e devíamos ter encontrado um rio chamado das Cruzes.

— Caminhamos então ao acaso?

— Eu, pelo menos, ignoro por onde vamos.

— Visto seu pae não querer confessar o seu equivoco porque não insta o senhor com elle para que o declare. E' possivel que com auxilio das bussolas encontrássemos a boa via.

— Embora me convença do seu erro nunca ousarei, nem sequer por alto, alludir a isso.

— Prefere então a morte de todas estas creaturas que confiam na experiencia de quem escolheram para guia?

— Prefiro tudo, tudo, absolutamente tudo, a dar a entender a meu pae que elle já não sabe orientar-se nas campinas.

— E' ser pouco humano.

— Será, mas é tambem respeitar meu pae, o chefe da familia, que tantas centenas de vezes nos conduziu através destas solidões.

— Conservar-se-á então silencioso?

— Completamente.

Era um traço caracteristico da vida primitiva. Senhorinha reconhecia-o e admirava-o. O risco, porém, em que o erro do sertanejo lançava a columna e a si mesmo causava-lhe vivos remorsos.

Deliberou entender-se francamente com o proprio guia. Tratado o assumpto com certa habilidade poderia ainda remediar-se o equivoco, pois ali, naquelle sinistro ermo, só Lopes dispunha de recursos para arrancar tantos infelizes a tormentos ainda mais cruciantes que os padecidos até ahi. Procurou-o, e depois de muitos e destros rodeios entrou na questão principal.

— E' então verdade que esta direcção não é seguia?

Foi com voz trémula por um amargo desgosto, que a seu pezar não conseguiu esconder, que murmurou:

— Se não fosse a balburdia daquella paragem o caminho guiava-nos por si mesmo. Quando o terreno não é bem conhecido nunca se deve parar.

— Talvez seu filho — lembrou Senhorinha — rapaz e mais fresco de memoria achasse o que nós baldadamente procuramos.

— Não consinto. E' uma infracção ás leis da natureza, ao direito patriarcal; não consinto.

Senhorinha não insistiu, dissuadiu-se de convencer o ancião. Com o seu temperamento ponderado, onde residia uma pontinha de fatalismo, decidiu-se a esperar pelos acontecimentos.

A noite desdobrava os seus crepes negros por cima da incommensuravel campina e foi ordenado que se estabelecesse o acampamento. Homens e animaes tudo cahia extenuado de fadiga.

— Que bello somno vou dormir esta noite — apregoava Rufino, procurando um bocado de terreno onde estendesse os membros lassos.

— Se o inimigo consentir — objectou Marques da Cruz.

— Tambem era o que faltava — retorquiu Pisaflores, — todos os dias aperto um furo ao talim, de tal modo o estomago me anda pegado ás costas, nem intestinos lá existem, e ainda por cima não nos haviam de deixar dormir!

— Quantas vezes tem succedido isso!

— Fogo! O incendio!

•

Num instante todo o acampamento se encontrava de pé, não sem que, além de muitos outros, o capitão Rufino vociferasse, soltando uma praga á mistura:

— Esses cães querem transformar-nos em bombeiros!

Os paraguayos modificavam a sua tactica. Os extensos charcos que cortavam a planicie tinham impedido que a *macéga* ardesse na totalidade. Ficaram de pé superficies consideraveis, principalmente em redor do ponto onde se estabelecera o acampamento. O incendio, presentemente ateado, cegava os pobres expedicionarios e galgava com furia insana

por cima de todas as barreiras. Desta vez, porém, o inimigo á guisa de funebre arauto, corria na frente do exterminador elemento.

Pensavam os desleaes adversarios, e nesse ponto não pensavam muito mal, que uma investida desabalada com a cavallaria na vanguarda, obstaria aos trabalhos, esforços e diligencias com que os brasileiros se tinham defendido até ahi do poderoso auxiliar dos contrarios.

O capitão Rufino acudira a tomar o commando dos seus caçadores e preparava-se, de mau humor desta vez, para destruir tudo quanto se lhe deparasse adeante.

— Que cães aquelles! — esvurmava. — Fizeram desfilar a sua infantaria ao longo do pantano em que se apoia o batalhão 21, e como teem o fumo nas costas, que a nós nos bate na cara, com o vento que reina, atiram-se sobre o flanco da nossa guarda-avançada.

Assim monologando corria de um para outro soldado, exhortando-os a permanecerem firmes e não cederem uma pollegada de terreno. Os bravos militares bateram-se como desesperados. Se esses valentes tivessem, como diz Taunay, fraquejado na primeira surpreza e cedido, era natural que toda a columna fosse devorada pelas chammas. Mas não, longe de recuar, repelliram o inimigo num esforço desesperado, uma parte para o pantano, e outra sobre o seu traiçoeiro alliado, o fogo, que se arrojava em turbilhões vertiginosos.

As perdas dos paraguayos eram importantes.

O capitão José Rufino, a escorrer em sangue e em suor, cada espadeirada que vibrava

era um moribundo que juncava o solo. Quando viu a sua frente desembaraçada de inimigos examinou então o que occorria, a distancia, na planicie, quando as rajadas de vento permittiam que se distinguisse alguma coisa, naquelle cahos de vapores, de fumo, de labaredas, e exclamava:

— Ah! vieram buscar lan, mas foram tosquiados; os cavalleiros não se fartam de arrastar a galope mortos e feridos.

Os caçadores da guarda avançada uniram depois ao corpo principal. Tinham dado, pela sua dedicação e coragem, tempo para cortar a erva e para a transportar a distancia. Foi quando chegaram ali que se avaliou bem o sacrificio por elles feito.

Vinham extenuados os intrepidos salvadores da columna, cambaleavam de cansaço e de soffrimento, com o rosto queimado, com a garganta sêcca e ardente. Atiraram-se para o chão, logo que esse repouso lhes foi concedido, sem voz nem movimento. Tres não se tornaram a levantar, e alguns mais ficaram inutilisados para o resto da existencia.

— Apre! — commentou José Rufino depois de beber um frasco cheio de agua — no inferno não deve fazer mais calor! Se esses turgimões me deixarem alguma coisa inteiro para levar até lá não devo estranhar a temperatura.

Os paraguayos, como corvos ávidos de carnagem, tinham-se tornado a formar depois do incendio e postaram-se numa collina donde dominavam o acampamento da brigada. O descanso de que tanto careciam os brasileiros não

era possivel sem os afugentar dali. Entrou a artilharia em acção constrangendo-os a buscar a vertente opposta.

A noite ia alta e o largo e sereno disco da lua, magnifico de brilho e de calma magestade, constrastava com os clarões sinistros dalguns restos do incendio que ainda luziam intermittentes na planicie. Quando as cornetas brasileiras tocaram a silencio, as dos paraguayos fizeram o mesmo ao longe, como um echo zombeteiro.

Pisaflores principiava a dormir quando ouvia os accordes metalicos do inimigo e logo commentou para o seu amigo Marques da Cruz:

— Para nos tirar de todo a vontade de rir, mangam comnosco, os excommungados, escarnecem dos nossos males!

— Tambem já não sei o que mais nos possa succeder! — murmurou o artilheiro.

— O inventario, na especialidade de desgraças, é completo...

— Sentimos fome com todo o seu acompanhamento de torturas...

— A maior parte da nossa gente está desalentada, o que é um triste preludio do aniquilamento da coragem e da vontade...

— Falta-nos tudo; a nudez é quasi completa...

— Nós e os soldados apenas trazemos farrapos em logar de uniformes...

— A mais sensivel das privações depois da fome é a falta de calçado. Quem se habituou a isso desde que nasceu pouco se importa, mas quem nunca andou assim padece immenso.

— Eu trago os pés inchados e em sangue.

— E para que nada falte neste concerto de arrelías sopra o vento do norte que nos gela, com o contrapêso do orvalho que nos ensopa até a medulla dos ossos.

— E isto sem um fio de lan para nos cobrir...

Lamentando as suas infelicidades adormecêram os dois officiaes como todos os outros desditosos, que não eram obrigados a velar pelos camaradas.

Ao alvorecer tudo estava a pé como de costume e prompto para a marcha. Espalhara-se rapidamente pela columna o boato de que o guia se perdera. O desánimo augmentou. Lopes continuava a mostrar-se irresoluto, chamava o filho apesar do seu innato orgulho e celebrava com elle repetidos colloquios.

O coronel chamou-o e perguntou-lhe:

— Porque abandonamos o rumo de léste?

— Seguimo-lo até aqui, apenas para contornar um pantano — insinuou o velho — agora vamos marchar para nordéste.

Este inesperado desvio desconcertou os paraguayos.

— O inimigo anda outra vez sem saber que partido tomar — observou Pisaflores.

— Alguns galopam até o alto da collina.

— Vão receber ordens de quem os commanda.

Percorrido um quarto de legua, Senhorinha, que nunca perdia de vista o guia, communicou-lhe:

— Avista-se um rio largo.

— Louvado seja Deus! E' a ribeira das Cruzes.

A joven monologou de si para si:

— Teriamos lá chegado hontem se não fosse a deferencia do filho e o orgulho do pae.

— E' necessario parar aqui — disse o sertanejo para o commandante.

— Bem vejo — retorquiu o coronel com certo azedume. — As margens são muito escarpadas para que as viaturas possam passar. Precisamos abrir caminho, o que nos vae levar muito tempo e custar bastante trabalho.

Os corpos da frente destroçaram, e, deixando a guarda da retaguarda em linha para qualquer eventualidade, começaram a escavar rampas nas ribas. O batalhão dos voluntarios de Minas atirou-se á labuta com um vigor que não era de esperar em gente tão extenuada, imitando o exemplo de um dos seus mais briosos officiaes, José Maria Borges, a quem os soldados adoravam pelo seu constante bom humor nas circunstancias mais críticas. Graças a esta lide verdadeiramente assombrosa a passagem tornou-se praticavel ás duas da tarde.

— Que bella occasião os paraguayos perderam de nos atacar — disse José Rufino.

— Era quasi certo inflingirem-nos um terrivel cheque — concordou Marques da Cruz.

— Felizmente e contra as nossas previsões conservaram-se immoveis, mas promptos a seguirem-nos como a cauda segue o cometa.

— Acolá, porém, ha dois grupos que procuram vaus para atravessar a ribeira.

— E' para nos receberem com a cortezia do costume, com a planicie em brasa.

— Tambem agora já não se estranha e é forçoso confessar que são uns artistas nessa manobra.

— Foi o diabo que lhes ensinou a arte de nos assar vivos, com as suas regras sobre os conhecimentos dos ventos e das localidades.

— Nós tambem correspondemos-lhe o melhor que podemos, enviando-lhes de ora em quando uma granada, cuja digestão não agrada muito aos seus estomagos.

— Que fariam elles á sua artilharia?

— Deixa-a estar tranquilla, que não é chamada aqui para coisa nenhuma.

Os dois amigos não se tinham enganado. Logo que a expedição se encontrou na outra margem foi obrigada immediatamente a precaver-se contra o incendio, que a precedera e que avançava para ella. Apoiou a esquerda ao arvoredo marginal, de natureza menos combustivel, e a ala direita, como conta Taunay, que parara tambem, cortou e calcou as ervas com mais vagar desta vez, mais cuidado e mais methodo que antecedentemente. O incendio chegou e envolveu os expedicionarios em asphixiantes turbilhões de fumo; as labaredas, porém, não os hostilisaram tanto, e nesta occasião, como refrigerio, conservavam ao seu dispor a ribeira, onde iam, cobertos

de suor, de poeira e de cinza beber e refrescar-se. Apagadas as chammas, as peças limparam a planicie dos paraguayos que ainda por lá andavam, e a columna apoiando sempre a esquerda ao arvoredo, avançou um pouco para tomar melhor posição.

No dia seguinte, 17, o tempo apresentou-se nebuloso e frio; o vento soprava ás rajadas violentas, a marcha tornou-se difficil; eram obrigados de quando em quando a costear as ervas incendiadas e por isso constrangidos a parar para desobstruir o terreno. Diligenciavam cruzar por meio de qualquer matagal através do qual passavam, não sem obstaculo, pois encontravam ahi troncos e ramos seccos ainda de pé que o machado custava a cortar, e isto sempre espicaçados pela cavallaria contrária na frente, atrás e nos flancos.

A paciencia do commandante exhaurira-se. O coronel accusou desapiedadamente o guia.

— A responsabilidade de todas estas demoras é sua, exclusivamente sua.

Lopes curvou a cabeça e ouviu a censura num silencio respeitoso. O coronel então acalmou-se, e, como era um temperamento bondoso, accrescentou no tom conciliador do homem que soffre um infortunio commum:

— Não nos zanguemos; expiemos as nossas faltas.

Todo esse dia a expedição vagueou ao acaso. Lopes perdera a iniciativa e o conhecimento do terreno. O filho cada vez se mostrava mais inquieto, mas não proferia uma palavra. A fadiga dos bois, que puxavam a

artilharia, tornou-se tão avassalladora que os animaes recusaram-se a ir mais adeante e deitaram-se no chão. Nenhum incitamento ou castigo os obrigou a levantar dali. A brigada foi constrangida a parar na clareira de um pequeno bosque, onde só encontrou agua insufficiente e má.

Senhorinha andava afflictissima. Havia na expedição duas pessoas a quem a pobre rapariga vigiava assiduamente. Eram o sertanejo e Armando de Vasconcellos. O primeiro por causa do estado de espirito em que o lançara o fatal engano; o segundo ainda mal combalido do ferimento que recebera, sugeito ás miserias collectivamente soffridas, e ainda affectado moralmente com o succedido com a noiva, apresentava uma tal expressão de dôr na phisionomia que a todos impressionava.

A gentilissima brasileira, com o genio inventivo das mulheres verdadeiramente apaixonadas e com o subtilissimo carinho feminino, um dos mais bellos apanagios do seu sexo, conseguira que no meio da penuria e adversidade geraes, nada faltasse ao capitão de cavallaria. Todos os dias e em qualquer sitio mais recondito recebia o convalescente a melhor carne distribuida no acampamento, devidamente cozinhada; de ora em quando alguma peça de caça, bolacha ou farinha ainda não roída pelos bichos, e até, o que constituia um inexplicavel milagre, alguns dedos de bebidas cordeaes.

Armando adivinhou logo donde provinham estas requintadas provas de affecto. Quiz repellí-las, mas como effectuá-lo? Sabia que se tentasse falar outra vez a Senhorinha esta era muito capaz de realizar a ameaça que lhe fizera; ao mesmo tempo conhecia que todos os mimos enviados só podiam ser conseguidos á custa de sacrificios alheios, que revoltavam a sua dignidade pessoal.

Era de madrugada, que encontrava proximo do local onde dormia as delicadas surprezas. Deliberou velar uma noite inteira e apanhar em flagrante o portador dellas quem quer que fosse. O seu plano alcançou o melhor exito.

Uma hora antes de raiar a aurora, Armando sentiu que alguem se approximava, mas tão subtilmente, que nem as ervam sêccas lhe estalavam debaixo dos pés. Fingiu-se profundamente adormecido. Pouco depois, uma sombra, que as densas trevas não consentiam divisar quem fosse, baixava-se sobre elle e pousava-lhe ao lado um pequeno embrulho.

Armando estendeu os braços, segurou a noctívaga visita, e murmurou:

— Senhorinha!

A sombra estremeceu, não conseguiu reprimir um pequeno grito, forcejou por se afastar, e balbuciou:

— Larga-me.

— Não deixo, foste tu que vieste ter commigo, preciso falar-te.

— Que me queres?

Armando levantara-se e a joven não persistiu em occultar a sua personalidade:

— Assegurar-te que se continuares a privar-te do que te é necessario, por minha causa, me deixo morrer de fome.

— Não me privo absolutamente de coisa nenhuma. A caça dá-me alimento sufficiente para mim, para o guia e para os seus.

— Illudes-me.

— Não te illudo. Quem conhece o sertão e os seus mysterios, pode não passar bem, mas nunca sente fome.

Era uma piedosa mentira. Decorriam dias e dias que naquelles ermos, faltos de agua e de quaesquer recursos para sustentar a vida animal, não apparecia uma ave ou outra peça de caça.

— Seja como fôr. Não é justo nem digno que os meus camaradas padeçam necessidades e eu não as compartilhe. Ficas prohibida de me trazeres mais alimentos... mas...

— Mas?...

— Desejava continuar a vêr-te...

— Todos os dias me vês.

— Assim de perto, como agora, e conversar comtigo pelo menos cinco minutos.

— Impossivel.

— Porquê?

— Ainda não estou vingada.

— E se nunca conseguires vingar-te.

— Nunca me verás a teu lado.

E Senhorinha correu, desapparecendo na compacta escuridão da noite.

## X

### INAUDITA CRUELDADE

Os paraguayos em conformidade com os seus habitos acamparam á noite, a pouca distancia dos brasileiros, obrigando o batalhão 21, que formava a guarda-avançada, a sustentar contra elles um nutrido fogo de atiradores.

Logo que reinou um certo silencio os cães do seu bivaque, pois o inimigo era acompanhado por uma verdadeira matilha, entoaram o horroroso côro de uivos e latidos que apavoravam o animo mais desassombrado e o enchiam de terrores supersticiosos.

O capitão José Rufino, que estava de ronda, encontrou o sertanejo a vaguear em redor do acampamento como uma alma penada.

— Por aqui a esta hora, senhor Lopes?

— Quem não pode dormir vela — respondeu o ancião com o seu ar triste e grave.

— E' fazer a diligencia por conciliar o somno.

— Agora só o da morte.

— Que ideas tão lugubres!

— As circunstancias não despertam outras.

— Já sei, são os uivos e os latidos dos cães paraguayos que lhe despertam pensamentos tão funebres.

— Estou habituado á sua musica, como á dos nossos. Admiro-me como os do lado de cá não lhes respondem.

— Não podem.

— Porquê?

— Estão mortos.

— Mortos!

— Mortos e comidos.

— Quem os comeu?

— Os soldados e até nós. Não affirmo que seja um manjar por ahi além, mas sempre é melhor que a fome.

— Meu Deus! meu Deus! que de horrores! E a culpa talvez seja minha.

— Não diga isso, é de todos e não é de ninguem; o que nos acontece estava escripto no livro do destino, e o destino nunca quiz passar por mentiroso.

Assim conversando, o ancião sempre triste e José Rufino com a sua imperturbavel fleugma, alvoreceu o dia 18. Apenas se azularam no horizonte os primeiros laivos da madrugada, começou a despenhar-se das nuvens accumuladas no firmamento uma chuva abundante, que, em segundos, ensopou a pobre gente.

Foi sob estes desagradaveis auspicios que a expedição iniciou a marcha daquelle dia, mais lenta ainda que a dos dias anteriores. A agua não cahia sempre com a mesma força, mas de ora em quando eram tão intensos os chuveiros, que o terreno em breve se transformava

num charco, onde os vehiculos se enterravam a cada instante até os eixos.

Convém notar que então, afora o parque de artilharia, só dispunha a expedição de um unico carro para transportar os doentes absolutamente impossibilitados de se arrastarem. Todos os outros vehiculos tinham sido queimados não só por não haver animaes para os puxar, mas ainda para obter um pouco de lenha para aquecer durante a noite os membros enregelados dos míseros expedicionarios.

Senhorinha, como atrás dissemos, raras vezes se afastava da beira do guia. Vigiava-o de perto, pois receava qualquer acto desesperado da sua parte. A' sua alma delicada de mulher, embora rijamente temperada por tantas vicissitudes, repugnavam algumas scenas a que a força das circunstancias a obrigava a assistir.

— São dignos de piedade os infelizes doentes a quem é necessario collocar no chão, convertido num lago, e expôr a esta chuva torrencial, para o carro ser arrancado do lameiro.

— Se fôr só isso?!...

— Pois quê, poderiam ainda supportar outros soffrimentos?!

— Não sei, não sei, — redarguiu o velho num tom surdo de desespero — a desgraça persegue-nos, e da desgraça tudo ha a esperar.

A columna cruzava neste momento um dos interminaveis pantanos que, com o veneno dos seus miasmas, eram mortíferos auxiliares da fome, do incendio e dos paraguayos contra os infelizes caminheiros. Durante a lenta marcha, o inimigo apoderara-se de todas as alturas dominantes e não cessava de fuzilar os

desventurados, que mal podiam responder-lhe. Todavia as baixas não eram numerosas.

De quando em quando pronunciavam uma carga mais audaciosa, logo repellida, pois os brasileiros faziam das fraquezas forças e ainda os mais inválidos corriam ás fileiras para se defender do inimigo commum.

Eram ruidosos e zombeteiros os seus clamores. Os hurrahs echoavam tão repetidos como os tiros, e, no meio de insultantes vaias e apupos mesquinhos, gritavam muito distinctamente e bem de perto:

— Venham cá buscar o nosso gado, temos aqui bastante para lhes matar a fome.

O sangue de Senhorinha fervia-lhe nas arterias. Este insulto foi superior a qualquer dictâme de prudencia. Acicatou o cavallo, direito a um dos contrarios, que mais se acercara, visou-o com a carabina, puxou o gatilho e estendeu-o redondamente morto. A este tiro isolado seguiu-se uma descarga, que lançou por terra meia duzia dos seus mais ousados antagonistas.

Lopes acompanhava, por assim dizer, impassivel, estes transes, que não conseguiram acordar-lhe o espirito do lethargo em que mergulhara. Só deu um pouco signal de si quando o filho se lhe avisinhou e lhe participou:

— Temos pela frente um novo regato.

— Outro! — exclamou com accento doloroso.

— Transformado em mar pelos diluvios que teem cahido estes dias.

— E' então necessario parar outra vez?

— Inevitavel.

Lopes foi por seu turno communicar a infausta noticia ao commandante. Este habitura-se de tal modo ás contrariedades que não fez nenhuma objecção e limitou-se a dizer:

— Bem, pararemos de novo.

Succedia com frequencia, que o sol fraco de manhan, após noites absolutamente glaciaes, se mostrava em seguida de um ardor esbraseante, variação perpetua que acabava de arruinar todas as saudes.

— Morro de frio e estou em jejum — lastimou-se um dos officiaes quando á tarde se agruparam todos.

— Não morras — replicou-lhe Pisaflores não tires esse trabalho aos paraguayos.

— Não ha então nada nada que comer?

— Deve haver... um boi... os ossos de um boi para mil e quinhentas pessoas.

— Não ha perigo de indigestão.

— E fogo?

— Trata-se de juntar lenha verde... e ainda por cima molhada. Quem é capaz de a fazer arder?

— Lá para a meia noite talvez deite algum fumo... sem dar lume nem calor.

— Calor a fartar tivemos nós estes dias atrás, que devia chegar para algum tempo.

— Pois não chega, que estamos a tiritar.

— Conservamo-nos aqui parados sem fazer nenhum exercicio para acabar de nos enregelar?!

— Achas pouco?

— Vamos ver matar o boi?

— Vamos lá.

Uma parte dos officiaes, que constituiam o grupo a que nos referimos, dirigiu-se para um ponto onde se agglomerava, como um enorme cacho humano, quasi toda a gente da expedição. Era ali o matadouro eventual da brigada.

Não apresentava nada de agradavel o espectaculo. Caracterisava acima de tudo o que a fome tinha de horrendo para as desditosas creaturas. O boi que se ia abater era um verdadeiro esqueleto, sem poder manter-se em pé, extenuado, moribundo. Formara-se em redor do soldado convertido em magarefe um circulo compacto de rostos esfaimados, de olhares ávidos, de labios trémulos, de mãos febrís. Todos esperavam com a anciedade de aves de rapina que o sangue do animal jorrasse, uns para o receber em qualquer vaso e levá-lo, outros para o beber ali mesmo!

No momento esperado todos se precipitarem para a frente, numa balburdia extraordinaria, empurrando-se, contundindo-se na ancia de ser o primeiro contemplado. A pinha de cabeças condensara-se tão estreitamente como um enxame de abelhas suspenso de uma arvore. Parecia impossivel que tal quantidade de gente se comprimisse tanto e que pudesse caber em espaço tão limitado. Era como uma bola movediça, offegante, um colossal estomago voraz, na impaciencia de conquistar o que a fome lhe disputava.

— É o mesmo todos os dias? — perguntou Marques da Cruz impressionado com a typica scena.

— Todos; o carniceiro mal tem tempo de esquartejar o animal, e é preciso dalguma maneira arrancar-lhe das mãos os quartos para os transportar ao logar da distribuição — explicou José Rufino.

— Porque esperam mais?

— Pelos miudos, pelas extremidades, pelas estranhas, até pela pelle; tudo é partido, dividido, cortado ali mesmo e logo devorado meio assado ou cosido.

— E' uma refeição quasi de cannibaes.

— O peor é que os medicos fartam-se de prégar que continuando assim não tardará a desenvolver-se qualquer perigosa epidemia.

Na manhan de 19, o major Borges principiou a lançar sobre o caudaloso regato, estreito mas fundo, uma especie de ponte, precipitadamente construida. Experimentada não demonstrou estar solida. Nem era para admirar tal fraqueza, feita como era por operarios insufficientemente alimentados, debeis, e, para mais ajuda, desprovidos de ferramentas. Foi reforçada depois com um enorme tronco de aroeira, encontrado perto dali. Só então é que pôde passar a artilharia e o carro com os enfermos.

A margem fronteira estava litteralmente inundada. Os desditosos invalidos tiveram de, com frequencia, ser mettidos na agua, e depois

içados a braços, para serem collocados nas macas ou nas cadeirinhas a dorso de solipedes.

Acompanhavam a columna, como já descrevemos, setenta e uma mulheres, a pé, com excepção de duas, montadas em mulas. Quasi todas levavam ao seio creanças de tenra edade. O aspecto dessa gente, se não fosse a enorme miseria que revelava, offerecia o que quer que fosse de comicamente pittoresco, envolvida como ia em capotes, cobertores, *ponches* e armada de pesados sabres, baionetas e revólveres arrancados aos cadaveres paraguayos. Não se divisava uma só que não trouxesse impressa na sua pessoa vestigios eloquentes e afflictivos da mais extrema penuria e soffrimento.

Na tarde desse dia occorreram dois episodios tragicos.

O inimigo, como sempre, não cessava de hostilisar os infelizes quer de longe quer de perto, e nem sequer respeitava os sexos. O bando de mulheres quasi desprotegidas, com uma porção de creanças penduradas dos seios ou agarradas ás saias, mereciam a Senhorinha um particular desvello. Protegia-as tanto quanto podia, e mais de uma vez deveram o mitigar a fome a si e aos filhos á sua arrojada iniciativa.

Nessa tarde, diziamos, quando o sol declinava e se começavam a accentuar as meias sombras do rapido crepusculo, os encarniçados adversarios avisinharam-se ainda mais que de costume da retaguarda. Dois delles, como impellidos por um phrenesi sanguinario,

lançaram-se a galope sobre o grupo das desventuradas.

— Os paraguayos! os paraguayos! — bradaram ellas de todos os lados.

Cada uma tratava de se escapar para sua banda arrastando ou levando sobraçados os filhos.

— Fujam! fujam! — berravam umas.

— Quem nos acode?! — gritavam outras.

Os contrarios acercavam-se com vertiginosa rapidez e perto não havia quem as protegesse, entretidos como estavam os soldados em tambem repellir os antagonistas que lhes surgiam pela frente e flancos.

— Ai! meu Deus, quem nos salva?!

Era medonha a confusão das atemorisadas creaturas, que esbarravam uma nas outras, não atinavam com o caminho a seguir e se prejudicavam reciprocamente.

No entretanto um dos dois paraguayos, o mais adeantado, approximava-se de uma das mulheres que trazia o filho ao collo e arrancou-lho dos braços puxando-lhe pelas pernas.

— Ai! o meu filho! — gemeu a infeliz num bramido lancinante.

O infame e cruel cavalleiro, sem nenhum dó pela pobre mãe, nem contemplação pelos poucos mezes do innocente, seguro como o tinha, bateu com elle no tronco de uma arvore proxima e esmagou-o.

— Ai! o meu filho! — repetiu a tresloucada mãe com uma entonação feita com o que ha de mais desesperado no coração materno.

De rastos, com os olhos sêccos de lagrimas, com as mãos crispadas, com os labios lívidos,

ardentes e asperos como um areal exposto ao sol do meio-dia, foi beijar os restos informes da creança, aconchegando ao peito e pretendendo reanimar aquella posta sangrenta e pegajosa.

O companheiro do abjecto carrasco que lhe ia no encalço, com este suggestivo exemplo, atirou com a montada para cima doutra mulher, tambem com uma pequenina no regaço. A desditosa olhou em redor, de cabellos em pé, a buscar alguem que a soccorresse. Proximo só havia a sua companheira de infortunio. Ajoelhou então a implorar misericordia.

— Perdoa-lhe e mata-me antes a mim.

O malvado sorriu e respondeu-lhe com expressão feroz:

— Matarei os dois.

— Não, não matarás ninguem, tu é que has de morrer.

Estas palavras era proferidas por trás da desolada mãe, ao mesmo tempo que uma bala certeira penetrava no arcabouço do paraguayo, que abriu os braços e cahiu pesadamente no chão sem soltar um gemido.

O primeiro cavalleiro, o que esmagára a creança, ouvindo a detonação e vendo o companheiro em terra voltou o cavallo e correu sobre quem disparára.

Era Senhorinha que, sentindo o alarido das mulheres e comprehendendo que occorrera ahi qualquer coisa de anormal, se dirigira a toda a pressa para o sitio, e tão opportunamente, que conseguira evitar o segundo infanticidio.

A joven desfechando a carabina ficara desarmada. Não tinha tempo para a tornar a

carregar, nem levava comsigo outra arma. Viu-se perdida, mas não desanimou. Empunhou a carabina pelo cano e dispunha-se a vender caro a vida, á coronhada.

A mãe, a quem Senhorinha salvara milagrosamente o filho, refeita do seu pavoroso susto, viu a situação crítica em que se encontrava o seu providencial auxiliar, correu para o paraguayo morto, tirou-lhe o sabre, e, de um pulo entregou-o á joven brasileira, dizendo:

— Toma!

Feito isto acercou-se da outra mísera mãe, apontou-lhe para o cadaver da creança e para o seu assassino, que luctava furiosamente com Senhorinha, e convidou-a:

— Vamos vingá-lo.

Da garganta da pobre mulher sahiu um rugido cavernoso, como o bramido da panthera que surprehende o caçador a matar-lhe as crias. Ergueu-se hirta, automaticamente; era descarnada, magra, de faces angulosas, a imagem do infortunio defrontando-se com a selvageria.

Agarrou do chão uma baioneta que ali fôra abandonada, e, num salto prodigioso, um salto de hyena quando se arroja sobre a prêsa, encontrou-se junto do algoz do fructo das suas entranhas; ao mesmo tempo a outra, incitada por sanha não menos raivosa e tambem munida de uma especie de fouce roçadoura, exclamava:

— Agora nós.

O paraguayo riu-se a principio dos dois novos contendores, mas logo se pôs serio para acudir á defesa.

Não foi de longa duração o combate.

A mulher armada de fouce vibrou um golpe de um vigor, que ninguem presumiria em creatura tão debil, aos jarretes do cavallo. Uma das pernas ficou cortada cerce. O animal tombou arrastando na queda o cavalleiro. O paraguayo podia considerar-se perdido. Senhorinha dispunha-se a dirigir-lhe uma cutilada á cabeça quando a mãe que perdera o filho lhe segurou no braço, impetrando:

— Não, uma morte rapida é pouco para este assassino de creanças!

Baldadamente o paraguayo se debatia para se tirar de debaixo da montada. Não o conseguia: fracturara uma perna na queda. Estava á mercê das tres indignadas mulheres.

— Que lhe faremos? — perguntou indecisa aquella cujo filho escapara.

— Queimá-lo a fogo lento. Elles e os seus compatriotas incendiarám a *macega* para nos abrasar nella, que soffra a mesma pena.

Senhorinha vendo o assassino impossibilitado de causar qualquer damno, e tambem não sentindo nenhuma piedade por elle, depois do hediondo crime que praticara, afastou-se do theatro do tragico incidente.

As duas mulheres foram chamar as outras, que, postas ao facto do occorrido, depressa concordaram com a sentença lavrada. Num instante cavallo e cavalleiro foram rodeados de altas medas da erva mais sêcca que encontraram. Não tardou muito que subissem para o ar, serenas e ameaçadoras, compridas linguas de fogo.

O paraguayo gritou, barafustou, pediu, supplicou, mas ninguem o ouvia no meio da

tremenda algazarra feita pelo mulherio, que bailava em redor da fogueira numa dansa hilariante e macabra.

A auctora do afflictivo e inexoravel supplicio foi buscar os restos disformes e empastados do filho e mostrou-os ao paciente, que se estorcia e berrava no meio de crudelissimas dôres.

— Vês o que fizeste do pobre innocente? Pois morre ahi como um diabo que és!

Quando no bivaque, os officiaes informados do que se passava, pretenderam libertar o infanticida da satanica tortura só lhe encontraram os membros carbonisados.

# TERCEIRA PARTE

---

# A VINGANÇA

---

## I

### O CÓLERA

No dia 19, poucas horas depois da expedição se encontrar em marcha, o guia que até ahi conservara o seu ar meditabundo e preoccupado expandiu-se repentinamente, num grande accesso de alegria.

Succedera isto depois de uma exploração mais larga e demorada que as antecedentes. Senhorinha ao divisar-lhe o rosto prazenteiro e aberto, como não acontecia ha muitos dias, perguntou-lhe:

— Que boa nova é essa?

— Acabo de reconhecer o terreno e de me orientar...

— Era tempo que a providencia se condoesse de nós.

— O mysterio destas localidades dissipou-se de subito ao enxergar, lá ao longe, uma eminencia. Olha, alem! — e apontava para uma

sombra que manchava o azul purissimo do horizonte.

— Não será uma nuvem? — objectou um tanto duvidosa a gentil brasileira.

— Asseguro-te que depois de ámanhan estaremos na minha fazenda. Enxergo daqui nitidamente o morro que conheço como os meus dedos.

A nova espalhou-se velozmente e todos exultaram.

— Se chegarmos em 21 á fazenda do *Jardim* — calculava José Rufino — poderemos entrar em Nioac a 25, antes dos paraguayos, e livrar o povoado de uma nova pilhagem.

— Dispenderíamos então apenas onze dias no trajecto em logar de quinze — elucidou Marques da Cruz.

— Terminariam todas as nossas miserias? — aventou Pisaflores.

— Ainda não, meus amigos — declarou o coronel que se acercara sem ser presentido.

— Ainda não? — repetiram todos unisonamente.

— Estamos guardados para uma nova prova, a mais terrivel de todas.

— A mais terrivel?!....

— E que vem aggravar a nossa situação além das mais tristes previsões.

— Qual é? — perguntou a maioria.

— Temos o cólera entre nós.

— O cólera! — exclamaram os circunstantes apavorados.

— E' de meu dever, no momento presente, tornar publica a infausta nova. Ha dias já, os doutores Quintana e Gesteira procuraram-me

e revelaram-me o desastroso acontecimento. Ficam prevenidos.

O coronel retirou-se e o boato circulou immediatamente por todo o arraial.

Marques da Cruz procurou Senhorinha e communicou-lhe a revelação do chefe.

— Já o desconfiava — respondeu-lhe singelamente a corajosa rapariga — ou melhor, sabia-o.

— Como?

— Pelos indios. Um terena recolheu á enfermaria de Bella-Vista e morreu nesse mesmo dia.

— Podia ter sido um caso esporadico.

— Foi o que os medicos suppozeram e guardaram segredo da terrivel descoberta, visto não lhes ser possivel fazer nada por faltarem todos os elementos para tomar quaesquer precauções.

— Que mais nos acontecerá?

— A ordem para se accender o maior numero de fogueiras em cada paragem coincidiu com o apparecimento da mortífera epidemia.

— Os soldados cuidavam que era o meio mais simples de purificar o ar dos miasmas pantanosos.

— Realmente o silencio, era, no principio, o melhor preservativo contra a propagação do mal.

— Não se conseguiu guardá-lo por muito tempo.

— A 18 o mysterio teve de ser desvendado. Tres soldados foram attingidos pela doença com os mais graves symptomas.

— E se os medicos se enganassem?

— Infelizmente acertaram. Ambos assistiram á primeira invasão do cólera no Rio de Janeiro, e não lhes resta a mínima duvida ácêrca da sua classificação.

— É necessario — aconselhou Marques da Cruz — que a senhora fuja o mais possivel ao contagio e não arrisque imprudentemente a existencia.

— Chegou agora o ensejo de não mais occultar o meu sexo. Que saibam a minha desditosa historia e me desprezem, não me importa. O meu dever é ao lado dos colericos.

— Quem a pode desprezar? Lembre-se comtudo que a sua vida é preciosa a mais de uma pessoa e que tem ainda de cumprir uma missão na terra.

— A minha vingança?! Tudo cessa ante a formidavel calamidade que cahiu sobre nós.

— Poupe-se.

— O coração e o espirito exigem-me outra coisa. Até outra vez senhor Marques da Cruz.

Senhorinha despediu-se do tenente de artilharia dando-lhe um affectuoso aperto de mão e dirigiu-se para outro ponto.

Tornava-se necessario avançar, embora á custa dos mais estupendos sacrificios. Logo nos primeiros minutos de marcha alguns soldados se sentiram tomados de caimbras e de desfallecimentos. Foi o sufficiente para que

a perturbação e a desordem entrassem nas fileiras. Não demoraram muito tempo a succumbir os tres desventurados enfermos. Dentro em pouco, o unico carro que servia de transporte aos inválidos, e um carro de munições que foi despejado para esse serviço, ficaram litteralmente accumulados de cólericos. Os seus gemidos e as suas lamentações acceleraram o desenvolvimento da epidemia.

Esse dia e a noite que se lhe seguiu foi das mais horrendas da experimentada columna.

A manhan de 20 apresentou-se chuvosa; o tempo de borrasca, a começo, abonançou, e o sol, como sempre succedia, tornou-se esbraseante. Os animaes não andavam porque não podiam; os homens, as mulheres, quanta gente se encorporara na expedição, mal se arrastava, com a morte ante os olhos e o desespero no coração.

— Estes malvados — dizia Lopes para Senhorinha, referindo-se aos paraguayos — quanto mais são os flagellos que nos perseguem mais elles se encarniçam sobre nós.

— Lá tratam de lançar mais uma vez fogo ás ervas que o calor seccou do orvalho.

Lopes correu a prevenir o coronel, explicando-lhe:

— E' necessario estabelecer-nos ao abrigo daquella matta de pindahybas, felizmente com agua, quando não, desta vez, seriamos fatalmente queimados.

— Quem sabe se seria melhor — redarguiu baixinho Camisão.

Ainda bem não se tinham acobertado com o bosque quando foram acommettidos com rai-

vosa audacia pelo inimigo. Defenderam-se ahi como se defende um derradeiro refugio. Finalmente as granadas brasileiras obrigaram os vampiros a dispersar-se para longe.

— Tudo é fumo, trevas e vapores ardentes em redor de nós! commentava Pisaflores. — O inferno deve ser uma mansão deliciosa comparado com a hospedagem que estes velhacos nos proporcionam.

— Um dos nossos míseros soldados cahiu morto junto de mim, suffocado — contava José Rufino.

— Antes morrer assim que de cólera — resmoneou Marques da Cruz.

Neste momento chegava Senhorinha coberta de pó e negra de fumo. Vinha, comtudo, sorridente. O artilheiro afastou-se um pouco e perguntou-lhe:

— Succedeu-lhe alguma coisa?

— Quasi nada; cega pelo turbilhão, fui parar ao meio dos paraguayos...

— Oh! com a fortuna!

— Como, porém, a escuridão era completa, não me conheceram e eis-me aqui.

— Chama-se a isso um verdadeiro milagre.

Apparecia agora no grupo um dos medicos. Foi immediatamente rodeado e perguntaram-lhe:

— A respeito da epidemia que ha?

— Fez hoje nove victimas e foram atacadas dezoito pessoas e entre estas o chefe dos indios terenas, Francisco das Chagas, que é transportado em rêdes pelos seus homens.

— São elles que mais receiam o contagio, e, se pudessem abandonavam-nos.

— Andam agrilhoados á columna. A planicie está occupada pelo inimigo que, quando apanha algum, dá cabo delle por meio dos mais horrorosos sacrificios.

— A que attribuem esta invasão do cólera?

— A muitas causas. Era para admirar que não nos visitasse ha mais tempo...

— A' carne corrompida com que somos obrigados a alimentar-nos...

— A' fome soffrida quando a repugnancia é superior á necessidade...

— Ao ardor insupportavel dos incendios que nos queimam o sangue...

— Ao envenenamento por todas as substancias vegetaes que devoramos, taes como hastes tenras, fructa verde ou pôdre...

— A' insalubridade do ar viciado pela agua estagnada, cheia de detrictos de plantas, nos lagos, nos charcos, nos pantanos que nunca acabam nesta região.

— Pois eu não partilho nenhuma dessas opiniões — insinuou Lopes que se avisinhara depois de ouvir todos os pareceres.

— Donde pensa então que vem a origem do mal?

— Do inimigo.

— Em que se funda?

— Fundo-me em que no exercito paraguayo do sul existe o cólera; de lá vieram reforços para aqui e trouxeram comsigo a medonha enfermidade.

— Como chegou até nós?

— Por malevolencia. Trazida pelo prisioneiro ferido que se deixou agarrar vivo exactamente para esse fim.

Rebentou um côro de imprecações contra o inexoravel adversario, que não hesitava ante nenhum expediente, para aniquilar, por completo, a tão dizimada expedição. Pouco a pouco o grupo dispersou-se.

Senhorinha cumprira o que promettera. Tornara-se uma desvellada enfermeira dos coléricos, embora não désse ainda a conhecer o seu sexo.

Vamos encontrá-la á noite, defronte da pequena barraca dos medicos, a unica do acampamento, empregando inauditos esforços para que o guia não se approximasse daquelle sinistro logar. A chuva despenhava-se abundante o que agravava ainda o soffrimento dos enfermos.

— Não avance mais — dizia, — peço-lhe em nome da madrinha, de sua mulher! O que se vê ali é um espectaculo horroroso.

— Porquê? — inquiria obstinado Lopes.

— Os coléricos estão ahi amontoados sem conforto, ao relento, sem nada que os cubra, a receber nos corpos gelados aguaceiros torrenciaes.

— Quero vêr — teimava o sertanejo dando alguns passos para a frente.

— Fazem mal á vista esses desditosos. Convulsionam-se numa agitação sem limites, rasgam tudo quanto se lança sobre elles para os tapar, ennovelam-se uns por cima dos outros, estorcem-se com as dôres insoffriveis das caimbras.

— Mas falam . . .

— Vociferam, soltam grios, uivos, gemem, choram; toda essa bulha confusa e estridente se resume numa só súpplica.

— Qual?

— Pedem agua.

— Porque não lha dão?

— Dá-se-lhes quando a ha.

— Os medicos?

— Os medicos não possuem recursos. Os enfermeiros, a principio zelosos e activos, desanimaram com o numero sempre crescente dos atacados.

— Agora me lembro que a agua lhes faz mal . . .

— A começo foi prohibida, mas actualmente como se lhes não pode proporcionar outro allivio, fornece-se-lhes para os satisfazer por um instante, ao menos, aos moribundos. Não é possivel ministrar-lhes outro consôlo.

Lopes encanecido nos lances mais tremendos do sertão, afastou-se dali horrorisado.

Ao alvorecer de 21 iniciou-se nova marcha. Os dois carros, conta Taunay, que transportavam mais do dobro do seu carregamento ordinario, deixavam pender de todas as bandas pernas, braços, cabeças, que pertenciam já á morte. Os cofres, os reparos de artilharia, iam da mesma maneira atulhados de infelizes recentemente attingidos e já a expirar.

Logo que as altas ervas perderam a humidade, o odioso ardil de guerra dos paraguayos

foi novamente empregado contra os desditosos, e, a cêrca de um quarto de legua do ultimo acampamento o incendio impellido por um ar vivo pareceu, num momento, envolvêlos no mesmo sitio onde pararam e onde todo o zêlo de Lopes teria sido inutil. Salvou-os um reviramento da brisa que desviou esse furacão de labaredas.

A brigada proseguiu no seu lugubre desfile, mas ainda não marchara meia hora quando o gado da artilharia se deitou desfallecido. Não bebia desde a tarde de 19.

Por felicidade os expedicionarios encontravam-se num terreno onde a herva escapara ao incendio, provavelmente pela mesma mudança de vento que os salvara. Era um plató extenso, erguendo-se abruptamente de um barranco por onde corria um regato.

Outro plano, um pouco mais alto e prolongado para o sul, ligava-se com uma campina, immensa, a mesma que Lopes numa primeira incursão denominara *Campo das Cruzes* e ao fundo da qual se erguia o ponto de referencia, o morro de Margarida. O perfil desse pico tornava-se notavel pela sua elegante regularidade. Fôra já uma vez avistado de Bella-Vista e saudado pelos expedicionarios como um amigo.

A Lopes, ao depararem-se-lhe terrenos conhecidos, parecia ter-lhe entrado uma alma nova. A alegria restituira-lhe a vivacidade da juventude. Encontrou-se com o coronel, e disse-lhe:

— Creio estar justificado aos olhos de V. Ex.ª como aos meus proprios.

— E' verdade, Lopes — redarguiu-lhe melancolico o coronel, — a duvida é sempre cruel.

— Os paraguayos preparam-se para nos envolver com outro incendio — explicou o sertanejo apontando para o horizonte longinquo, mas agora não hão de levar a melhor.

Agarrou num archote, accendeu-o e esporeou o cavallo.

— Onde vae? — inquiriu Camisão um tanto surprehendido?

— Combater aquelles perversos com armas eguaes, e destruir-lhes os comestiveis.

Lançou-se á desfilada, numa carreira vertiginosa, como um desses cavalleiros das baladas allemans.

Dirigiu-se para onde os paraguayos guardavam o gado, largou fogo á erva que existia em volta, e, como o vento era a favor do seu designio, não tardou que ficassem abrasadas pela queimada uma porção de rezes.

Realizado o intento, voltou, atravessando por meio dos adversarios, espalhados pela planicie, que o perseguiam encarniçadamente e que quasi o iam apanhando.

— Que imprudencia foi essa? — perguntou-lhe com terna severidade Senhorinha, que não o vira, entretida como estava com os doentes.

— Sinto-me outra vez o que era, livre de toda a responsabilidade que pesava sobre mim.

— Mas precisa poupar-se.

— Ninguem pode contrariar a vontade do Senhor...

— Quem a contraría?...

— Tudo vem de Deus e é elle que me diz que as nossas amarguras vão terminar. A morte...

— Voltamos ao antigo desalento?...

— É necessario saber morrer; os sobreviventes contarão o que nós fizemos.

A 22 a columna não pôde andar mais de tres quartos de legua, devido ainda a debilidade do gado, que na vespera quasi não bebera, visto como o tenue filete da nascente, ao pé da qual a brigada abivacara, mal bastou para o consumo do pessoal.

A expedição parou mais tarde perto de um paul, onde havia erva para proporcionar algum vigor aos animaes, apoiada num bosque que se estendia até um arroyo chamado Prata, o primeiro afluente sul do Miranda.

— Eis-nos — declarou Lopes radiante de contentamento — no rio que tanto desejávamos attingir.

O coronel Camisão, a quem esta phrase fôra dirigida, desejou conferenciar com o tenente-coronel Juvencio. Este official compareceu immediatamente.

— Afigura-se-me conveniente — disse o chefe — fazer constar em Nioac a nossa approximação e tambem a do inimigo.

— Creio não haver obstaculo nisso — redarguiu o interpellado. — As communicações estão livres pelo bosque do Prata que se une com o do Miranda, de modo a tirar qualquer risco da passagem.

Vou escolher dois homens de boa vontade, afeitos ao sertão, caçadores e praticos nestas localidades.

Escolhidos os emissarios foi discutido em conselho o teor da mensagem.

— Vae dirigida — explicou o commandante — ao coronel honorario, commandante do deposito, e redigida em francez para escapar quanto possivel á divulgação...

— Por aqui não ha muita gente que conheça esse idioma — assentiu Juvencio.

— Expõe o officio succintamente — continuou o chefe — que a columna retira, que chegará provavelmente a Nioac antes do inimigo, mas que convém, em todo caso, transportar e guardar o mais cedo possivel em logar seguro, as munições, os viveres, os archivos e alguns artigos pertencentes aos officiaes; que é preciso, sobretudo, que toda a tropa de que possa dispor, vá ás ordens do capitão Martinho, emboscar-se na matta e ahi deter o inimigo se apparecer.

A mensagem e a decisão do commandante foi approvada por unanimidade.

Os emissarios chegaram, a 24, á colonia de Miranda; encontraram ali os negociantes que tinham retrogradado com a lentidão costumada, por se lhes deparar cheios ainda pelas grandes chuvas os grandes cursos de agua, que o caminho pela direcção da fazenda do *Jardim* evitara á columna. Os mensageiros, deixando esses comboios á retaguarda, alcançaram Nioac, a 27, com os depachos do coronel Camisão, e narraram ahi, não só o que viram no acampamento da brigada, mas ainda

os sinistros boatos repetidos pelos negociantes no trajecto.

Voltemos, porém, á expedição. A 23 avançou perto de legua e meia, esforço consideravel por isso que os soldados válidos estavam quasi todos empregados no serviço das macas dos doentes.

Alguns desses improvisados carregadores, subitamente atacados pela epidemia durante a marcha, convertiam-se em estorvo em logar de auxilio.

Um inaudito horror!

## II

### CRUEL NECESSIDADE

Senhorinha transformara-se numa especie de anjo da guarda da malfadada expedição. No meio do egoismo que a desgraça determina, era ella o symbolo da caridade e do altruismo, todos a adoravam.

O guia sentia-se contente por ter achado de novo o bom caminho, mas pesavam-lhe no coração as scenas a que assistia, e que apesar da sua existencia accidentada nunca presenceara antes. A epidemia e as suas consequencias commoviam-no e abalavam-no profundamente.

— Os sobresaltos perpetuos dos agonisantes tornaram horrivelmente custoso o trabalho dos carregadores — dizia o sertanejo para Senhorinha.

— O peor — accrescentava esta — é que esses homens como vê, zangados, soltam gritos selvagens de impaciencia, mais lancinantes que os dos coléricos, e ameaçam deitá-los ao chão e abandonar tudo.

— E' um verdadeiro horror este espectaculo.

— Só o pequeno numero das macas dos officiaes é que apresentam um certo aspecto de decencia.

— Como tudo isto é triste!

— Olhe, além, naquella rêde, vae o alferes Guerra. Que expressão tão resignada apresenta o seu rosto melancolico. E' filho unico de uma viuva. Duvido que torne a abraçar a mãe.

— Um mal recente e maior, faz esquecer o mais antigo e menor. Já nem me lembro dos incendios de todos os dias, nem dos combates de cada momento. O que tenho sempre presente é este tão hediondo inimigo, o cólera, inimigo occulto que multiplica quotodianamente a sanha com que nos acommette...

— Não perdôa a ninguem — atalhou Senhorinha. — Hontem uma familia inteira, pae, mãe e um filhito, morreram quasi ao mesmo tempo, como fulminados. Horas depois, uma creança de collo succumbiu de inanição, passou da mãe moribunda ao marido e deste aos camaradas, que não tinham que lhe dar de comer.

— Que gritos são estes? — perguntou subitamente Lopes, applicando o ouvido.

Correram os dois para o sitio donde partia o alarido. Eram gritos agudos, torturantes, exprimindo uma dôr funda, insoffrivel. Juntavam-se como uma nota ainda mais afflictiva aos milhares de ruidos acerbos que torturavam o acampamento, aos queixumes, ás manifestações de furor, aos clamores de desespero. Encontraram o tenente Marques da Cruz, que lhes explicou:

— São dois homens que enlouqueceram repentinamente.

— Meu Deus! meu Deus! balbuciou Senhorinha.

— Agora declarou-se ainda outro mal — disse o artilheiro.

— Outro! — exclamaram confrangidos Lopes e a joven.

— As deserções. Vinte e quatro soldados da linha de defesa do campo desappareceram.

— Mas só teem a esperar morrer de fome ou ás mãos do inimigo.

— Preferem tudo, esses doidos, a permanecer aqui; não ha mouta ou recanto arborisado onde não se occulte um transfuga.

— A quanto obriga o panico!

— Os indios guaycurus tambem desertaram...

— Pois nem o receio da morte que os espera, quando apanhados pelos paraguayos os detem?

— Nada.

— Não é com certeza com o exemplo que lhes dão os officiaes.

— Não. Esses conservam-se no seu posto perfeitamente calmos.

Dêmos mais uma vez a palavra a Taunay para que o leitor não nos acoime de exaggerado:

« Na manhan de 24, despenhou-se uma chuva torrencial e contínua, que não tardou a

transformar num charco de lama o solo argiloso onde acampara a expedição. Um vento frio e vivo atirava sobre os desventurados com avalanches de agua. Pisaflores, o bravo riograndense, nem por isso deixou de partir á frente de cem homens, para abrir a um quarto de legua, na margem do Prata, uma vereda no sitio indicado por Lopes.

« Este trabalho, que foi rapidamente executado, deu logar aos trabalhadores descobrirem nos bosques uma especie de couves de palmeira em profusão. Recurso inesperado que determinou o commandante, por isso que o chão ali se conservava mais sêcco, a estabelecer nesse local um novo acampamento. O transporte para ahi só pôde começar ás cinco da tarde; e o que foi esse deslocamento só pode ser exprimido pela palavra — desolação. Os paraguayos, postados de atalaia muito proximo, hostilisavam os desditosos com tiros e vaias a que elles respondiam o melhor que podiam. O mais rude, porém, foi, ao atravessar um largo pantano, o banho gelado que todos tomaram até a cintura. Os soldados romperam a formatura; não se via nada. A' escuridão compacta que sobreviera, succedeu a noite sem intervallo, uma dessas noites destinadas aos desastres e aos crimes. Mais de um doente foi afogado pelos que o transportavam.

« O grosso da columna passou ás oito horas e abivacou. A's dez, a guarda da retaguarda occupou o seu logar. Até noite alta chegaram retardatarios, conductores de viaturas que se tinham extraviado, até coléricos que tinham

conseguido pôr-se de pé, depois de terem sido precipitados das macas.

« Occorreu, entretanto, uma scena que o espirito se compraz em registar. Entre as macas onde iam deitados os coléricos, houve uma que a queda de um dos carregadores arrastava fatalmente para o charco. Os tres outros extenuados de fadiga, não desdenhavam este acaso que os libertava do fardo, quando um quarto apoio, o hombro de um official, se apresentou para salvar o desgraçado prestes a perecer. O alferes Clímaco dos Santos Sousa, que praticou este acto de dedicação, recebeu applausos estrondosos.

« A expedição estabelecera-se num terreno menos lamacento, mas levou largo tempo primeiro que o lume pegasse nos ramos a escorrerem agua. Felizmente a lenha era resinosa. Com que alegria foram saudadas as primeiras chammas! Um logar junto das fogueiras tornava-se um objecto de cubiça. Todos, entretanto, acabaram por ahi ser admittidos, sãos e doentes, á mistura. Até lá morreram dois coléricos. Afastaram-se os cadaveres; eram outras tantas heranças que ficavam, heranças de calor. Breve vieram as couves. Os mais ageis, depois de um pouco reanimados tinham corrido a pedí-las ás praças do capitão Pisaflores. O imprevisto alimento depressa foi collocado numa camada de brasas, no meio das cinzas, e todos tiveram mais ou menos o seu quinhão. O habito hospitaleiro da mesa brasileira não se desmentia nem ahi, nem noutra parte, nem mesmo nas mais terriveis circunstancias. »

Lopes, o filho, o genro e Senhorinha, logo que avistaram o limite da fazenda do *Jardim* correram para ali.

— Ah! — exclamou Lopes, soltando um profundo suspiro de allivio — eis-me na propriedade que eu tanto adoro!

— A expedição, porém, ainda não tem caminho para passar — objectou Senhorinha.

— Ainda não. Por ora só offerece ingresso aos homens, mas não ás viaturas e peças — ampliou o filho do guia.

— E' tambem necessario arranjar as rampas lamacentas do rio, o que leva muito tempo, e ainda fazem muito esses pobres homens quasi inválidos pela fome e pela doença.

Só na manhan de 25 é que essa columna de phantasmas se poz em movimento para atravessar para a margem direita do rio Prata. O commandante ordenou a occupação de uma altura que dominava as circumvisinhanças. O transporte effectuava-se com extrema lentidão, nem podia ser doutro modo. O numero das macas que careciam de passar subiam a oitenta e seis, empregando cada uma oito homens que se revesavam todos de má vontade.

Aos officiaes, que, de espada em punho exigiam o cumprimento desse dever, tanto mais árduo quanto mais se não podia esperar nenhum bom resultado delle, respondiam os mais recalcitrantes:

— Vejam vossas senhorias como trazemos os pés esfolados e em sangue.

— São camaradas seus.

— Condemnados antecipadamente.

— Ninguem o sabe.

— Sacrificam assim por moribundos o pouco que resta de gente com saude e válida da brigada.

José Rufino, que ouvira estas respostas e as reprimira energicamente, voltou-se para Marques da Cruz, e disse-lhe baixinho :

— No fundo teem razão.

— A mortandade é immensa ; desde que a epidemia nos invadiu perdemos cem homens.

— Lá ficou enterrado na outra margem o pobre alferes Guerra com vinte soldados.

A's duas da tarde, á força de trabalho, encontrava-se tudo na margem direita. Foi ali queimado o ultimo carro e o gado que o puxava morto para ser comido.

Lopes desabafava com Senhorinha, que conservava na medonha conjuntura o mais extraordinario sangue frio.

— Os casos da doença multiplicaram-se hoje de tal modo que não concebo como se possa avançar — lamentava o sertanejo a quem a alegria pouco durara.

— O peor é que os officiaes receiam uma insubordinação — declarou a joven.

— Que houve ?

— O commandante mandou preparar novas macas, mas os soldados mostraram-se desesperados com essa medida que consideram como um augmento de carga e de fadiga.

— Como acabará tudo isto ?

— Alguns delles lembraram-se de desertar em peso, dizendo : « Fugindo para os bosques

alguns de nós hão de chegar a Nioac; ao menos não continuaremos a ser escravos de agonisantes, a maior parte doidos varridos ».

Nesta altura do dialogo, quem podia subia a uma eminencia onde fôra postada a bateria, ao mesmo tempo que formavam duas companhias e marchavam, evidentemente para repellir uma investida.

Lopes e Senhorinha foram com a corrente até o alto e inquiriram do capitão Pisaflores:

— Algum ataque?

— Os paraguayos occuparam o acampamento donde nós sahimos e mandam contra nós uma nuvem de atiradores.

— As duas companhias enxotaram-os?

— Enxotaram, mas não os podem perseguir.

— Que fazem agora, retiram?

— Isso sim! — respondeu Pisaflores assestando para aquelle ponto o binoculo, — como se julgam tranquillos entreteem-se a pesquizar o que por lá deixamos.

— Não lhes ha de levar muito tempo a pesquiza.

— Ah! cães! — exclamou indignado Pisaflores, batendo com força o pé no chão.

— Alguma selvageria!

— Notaram os montes de terra frescamente removidos; abrem as covas, tiram de lá os cadaveres e despojam-nos para se apoderarem dalguns miseraveis farrapos que disputam violentamente entre si.

— Não receiam o cólera?

— Ha bastantes que até os vestem?

Os oculos denunciavam nitidamente o revoltante espectaculo que deixava os brasileiros

estupefactos como se fosse um inacreditavel pesadêlo.

— Uma granada já no meio delles — bradou o guia completamente fora de si.

O tenente Napoleão Freire tivera a mesma idéa e apontara a peça com a maxima placidez. Eram muitos os inimigos que se agglomeravam em cima das sepulturas. O tiro partiu, e, como se o projectil se incumbisse de por si só vingar a repellente e abominavel profanação, rebentou por cima da cabeça dos sacrilegos, matando, precipitando nos covaes muitos destes e dispersando os poucos sobreviventes. O lúgubre sitio ficou totalmente ermo de vampiros.

A justa represalia deu alguma animação ao acampamento até o pôr do sol desse tristissimo dia.

Á noite o coronel Camisão mandou chamar os commandantes dos corpos e os medicos. Parecia profundamente impressionado.

— Conhecem todos — começou a chefe sem nenhuma excitação — a fatalidade que se ligou aos movimentos da columna...

Os officiaes fizeram um movimento affirmativo.

— ... Declaro-vos sinceramente o que sinto na minha alma, e que para um chefe a morte é preferivel ás scenas que tenho ante os meus olhos ha algum tempo.

— A esperança nunca se perde — obtemperou o major Borges.

— Queixo-me, sem amargura, da escolha do caminho que tão imprudentemente consenti em tomar.

— Se não havia outro remedio — argumentou o tenente coronel Enéas Galvão.

— Que vae ser de Nioac e dos doentes? Desejava estar no logar dalguns desses que pereceram... Chamei-os para os consultar ácêrca de um novo meio para transportar os enfermos.

— Vejamos qual é — assentiu o capitão Lago.

— Collocá-los em pelles cortadas ao meio e levantadas nas pontas, numa especie de cadeirinha, para que os carregadores transportem dois doentes em vez de um.

— Impossivel! Os soldados já não podem aguentar mais peso — refutou um dos presentes.

— Hão de fazê-lo, não ha outro expediente a seguir.

— A expedição insubordinar-se-á, o que representa para todos, sem excepção, a morte inevitavel — accrescentou outro.

O coronel calou-se e ficou largo tempo a meditar. Na sua phisionomia reflectiam-se como num espelho as diversas phases da lucta tremenda que se lhe debatia na alma. Depois de alguns minutos de silencio, os olhos encheram-se-lhe de lagrimas e foi com voz trémula, quasi imperceptivel, que disse:

— Attendendo á absoluta impossibilidade de transportar os coléricos tomei uma suprema resolução, debatida ha dias no meu espirito como derradeiro recurso.

Durante segundos não se ouviu mais que o respirar afflictivo e intermittente dos seis officiaes.

— No estado verdadeiramente desesperado em que nos encontramos, é instante, inadiavel, uma marcha rapida para a frente, sem a qual toda a brigada ficará perdida...

— Não ha dúvida — confirmou uma voz.

— Ha ou não impossibilidade manifesta e reconhecida por todos de transportar mais longe os enfermos?

O mutismo era absoluto, havia em redor de aquellas gargantas como uma golilha poderosa que não deixava passar através dos seus labios um unico som.

— Não quero — proseguiu Camisão — que me respondam. Tomo para mim exclusivamente a responsabilidade do acto em que assentei. Sinto que é um dever abandonar hoje mesmo e neste sitio, com excepção dos convalescentes, todos os coléricos.

O auditorio estremeceu como se uma mesma corrente o fizesse vibrar conjuntamente. Ao cérebro de todos apresentava-se a mesma idéa, sem que ninguem ousasse exprimí-la. Nenhuma voz se ergueu contra esta resolução da qual generosamente o chefe tomava todo o pêso. A declaração foi acolhida por um demorado silencio que a consagrou.

Camisão enxugou o suor que lhe deslisava em grossas bagas pelas faces abaixo e virando-se para os medicos, disse-lhes:

— Convido-os a apresentarem quaesquer observações que o seu dever profissional lhes inspire.

Ergueû-se o doutor Gesteira. Depois de reflectir prolongado espaço, declarou:

— Não posso approvar nem desapprovar a resolução de v. ex.ª. Posto o meu juramento de medico de um lado, a minha consciencia de funccionario publico ligado á expedição de outro, afigura-se-me, no caso actual, estarem em contradicção absoluta, e vejo-me por isso reduzido ao silencio.

O commandante levantou-se então hirto e solemne, como fóra de si, e ordenou:

— Mandem abrir immediatamente, á luz dos archotes, uma clareira no bosque visinho, afim de para ali transportar e deixar os coléricos.

« Ordem terrivel de dar, conta Taunay, terrivel de executar, que no entanto, é preciso dizê-lo alto, não levantou nenhum dissentimento, nenhuma censura. Os soldados principiaram acto contínuo a tratar desses tristes preparativos, como obedecendo a instrucções vulgares; e em seguida (tanto a moralidade desapparece facilmente, espicaçada pela necessidade instante!) collocaram no bosque, com a espontaneidade do egoismo, todos esses condemnados innocentes, os desditosos coléricos, muitos companheiros de longa data, alguns experimentados por perigos communs.

« E o que pode parecer estranho, os proprios coléricos, no primeiro momento e sem que fosse necessario recorrer a nenhum subterfugio, acceitaram com resignação este ultimo golpe da sorte. Sem duvida as dôres da horrivel enfermidade contribuiam para sua fleugma,

é possivel tambem que a idéa do repouso em substituição das torturas originadas pelos solavancos da marcha, mas especialmente o desligamento facil da vida, peculiar aos brasileiros, e que depressa os torna excellentes soldados, muito concorressem para essa singular indifferença. Todos pediam apenas que se lhes deixasse agua. »

A indole naturalmente generosa de Senhorinha indignara-se contra este abandono. A sua indignação, porem, cedera ante a evidencia de não haver outro recurso para salvar o resto da brigada.

Correu a Armando, que, ao contrario do que succedia com toda a gente, melhorava a olhos vistos, e exigiu-lhe:

— Preciso que me faças um juramento.

— Qual? — perguntou muito admirado o capitão de cavallaria.

— Que se eu fôr atacada pelo cólera me matarás immediatamente?

— Enlouqueceste?

— Não enlouqueci, e juro-te que se não me dás a tua palavra de honra de que farás o que te peço me suicido neste mesmo instante.

— Tu, tão valorosa!

— Tudo tem limites, e, eu no fundo, sou apenas uma mulher. Não posso ver soffrer mais, não quero succumbir a tão horrorosa enfermidade. Promettes?

Armando exerceu um grande esforço sobre si mesmo, e replicou:

— Prometto.

## III

### PERDA IRREPARAVEL

Senhorinha sentiu o espirito mais tranquillo depois da promessa solemne que lhe fizera Armando de Vasconcellos. Não fôra um baixo sentimento de fraqueza ou egoismo que lhe dictara esse passo. Acreditava que todos quantos a rodeavam tinham sido sentenciados a um fim proximo, a que ella propria não escaparia e queria poupar-lhes o sacrificio de assistirem á agonia da sua ultima hora.

Agora estava descansada; poder-se-ia entregar completamente á sua missão de caridade. Senhorinha evidenciara-se por tal modo com o seu desprezo pela morte, mostrava-se tão dedicada pelos pobres moribundos, rodeara-se de uma tal auréola de abnegação e de carinho postos ao serviço dos que padeciam, que todos a queriam a seu lado, os sãos para receberem della palavras de conforto, os que expiravam para os ajudar a bem morrer.

Senhorinha ia em procura do guia para saber se já voltara da nova excursão que effectuara ás suas propriedades, quando ao

passar pelo miseravel abrigo, onde se acolhia o tenente-coronel Juvencio, foi despertada a sua attenção por fundos gemidos. Entrou para logo a correr ir em busca do medico.

— Que temos? — inquiriu o doutor Quintana.

— O tenente-coronel Juvencio acaba de ser acommettido pelo cólera. Quasi que já se não conhece, tem a voz mudada, um aspecto sinistro.

O homem da sciencia dirigiu-se immediatamente para a barraca, acompanhado de Senhorinha, quando perto dali soou um tiro, logo correspondido pelas vedetas do inimigo.

— Que succedeu? — perguntou o medico a um sargento que passava.

— Foi a sentinella do quartel-general que se suicidou. Principiou a sentir insupportaveis caimbras e livrou-se dellas por aquelle meio.

Entraram os dois, Senhorinha e o medico, na tenda sem conforto. O desditoso official superior perdera o sentimento de si mesmo. A sua agitação tomara pouco a pouco o caracter de uma allucinação frenetica. Delirava e soltava palavras entrecortadas que revelava ter o cerebro pejado de idéas de abandono e de imagens de morticinio.

Senhorinha sahiu dali fundamente impressionada. Vagueou toda a noite de um para outro lado do acampamento, em busca do sertanejo, que não regressara.

A trasladação das victimas, dos coléricos, durara toda a noite, até as primeiras claridades do dia. Foi nesse momento de suprema

angustia para os condemnados que se deparou á joven o vulto austero e grave de Lopes.

— Donde vem? Porque se demorou tanto tempo? — inquiriu a affectuosa rapariga com ternura.

— O sufficiente para que me morresse nos braços meu filho — replicou o velho com magestosa calma.

— Morreu seu filho? — exclamou Senhorinha sentindo o corpo agitar-se-lhe num violento calafrio.

— De que te admiras?! A todos nós ha de succeder o mesmo. Vamos em busca do coronel.

Depressa o encontraram. O ancião com voz trémula, mas de attitude calma, participou-lhe:

— Morreu meu filho; desejo transportar o seu corpo para qualquer logar da minha propriedade, onde ache conveniente enterrá-lo. E' um pequeno favor que eu solicito para elle e para mim. A sua vida, como a minha, pertencia á expedição...

Camisão, muito commovido, limitou-se a fazer um aceno de approvação. O sertanejo continuou:

— ... Deus, que é senhor de todos nós, salvou-o algumas vezes das mãos dos homens para o levar hoje.

E o ancião retirou-se com a fronte encanecida apoiada ao hombro de Senhorinha.

O aspecto do coronel mettia dó, desde que se começara a cumprir a ordem relativa aos coléricos. Falava sósinho e conhecia-se-lhe na phisionomia que a sua alma se convulsionava numa dessas horrendas tempestades a

que nenhum organismo resiste. Estampava-se-lhe no rosto o que lhe alanceava o íntimo, de pena, de remorsos, do combate das razões, pró e contra, da resolução tomada exactamente no momento em que lhe era impossivel recuar. Apresentava a lividez de um espectro, e parava de quando em quando, a seu pesar, para escutar mysteriosos rumores longinquos.

O sangue frio de Senhorinha augmentava á medida que os acontecimentos desastrosos se multiplicavam.

— Que ruido é este? — perguntou para Marques da Cruz num momento em que lhe pareceu estar dormitando o guia.

— E' o momento de abandonar os desventurados coléricos. Os preparativos, embora silenciosos e feitos quasi em segredo, tangem como um dobre de finados.

— E' insupportavel esta idéa. Aquelles gritos abafados, esses clamores, a que o ouvido não está habituado, erguem-se ante o espirito como o mais hediondo crime da humanidade! — bradou a joven exaltada.

— E' a mais dura de todas as leis da necessidade.

— Quantos são? Que lhes deixam para mitigar ao menos os seus ultimos instantes?

— Deixamos ao inimigo — explicou o artilheiro melancolicamente — mais de cento e trinta doentes, sob a protecção de um simples appello á sua generosidade. Numa ampla taboleta, prêsa a um tronco de arvore, foram escriptas em lettras grandes as seguintes palavras:

GRAÇA PARA OS COLÉRICOS.

Preparou-se a expedição para marchar e cada um foi occupar o seu posto. Pouco tempo depois da partida, mas já fora do alcance da vista, resoou viva fuzilaria.

Senhorinha cavalgava ao lado de Lopes e disse para o genro, Barbosa, no momento em que sentiu os tiros.

— Parece que me acertaram todas no coração, essas balas! — e verteu copioso pranto.

— Então! cobra alento — recommendou o sertanejo como que acordando de um lethargo.

— Esses clamores que veem de longe — continuou a alanceada rapariga — são como gritos de maldição, como um anáthema formidavel lançado sobre nós. Nem quero olhar para mim mesma nem para os outros. Tenho medo!

E tapava o rosto com as mãos.

Ouviam-se agora gritos de mais perto. A columna parou instinctivamente como se fôra uma unica pessoa. Era um foragido, um colérico, a quem o pavor dera forças e que conseguira montar num cavallo dos paraguayos sem cavalleiro e que chegara até ahi. Crivaram-no de perguntas, e narrou:

— Alguns de nós, quando a columa se pôs a caminho, levantámo-nos convulsivamente, e reunindo toda a energia deitamos a correr atraz da expedição. Nenhum a pôde alcançar por fraqueza. Appareceram então os paraguayos commandados pelo major Ubarria, que dispararam sobre nós sem mercê. Batemo-nos

emquanto tivemos cartuchos, depois tudo foi massacrado, excepto eu, que consegui lançar mão de um cavallo e eis-me aqui. Se me quizerem abandonar de novo matem-me antes.

As mãos de Senhorinha crisparam-se de encontro á carabina, e exclamou:

— Sempre esse monstro!

Já neste momento os reparos das peças iam sobrecarregados com outros enfermos misturados com os convalescentes. A columna prêsa de um sombrío desespero, e apesar de trôpega de fadiga, transpuzera duas leguas. A necessidade de descanso fez com que se parasse á beira de um grande regato, que atravessava as dependencias da propriedade do *Jardim*.

— E' aqui que eu desejo que meu filho seja enterrado — declarou o guia com o tom pausado do costume.

O cadaver foi então tirado do reparo em que viera até ahi e aberta uma cova na margem direita.

O sertanejo conservava-se a alguma distancia, acompanhado por Senhorinha, que lhe murmurava palavras de conforto. Decorrido algum tempo, participaram-lhe:

— O logar não é conveniente para coval.

— Porquê?

— O chão está muito humido, coberto de agua até.

— Que importa agora?! — redarguiu o ancião com seccura — restituam á terra o que á terra pertence.

Fitou o filho uma derradeira vez, lançou-lhe a benção, e, agarrando numa pá, atirou

para dentro com os primeiros torrões. Toda a gente chorava menos elle.

Senhorinha afastou-o dali com doçura. Pallido, alquebrado pela fadiga e pela dôr, dominava-se comtudo. Depois pousando a mão no hombro da joven, olhando em redor de si, disse:

— Todos estes sitios estão cheios de recordações da minha existencia tranquilla doutrora. Olha, vês acolá aquelle regato? E' onde as vaccas bebiam agua. Além, pastava o gado. Toda esta paizagem me faz bem e mal.

Reparando em Senhorinha que fazia inauditos esforços para conter o pranto, accrescentou:

— Desculpa-me; é uma expansão infantil que não posso reprimir.

Foram os dois distrahidos, se o podiam ser, por um brado que correu pelo bivaque com a rapidez de um rastilho de polvora:

— O coronel foi atacado pelo cólera.

Deitado de costas na erva, com o chapéo sobre o rosto para o proteger dos ardores do sol, imprimira-se-lhe no semblante o sello da implacavel molestia.

Logo acudiu o medico a quem elle respondeu com uma serenidade que a occasião tornava admiravel.

— Vou morrer, não podia ser doutro modo; mas salvei a expedição, bem o sabem; não se esqueçam de o dizer.

Quando continuou a marcha, Camisão nem sequer tentou montar a cavallo. Foi levado

para uma viatura onde o deitaram ao lado do tenente Sylvio já agonisante. Eram dois cadaveres, relata Taunay, um ao pé do outro. A impassibilidade do coronel era completa com as mãos cruzadas no peito, com o chapéo deitado sobre os olhos para se subtrahir aos raios do sol offuscante que illuminava a desoladora scena.

O tenente-coronel Juvencio encontrava-se no mesmo estado; queixou-se tambem da luz ser demasiado viva. D'Escragnolle viu a distancia um guarda-sol aberto e foi ver se lho emprestavam para o cobrir. Não pôde conter um gemido de dôr quando reconheceu debaixo desse abrigo o alferes Miro, que expirava no meio de soffrimentos horriveis. Ainda de manhan se achava bem disposto, alegre até. Agora ia montado, sustentando-se a custo nos braços do capitão Deslandes, seu amigo, que breve o confiou á sepultura.

Voltemos ao sertanejo. Aconselhara elle que se acampasse numa ampla vedação que lhe pertencia. A columna marchava tão depressa quanto possivel nessa direcção. Horas antes dissera para Senhorinha:

— Descobres além, muito ao longe, um campo verde-escuro?

— Descubro.

— Era o aprisco do meu gado; lembras-te? Não chegarei lá...

— Não descreia de Deus.

— Vocês estarão dentro em pouco em Nioac — continuou como se não ouvira a interrupção.

— Estaremos todos.

— Todos! — exclamou com um sorriso amargo. — Agora posso morrer, cumpri a minha missão, nada me liga á vida.

— E a sua familia?

— Nunca mais a verei.

Calou-se e a joven respeitou-lhe o silencio.

Enfraquecido, dobrado como um arco, com a cabeça pendida sobre o pescoço do cavallo, assim caminhou por algum tempo. Depois, sem que Senhorinha lhe pudesse acudir, escaparam-se-lhes os estribos e cahiu no chão.

— Meu Deus! O cólera! — gemeu a afflicta rapariga.

Foi immediatamente collocado num reparo. Reanimou-se um pouco á custa dos esforços de Senhorinha. De lá mesmo dirigia ainda a marcha. Quando seu genro, agora elevado ás funcções de guia, quiz metter por um matagal, aconselhou-o com voz extincta:

— Contorna-o; está muito enredado de matto.

Ao entardecer encontrava-se a columna á vista da montanha, na falda da qual se estendia a vedação, antigo redil onde se reuniam os rebanhos da fazenda, que Lopes mostrara de longe á dedicada brasileira.

O tenente Cruz, capitão Pisaflores, José Rufino e Armando de Vasconcellos tinham-se postado em redor do reparo onde jazia o agonisante ancião. O sol declinava.

— Como os raios alaranjados do sol projectando-se do seu disco no fundo do horizonte

realçam esta admiravel perspectiva! — observou o artilheiro.

O guia pediu para o erguerem um pouco, o que Senhorinha fez promptamente. O ancião deliciou-se na contemplação do panorama que tantas vezes admirara, murmurando quasi imperceptivelmente:

— Estas bellezas eternas tornam ainda mais pungente em nós o sentimento da nossa ruina!

A contemplação da fascinadora paizagem absorvia a attenção da maioria, quando um esquadrão paraguayo surgiu a galope, na intenção evidente de cortar qualquer parte da linha menos solida ou interrupta. A expedição estacou immediatamente e o esquadrão foi repellido após curto tiroteio.

O commandante tão doente como se encontrava, ordenou que se abivacasse ali mesmo. Avançara-se quatro leguas numa marcha árdua, privados os expedicionarios, como estavam, de somno e alimento. A imposição do descanso era indeclinavel. A brigada entrou toda para dentro do aprisco.

O coronel Camisão, o tenente-coronel Juvencio e o guia foram alojados debaixo de um alpendré em ruinas, junto do qual accenderam tres grandes fogueiras para diligenciar transmittir-lhes algum calor.

A joven conseguiu obter alguns limões e laranjas que distribuiu pelos tres doentes.

— Obrigado, Senhorinha. São da minha propriedade — disse Lopes com voz sumida. — Já não me podem salvar a mim, mas salvarão os outros...

A joven segurou a cabeça do ancião com um carinho absolutamente filial. O mísero continuou:

— Eu te bemdigo. Esta fructa acalma um pouco a sede abrasadora que me devora.

O doutor Gesteira quiz tentar ministrar um medicamento ao coronel. Este afastou-o com doçura, recommendando-lhe:

— Trate dos soldados, doutor. Não se fatigue inutilmente commigo. Sou um homem morto.

A serenidade nunca o abandonou. Soltava apenas alguns gemidos surdos quando o excesso da dôr era tal que fazia gritar e estorcer os seus companheiros de soffrimento.

Armando, que fôra tacitamente auctorisado a falar com Senhorinha, e que só se tirava de junto della quando o cumprimento dos seus deveres militares o obrigavam a isso, conversava á noite com a joven:

— Nunca tive uma noite tão agitada como esta!

— Não comprehendo que se possa padecer mais — redarguiu a contristada rapariga. — Aos gemidos respondem os queixumes...

— A's torturas da doença, os desfallecimentos da fome — concluiu Armando.

Na manhan de 27, deste eterno mez de maio os inimigos approximaram-se ainda da columna, dispondo-se a acommettê-la na passagem de um regato perto da vedação, mas contiveram-se ante a attitude do batalhão 19 de Voluntarios das Minas, que formava a guarda da retaguarda. A marcha proseguiu então como na vespera.

— Isto não é uma brigada — commentava Pisaflores — é um cemiterio ambulante. O coronel Camisão, já quasi sem poder falar, é transportado como o guia Lopes, cada um no seu reparo.

— O tenente-coronel Juvencio não vae melhor, nem mais commodamente na maca onde o conduzem, — addicionou José Rufino.

— São tres cadaveres que outros arrastam — ampliou o tenente Cruz.

— Hontem ficaram-nos na paragem mais tres camaradas — lastimou Armando de Vasconcellos.

Andada cêrca de meia legua preveniram o guia que se chegara á margem do Miranda.

— Que alegria! — exclamou o sertanejo — se não estivessemos tão abatidos e não sofressemos tanto!

— Repare — indicou Senhorinha endireitando-lhe o corpo — acolá está a sua casa.

— É verdade — confirmou o ancião com o olhar já toldado pelas primeiras nevoas da morte, — além está a minha casa, o tecto hospitaleiro onde os viajantes, fossem quem fossem, encontravam bom acolhimento e abundancia de tudo quanto eu possuia.

— Precisa chamar a si toda a sua antiga energia para ir para ali convalescer.

— Nunca mais lá entrarei. A minha existencia acabou. Sê feliz Senho . . . sim, Senhorinha, afilhada de minha mulher. Eu . . . te . . . bemdigo . . .

O nobre velho acabava de entregar a alma ao Creador. Soltara o ultimo suspiro tranquillamente á vista de tudo quanto amara.

Em redor do generoso ancião, a quem os que estavam ali presentes deviam a vida, tudo curvou o joelho profundamente commovido.

O seu funeral foi uma ceremonia solemne e magestosa. Abriram-lhe um coval no meio do acampamento, no terreno da sua fazenda do *Jardim,* que tanto estimara. Não havia ninguem que não lastimasse com os olhos razos de agua a sua perda.

Senhorinha, sem uma lagrima, tanto a dôr lhe exgotara essa natural expansão das íntimas e cruciantes angustias, fizera pelas suas proprias mãos uma cruz tosca, e, quando a terra escondeu completamente o corpo do que em vida fôra um homem justo e bom, ella cravou-a com um movimento seguro e energico. Depois amontoou-lhe em redor quantas pedras achou, formando como um pedestal a esse rude symbolo de amor e de perdão.

Concluido este trabalho elevou para as alturas a seguinte prece:

— Deus receber-te-ha no seu seio. A tua bondade, a tua coragem e a tua dedicação serão apreciadas pelo que ellas merecem. Eu aqui fico para te vingar, a ti e a esse rasto de cadaveres com que semeamos o nosso calvario. O Senhor é a essencia da misericordia, mas é tambem o da suprema justiça, e tantos crimes como os praticados por ordem desse monstro sanguinario, não podem nem devem ficar impunes. Elle me ajudará nesta obra de equidade e de castigo...

Não pôde continuar. A apoquentada joven cahiu para o lado com os sentidos perdidos.

## IV

### DUAS MORTES SENTIDAS

A situação da columna, narra Taunay, era absolutamente desesperada. Os paraguayos, de observação em redor dos infelizes, gosavam sem risco, com a maxima tranquillidade, do espectaculo do seu aniquilamento pelas molestias e pela fome. Encontravam pela frente um grande rio, sahido pelas cheias fora do leito e que lhe cortava toda a esperança de salvação.

A estação de abril a setembro, que é naquellas latitudes a das chuvas, conspirara-se contra os desditosos, e os aguaceiros desde 13 tinham sido taes que o Miranda enchera de uma forma assustadora, sibilando e escumando por cima das raizes descarnadas da margem, e não consentindo esperar que se pudesse descobrir um vau antes de bastantes dias. A columna não podia optar por outro meio.

Aos expedicionarios não lhes era possivel construirem uma ponte. Só tinham, e pouca, gente válida para o serviço de segurança.

Homens susceptiveis de mostrar ardor e energia num combate, mas não para arcarem com um trabalho rude e contínuo, como o exige uma construcção difficil. Encontravam-se, pois, debaixo dos olhos dos paraguayos, segundo uma expressão desse povo de pastores, como um rebanho apartado para o matadouro.

A perplexidade era grande, a conjuntura difficil.

Voltemos a Senhorinha. Armando de Vasconcellos, que não a perdera de vista, e que a distancia contemplara a sua piedosa tarefa, ao vê-la tombar como uma massa no solo, sentiu apertar-se-lhe o coração, presumindo-a victima de um ataque de cólera. Avassalou-lhe logo o espirito a idéa da formal promessa que a corajosa mulher lhe exigira, e os cabellos puzeram-se-lhe de pé, num accesso de terror como nunca experimentara.

— Que tens? — perguntou trémulo de commoção e erguendo-a nos braços para a conduzir á ambulancia.

— Nada, deixa-me — intimou ella abrindo os olhos e respirando oppressivamente.

— E' melhor irmos ter com os medicos — insistiu Armando.

— E' um deliquio passageiro; em tomando ar logo melhorarei.

No acampamento espalhara-se o boato que aquelle rapaz, que tantas proezas fizera, que tão desvelado se tornara para os enfermos, que nunca regateara a existencia nos perigos mais imminentes, a quem o guia Lopes dava a honra de ser o seu companheiro mais constante, era uma mulher.

Os expedicionarios ergueram-na no alto pedestal do seu enthusiasmo e proclamaram-na, sem favor, sublime heroina.

Quando a souberam doente, e depois que nenhuma gravidade offerecia o rapido incommodo, bradaram de todos os lados:

— Viva Senhorinha!

— Ha de ser a nossa guia!

— Vivam as mulheres brasileiras!

Foi um momento de exaltação que fez por momentos esquecer a difficuldade das circunstancias. O caso é que, com o consentimento geral, Senhorinha e o genro do sertanejo Lopes, Barbosa, foram convidados para substituir o chorado morto. Ambos conheciam perfeitamente o sertão, e os conhecimentos especiaes de um alliado á energia e intelligencia doutra faziam com que se completassem.

Até a lenda que corria acêrca da intrépida joven mais concorreu para lhe augmentar o prestigio.

Dadas estas indispensaveis explicações prosigamos na verídica narrativa.

Senhorinha, Barbosa e um grupo de officiaes ouviam o relato de um soldado. A intelligente brasileira inquiria:

— Não encontraram vestigios do inimigo?

— Nenhuns.

— Como chegaram até lá?

— Eu e alguns dos meus companheiros, que nadamos como peixes, impellidos pela fome não nos importamos com o aspecto ameaçador do rio e lançámo-nos á agua. Contávamos afogar-nos e mais valia isso que morrer de fome, mas chegamos á margem de lá.

— Que viram?

— A tranquilla e solitaria residencia do nosso pobre e valente guia, rodeada de um enorme e viçoso laranjal. O bom do velho não mentia, não, quando nos promettia a abundancia nas suas terras!

Os presentes entreolharam-se. O grupo que augmentara com toda a gente válida da columna, depressa se dispersou correndo a maior parte dos soldados para a beira do rio, numa impaciencia de alcançar essa terra de promissão e num anceio desesperado de se atirar á agua faceis de explicar.

Senhorinha teve o pensamento de uma catastrophe imminente e recommendou:

— Obstem a que esses imprudentes se afoguem.

A recommendação era tardía.

A ausencia já muito demorada de um chefe afrouxara os laços da disciplina. Algumas dezenas de estouvados precipitaram-se para a agua. Os mais fracos ou os mais infelizes, trahidos pelas forças, desappareceram na corrente; outros, em maior numero, regressaram á margem donde se tinham arrojado, e contemplando dahi os ditosos que occupavam a riba opposta, deixaram-se empolgar por um desespero que deu o golpe supremo no fraco resto da disciplina sobrevivente a tantos desastres.

O commandante, no couro onde estava estendido dava ainda ordens, umas, é verdade, incoherentes e inexecutaveis, mas outras lúcidas e praticas. Chamou o capitão José Rufino, e, em tom debil mas sereno, ordenou-lhe:

— Passe o rio com o seu corpo de caçadores desmontados, que é o unico que ainda se conserva organisado. Guarneça a outra margem e impeça que os pomares sejam saqueados, até que eu ahi possa ir para proceder a uma justa distribuição do que lá se encontrar.

José Rufino pensou em realizar immediatamente o que lhe era determinado. Encontrou-se com o tenente Cruz e discutiram os dois o melhor modo de effectuar a difficil operação.

— Vou construir uma jangada — lembrou.

— Faltam-te os materiaes e ainda mais os operarios — objectou o artilheiro.

José Rufino fez um gesto de impaciencia, e exclamou:

— Eu posso contar com a minha gente que é disciplinada e me obedece cegamente. Vou passar para o lado de lá numa pelle.

— E' um meio perigosissimo.

— Não tenho outro.

Em seguida voltando-se para os seus subordinados, disse-lhes:

— E' preciso atravessar o rio, mas com prudencia e tambem com coragem. Estão promptos para isso?

— O que o nosso capitão quizer — responderam todos unisonamente.

Suscitou-se então entre os soldados uma salutar emulação de zelo e de actividade.

José Rufino foi o primeiro a collocar-se numa pelle dobrada e prêsa pelas quatro pontas em forma de saco, numa *pelota,* como se chama no Brasil, que um nadador puxava por uma corda segura nos dentes. Pôs-se deliberada-

mente á frente dessa tumultuosa massa de nadadores e partiu.

Acudiu tudo á margem para ver como os caçadores se sahiam da arriscadissima empreza. Quando chegaram ao centro da corrente, os seus brados de incitamento, animando-se uns aos outros, era superior á bulha das vagas chocando-se e rugindo. Houve um momento de lucta e de hesitação, que fez estremecer os espectadores da épica contenda, mas logo os intrépidos nadadores reappareceram, alcançando a outra margem, embora um bocado arrastados pela corrente. Saltaram por fim, sãos e salvos na fazenda.

— E' uma consolação e uma esperança! — exclamou Senhorinha enthusiasmada.

— E' uma grande vantagem — commentava o capitão Pisaflores num grupo de camaradas seus á beira do rio, mas ainda falta muito. O cólera em vez de diminuir progride.

— E de tal modo — acrescentou o capitão Lago — que receio que quando o rio baixar de modo a ser vadeavel, não nos reste outro partido a tomar senão deixar um segundo grupo de moribundos aos implacaveis paraguayos.

— Ah! isso não! — objectou Senhorinha fazendo-se muito pallida — tudo é preferivel a tão extremo recurso. Ainda sinto as angustias desse odioso pesadêlo.

— Da artilharia não resta ninguem — expôs Marques da Cruz. — Primeiro foram os mais fracos que succumbiram, agora são os mais robustos. A epidemia extermina-os como para acabar com a arma que salvou a expedição.

— Todavia — ampliou o doutor Quintana — deve assegurar-se que nenhum esforço para combater vantajosamente a doença foi poupado pelos chefes.

— Especialmente, e sem offensa para nenhuns dos outros — adduziu o capitão Lago — o tenente Nobre de Gusmão, que tem dado os mais louvaveis exemplos de dedicação pelos enfermos.

— Os soldados adoram-no — accentuou Marques da Cruz...

— Não ha nada para comer e o nivel do rio, nosso unico meio de salvação, não desce.

— As nossas circunstancias são deploraveis, não ha dúvida, mas já que chegamos até aqui sempre se ha de encontrar um expediente para ir mais além.

— Vá lá — argumentou Pisaflores, — de quando em quando apparecem algumas laranjas que os nadadores, que não mostram amor ao pello, trazem para esta banda.

— Compradas a pêso de ouro...

— Mas que teem servido para suavisar os derradeiros momentos do coronel Camisão, e do tenente-coronel Juvencio.

— Desapiedade doença que a agua ainda mais irrita na agonia!

Os ajuntamentos á beira do rio tornavam-se de instante para instante mais consideraveis, desde que os caçadores tinham atravessado para o lado de lá. Todos os movimentos na outra margem eram seguidos com olhos ancio-

sos e commentados. De quando em quando, um ou outro deitava-se a nado ou mettia-se numa pelle para tentar a passagem, apesar das ordens terminantes dadas em contrario. A morte de mais alguns homens afogados, demonstrara a necessidade de uma prohibição rigorosa, mas nem prohibições nem conselhos foram capazes de conter um capitão do 20, que se metteu vestido numa pelle, empurrada por dois nadadores.

Julgava o imprudente official poder contar com elles, mas, a meio do rio, faltando-lhes o vigor, abandonaram-no á corrente. Viram-no da margem empregar desesperados esforços para se manter á superficie, depois mergulhar e desapparecer pouco a pouco com gritos de angustia, aos quaes, á mingoa de recursos, se misturavam os da turba reunida no ponto donde partira.

Pouco depois deste lamentavel acontecimento chegava da margem opposta um nadador, a quem Senhorinha interrogou, e que lhe respondeu:

— Estive por um triz a afogar-me com a impetuosidade da corrente, que é quasi irresistivel no centro do rio.

— Não ha então esperança das aguas baixarem? — inquiriu do lado um official.

— Só daqui a muitos dias é que o vau pode ser praticavel — replicou o nadador.

A maior parte dos circunstantes deixarem pender os braços com desalento.

Senhorinha então explicou

— Não desanimem. E' condição commum a todos os cursos de agua, depois que a cheia é

reprimida pela sua propria expansão, readquirir, no momento que regressam ao leito, maior velocidade, mas passageira, e continuando a diminuir, se não véem mais chuvas, breve voltam ao seu movimento habitual.

— O acampamento principia a encontrar-se deserto — observou o capitão Lago — e não é só por causa da affluencia de gente á beira do rio.

— Então por que mais? — interrogou um official convalescente.

— Os coléricos, á procura de fresco, dirigiram-se para além do pantano que rodeia o acampamento, para um bosque bem fechado dos dois lados do caminho do Miranda, — relatou o capitão Lago.

— Os amigos e os parentes seguiram-nos — acrescentou Pisaflores — e ahi se installaram como em sua casa.

— Além desses — continuou Lago — varios soldados internaram-se pelo matto em busca de caça, e por tal signal que começando aos tiros, a distancia, nos levou a suppor que era um ataque do inimigo...

— Não se sabe o que foi feito delle, do inimigo, felizmente! — expôs Marques da Cruz.

— Desappareceu, pelo menos momentaneamente — atalhou Senhorinha — ou seja para nos preceder na margem fronteira por qualquer vau que encontrasse, ou para se preservar do contagio da epidemia que arrastamos comnosco.

— São as pobres mulheres quem actualmente mais soffrem — commentou Pisaflores.

— Hoje, 28, — interveiu a joven brasileira — morreram mais algumas, ainda com menos soccorros que os outros doentes, mais abandonadas. Causava indizivel dó vê-las tão fracas, tão famintas, com o cunho da derradeira miseria impresso nos semblantes.

— Tratando agora doutro assumpto, que me parece mais momentoso — disse Pisaflores — já não existe entre nós auctoridade e a expedição não deve continuar assim.

— A auctoridade — objectou outro official — foi sempre desde o começo assás incerta nas mãos do coronel Camisão.

— Emquanto houve iniciativas a tomar, alternativas a escolher... — refutou outro.

— Mas tornou-se firme — accentuou com energia Marques da Cruz — quando surgiram revezes a supportar, e agora para o fim elevou-se até o heroismo, quando por um esforço formidavel, que sem duvida lhe custará a vida, abandonou os coléricos para salvar a expedição.

— E' assim, e injustiça seria affirmar o contrario — assentiu Pisaflores, — mas desde que o cólera o acommetteu tudo anda aos baldões. E' indispensavel um novo chefe.

Todos curvaram a cabeça como uma tacita approvação.

A 29 de maio o coronel Camisão entrava na derradeira agonia. Rodeado dos medicos, cercado pela maioria da officialidade, algumas vezes o soffrimento era superior a essa digni-

dade de que elle sempre se mostrou tão cioso. Com a respiração sibilante, com os symptomas mais evidentes de um padecer horroroso, supplicou:

— Affirma-se que a agua é mortal, dêem-ma para que eu morra mais depressa.

Cahiu em seguida num torpor pesado, numa somnolencia afflictiva. O corpo principiou a cobrir-se de manchas azuladas. A's sete e meia fez um esforço violento; ergueu-se do couro onde estava deitado, encostou-se ao capitão Lago e perguntou-lhe:

— Onde está a columna?

— Aqui, em redor do commandante.

— Não é verdade que a salvei?

— Com certeza.

— Que não podia deixar de abandonar os coléricos?

— Todos assim pensam.

Calou-se, mergulhando de novo na irreprimivel somnolencia, sinistra precursora da morte. Decorridos minutos, sempre apoiado ao capitão Lago, chamou o seu impedido, e com voz quasi forte, imperiosa, ordenou:

— Salvador, traze-me a minha espada e o meu revólver.

Diligenciou apertar o talim e foi nesse mesmo instante, que cahiu, murmurando:

— Mandem seguir as tropas; eu vou descansar.

Expirara. O seu ultimo pensamento fôra para a expedição.

A alguns passos dali, debaixo de um simples abrigo de lona, preparava-se para acompanhar o seu chefe o tenente-coronel Juvencio.

Recuperara um pouco a voz e acabava de sahir da crise das caimbras, mas queixava-se de uma intensa dôr no figado.

O tenente d'Escragnolle e Catão não lhe desampararam a cabeceira alliviando-o e consolando-o o mais que podiam.

— Sou pobre — gemeu o desventurado — e pobre morro. A minha familia vae ficar na miseria. Recommendo-a aos dois.

— Socegue que ainda a ha de ver.

— Nunca mais! Ai! os meus pobres filhos!

Ao meio-dia serenou um pouco. Depois immergiu numa lethargia entrecortada de sobresaltos. A's tres horas conchegou ainda mais para si os seus dedicados amigos, e disse-lhes:

— Aqui teem este saco de couro, é o dinheiro dos meus soldos nesta campanha. Entreguem-no a minha mulher.

Devolveu a alma a Deus ás tres da tarde. O coronel foi enterrado num coval aberto á sombra de uma copada arvore, no meio do bosque com o seu uniforme e insignias. A' sua direita, noutra cova quasi pegada, foi deposto pelos seus camaradas de engenharia e de artilharia o cadaver do tenente-coronel Juvencio. Foi uma lugubre ceremonia, ainda mais lugubre por causa da escuridão do bosque e da noite. Eram sete horas da tarde quando terminou. Os desventurados chefes repousam na margem esquerda do Miranda, a pouca distancia da entrada do arvoredo e na mesma disposição onde ficava, na margem direita, a fazenda do *Jardim*.

Tratou então a officialidade de escolher quem commandasse a expedição em tão pre-

carias circunstancias. Depois de removidos alguns obices de caracter technico, assumiu o commando da brigada o major José Thomaz Gonçalves.

Ao meio dia de 29 reuniu-se o conselho de commandantes. O novo chefe, com esse tom de confiança que subjuga, e um ar de legitima auctoridade que illuminava a sua phisionomia viva e intelligente, perorou:

— Como sabem o coronel Camisão e o tenente-coronel Juvencio morreram; resulta dessas duas sentidas perdas, por ser o official mais antigo, tomar eu o commando da expedição. Farei quanto em mim caiba para bem cumprir esse dever...

Os presentes saudaram-no e cumprimentaram-no.

— O rio baixou alguma coisa — continuou o novo chefe, — ha já um vau contínuo, mas difficil ainda de atravessar por causa da rapidez das aguas...

O auditorio ouvia-o com a maior attenção.

— Lembro-me, porém, — proseguiu o major Gonçalves depois de curta pausa — de assegurar a communicação de uma á outra margem por meio de um cabo solidamente ligado ás arvores das duas ribas.

A idéa foi approvada quasi com delirio. A faina foi iniciada e não demorou que um cabo de vae-vem ligasse as duas bandas. Principiaram então a chegar laranjas com abundancia.

— Ora até que emfim — dizia Pisaflores com o seu habitual bom humor — o meu estomago se enche de mais alguma coisa que não seja vento.

— Ha quem devore casca e tudo — explicou Marques da Cruz — no ardor da fome e da sede que nos domina.

— O peor — obtemperou Armando de Vasconcellos — é que a sua maturidade e doçura provocam abusos nos mais esfaimados.

— Não ha perigo — socegou o doutor Gesteira — o principio medicinal que reside na essencia da casca tem actuado beneficamente nos coléricos. A epidemia diminue e não demorará que cesse completamente.

— Será uma simples coincidencia, — expôs o capitão Lago, — mas o guia Lopes tinha-nos prophetisado coisa muito semelhante.

— Seja o que fôr — evidenciou Pisaflores — o certo é que desde que os doentes passam horas a devorar montões de laranjas, de que quasi não deixam restos, todos se curam.

— Abençoado velho! — murmurou Senhorinha sentindo uma pungente saudade no coração. — Ainda depois de morto velas por nós!

## V

### UMA ESPERANÇA

Conversavam ainda animadamente os officiaes acêrca da influencia das laranjas na epidemia quando um sargento se chegou ao pé do major Gonçalves e lhe communicou:

— Meu commandante, acaba de chegar ao acampamento um dos coléricos abandonados no dia 26.

— Condú-lo immediatamente aqui.

Minutos depois apresentava-se ante o commandante um verdadeiro cadaver em pé, completamente nú, mais magro e ainda mais chupado que uma dessas mumias depositadas ha centenas de seculos nas pyramides dos Ramsés e dos Pharaós.

— Como conseguiste escapar? — interrogou o chefe.

— Foi tal o medo que de mim se apossou quando nos deixaram na clareira do bosque — respondeu com voz sumida e intermittente — que encontrei forças para me arrastar dali para fora. Escondia-me de dia e quando chegava a noite ia de rojo, seguindo as pégadas

da columna, pelo mais espesso das selvas, para não me descobrirem.

— E conseguiste-lo?

— Até uma dada occasião. Depois os paraguayos deram commigo.

— Admira não te matarem.

— Ao verem o estado em que me puzera a doença, extenuado de fome e sêde, contentaram-se, para se divertir, em me bater.

— Resististe?

— Implorei-lhes que não me matassem e um delles, um tal major Ubarria replicou-me: « Nós não matamos cadaveres, quem nós queremos é o teu commandante.

— Deixaram-te depois?

— Não, senhor; sempre que topavam commigo deitavam-me ao chão com as conteiras das lanças.

— Está bem; trata de te restabelecer que poucos podem contar aventura egual.

O major Gonçalves publicou uma ordem em que appellava para a coragem e para a honra de todos para conjurar o perigo geral.

Assignalava como unico meio de salvação uma marcha rapida sobre Nioac a todo o risco e a todo o preço.

O tom animado da proclamação deu um abalo de excitação moral, proprio para levantar o estado sanitario, que melhorava. Ao abatimento dos espiritos succedeu uma certa vivacidade incitada pelo exemplo do chefe. As cornetas principiaram a fazer os toques

respectivos, a que as dos caçadores apeados, da outra margem, respondiam. A disciplina militar foi de novo posta em vigor. O novo commandante era energico e justo. Puniu os recalcitrantes que ousaram tentar desobedecer-lhe, e um sargento que faltara ao seu dever foi exauctorado immediatamente.

A 30 foi dada ordem para se effectuar a passagem para a outra banda. Foi um espectaculo interessante.

— Primeiro — determinou o commandante — é urgente que alguns bons nadadores vão verificar a resistencia do cabo com pêsos mais consideraveis.

Alguns homens, em numero sempre crescente, mas calculado, suspendiam-se no cabo, e revezavam as mãos, ao passo que os corpos se deitavam completamente á superficie, devido á velocidade da agua. Avançavam de salto e acabavam, não sem custo e sem perigo, por attingir a margem opposta. Foi assim que atravessou todo o batalhão 21.

Ao começar a travessia os coléricos que dispunham de mais vitalidade principiaram a bradar.

— Nós tambem queremos passar primeiro.

— E' melhor no fim — aconselhou-lhes Senhorinha.

— Não, que nos abandonam como aos outros; não queremos ter a mesma sorte.

— Não terão — promettia-lhes convictamente a joven.

— Não, não; queremos ser dos primeiros. E precipitaram-se para o cabo. Um dos officiaes propôs ao commandante:

— Manda-se para ali um pelotão para os conter.

— Não. E' prudente e talvez justo, como não ha nenhuma consideração que os determine a consentir que fiquem para trás, deixá-los aventurarem-se, visto pedirem para arrostar o perigo como uma graça.

Tentaram a experiencia, e não só passou a maioria, mas até alguns sahiram do banho completamente curados. Afogaram-se diversos, mas poucos, aquelles que estavam tão fracos que nenhum recurso da sciencia lhes valeria.

As armas e os cartuchos foram transportados nos couros, bem como os officiaes e alguns coléricos agonisantes, a quem este favor não podia ser recusado no estado de agitação convulsiva em que os lançava a rapidez dos preparativos, e, sobretudo, a partida dos outros coléricos, que tinham achado bastante vigor para atravessar com o auxilio do cabo.

— Magnifico! — disse o commandante esfregando as mãos satisfeito. Agora que já existe uma força consideravel do outro lado do rio passaremos ámanhan a artilharia.

— Quantas inquietações, nos causaram as quatro peças no meio de tantas calamidades — lembrou Marques da Cruz.

— Deixá-las como trophéo ao inimigo, isso nunca! — exclamou Pisaflores.

— Foi especialmente por causa dos canhões que eu pensei no cabo de vae-vem — declarou o commandante.

No dia immediato, 31 de maio, do horroroso mez, toda a gente quiz dar o seu concurso

para que as peças se transportassem para as bandas de lá. Uns conduziam-nas até a beira do rio, outros multiplicavam-lhe os nós das amarrações em redor dos troncos de arvore da margem e consolidavam-nos, outros ainda fixavam as roldanas que deviam facilitar o seu deslisar.

A primeira peça seguiu, escorregou ao longo do cabo puxada da outra margem por algumas juntas de bois, movendo-se com toda a regularidade. Resoaram então clamorosas acclamações de uma e de outra banda, que não se calaram até que os espectadores a viram sahir da agua. No meio da corrente, pesou tanto sobre o cabo, que houve receio que desapparecesse. Attingiu, porém, a riba a salvamento.

A segunda foi menos feliz. Escapou de uma das laçadas que a sujeitavam, arrancou as demais e cahiu no fundo da agua.

— Não ha ahi um homem de boa vontade que mergulhe? — exclamou o major Gonçalves olhando em redor de si.

O cabo de vae-vem por um triz que não se quebrou. Resistente e libertado de subito do pêso que o sobrecarregava açoutou o ar com enormes jactos de espuma. Por felicidade este accidente, que foi acompanhado de grande agitação nas duas margens, não comprometteu nenhuma existencia.

— Não ha então ninguem? — repetiu o commandante.

— Eu.

Quem proferira esta palavra não tivera tempo de ser detido antes de se atirar á

agua. Os circunstantes exclamaram, pasmados, á uma:

— Senhorinha!

Era effectivamente a joven que mergulhara e foi reconhecer o fundo onde cahira a peça. Depois de subir duas ou tres vezes para respirar, conseguiu passar em redor do canhão uma corda de que se munira e que serviu para a içar.

Quando a destemida brasileira voltou para a margem, quasi não lhe deram tempo para mudar de roupa; levaram-na pelo acampamento fora em triumpho.

A lição serviu. As duas outras peças foram melhor amarradas. Na manhan seguinte realizava-se completamente a passagem.

No primeiro de junho ao meio-dia a expedição acampava em redor da casa de Lopes, no pomar agora despido de fructa. Pequeno foi o descanso.

— Nem sequer nos dão tempo para comer o pouco que ha — murmurava um dos soldados.

O inimigo que atravessara já para a margem direita lançou os seus atiradores sobre a guarda da retaguarda.

— Varra-me essa canalha — ordenou o commandante para o capitão Pisaflores.

Os contrarios foram enxotados num apice. Este incidente obrigara a columna a fazer alto.

— Bem — raciocinava o capitão José Rufino, — esta noite ficamos por aqui, e não é fora de proposito, para dormirmos um bom somno.

Como se as cornetas estivessem á espera de taes palavras deram o signal de partida.

— O' com a fortuna! por esta não esperava eu, vamos para a frente — resmoneou Marques da Cruz.

— A noite está escura como breu e não tarda uma hora que não venha chuva e vento, como se morresse qualquer escrivão — commentou Pisaflores, dispondo-se a ir occupar o seu posto.

— Não ha remedio, meus amigos — insinuou José Rufino, — ha urgente necessidade de transpor, custe o que custar, o espaço que nos separa de Nioac. A menor demora pode determinar a nossa destruição total.

A marcha proseguiu caminhando na guarda avançada José Rufino, que estudara antes a melhor via a seguir. A noite, apezar de sombria e tempestuosa, não occultava o trilho, que se abria na frente da columna, largo e plano. O andamento era precipitado. Havia poucos doentes, por causa dos obitos dos ultimos dias, entre os quaes se contava o do alferes Moniz.

Em certos sitios, os soldados, que alternadamente transportavam as macas, principiaram a murmurar:

— Não podemos mais — diziam uns.

— Vamos largar os doentes no chão — propunham outros.

— Não somos carregadores.

Alguem preveniu immediatamente deste borborinho e ameaças o commandante da expedição, que não tardou a apparecer, a toda a brida.

— Quem fala em abandonar os doentes? — perguntou.

Respondeu-lhe o mais respeitoso silencio.

— Eh! pega nas macas! — ordenou, ao mesmo tempo que distribuia para a direita e para a esquerda meia duzia de pranchadas, que tiveram o condão de metter os recalcitrantes na ordem, e accrescentou: — Não quero ouvir uma unica palavra durante a marcha.

Tudo emmudeceu como se lhes tivessem cortado as linguas. Um pouco mais adeante, um posto de paraguayos, a quem o assobiar do vento e o ribombar dos trovões occultara a approximação da columna, sem que os seus cães com os latidos, ou o gado com os mugidos, os tivessem avisado, foram apanhados de surpreza.

O commandante, que cavalgava na vanguarda, ordenou acto contínuo:

— Alto! Armar baionetas, carregar!

Os adversarios não esperaram pela acommettida.

— Elles ahi vão! — participou José Rufino, no regresso da investida; — a passagem está livre, e, com a pressa nem tiveram tempo de reunir todo o gado que levavam.

Como para confirmar a excellente noticia do capitão, Senhorinha e Barbosa tocavam deante de si alguns bois.

— Isso é que foi um bello achado! — exclamou o capitão Lago.

— E' mais que um achado, é a propria vida na figura daquellas rezes — concluiu Marques da Cruz.

Os soldados mandaram pedir ao chefe, por intermedio dos seus commandantes, que estacionasse o tempo sufficiente para matar o gado, comer uma parte e preparar outra para levarem comsigo. O pedido foi deferido.

Quando se puzeram de novo a caminho, assaltaram o posto abandonado e carregaram com quantas rações e objectos aproveitaveis lá encontraram.

No dia seguinte ás tres da tarde, depois de percorrerem sete leguas, com mais ou menos peripecias, debaixo de um medonho vendaval, chegaram os expedicionarios á margem do Canindê. Quando se dispunham a cruzar o riacho, Barbosa, que ia na frente, descobriu um homem ferido, com todas as apparencias de morto.

— E' um brasileiro — indicou alguem que o conhecia.

O major Gonçalves e os officiaes approximaram-se, um dos medicos examinou-o, e declarou:

— Ainda vive.

Prodigalisaram-lhe os necessarios cuidados para o chamar á vida, e decorridos minutos o ferido abriu os olhos.

— Quem és? — interrogou o commandante.

— Chamo-me Apolinario — respondeu com voz pausada e fraca, mas perceptivel — e sou carreiro.

— Quem te feriu? Os paraguayos, não é assim?

— Foram esses malvados. Vinha no comboio dos negociantes que tinha parado em Machorra á espera de noticias da expedição.

— Que lhes succedeu?

— Aos boatos dos combates dos dias 8 e 9 de maio, julgámo-nos perdidos, e voltamos para trás. Gastamos vinte dias para chegar até aqui, onde encontramos um rebanho que o governo mandava para a columna.

— Onde está?

— O rebanho foi roubado pelos paraguayos, e os pastores e nós assassinados.

— E o comboio?

— Todo saqueado ou destruido. Se a columna chegasse dois dias mais cedo salvava-se tudo.

— Então Nioac está perdido — exclamou o major Gonçalves enterrando o chapéo pela cabeça abaixo com um furioso murro.

Realmente nas proximidades do rio só se viam restos de toda a especie, despojos disseminados da pilhagem, que iam até bastante distancia pelo caminho percorrido pelos infelizes commerciantes. Viam-se aqui e ali montes de farinha estragada, de arroz amalgamado pela chuva e mettido em charcos de agua.

Estes miseraveis sobejos de comestiveis foram origem de uma collisão séria, quasi uma revolta. Tal é o imperio do organismo quando sente fome, tal foi a exigencia desses estomagos privados durante tanto tempo de alimento regular, que os soldados lançaram-se sobre elles com a avidez de animaes ferozes. Todos se precipitaram para ali. Sahiram da forma, num tumulto inexcedivel, no meio de um côro ensurdecedor de queixas e de ameaças, de vociferações e de risos idiotas, á vista dos generos com que pretendiam saciar-se.

Os officiaes, conta Taunay, que quizeram primeiro interpôr a sua auctoridade viram-na desrespeitada. O commandante ausentara-se dali para proceder a um reconhecimento, mas o tenente Bemfica exasperado, escolheu um dos seus subordinados que lhe pareceu mais robusto, e ordenou-lhe:

— Tira-te dahi.

O faminto não obedeceu.

O official agarrou-o então pelos hombros, levou-o ao chão, pôz-lhe um joelho no peito e apontou-lhe o revólver.

— Não me mate, meu tenente — bradou-lhe o esfaimado.

A surpreza deste acto de vigor principiou a conter a turba, e o primeiro momento de surpreza depressa se transformou em obediencia, quando alguem por uma feliz lembrança, gritou:

— O inimigo!

O expediente deu o melhor resultado e o odioso repasto foi abandonado.

A expedição sahiu desse ponto, theatro de um horrivel e cobarde morticinio. O ferido encontrado poucas horas durou. Pensava-se então que do numeroso comboio de negociantes não escapara ninguem.

— Estamos a duas horas de marcha de Nioac — participou Senhorinha ao commandante. — Não quer dar a conhecer aos habitantes que nos approximamos?

— Tem razão.

O major Gonçalves mandou chamar o tenente Catão, que desempenhava as vezes de chefe de estado-maior, e determinou-lhe:

— Ordene á artilharia que dispare as quatro peças ao mesmo tempo e os batalhões que executem durante cinco minutos fogo por filas.

Este fogo parecia de alegria. Era um bom presagio. A esperança renascia em todos os corações. A fome, o cólera, a morte com todos os seus hediondos aspectos, apresentavam-se agora menos ameaçadoras. Não havia já bandas, nem musicos para tocar; as doenças e as vicissitudes tinham reduzido de tal modo o seu numero que o conjunto era irrisorio.

No dia immediato a columna percorreu rapidamente a distancia até Nioac sem que o inimigo ousasse tentar qualquer ataque serio. O vau era accessivel e foi transposto sem demora.

— Commandante — communicou Senhorinha ao major Gonçalves, — na margem direita existem vestigios ainda frescos da passagem de um numeroso corpo de cavallaria.

— Em que direcção?

— Parece ter vindo da villa de Nioac. Ha por ali grande quantidade de papeis rasgados, livros, registos de administração, manchados e em pedaços.

— São naturalmente ainda indicios do roubo dalgum carro brasileiro, tomado ahi pelo inimigo, destruido ou obrigado a acompanhá-lo.

— Aquelle fumo além accusa egualmente a sua presença — indicou a joven.

— São naturalmente as cabanas do nosso antigo acampamento ali que ardem.

No entretanto ouvia-se nutrido tiroteio e pouco depois ruidosas manifestações de alegria. O commandante ficou intrigado e dirigiu-se a galope com Senhorinha para o sitio donde partia o ruido.

Viram então perto da guarda avançada, rodeado e abraçado pelos soldados com exageradas expansões de contentamento, o nosso conhecido italiano da comedia de Laguna, Miguel Archanjo Saraco. O valente explorador logo que enxergou o major Gonçalves approximou-se fazendo-lhe repetidas contumélias.

— Que succedeu? — interrogou o chefe.

— Eu vou explicar a v. ex.ª — respondeu immediatamente o italiano, curvando ainda mais a espinha dorsal em multiplicadas mesuras. — Deitei os meus calculos e não quiz vir com o comboio dos negociantes. Separei-me delles.

— Não andou mal.

— Vagueei todos estes dias desde Canindê até Nioac, sem saber muito bem para onde me dirigir, pois o inimigo surgia por toda a parte. Ia de matto em matto, sempre com o credo na bocca, sem me fiar em nenhum esconderijo.

— O meu amigo é tão valente!...

— Nisso não ha a menor dúvida. Ninguem me eguala. Acabei por escolher um abrigo que me mereceu toda a confiança, e foi de lá que vi avançar a columna. Ai! senhor! apenas a avistei transbordou-me o coração de jubilo,

e saltei para o meio da estrada. O que aconteceu depois é que eu não esperava.

— Que foi?

— Os soldados, estes meus amigos, atiraram-me como se eu fôra um cão damnado.

— Esse seu traje, um tanto singular, e a precipitação dos seus movimentos, fizeram-no tomar naturalmente por um paraguayo... e as vedetas desfecharam-lhe alguns tiros. Não lhe acertaram?

— Não, senhor. Deixei-me cahir como morto nas estevas. Ninguem mais fez caso de mim.

— Era o mais prudente.

— Depois dalguns minutos de cautelosa immobilidade, comecei muito devagarinho a levantar ao ar, na ponta de uma varinha, o meu lenço. Socegado por não sentir as balas a zunir em volta delle, ergui primeiro um braço, depois a cabeça, até que porfim me mostrei todo inteiro.

— Foi feliz.

— Os meus amigos soldados reconheceram-me logo, quasi me asphixiaram com abraços, e enchiam-me de cumprimentos e de perguntas quando v. ex.ª chegou.

— Está satisfeito?

— Sinto o mais ineffavel prazer em me encontrar aqui, fora de perigo. Não porque eu tenha medo, mas sempre suppuz deixar para ahi a vida nas mãos dos barbaros paraguayos.

— Porque não se defendia?

— Não os queria matar a todos.

## VI

### A EXPLOSÃO

O official brasileiro, relata Taunay, encarregado da defesa de Nioac durante a incursão da brigada em territorio paraguayo, ausentara-se do povoado no primeiro de junho. As provisões de guerra e de bôcca, os archivos, o dinheiro do cofre militar esperavam a columna em Morros, para onde o coronel Lima e Silva os fizera transportar, ao passo que elle se detinha a meio caminho nas margens do Aquidauana e velava pela evacuação de quanto a podia preceder: doentes, mulheres, serviçaes, creanças, soldados isolados, ou invalidos.

Ordenava simultaneamente aos conductores de carros de transporte, que voltassem sem demora, apenas estivessem livres, ao mesmo tempo que retinha junto de si os vehiculos com víveres e organisava um deposito movel na espectativa da proxima chegada da expedição.

A columna entrara em Nioac. Não é facil conceber espectaculo mais desolador. Senhorinha sentia-se profundamente commovida não

só pela tristissima scena que se lhe deparava, mas ainda pelas amargas recordações que esses logares lhe suggeriam.

Armando de Vasconcellos approximara-se della, quando, com a cabeça encostada ás mãos, se engolfava num rodopio de cogitações, e tocou-lhe ao de leve no hombro.

— Que tens — perguntou-lhe.

A joven teve um estremeção como se acordasse sobresaltada, e logo redarguiu:

— Que é?

Reconhecendo, porém, quem a interrompera na meditação, acrescentou:

— Pois não vês tudo saqueado e queimado!

— Excepto a egreja que se conserva inteira.

— Se a pouparam não foi com certeza por nenhum sentimento de piedade religiosa!

— Quem sabe? Nem tudo ha de ser malvadez nos paraguayos.

— Nelles não, mas em quem os commanda, nesse infame Ubarria...

Calou-se de subito, como arrependida de proferir o nome que lhe escaldava os labios e lhe convertia o coração num vaso repleto de fel. Depois, como querendo imprimir outro rumo á conversação, inquiriu:

— O combate acabou de todo?

— Acabou. A sua infantaria, como sabes, á nossa approximação retirou e entrincheirou-se no bosque por um vau do Orumbeva.

— E o incendio?

— Continúa nalguns pontos que ainda a nossa gente não conseguiu apagar. Por que te retiraste para aqui?

— Preciso estar só.

— E eu necessito falar comtigo.

— Agora, não, mais tarde, deixa-me por alguns instantes; fico depois ao teu dispôr.

— Até logo.

Armando de Vasconcellos dirigiu-se para o local onde o fogo ainda lavrava.

O lindo povoado doutrora, deserto, tomado e devastado segunda vez durante a guerra, transformara-se num enorme montão de ruinas fumegantes. O espaçoso alpendre que servira mezes antes para guardar os víveres da columna, e que se conservava ainda de pé sobre os pilares carbonisados, mostrava fileiras de sacos que os soldados não tinham podido ainda levar dahi, e que eram prêsas das chammas; fóra, o arroz e a farinha espalhavam-se ennegrecidos. O sal, essa materia tão rara e tão preciosa no interior daquellas terras, transformava-se em cinza e derretia-se.

O commandante e officiaes multiplicavam a sua actividade para acudir onde os seus conselhos e ordens se tornavam necessarios.

— Estes cadaveres — informou o capitão José Rufino — são todos de brasileiros.

— Alguns até serviram na expedição — informou o tenente Cruz.

— Receberam o merecido castigo dos seus desvarios.

— Porquê?

— Desertaram no auge das nossas miserias e como morriam de fome no sertão, apressaram-se, mesmo com risco de serem reconhecidos, como lhes succedeu, a virem tomar parte na pilhagem.

— Que pavoroso quadro!

— A este — e José Rufino apontava para um dos cadaveres que jaziam no solo — amarraram-no de pés e mãos e sangraram-no como se faz aos porcos.

— A'quelle crivaram-no, como quem pica carne para recheio — acrescentou outro official, — e a esta pobre velha, deitada aos pés dos outros, abriram-lhe a garganta, cortaram-lhe os dois seios e fluctua num mar de sangue.

Por mais habituados que os officiaes estivessem aos episodios de morticinio e de carnagem retiraram-se dali com repugnancia e dó.

A columna estabeleceu-se, para passar a noite, atrás da egreja, numa esplanada extensa, onde, com as peças escalonadas nos angulos, para maior segurança contra qualquer surpreza do inimigo, se apoiava no arvoredo do rio.

Foi o primeiro dia de verdadeiro descanso.

— Hoje é dia de indigestão certa. O commandante mandou distribuir o dobro da ração e os nossos estomagos já não estão habituados a estes banquetes — commentava com o seu proverbial bom humor Pisaflores.

— E' a primeira vez que podemos contar com o dia de ámanhan — suspirou Marques da Cruz.

— Agora para nos pôrmos fóra de todas as eventualidades, só nos resta andar quinze leguas por um excellente caminho de Nioac a Aquidauana, onde nos esperam.

— E com abundancia de víveres para a marcha — ampliou uma voz.

A noite foi calma. Logo que raiou a manhan, porém, a soldadesca visitou uma derradeira vez as ruinas do povoado, e acabou de se apropriar do que escapara á selvageria rápace dos paraguayos. E nesta successão de rapinas, effectuadas umas sobre as outras, observa d'Escragnolle Taunay, desappareceu em breves mezes o pouco que o commercio nascente ali introduzira de machinas, de ferramentas, de trabalho, de productos e de economia.

Logo de manhan Armando de Vasconcellos procurara Senhorinha. O capitão de cavallaria estava agora pujante de saude e no uso completo do seu robustissimo physico. Era o que se podia chamar um bello rapaz.

Encontrou a amargurada joven no sitio onde a deixara na noite anterior. Parecia não ter sahido dali, e os olhos apresentavam evidentes indicios de vigilia.

— Aqui?!

— Não posso sahir deste logar; tenho em volta tudo quanto antigamente me era caro, e que hoje é um acervo de ruinas como as minhas illusões e as minhas esperanças.

— Quem te affirma que não sejas ainda feliz no futuro?

— Eu?!

— Que sceptismo!

— Disse-te uma vez, que emquanto a minha vingança não se realizasse a ventura seria para mim uma palavra van. Essa vingança, que

no momento presente não me diz só respeito, descreio de a effectuar, perdi todos os ensejos para a tornar uma verdade.

— Senhorinha, vamos conversar a nosso respeito, no nosso futuro.

— Do teu, sim; o meu não merece sequer que se perca com elle um instante.

— Desejo-te para mulher e quero offerecer-te o meu nome, como ha tantos annos estava tratado.

— Sabes que passo por uma mulher infamada...

— Não é assim. Hoje fazem-te inteira justiça, e depois do que praticaste durante a desventurada expedição todos te admiram, respeitam e adoram... e eu amo-te ainda mais intensamente, ainda mais do fundo de alma, que na época em que ajustamos o nosso casamento.

— O mundo nunca perdôa o que se passou entre mim e o infame Ubarria. A calumnia por mais attenuada que seja, é um bafo pestilento que empana a reputação mais virtuosa.

— Que te importa o mundo se eu desprezo as suas apreciações?!...

— Agora, nos primeiros tempos da nossa união; depois, ou por ti proprio, ou por instigação alheia, lembrar-te-ías desse ponto negro do passado, envergonhar-te-ías da tua condescendencia, viria o remorso ou qualquer sentimento analogo, indignar-te-ías no teu fôro intimo ou explodirias, e a tua... e a nossa existencia, converter-se-ía num inferno.

— Não será assim... juro-to.

— E's bom e generoso; pertence-te na partilha da felicidade um quinhão melhor, mais duradouro e mais nobre do que aquelle que desejas tomar pelas tuas mãos. Aparta-te de mim; vae para outra terra. A ausencia e o tempo são dois balsamos milagrosos que cicatrisam todas as feridas. Sobrevirá o esquecimento, e com elle, muito distante, a gratidão de te ter libertado de uma golilha que te converteria num escravo perpetuo da maledicencia pública.

— Não conheces ainda bem o meu caracter, Senhorinha. Ou casarei comtigo, ou morrerei solteiro. A tua obstinação é mais orgulho que dever.

— Não me magôes, Armando. Resoluções como esta determina-as a cabeça, depois de esmagar doloridamente o coração. São inabalaveis. As balas dos paraguayos, a fome, o cólera, as privações sem nome que soffremos, não quizeram dar por findos o meu padecer. Esperarei o fim da guerra e dedicar-me-ei a suavisar os derradeiros annos da existencia de minha desventurada madrinha, da pobre viuva de Lopes, que ficou sem marido e sem filho.

— Condoes-te de todos excepto de mim.

— De ti mais que de ninguem, repito-te. Parte desta terra para fora. E's novo, bravo e abraçaste uma carreira que te reserva mais para deante recompensas honrosissimas e gloriosas. Não hesites, não sacrifiques o que o futuro te prepara. Caminha, progride, que eu nos recantos occultos do sertão exultarei com a tua felicidade e bem estar.

Armando meditou durante um largo espaço sem que a joven o interrompesse. Depois com a voz trémula por intensa commoção, recomeçou:

— Senhorinha!

— Dize.

— Se eu ou tu conseguissemos matar essa infame creatura, ou se qualquer incidente o riscasse da lista dos vivos modificarias a tua resolução?

— Não sei, não te posso assegurar nada. Se realmente me estimas, se na tua alma existe um vislumbre de piedade por mim, não continues a atormentar-me, vae para o lado dos teus camaradas e deixa-me só.

— Não posso, não sahirei daqui sem que te arranque uma resposta definitiva, que seja para mim a morte ou a vida.

Senhorinha ia para abrir a bocca para falar, quando de subito resoou pelo acampamento, como uma trombeta do juizo final, a phrase:

— Fogo, fogo na egreja! Fogo no paiol da polvora!

Senhorinha e Armando precipitaram-se sem detença para onde partia o sinistro brado.

— Que succedeu? — perguntou Armando ao primeiro official que encontrou.

— Quando estivemos da outra vez em Nioac, — informou o interpellado sem parar — guardamos na egreja uma porção de coisas e entre ellas munições de guerra.

— Os paraguayos não levaram isso tudo?

— Não e admira-me o facto. Viemos encontrar ainda ali quantidades importantes de cartuchos.

Senhorinha ouviu esta informação parou e disse para Armando:

— Receio que neste fogo tão imprevisto haja qualquer terrivel machinação.

— O commandante mandou tomar todas as precauções de uso, por causa do cartuchame — redarguiu Armando — contra a possibilidade de uma explosão. Emquanto os soldados trabalhavam no templo para encaixotar os cartuchos velavam fora umas poucas de sentinellas para que ninguem accendesse lume em redor.

Na derrocada povoação reinava uma desordem enorme, pois todos corriam para a egreja a quererem prestar os seus serviços na crítica conjuntura.

Senhorinha, Armando, Marques da Cruz e Pisaflores entraram juntos, de roldão, pelo antigo recinto sagrado.

— Que originou o fogo? — inquiriu Pisaflores.

— Um soldado imprudente encontrou um fuzil e teve a desastrada idéa de ferir lume com elle. Cahiu uma faisca sobre alguns grãos de polvora que estavam disseminados pelo pavimento da nave e o fogo foi seguindo por essa especie de rastilho adeante.

— Admira como o fogo não pegou rapidamente.

— Não se deu conflagração instantanea — explicou Marques da Cruz — porque o chão se encontra extremamente humido e porque a polvora tem soluções de continuidade.

Realmente a polvora estava sobria e desegualmente espalhada. A principio só se viam

brilhar aqui e ali pequenas chammas e elevarem-se num ou noutro ponto, successivamente, tenues espiraes de fumo.

Senhorinha sentia o coração fortemente oppresso. Segredava-lhe um presentimento que Ubarria mais uma vez preparava uma horrenda armadilha aos brasileiros. Chamou de parte Marques da Cruz e confiou-lhe os seus receios.

— Temo — participou-lhe — que seja qualquer traiçoeiro attentado concebido pelos paraguayos antes de abandonarem Nioac.

— Vou proceder a uma busca minuciosa em toda a egreja — declarou-lhe o artilheiro.

— Lembre-se da habilidade, do calculo e do cuidado com que esses selvagens preparam os seus crimes — ampliou a joven.

— Descanse que examinarei todos os esconderijos com o maior escrupulo.

Marques da Cruz começou a proceder ao seu exame, e não se demorou muito que não se lhe deparasse num logar mais escuro e occulto, debaixo de uma porção de fardamentos, de caixotes, de cunhetes e de generos, um enorme barril de polvora.

O fogo pegara já numa parte da roupa que cobria o barril e ateara-se nalguns caixotes dispersos. O bravo official de artilharia calculou que não havia tempo para remover o alto montão de coisas antes do lume chegar ao barril.

Demais os soldados levados pelo seu ardente enthusiasmo tinham-se arrojado para perto do monte, que de instante para instante mais se abrasava.

A explosão estava imminente e era inevitavel.

Marques da Cruz afastou-se dali affectando a maior serenidade e com voz pausada, mas firme, ordenou:

— De vagar, que não ha perigo immediato, mas toda a gente para fora da egreja.

Como sempre succede nestas occasiões a confusão foi medonha. Quem estava no interior correu para a porta num impulso furioso e apavorado.

— Devagar — repetiram os officiaes.

A precipitação e o ajuntamento prejudicaram a sahida. O despejo de tantas pessoas effectuou-se com mais morosidade do que a urgencia do caso permittia.

De repente troou um formidavel estampido. O solo tremeu e oscillou como se as entranhas da terra se convulsionassem num desses abalos que demolem em minutos cidades inteiras, fazem sair os rios dos seus leitos, erguem montanhas onde só havia planicies e cavam abysmos insondaveis. Uma parte das paredes do templo oscillaram e despenharam-se em ruidosa derrocada, o telhado deprimiu-se numa cova e logo abateu num estrondear de madeira despedaçada, de telhas partidas, de materiaes feitos em estilhas.

Por infelicidade nem toda a gente pudera sahir e maior teria sido o numero de victimas se entre a explosão e a derrocada não mediasse o tempo necessario para os fugitivos se afastarem.

A' explosão e á derrocada seguiu-se um unico grito de quantos espectadores presencearam

involuntariamente a desoladora scena. Seguiu-se-lhe depois um silencio de cemiterio.

Refeitos os circunstantes da primeira surpreza, os mais afastados não tendo ainda noção do caso é suppondo uma audaciosa surpreza do inimigo, ordenaram ás cornetas que tocassem a unir, formando-se immediatamente o pouco que restava dos batalhões; os mais proximos arrojaram-se acto contínuo para o sitio da catastrophe.

Senhorinha, Armando e os seus amigos, que tinham sido os ultimos a sahir, e que escaparam por um verdadeiro milagre, foram os primeiros a acudir aos desventurados apanhados pela explosão ainda dentro do edificio.

— Que desgraça! Que desgraça! — lastimavam os presentes.

Senhorinha mantinha-se concentrada, trabalhando afanosamente para soccorrer os desgraçados feridos, mas no íntimo do seu peito não pôde deixar de murmurar:

— Mais uma abjecta proeza desse infame!

Dos vertiginosos turbilhões de fumo viam-se sahir vultos quasi sem forma humana, phantasmas, ora negros como um tição, ora rubros como se fossem diabolicas apparições vomitadas pelo inferno. Alguns traziam os fatos em labaredas, outros surgiam absolutamente nús, com a pelle pendida aos boccados soltando gritos horrorosos, outros ainda rodopiando em delirio, como doidos furiosos e contorcendo-se já nas vascas da agonia.

Um soldado preto perdera toda a epiderme da cara, arrancada á guisa de mascara; o seu corpo era uma chaga contínua. Um sargento,

cujas carnes tinham sido litteralmente escalpelladas, bradava num tom ora plangente ora raivoso:

— Não ha ninguem que me queira acabar com uma bala ou com uma cutilada?!

Morreram por essa forma uns quinze desditosos. Aquelles para quem a sciencia podia alguma coisa, ou para diminuir os seus soffrimentos ou para os salvar, tornaram-se alvo dos desvellos dos medicos e da preoccupação de todos e muito em especial de Senhorinha, tanto mais quanto a piedade que se lhes dedicava era proporcional á indignação votada aos auctores da catastrophe. Não houve, narra Taunay, uma unica cura entre as victimas arrancadas á morte, que não fosse saudada como uma felicidade commum.

Após o desastre, as ruinas da egreja tornaram a ser visitadas. Era necessario verificar se ainda existia lá dentro alguma coisa prestavel. Senhorinha e Armando de Vasconcellos tambem ahi foram.

— Ha aqui um papel, um letreiro, — disse Marques da Cruz parando junto do sitio onde fôra collocado o barril de polvora.

— Está ennegrecido, custa a ler — commentou Pisaflores que seguia de perto o artilheiro.

Todos se approximaram com curiosidade.

Effectivamente na parede do lado do altar-mór havia um letreiro, em que ninguem reparara antes por estar encoberto com os objectos armazenados, mas que presentemente era bem visivel.

— Que diz? — perguntou Armando.

— Não se distingue bem — redarguiu o interpellado.

Senhorinha adeantou-se. Adivinhou que esse papel conteria alguma coisa que lhe dissesse respeito. O letreiro fizera-se negro, carbonisara-se quasi completamente, mas ainda se divisavam algumas letras.

Com difficuldade, como quem decifra uma inscripção apagada pela esponja de muitos seculos, a joven articulou:

AQUI VOS DEIXA A SUA ULTIMA
RECORDAÇÃO
O MAJOR UBARRIA.

# EPILOGO

—

Senhorinha desejava ficar em Nioac para ahi esperar o fim da guerra e viver depois com a viuva do sertanejo Lopes, sua madrinha. Esse designio, porém, não o podia effectuar. Nioac estava completamente arruinada e erma. A gentil brasileira via-se obrigada a acompanhar a columna até o primeiro povoado indemne dos vexames dos paraguayos.

A 5 de junho pôs-se de novo a expedição a caminho. Toda a gente sentia o coração confrangido por causa da sinistra catastrophe da vespera.

— Mas porque vae a columna tão triste que parece um acompanhamento mortuario? — perguntava Pisaflores.

— Se lhe parece — redarguiu Marques da Cruz, — depois de todas as privações e desgostos soffridos, ainda mais este desastre por contrapeso?!

— Pois sim — insistiu o bem humorado capitão, — prestada a devida homenagem aos que succumbiram, devemos celebrar o nosso triumpho sobre o mais desleal e selvagem dos inimigos.

A conversa e a marcha principiaram a animar-se. Breve foi transposto o Orumbeva. Ahi, junto da margem direita, preveniram o commandante:

— Encontram-se mais estragos feitos pelo inimigo.

— Que são?

— Restos de carros que os paraguayos acabam de queimar, muitos víveres e objectos de aprovisionamento espalhados e cheios de terra.

— A segunda edição das margens do Canindê — acrescentou José Rufino.

— Esses diabos teem horror á papelada! — observou Pisaflores. — Ha para ahi uma porção de livros e cadernos feitos em pedaços, folhas dispersas ao vento, até linda prosa de d'Escragnolle.

Neste momento formara-se um certo ajuntamento na testa da columna e Senhorinha forcejava por conter os soldados.

— Que novidade ha na vanguarda? — perguntou José Rufino.

— Os soldados encontraram duas pipas de aguardente no meio da estrada.

O capitão correu para ali. Senhorinha numa attitude energica, impunha-se aos soldados, bradando:

— Aqui ninguem toca.

— Mas é aguardente! — argumentava a turba.

— Pode estar envenenada.

— Não tiveram tempo para isso, — refutavam os sequiosos.

— Lembrem-se da explosão da egreja!

— *Cachaça* não é polvora — teimavam os mais proximos.

Chegava agora José Rufino, que num impeto de colera, desembainhou a espada e com os copos, com duas rijas pancadas, arrombou as pipas. O liquido começou a correr aos borbotões. A tentação foi mais forte que o rigor da disciplina nalguns soldados. Não se puderam reprimir. Ajoelharam-se ou deitaram-se no chão para lhe disputar a parte que ali se ia perder, e podiam chover sobre elles um diluvio de pranchadas ou de coronhadas que nada os arrancou dali.

Os espectadores riam a bom rir da scena, que não teve nenhumas consequencias desastrosas.

A jornada continuou até o regato da Formiga, onde a columna encontrou uma agradavel surpreza: uma manada de bois nedios e appetitosos. Acabara de vez a fome.

A 6 a expedição seguia por um pittoresco caminho orlado de mattas de taquarussus tão cerrados que escurecia o dia.

— Que bello sitio para uma surpreza! — commentava José Rufino para Pisaflores.

— Não me parece que os paraguayos nos inquietem.

— Ter-se-iam retirado de todo? — inquiriu Senhorinha com inflexão angustiosa.

— De todo, não, mas a sua perseguição, como vê, se não cessou completamente, torna-se de dia para dia mais molle e inoffensiva, á medida que vamos penetrando em localidades que elles conhecem pouco e que nos são familiares.

Senhorinha soltou um profundo suspiro e continuou taciturna, cada vez mais sombria e procurando isolar-se o mais possivel.

Nessa noite os restos da brigada acamparam proximo do encantador arroio denominado Areias, e a 8 na margem do Taquarassu, que não puderam atravessar por causa da altura das aguas.

Dias antes, uma semana talvez, ferira-se ali renhida escaramuça entre os caçadores de José Rufino, já então montados, em parte, em cavallos apprehendidos ao inimigo, encarregados de um reconhecimento, e um grupo importante de paraguayos. A força brasileira, dizia-se, aprisionara dois ou tres adversarios, mas ninguem soubera do seu destino.

A' tarde no bivaque ouviram-se cornetas e clarins a certa distancia.

— Que toques serão aquelles?

— São dos paraguayos.

Todos subiram a uma eminencia donde se divisava o arraial inimigo.

— Presumo que retiram.

— Não te enganas, José Rufino; são elles que nos participam a sua partida por intermedio dos seus clarins.

Nessa occasião resoavam por aquellas solidões os accordes de uma marcha de guerra.

— Afigura-se-me que estão celebrando o nosso triumpho; elles vão-se embora e nós quedamo-nos; não lhes havemos de ficar atrás.

Dentro em pouco as cornetas brasileiras respondiam aos clarins paraguayos, como um enorme e belicoso clamor de zombaria.

— Daqui é natural que vão para Nioac... — aventou Marques da Cruz.

— E depois de reunirem todas as suas forças dispersas é de esperar que atravessem o Apa e regressem ao seu paiz.

Senhorinha ouviu estas palavras e monologou:

— Sumiu-se a minha ultima probabilidade de vingança, e com ella se apaga toda a esperança de ser feliz um dia. Cumpra-se a vontade de Deus!

Na manhan immediata Senhorinha, que não conseguira dormir, em toda a noite, sahiu muito cedo do bivaque, mal rompeu a aurora, e encaminhou-se para a beira do rio. Assentou-se ali, e, como sempre, deixou correr os seus pensamentos á mercê da melancolia que a dominava.

As aguas remançosas e docemente sussurrantes ainda mais a convidavam á meditação. Appareceu-lhe, como num desses modernos apparelhos cinematographicos, todo o seu passado. Os seus brinquedos de infancia em Conception, o carinho que lhe dispensara a esposa do infeliz sertanejo Lopes, o seu primeiro amor com Armando de Vasconcellos, a quem conhecera em Nioac quando ali estivera de guarnição, a fatal paixão que inspirara a esse abjecto paraguayo Ubarria, as monstruosas violencias que elle praticara na sua terra natal, e depois todo esse crudelissimo poema de dôr, de soffrimento, de privações e

de morte, de que fôra um dos principaes protagonistas.

Depois desta especie de balanço dado á sua vida, perguntou a si propria se não era melhor pôr termo a tão accidentada e dolorosa existencia, procurando o esquecimento eterno nessas aguas tão serenas e attrahentes que se desdobravam de manso ante a sua vista.

A sua vingança fugira-lhe, a sua missão no mundo terminara. Morrendo libertava Armando do fatal amor que o agrilhoava ao seu infortunio. Era uma felicidade para ambos. Restava-lhe apenas o remorso de abandonar a madrinha. Alcançaria tornar a vê-la? Era uma difficil senão impossivel empreza. Mas ainda na melhor hypothese, a de a encontrar nessa época calamitosa de guerra, á viuva do guia restavam-lhe as filhas. Ellas a consolariam da perda dos entes caros. Que representava Senhorinha nessa familia? Quasi uma intrusa. Realmente o suicidio era o melhor, o mais sensato desenlace desse seu prolongado martyrio. Atirar-se-ía ao rio.

Depois raciocinou com mais frieza. Poderiam descobrí-la e salvá-la. Tudo se perderia. Não. Era melhor metter uma bala no coração. A mão não lhe tremeria. Encaminhou-se para o bosque proximo e embrenhou-se pelo arvoredo dentro, cada vez com o seu designio mais radicado no espirito.

Carregou a carabina, de que ha muitos mezes se não separava, com o maior cuidado, examinou-a com toda a minucia e encostou-a a uma arvore perto. Depois ajoelhou, concen-

trou todo o seu pensar em Deus e ergueu-lhe uma fervorosa prece.

— Senhor — implorou — em nome de quantos soffrimentos me torturam a alma perdôa-me usurpar-te o teu poder, arrancando a mim propria a vida que me concedeste. Não é um sentimento egoista que me impelle a este extremo, é, especialmente, para que os outros não soffram por minha causa. Perdôa-me, Senhor.

Ergueu-se mais serena. Afigurava-se-lhe que Deus a absolvia desse enorme peccado. Voltou-se para pegar na carabina, mas recuou um passo attonita.

Por trás della, segurando a arma, com o semblante transtornado pela dôr, estava Armando de Vasconcellos.

— Senhorinha — exprobou-lhe Armando, — quão pouco me amas!

— Enganas-te; por te amar acima de tudo na vida é que tomei esta resolução.

— De que te vaes esquecer para nunca mais te lembrares de tal loucura.

— De que me lembrarei sempre e que realizarei no primeiro ensejo propicio.

— Senhorinha, condoe-te de mim.

A commovidissima joven ia para responder quando chegou aos ouvidos das duas personagens da emocionante scena um gemido, um queixume tão afflicto, que ambos voltaram a cabeça surprehendidos.

— Ha aqui alguem que soffre! — exclamou Senhorinha, esquecendo-se das angustias que a alanceavam.

O queixume repetiu-se ainda mais dolorido.

— E' certo que não estamos sós, que perto daqui existe um moribundo — concordou Armando.

— Procurêmo-lo — propôz a carinhosa brasileira.

Os dois, guiados pelos gemidos, metteram-se pelo arvoredo dentro e foram penetrando até encontrar uma especie de clareira. Deparou-se-lhes ahi um espectaculo pavoroso.

Amarrados pela cintura, a tres arvores, havia outros tantos homens. Um dobrava-se para a frente, em angulo recto, e quando os recemvindos o quizeram levantar viram-no inteiriçado, frio, estava morto.

Armando correu para o outro que não sem custo desligou do tronco e que ainda dava alguns signaes de vida. Senhorinha dirigiu-se apiedada para o terceiro. Mas apenas se lhe avisinhou e que um raio de sol matutino, coado através da densa folhagem, lhe bateu em cheio na livida phisionomia, a intrépida rapariga deu um prodigioso salto á retaguarda, e, num grito, onde havia um misto de terror e de ferocidade, de alegria e de pena, rugiu:

— Ubarria!

Armando, ao ouvir este nome execrado, precipitou-se para o lado de Senhorinha, instinctivamente levou a mão ao punho da espada e tambem bradou com um accento selvagem de vingança insaciada:

— Ubarria!

Aquelle a quem os dois tinham designado pelo tão odiado appellido, fez um esforço para abrir os olhos, fitou-os com espanto e

pavor nas pessoas que estavam na sua frente, entreabriu os labios, e, como num derradeiro sôpro, murmurou:

— Maldição!

Expliquemos agora como se encontrava ali o mais cruel inimigo dos brasileiros. Ubarria, na derradeira escaramuça pelejada com os caçadores da guarda-avançada, fôra arrastado na queda do cavallo, morto na refrega. Aprisionado elle e mais dois dos seus sequazes, foram levados para a clareira onde agora se encontravam, e fuzilados. Esta execução effectuada á pressa pelos soldados, quasi de noite, a occultas dos officiaes, não fôra completa.

Um dos paraguayos morreu logo; o outro ficara mal ferido, mas Ubarria tinha sido poupado pelas balas. Os seus subordinados debalde o procuraram depois dos brasileiros se afastarem. Suppozeram, após muitas e vans diligencias, que os seus captores o tinham levado para o acampamento.

A providencia condemnara o malvado paraguayo á morte mais horrorosa. Perdido no meio do bosque, amarrado, vivo, perderia a existencia numa inaudita e horrenda agonia. Os ratos do campo, as aves de rapina, os insectos vorazes cevaram-se nas suas carnes com furia egual áquella com que elle perseguira os expedicionarios. Dentro em pouco o seu corpo era uma chaga, uma ulcera contínua. Depois veiu a fome com todas as suas cruciantes torturas. Ao cabo de tres dias, louco de dôr,

com o estomago contrahido pelas crispações violentas da inanição, principiou com os dentes a arrancar pedaços de pelle do proprio braço. Nem um segundo descansou nesse soffrer atróz.

Quando Armando e Senhorinha, expulsa a primeira estupefacção, examinaram aquella pústula repellente, que de humano só tinha o rosto, poupado de ser roido e devorado por um acaso providencial, olharam um para o outro e ambos balbuciaram:

— Mercê de Deus!

Impellidos pelo mesmo horror correram para o acampamento a pedir soccorros. Ubarria foi examinado e reconhecido por grande numero de pessoas que antes da guerra com elle mantinham relações. Estava morto. Expirara quando proferiu a sua ultima maldição. O paraguayo sobrevivente foi tratado e escapou por um verdadeiro milagre.

Nessa tarde, quando socegou a agitação que o imprevisto acontecimento causara na brigada, Armando de Vasconcellos acercou-se de Senhorinha e perguntou-lhe:

— Insistes na tua resolução?

— Não, serei tua mulher logo que termine a guerra.

Os dois noivos abraçaram-se num primeiro e demorado amplexo. Marques da Cruz, que de longe assistira a esta scena, embora involuntariamente, limpou uma lagrima que ninguem poderia dizer se era de alegria, se de saudade.

A 11 de junho chegou a expedição a Canuto, na margem esquerda do Aquidauana.

Ahi terminou, relata ainda Taunay, o cruel itinerario. Ahi se despojaram os expedicionarios dos farrapos que os cobriam, libertando-se ao mesmo tempo dos insectos das pastagens que penetravam na pelle e produziam obstinadas ulceras. O rio offerecia-lhes magnificos banhos para as suas abluções; aproveitaram-se dellas profusamente.

A 12 de junho o major José Thomaz Gonçalves publicou uma ordem á expedição em que, resumindo em poucas palavras os episodios da cruel campanha, dizia:

« A vossa retirada effectuou-se em boa ordem nas circunstancias mais difficeis. Sem cavallaria contra um inimigo audacioso, que a possuia formidavel, nos plainos onde o incendio da erva alta, perpetuamente ateado, ameaçava devorar-vos e vos disputava o ar respiravel, extenuados pela fome, dizimados pelo cólera, que arrebatava em dois dias o vosso commandante, o seu immediato e os vossos dois guias, todos estes males, todos estes desastres, vós os tendes supportado heroicamente, no meio de intemperies sem exemplo, debaixo de chuvas torrenciaes, sob tempestades e através de immensas inundações, numa tal desordem da natureza, que esta parecia haver-se declarado contra nós. Soldados: sêde honrados na vossa constancia

que conservou ao Brasil os nossos canhões e as nossas bandeiras. »

O major Thomaz Gonçalves, os capitães José Rufino e Lago, tenente Catão e tantos outros officiaes distinctos da expedição attingiram altos postos no exercito brasileiro. D'Escragnolle Taunay abandonou a espada pela penna e transformou-se num jornalista vigoroso e num escriptor de grande merecimento.

O capitão Pisaflores, concluida a paz abandonou o serviço e tornou-se um rico fazendeiro.

Marques da Cruz foi morrer, com rara intrepidez, em frente da terrivel fortaleza de Humaitá, que tão preciosas vidas ceifou na pleiade dos bravos que a mortífera campanha custou ao Brasil.

A guerra só terminou em 1870, com a morte, a 1 de março desse anno, em Cerro Corá, do presidente da republica do Paraguay, Solano Lopez.

Senhorinha e Armando de Vasconcellos não esperaram para tão tarde para realizar as tão afagadas esperanças das suas almas.

FIM.

# INDICE

Pag.

PREFACIO . . . . . 5

PRIMEIRA PARTE

A invasão

I — Amor criminoso . . . . . 7
II — O guia . . . . . 19
III — O desconhecido. . . . . 32
IV — Para a frente . . . . . 40
V — Benção paterna. . . . . 52
VI — A fronteira . . . . . 65
VII — O rapto . . . . . 81
VIII — Dente por dente . . . . . 95
IX — Situação critica. . . . . 109
X — Encontro tragico . . . . . 123

SEGUNDA PARTE

A retirada

I — As mutilações . . . . . 137
II — O posto . . . . . 150
III — Sacrificio inutil. . . . . 164
IV — O combate . . . . . 179
V — Os primeiros tormentos . . . . . 194
VI — O incendio . . . . . 207
VII — Surpreza . . . . . 221

Pag.

VIII — Perdidos . . . . . 236
IX — Ao acaso . . . . . 251
X — Inaudita crueldade . . . . . 266

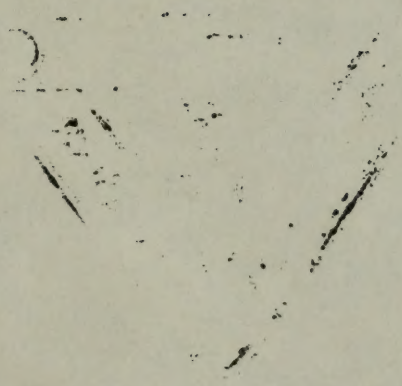
## TERCEIRA PARTE

### A vingança

I — O cólera . . . . . 279
II — Cruel necessidade . . . . . 293
III — Perda irreparavel . . . . . 306
IV — Duas mortes sentidas . . . . . 319
V — Uma esperança . . . . . 333
VI — A explosão . . . . . 347

Epilogo . . . . . 361

OCT
15
1987



UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 10 . 05 07 03 009 9